



UniAraguaia

Centro Universitário

www.uniaraguaia.edu.br

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2019 / 2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO ARAGUAIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ARAGUAIA- UNIARAGUAIA

Reitor

Arnaldo Cardoso Freire

Diretora Acadêmica

Ana Angélica Cardoso Freire

Diretora Pedagógica

Rita de Cássia Rodrigues Del Bianco

Diretora Financeira

Adriana Cardoso Freire

Diretor Administrativo

Hernalde Luiz de Menezes

Vice- Diretor Pedagógico

Hamilcar Pereira e Costa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
I. PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1 Identificação do Histórico da Instituição.....	13
1.2 Missão, valores e Finalidades	16
1.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	18
1.3.1. Objetivo Geral	18
1.3.2. Objetivos Específicos.....	18
II. DA TRANSFORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA PARA CENTRO UNIVERSITÁRIO	31
2.1 Construção da Proposta de Transformação Acadêmica.....	31
2.2. Dos Requisitos Legais para Transformação da Organização Acadêmica	35
3.1. Contextualização, Histórico Institucional e Inserção Regional.	38
3.1.1. Mapa da Cidade de Goiânia – Goiás.	38
3.1.2. A Inserção no Município de Goiânia, Goiás e região.....	39
3.1.3. A economia do Estado de Goiás	40
3.1.4. A educação superior no Estado de Goiás	44
3.2. Princípios Filosóficos e Teórico- Metodológicos Gerais da Instituição	48
3.3. Plano de Atendimento às Diretrizes Pedagógicas.....	49
3.3.1. Seleção de conteúdos	49
3.3.2. Princípios metodológicos, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas	51
inovadoras	51
3.3.2.1 Avanços Tecnológicos na Educação.....	57
3.4. Processos de Avaliação	58
3.5. Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	61
3.6. Práticas profissionais	62

3.7 Atividades Complementares	63
3.8 – Monitoria	65
3.9 Estágios	66
3.10 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	68
3.11 Flexibilização dos componentes curriculares	69
3.12 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	71
3.12.1 Programa de Ambientação Acadêmica	72
3.12.2 – Nivelamento	74
3.12.3 – Oferta de disciplinas na Modalidade a distância (EaD)	74
3.12.4 – Mobilidade Acadêmica e internacionalização.....	75
3.13 Execução do Projeto Pedagógico	78
IV POLÍTICAS DE ENSINO.....	79
4.1 Base Pedagógica	79
4.2 Oferta de Cursos de Graduação.....	81
4.2.1 Incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional	86
4.3. Formas de Acesso aos Cursos e Critérios de Seleção	87
4.3.1 do Ingresso de Discentes	87
4.4 Perfil do Egresso e Perfil do Profissional.....	88
4.5 Programas de Educação Inclusiva, Diversidade e Acessibilidade	90
4.6 Políticas Acadêmicas de Atendimento ao Discente	95
4.6.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição (NAP/FARA).....	95
4.6.2 Bolsas e apoio financeiro	96
4.6.3 Normatização para participação em eventos	97
4.7 Políticas de Pós-Graduação	98
4.7.1 Histórico e Ações Acadêmicas da Pós-Graduação.....	98
4.7.2 Relação de Cursos em andamento e previstos	104

4.8 Educação a Distância	105
4.8.1. Histórico e Definição da Proposta da Educação a Distância na Instituição ..	106
4.8.2 Características Específicas e Finalidades da EaD na Instituição	112
4.8.3. Público Alvo	114
4.8.4. Tendências Pedagógicas e Estratégias Específicas da Graduação e Pós-graduação EaD	114
4.8.5 Prioridades da Oferta e Estrutura de Polos	115
4.8.6. Desenvolvimento em EaD: Tecnologias da Informação e Orientações Didático-Pedagógicas	118
4.8.7 Sistema de Produção dos Materiais Didáticos para Educação a distância	120
4.8.8 Sistema de Produção dos Materiais Didáticos para Educação a Distância: ...	122
4.8.9 Papel do Professor Conteudista e do Professor Formador	124
4.8.10 Papel da Tutoria	126
4.8.11 Equipe Multidisciplinar	127
4.8.12 Sistema de Avaliação da Aprendizagem	128
V. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	133
5.1 A missão da Instituição e a Política de Extensão	135
5.2 Políticas de Extensão de Atendimento às demandas sociais	137
5.3 Metas da Execução de Práticas de Extensão da Instituição	140
VI POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	141
VII POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.	144
VIII POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	148

IX POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	154
X POLÍTICAS DE GESTÃO	164
10.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	168
10.1.1 Estrutura Administrativa Organizacional	168
10.1.2 Órgãos Colegiados: Composição e Competência	168
10.1.3 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas e Pedagógicas.....	169
10.2 Corpo Docente.....	172
10.2.1 Composição do Corpo Docente.....	172
10.2.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho	174
10.2.2.1 <i>Experiência Profissional e na Docência Superior</i>	<i>174</i>
10.2.3 Políticas de Capacitação Docente e Formação Continuada	175
10.2.3.1 <i>Da participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais ...</i>	<i>175</i>
10.2.3.2 <i>Seminários Didático Pedagógico</i>	<i>177</i>
10.2.3.3 <i>Encontros de Planejamento Acadêmico</i>	<i>177</i>
10.2.3.4 <i>Formação continuada</i>	<i>177</i>
10.2.3.5 <i>Formação de novos docentes</i>	<i>177</i>
10.2.3.6 <i>Dos cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado</i>	<i>178</i>
10.2.3.7 <i>Da publicização das normas</i>	<i>178</i>
10.2.3.8 <i>Do incentivo para formação e qualificação acadêmica</i>	<i>179</i>
10.2.5 Experiência na docência superior e experiência profissional	180
10.2.6 Critérios de seleção e contratação de docentes	180
10.2.7 Procedimentos para substituição de docentes do quadro	182
10.2.8 Evolução do corpo docente	183
10.3 Corpo Técnico-Administrativo	184
10.3.1 Critérios de seleção e contratação	184

10.3.2 Políticas de capacitação e qualificação (de acordo com Plano de Carreira do Pessoal Técnico Administrativo)	185
10.3.3 Expansão do corpo técnico-administrativo	191
10.4 Corpo Tutorial.....	191
10.4.1 Critérios de Seleção e Contratação de tutores	192
10.4.2 Plano de Cargos e Salários e Regime de Trabalho.....	192
10.4.3 Políticas de Capacitação e Qualificação	193
10.4.4 Expansão do Corpo Tutorial.....	196
10.5 Organização Estudantil	196
10.6 Acompanhamento dos Egressos e Criação de Oportunidades de Formação Continuada	197
10.7 Comunicação com a Sociedade	200
10.7.1 Comunicação interna	200
10.7.2 Comunicação externa.....	201
10.7.2.1 <i>Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas</i>	202
10.7.3 Ouvidoria.....	203
10.8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	203
10.8.1 Histórico da Implantação e Atuação da Comissão Própria de Avaliação.....	203
10.8.2 Metodologia, Dimensões, Procedimentos e Instrumentos Avaliativos.....	206
10.8.2.1 <i>Dimensões</i>	206
10.8.2.2 <i>Procedimentos</i>	207
10.8.2.3 <i>Instrumentos de Avaliação</i>	209
10.8.3 Programas de Acompanhamento e Avaliação	210
10.8.4 Avaliação do Ensino de Graduação	210
10.8.4.1 <i>Avaliação interna ou autoavaliação</i>	210

10.8.4.2 Avaliação externa	211
10.8.5 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico-administrativa e Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	211
10.8.6 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	212
10.8.7 Planejamento e Ações Acadêmico-administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações	212
XI. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	213
11.1 Áreas Acadêmicas e Administrativas	213
11.1.1 Unidade Centro.....	214
11.1.2 Unidade Bueno	216
11.1.3 Unidade Passeio das Águas	220
11.1.4 Plano de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial	221
11.2 Biblioteca Acadêmica	268
11.2.1 Organização	268
11.2.2 Funcionamento	268
11.2.3 Gestão da biblioteca	269
11.2.4 Equipe Técnica e de Apoio.....	269
11.2.5 Acervo por área de conhecimento	269
11.2.6 Acervo de periódicos.....	270
11.2.7 Acervo por tipo de material.....	271
11.2.8 Plano de atualização, Manutenção e Expansão do Acervo Bibliográfico	271
11.3 Infraestrutura Tecnológica	281
11.3.1 Base Tecnológica.....	281
11.3.1.1 Da Capacidade e Estabilidade da Rede de Energia Elétrica	290
11.3.1.2 Da Capacidade e Estabilidade da Rede Lógica	292
11.3.1.3 Nível do serviço	292

11.3.1.4 Da Segurança da Informação	293
11.3.1.5 Do Acordo do Nível do Serviço e Capacidade de Funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.....	294
11.3.2 Recursos Tecnológicos, Multimídia e Audiovisuais	297
11.3.3 Equipamentos de Informática	297
11.3.4 Manutenção e Conservação dos Equipamentos	299
11.4 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	299
11.4.1 Laboratórios de Informática	299
11.4.2 Laboratórios Didáticos e de Práticas Específicas.....	303
11.5 Plano de Promoção de Acessibilidade e de atendimento diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais	323
11.5.1 Plano Institucional de Acessibilidade.....	341
XII PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA O QUINQUENIO (2019/2023).....	334
12.1 Sustentabilidade financeira.....	334
12.2 Políticas de captação e alocação de recursos	335
12.3 Políticas de aplicação de recursos em programas de expansão institucional	336
12.4 Receitas, despesas e investimentos previstos para o quinquênio: 2019-2023.....	337
REFERÊNCIAS.....	339

APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação recomenda que a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes. Sendo assim, o PDI consiste em

[...] um documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as **estratégias** para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção dos padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI) (MEC, 2007).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um pré-requisito presente nos processos regulatórios dos Cursos Superiores. Destacamos os dispositivos legais de orientação à elaboração do nosso PDI:

- a) Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei No 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998; Decreto No 3.860/2001, Decreto Nº 4.914/2003; Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999; - Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017; Decreto nº 9.057/2017 – Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/1996.
- b) Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e seu art. 46 faz referência ao processo de regulação entre outros

subsídios. Salienta-se que os itens de exercício da autonomia universitária constantes no art. 54, § 1º são também peças do Plano de Desenvolvimento Institucional.

- c) Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Em seu art.º 3º A alínea I, traz o Plano de desenvolvimento Institucional como um dos instrumentos para identificar o perfil e o significado de atuação da IES.
- d) Resolução Nº 1, de 20 de janeiro de 2010: Dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e reconhecimentos de Centros Universitários.
- e) Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- f) Portaria nº 22, de 21 de dezembro de 2017: Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino
- g) Plano Nacional de Educação – PNE: O novo PNE apresenta dez diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas das estratégias específicas de concretização. O texto prevê formas de a sociedade monitorar e cobrar cada uma das conquistas previstas.

Partindo dessa perspectiva organizacional e sustentada em reflexões e na construção coletiva, apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do **Centro Universitário Araguaia - UniAraguaia**, no Estado de Goiás. A construção do PDI foi consolidada pela equipe de pedagógica e administrativa que substancialmente contribuíram para a efetivação das ações, metas e propostas contidas nesse documento.

A metodologia utilizada para elaboração desse documento partiu das reuniões do colegiado pedagógico, onde foram divididos grupos de estudos, com participação de todos

os seguimentos da comunidade acadêmica (docente, discentes, técnico-administrativo e tutores).

1ª etapa – Discussão e proposição de uma metodologia interna de desenvolvimento do PDI. Essa discussão contou com a participação do Conselho, Coordenações, CPA e demais representantes internos, os quais entenderam que a elaboração do PDI deveria ser realizada de maneira conjunta e participativa, envolvendo todas as instâncias administrativas e pedagógicas do Centro Universitário Araguaia, de forma presencial e virtual, por meio da criação de um drive compartilhado para discussão conjunta;

2ª etapa – Formulação de uma proposta preliminar das políticas para as áreas de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, inovação, assistência estudantil, internacionalização, acessibilidade e Educação a Distância (EaD) e das diretrizes institucionais para o quinquênio 2019-2023. Dessa discussão, participaram Conselho, Coordenações, CPA, Colegiados e demais representantes internos, fechadas em uma versão do PDI, protocolada em Janeiro de 2019.

3ª etapa – Revisão da elaboração do Plano de Metas Institucional. Um dos itens com maior atenção aos debates fora o processo de transformação acadêmica para Centro Universitário, presente desde as reuniões de planejamento acadêmico de 2017 e torna-se nesse documento articulado ao processo dialogado como um projeto institucional previsto para 2020.

4ª etapa – Compilação e redação do PDI. De posse dos documentos e dos planos de metas das diversas esferas organizacionais, foi elaborada uma minuta do PDI pelo Conselho Diretor e, posteriormente, encaminhada à apreciação e aprovação do PDI por todas as instancias. Em sua etapa final, a versão final do PDI 2019-2023, resultante do debate, da compilação e das discussões coletivas, chega-se a uma versão final e revisada em abril de 2019.

Ressalta-se que atualmente, o **Centro Universitário Araguaia** cuja mantenedora é a Sociedade de Educação e Cultura de Goiás se vê comprometida com a valorização do desenvolvimento humano, científico e tecnológico. Esse é o documento final e revisado, elaborado para o quinquênio de 2019 a 2023 que apresentamos e encaminhamos aos órgãos competentes do MEC, para aprovação e avaliação por meio da avaliação externa.

I. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Identificação do Histórico da Instituição

As origens da Sociedade de Educação e Cultura de Goiás S/C Ltda. Datam de sua constituição em 25 de agosto de 1994 como sociedade civil, de caráter educacional e cultural. A sociedade mantenedora tem por finalidade todas as atividades relacionadas com ensino – principalmente a instalação e o funcionamento de escolas de nível fundamental, médio e superior – destinadas a oferecer oportunidade de instrução a todos; inclusive proporcionar assistência educacional a estudantes carentes de recursos que demonstrem aptidão. Está inserida no estado de Goiás, tendo como vocação global ser aberta à comunidade, caminhando como numa dinâmica diferenciada, aparelhada para atender às exigências do avanço tecnológico atual.

Na Assembleia Geral de sua instituição, foram discutidos os objetivos, a estrutura e os princípios básicos de sua atuação da instituição e aprovado seu estatuto. A Sociedade de Educação e Cultura de Goiás S/C firmou em 1999, com o Departamento de Política do Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), um Termo de Compromisso para implantar quatro cursos superiores de graduação: Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda; Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar; Ciências da Computação e Ciências Contábeis.

Nas Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária do dia 15 de janeiro de 2000, foram admitidos os atuais sócios – Arnaldo Cardoso Freire, Adriana Cardoso Freire e Ana Angélica Cardoso Freire –; aprovada a elevação do capital social e a nova subscrição de cotas de capital; a reforma parcial do estatuto, quanto ao quadro societário; aprovada a alteração de endereço para a Rua 18, n. 106, Setor Central, Goiânia-GO, foi aprovada a atual denominação da instituição de ensino superior.

A Instituição foi credenciada pelo MEC pela Portaria nº 693 de 05/04/2001, publicada em 09/04/2001, DOU nº 69-E, Seção 1, Página 24, e Recredenciada com Conceito 4, pela Portaria Ministerial nº 45, de 18 de janeiro de 2017, publicada no Diário Oficial da União nº 19 de janeiro de 2017. A Unidade Centro está localizada na Rua 18, n. 81, Setor Central, CEP 74.030-040, Goiânia-GO; e a Unidade Bueno, localizada na Av. T-10, n. 1.047, Setor Bueno, CEP 74.223-060, Goiânia, GO. Nesta última será implantado o curso

proposto. A terceira unidade que está localizada na região noroeste é a Unidade Passeio das Águas, sendo a mais recente conquista da IES. Nela está em funcionamento o Curso de Tecnologia em Gestão Comercial, reconhecido, e os cursos de Administração (EaD), Pedagogia (EaD), e os cursos recentemente autorizados de Tecnólogo em Gastronomia e Tecnólogo em Design de Moda.

A Instituição teve as suas atividades iniciadas no 2º semestre de 2001 e os primeiros cursos ofertados foram Ciências Contábeis, Pedagogia, Propaganda e Publicidade e Sistemas de Informação, mantendo, contudo, em seu Projeto Institucional, a proposta de oferta de outros cursos nas áreas de comunicação, como Jornalismo e Relações Públicas, e, ainda, na área de ciências biológicas, como Ciências Biológicas, nas modalidades licenciatura e bacharelado.

No segundo semestre de 2004, a Instituição obteve a autorização para o funcionamento do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Em 2010, foram criados os cursos de Educação Física e Engenharia Ambiental.

Atualmente, a Instituição oferece 28 cursos superiores de graduação presenciais, sendo 2 na Unidade Centro e 22 na Unidade Bueno; a Instituição oferece ainda, entre estes cursos, 4 (dois) cursos de graduação na modalidade a distância (EaD).

Na Unidade Centro, na modalidade a distância (EaD), a Instituição oferece dois cursos, sendo um curso superior de graduação em Administração (bacharelado), autorizado pela Portaria MEC nº 619, de 13 de outubro de 2016, publicada em 14/10/2016; e um curso superior de graduação em Pedagogia (licenciatura), autorizado pela Portaria MEC nº 620, de 13 de outubro de 2016, publicada em 14/10/2016.

Na Unidade Bueno, são oferecidos os cursos de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, autorizado pela Portaria MEC nº 977, de 17/5/2001, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 703, de 18/12/2013; Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, autorizado pela Portaria MEC nº 3.331, de 18/10/2004, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 703, de 18/12/2013; Ciências Biológicas (licenciatura), autorizado pela Portaria MEC nº 3.332, de 18/10/2004, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.092, de 24/12/2015; Engenharia Ambiental, autorizado pela Portaria MEC nº 1.545, de 24/09/2010, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.092, de 24/12/2015; Educação Física (licenciatura), autorizado pela Portaria nº 1.786, de 27/10/2010, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1092, de 24/12/2015; Educação Física

(bacharelado), autorizado pela Portaria nº 536 de 25/08/2014; Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, autorizado pela Portaria nº 174, de 17/04/2013, Reconhecido pela Portaria nº 1.039, de 23/12/2015; Arquitetura e Urbanismo, autorizado pela Portaria nº 12, de 27/01/2016; Engenharia Agrônoma, autorizado pela Portaria nº 12, de 27/01/2016. Mais recentemente, foram aprovados por meio de Portaria Ministerial e, em razão da IES ter CI 4, os cursos de: Administração (Bacharelado), Portaria nº 994, de 19/09/2017 – DOU de 20/09/2017; Pedagogia (Licenciatura), Portaria nº 994, de 19/09/2017 – DOU de 20/09/2017; Ciências Contábeis (Bacharelado), Portaria nº 994, de 19/09/2017 – DOU de 20/09/2017. No ano de 2018, tivemos, também, a aprovação do curso de Direito (Bacharelado) sob Portaria nº 329, de 11/05/2018.

Na Unidade Passeio das Águas são oferecidos os cursos de Ciências Contábeis, autorizado pela Portaria nº 693, de 05/04/2001, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 703, de 18/12/2013; Pedagogia, autorizado pela Portaria nº 1.175, de 11/06/2001, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.092, de 24/12/2015; Administração, autorizado pela Portaria nº 515, de 07/04/2009, e Reconhecido pela Portaria nº 651, de 10/12/2013; o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, reconhecido pela portaria nº 576, de 09 de junho de 2017 e o Curso de Gastronomia, autorizado em 2018. Além de ser um Polo de Educação a distância.

Em Pós-Graduação *Lato Sensu*, oferecemos os seguintes cursos presenciais: Análise e Gestão Ambiental; Comunicação e Marketing; Direito Tributário, Auditoria e Perícia; Docência Universitária; Engenharia e Segurança no Trabalho; Fisiologia do Exercício; Gestão Ambiental; Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas; Gestão de Pessoas e Coaching; Gestão e Políticas Públicas; Jornalismo Esportivo e Multimídias; Libras e Braile; MBA em Gestão de Agronegócio Sustentável; MBA em Gestão de Resíduos Sólidos; MBA em Perícia, Auditoria e Direito Tributário; MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental; MBA em Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas; MBA Gestão Estratégica de Pessoas e Coaching; Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental; Planejamento Tributário, Auditoria e Controladoria; e Psicopedagogia (Institucional e Clínica).

1.2 Missão, valores e Finalidades



MISSÃO

O **Centro Universitário Araguaia** tem por missão fortalecer a sociedade, formar cidadãos críticos e humanizados, comprometidos com o desenvolvimento social, ético e sustentável.

VALORES

O **Centro Universitário Araguaia** considera como valores fundamentais: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; a vivência comunitária; a idoneidade moral e a capacidade técnico-científica. Pretende, portanto:

- I. A formação humanizada;
- II. O desenvolvimento da sociedade;
- III. O fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão;
- IV. A autonomia pedagógica;
- V. A interdisciplinaridade e multidisciplinaridade;
- VI. A dignidade da pessoa humana;
- VII. A solidariedade;
- VIII. Respeito às minorias e aos direitos humanos; IX. Fortalecimento da educação em todos os níveis;
- X. O respeito à pátria e a cidadania.
- XI. A certeza de que a educação pode mudar o indivíduo e o ambiente onde vive.

FINALIDADES

Como instituição educativa, prioriza o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias aos educandos para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho de forma crítica e transformadora.

Ao reconhecer a importância da formação de profissionais em diferentes áreas na sustentação da sociedade e no desenvolvimento da economia, cuja base está em franca expansão em toda a região, carente de profissionais qualificados. Dentro destas premissas, o Centro Universitário Araguaia busca:

- a) formar profissionais e especialistas em nível superior;
- b) incrementar a pesquisa no ensino e na perspectiva tecnológica;
- c) oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras correspondentes aos cursos ministrados;
- d) propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;
- e) desenvolver as ciências, as artes e as letras;
- f) propiciar a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- g) colaborar com os esforços de desenvolvimento do Município, do Estado e do País;
- h) contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, por meio do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;
- i) Tornar-se referência nas atividades de ensino e da extensão e prestação de serviços firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida;
- j) Incentivar e apoiar projetos voltados para a educação a distância além de propiciar aos docentes, discentes e técnicos administrativos ações voltadas para o EaD no âmbito do Centro Universitário Araguaia;
- k) Promover a elaboração de recursos didáticos pedagógicos voltados para educação a distância;
- l) Fomentar a idealização de projetos de cursos voltados para a EaD;
- J) Abrir mais Polos de Educação a Distância em cidades do território nacional e também no exterior;
- m) Tornar-se uma instituição referência na área de formação de professores no Estado de Goiás.

Busca-se ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional. A sua práxis funda-se em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Compromete-se, portanto, a oferecer, no contexto do Estado de Goiás, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora. Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura-se não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

1.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

1.3.1. Objetivo Geral

Ser uma IES que, através da integração de ensino, pesquisa e extensão, produza conhecimentos e formem profissionais, em Goiânia e Região, para serem agentes de mudanças sociais e desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, a partir de referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Ministrar o ensino em todos os seus graus e modalidades, proporcionando ao educando o preparo intelectual, profissional, físico, ético e social;
- Promover um ensino que favoreça o desenvolvimento do ser humano, dotado de autonomia pessoal e intelectual, ético e de capacidade crítica e empreendedora;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar nas diferentes áreas do conhecimento humano, cidadãos capazes de atuar nos setores profissionais e acompanhar a velocidade do avanço tecnológico;

- Proporcionar formação continuada, presencial e a distância de profissionais aptos para atuação no mercado de trabalho;
- Incentivar a busca constante do conhecimento científico por meio da pesquisa, ensino e extensão;
- Empreender ações que conduzam a adaptação do Centro Universitário Araguaia às mudanças contínuas e as novas exigências do mercado de trabalho, adequando sempre a sua estrutura, seus processos e seu comportamento, em compasso com o avanço tecnológico;
- Viabilizar a extensão do ensino à comunidade, mediante realização de projetos, cursos, programas e prestação de serviços nas áreas de atuação;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer relações de parceria;
- Implantar a educação à distância na graduação e pós-graduação *lato sensu*;
- Garantir a efetivação da comissão própria de avaliação (CPA), para que os processos por ela desenvolvidos sejam vistos na comunidade universitária como solução de problemas e contribuição para a qualidade do ensino;
- Estabelecer as linhas curriculares institucionais que nortearão as ações do Centro Universitário Araguaia, no ensino e na extensão;
- Implantar o sistema de uma instituição aberta, com uma excelente qualidade na prestação de serviços à comunidade;
- Consolidar o projeto de transformação acadêmica para um Centro Universitário, de acordo com as normas vigentes do MEC.

1.4. METAS DA INSTITUIÇÃO

1. Ministrando o ensino em todos os seus graus e modalidades.

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Implantar novos cursos de Graduação	Nº. de cursos	1	2	2	-	-	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões colegiadas para elaboração de projetos, em consonância com o PDI; • Divulgação; • Projetos inovadores
Implantar novos cursos Graduação EaD	Nº. de cursos	2	2	2	2	2	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões colegiadas para elaboração de projetos, em consonância com o PDI; • Divulgação; • Firmar convênios • Projetos inovadores
Implantar cursos de Pós-Graduação Presencial	Nº. de cursos	5	3	3	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões colegiadas para elaboração de projetos, em consonância com o PDI; • Firmar convênios
Implantar cursos de Pós-Graduação EaD	Nº. de cursos	5	10	5	5	5	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões colegiadas para elaboração de projetos, em consonância com o PDI • Firmar convênios

2. Promover um ensino que favoreça o desenvolvimento do ser humano, dotado de autonomia pessoal e intelectual, ético e de capacidade crítica e empreendedora.

Meta	Indicador Qualitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Aprimorar a autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem	Relatório da CPA	x	x	x	-	-	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o uso de recursos tecnológicos; • Motivar o público interno a participar dos processos avaliativos.
Ampliar o programa de formação continuada docente	Nº. de cursos	2	2	2	2	5	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação o quadro de contratação de docentes mestres e doutores; • Construção de novas propostas de formação continuada online; • Fomento a pesquisa na área do ensino; • Oferta de bolsas de até 100% para cursos de graduação e pós-graduação.

3. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Implantar programas de desenvolvimento artístico e cultural	Nº. de programas	1	2	2	2	2	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir convênios com órgãos municipais e estaduais para fomentar atividades gerados de projetos que impactam na preservação do patrimônio histórico; • Criar grupos de atividades artísticas;
Aprimorar o programa de iniciação científica (IC)	Nº. de projetos de pesquisa com IC	3	3	3	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir novos grupos de pesquisa com fomento interno e em outras áreas de conhecimento; • Participar de grupos de pesquisa em parceria com instituições públicas e privadas

4. Formar nas diferentes áreas do conhecimento humano, cidadãos capazes de atuar nos setores profissionais e acompanhar a velocidade do avanço tecnológico.

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Aprimorar os instrumentos de autoavaliação institucional em relação aos egressos	Relatório	x	-	-	-	-	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar por meio da pesquisa de autoavaliação institucional o impacto da formação no egresso em relação a sua formação cidadã e tecnológica.

5. Incentivar a busca constante do conhecimento científico por meio da pesquisa, ensino e extensão

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Aumentar os programas de extensão	No. de projetos	5	5	5	5	5	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a participação da sociedade civil na participação dos eventos de extensão Ampliar o uso de tecnologias e formas diferenciadas de divulgação de eventos

							<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar relatórios anuais das atividades de extensão; • Promover extensão com vistas a atender os requisitos legais, tais como: responsabilidade social, inclusão, diversidade cultural, defesa dos direitos humanos, meio ambiente entre outros.
Aumentar os grupos de pesquisa	No. de grupos	3	3	3	3	3	•

6. Garantir a efetivação da comissão própria de avaliação (CPA), para que os processos por ela desenvolvidos sejam vistos na comunidade universitária como solução de problemas e contribuição para a qualidade do ensino

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Aprimorar os processos de sensibilização à pesquisa de autoavaliação institucional	No. de ações	5	10	10	10	10	<ul style="list-style-type: none"> • A CPA deverá promover ações que sensibilizem a comunidade interna e externa a participar do processo de autoavaliação. As ações envolvem: utilizar as redes sociais, e-mail, blog, comunidade interno (em forma de jornal), reuniões.

7. Promover a qualificação do corpo docente, tutorial e técnico – administrativo semestralmente, em sintonia com as necessidades da Instituição em primar-se pela excelência na qualidade de ensino, comprometidos com questões sociais

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Aprimorar as ações de qualificação profissional docente e tutorial	No. de ações	4	4	4	4	4	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos na modalidade a distância • Cursos presenciais • Incentivo para participar de congressos nacionais e internacionais
Aprimorar as ações de qualificação profissional do corpo técnico-administrativo	No. de ações	4	4	4	4	4	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos na modalidade a distância • Cursos presenciais

8. Desenvolver ações anuais, buscando parcerias com outras instituições e órgãos governamentais, empresas públicas e privadas, associações comunitárias, sindicatos, fundações nacionais e internacionais que possibilitem o intercâmbio de experiências, o atendimento das demandas sociais e a ampliação de fontes de recursos;

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Aprimorar as relações com entidades privadas e públicas	No. de parcerias	5	5	5	5	5	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de acordos e convênios; • Promoção de eventos abertos a diferentes órgãos públicos e privados.
Ampliar a parceria para o intercâmbio e mobilidade acadêmica	No. de parcerias	1	2	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de acordos com instituições estrangeiras; • Convidar docentes estrangeiros para comporem o corpo editorial e conselho das revistas acadêmica.

9. Primar-se por um planejamento orçamentário que venha atender à melhoria da infraestrutura física, recursos materiais e tecnológicos.

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Ampliar o planejamento de investimentos na infraestrutura	Plano de ação	1	1	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um plano de investimento para a infraestrutura
Ampliar os laboratórios da instituição	Plano de ação	1	1	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e manutenção de equipamentos e investimento em novas tecnologias

10. Conservação da estrutura física

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Ampliar a estrutura física da instituição	Plano de ação	1	1	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar planos de ação com medidas para construção e conservação da estrutura física
Ampliar a biblioteca no que tange a estrutura física e equipamentos de laboratório	Plano de ação	1	1	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Planos para aquisição de novos materiais e manutenção dos já existentes

11. Processo de atualização dos recursos de tecnologia da informação e outros recursos materiais

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Planejar a ampliação e manutenção dos recursos de tecnologia da informação e da comunicação	Plano de ação	1	1	1	1	1	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar planos de ação com medidas para atualização e aquisição de novos equipamentos e recursos tecnológicos

12. Ampliar o Núcleo de Formação de Professores envolvendo cursos de graduação e pós-graduação até 2021

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Ampliar o projeto de forma colegiada com os cursos de Licenciatura e pós-graduação na área da Educação	Plano de ação	1	1	1	-	-	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer reuniões colegiadas; • Compartilhar com representantes da sociedade civil na área educacional.

13. Implantar novos projetos de inovação tecnológica para todos os cursos até 2020

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação					Ações
		2019	2020	2021	2022	2023	
Possibilitar a participação de estudantes na elaboração de propostas de inovação dentro dos cursos de graduação e pós-graduação	Projeto	2	2	-	-	-	<ul style="list-style-type: none"> • Criar grupos de estudos com estudantes dos cursos de graduação ou pós-graduação; • Fazer eventos, seminários, premiações com estudantes
Ampliação do uso de softwares educacionais	No.	2	2	-	-	-	Aquisição de programas tecnológicos para uso em sala de aula e laboratórios

II. DA TRANSFORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA PARA CENTRO UNIVERSITÁRIO

2.1 Construção da Proposta de Transformação Acadêmica

O credenciamento do Centro Universitário Araguaia - UniAraguaia faz parte do processo de desenvolvimento institucional da Instituição e das discussões concernentes ao processo de decisão coletiva que veio se construindo desde 2017. O projeto de transformação acadêmica da Instituição no Centro Universitário Araguaia reafirma e atualiza sua antiga missão já consolidada, de fortalecer a sociedade, formando cidadãos críticos e humanizados, comprometidos com o desenvolvimento social, ético e sustentável. A demonstração de sua evolução institucional é apresentada através do Relato Institucional, e demonstra plena articulação dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.

A Instituição de ensino superior é mantida pela Sociedade de Educação e Cultura de Goiás S/C Ltda., mantenedora constituída na forma de sociedade simples limitada, com fins lucrativos que está inserida, no Estado de Goiás cujos mantenedores são: Arnaldo Cardoso Freire, Adriana Cardoso Freire e Ana Angélica Cardoso Freire. A IES foi credenciada pelo MEC através da Portaria nº 693 de 05/04/2001, publicada em 09/04/2001, DOU nº 69-E, Seção 1, Pág. 24, vinculada à oferta do curso de Ciências Contábeis. Iniciou suas atividades no 2º sem. de 2001, e os primeiros cursos ofertados foram Ciências Contábeis, Pedagogia, Propaganda e Publicidade e Sistemas de Informação. A instituição por meio do Conselho Superior e toda a comunidade acadêmica ao propor o processo de alteração da organização acadêmica, pautou-se na experiência da gestão acadêmico-administrativa já consolidada por 19 anos de inserção regional e as conquistas alcançadas pelos resultados das avaliações internas e externas da instituição.

ATOS INSTITUCIONAIS	2001	2009	2015	2016
AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	B			
RECRENCIAMENTO INSTITUCIONAL	-	3	4	
CRENCIAMENTO EAD	-	-	-	4

A proposta para o Centro Universitário Araguaia, a ser credenciado por transformação da organização acadêmica, insere-se no contexto da capital do estado de Goiás, precisamente na cidade de Goiânia-GO, comprometendo-se a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, na medida em que busca promover a qualificação e capacitação de recursos humanos. É um importante polo econômico da região, sendo considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, educação, moda e agricultura. A sua inserção social será caracterizada por políticas, diretrizes, metas e ações destinadas a beneficiarem pessoas ou grupos de pessoas na perspectiva do processo de aprendizagem, com dois objetivos principais: estimular, apoiar e/ou promover a inserção social; educar para o exercício pleno da cidadania e de profissões. Essa proposta se fundamenta também na proposta pedagógica institucionalizada e consolidada e nos resultados obtidos pelos cursos instalados, conforme os quadros a seguir:

Quadro 1. Cursos de graduação da Instituição com anos de realização da prova Enade, e conceitos atuais.

CURSO ¹	CÓDIGO e-MEC	UNIDADE	ANO ENADE	ENADE	CPC	CC	IDD	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (B)	46411	Passeio das Águas	Atual	3	4	3	3	14/08/2001
			2006	3				
			2009	2	2			
			2012	3	3			
			2015	3	4			
PUBLICIDADE PROPAGANDA (B)	E 48875	Bueno	Atual	2	3	3	2	14/08/2001
			2012	3	4			
			2015	2	3			
PEDAGOGIA (L)	48876	Passeio das Águas	Atual	3	4	-	4	14/08/2001
			2005	3				
			2008	3	3			
			2011	3	4			
			2014	3	4			
JORNALISMO (B)	75026	Bueno	Atual	2	3	3	3	14/08/2001
			2012	3	4			
			2015	2	3			
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (L)	75632	Bueno	Atual	3	4	3	3	14/02/2005
			2008	3	3			
			2011	4	4			
			2014	2	3			
			2017	3	4			

ADMINISTRAÇÃO (B)	120420	Passeio das Águas	Atual	2	4	4	-	07/04/2009
			2012	4		-		
			2015	2	4			
ENGENHARIA AMBIENTAL (B)	1099764	Bueno	Atual	2	3	4	3	30/10/2010
			2014	1	3			
			2017	2	3			
EDUCAÇÃO FÍSICA (L)	1104698	Bueno	Atual	2	3	4	2	02/02/2011
			2014	2	3			
			2017	2	3			

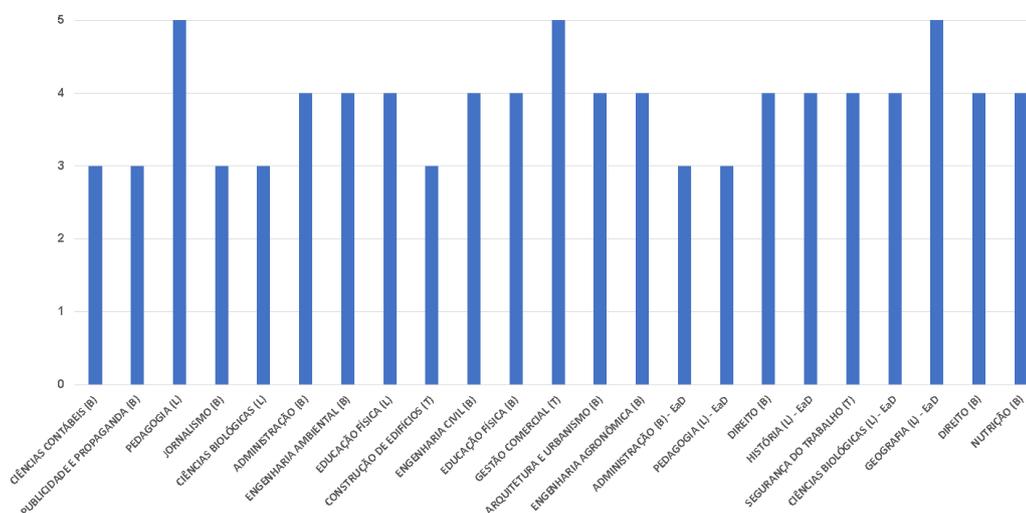
¹ Cursos de graduação da Instituição que já realizaram a prova do Enade; (B): Bacharelado; (L) Licenciatura.

Quadro 2. Cursos que ainda não realizaram provas do Enade, com Conceito de Curso (CC).

CURSO ¹	CÓDIGO e-MEC	UNIDADE	ENADE	CPC	CC	IDD	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS (T)	1167137	Bueno	-	-	3	-	19/08/2013
ENGENHARIA CIVIL (B)	1203293	Bueno	-	-	4	-	01/06/2014
EDUCAÇÃO FÍSICA (B)	1204348	Bueno	-	-	4	-	01/01/2015
GESTÃO COMERCIAL (T)	1258610	Passeio das Águas	-	-	5	-	01/01/2015
ARQUITETURA E URBANISMO (B)	1304051	Bueno	-	-	4	-	29/02/2016
ENGENHARIA AGRÔNOMICA (B)	1304640	Bueno	-	-	4	-	29/02/2016
ADMINISTRAÇÃO (B) - EaD	1361825	Todas	-	-	3	-	01/02/2017
PEDAGOGIA (L) - EaD	1261824	Todas	-	-	3	-	01/02/2017
ADMINISTRAÇÃO (B)	1387379	Bueno	-	-	-	-	01/01/2018
PEDAGOGIA (L)	1387381	Bueno	-	-	-	-	01/01/2018
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (B)	1387382	Bueno	-	-	-	-	01/01/2018
DIREITO (B)	1383353	Bueno	-	-	4	-	01/08/2018
GASTRONOMIA (T)	1439896	Passeio das Águas	-	-	-	-	01/08/2018
DESIGN DE MODA (T)	1439910	Passeio das Águas	-	-	-	-	Não iniciado
HISTÓRIA (L) - EaD	1439879	Todas	-	-	4	-	Não iniciado
SEGURANÇA DO TRABALHO (T)	1439905	Passeio das Águas	-	-	4	-	Não iniciado
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (L) - EaD	1439882	Todas	-	-	4	-	Não iniciado
GEOGRAFIA (L) - EaD	1439876	Todas	-	-	5	-	Não iniciado
DIREITO (B)	1439642	Passeio das Águas	-	-	4	-	Não iniciado
NUTRIÇÃO (B)	1439890	Passeio das Águas	-	-	4	-	Não iniciado

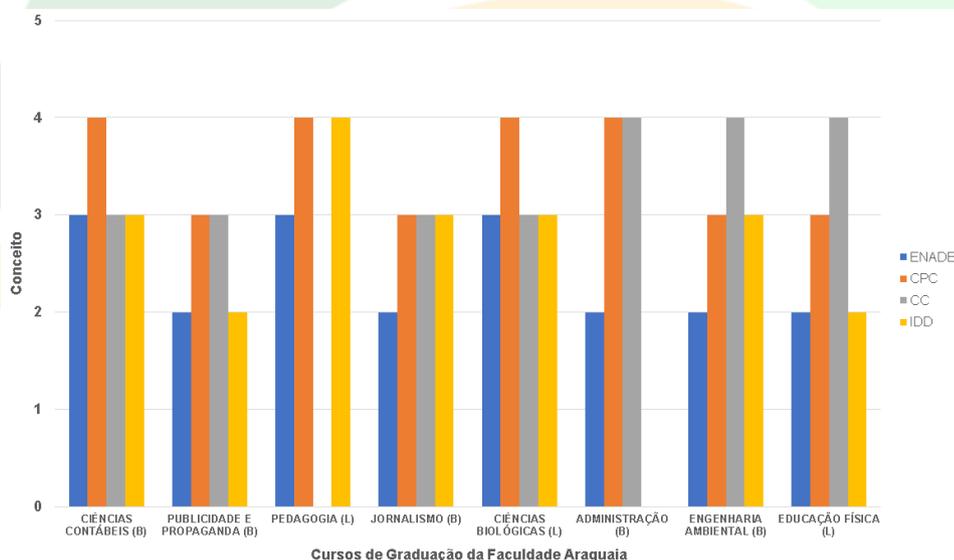
¹ Cursos de graduação da Instituição que ainda não realizaram a prova do Enade; (B): Bacharelado; (L): Licenciatura; (T): Tecnológico; EaD: Ensino à Distância.

Figura 1. Relação de cursos de graduação da Instituição já avaliados e com o Conceito de Curso (CC) atual.



Fonte: e-MEC (2019).

Figura 2. Relação de cursos de graduação da Instituição que já realizaram avaliação Enade, com respectivas notas, além do Conceito Preliminar do Curso (CPC), Conceito do Curso (CC) e Indicador de Diferença entre Desempenho (IDD).



Fonte: e-MEC (2019).

O projeto pedagógico do Centro Universitário Araguaia guardará ampla coerência entre o PDI e as atividades de ensino (graduação e de pós-graduação), pesquisa, iniciação científica e extensão, bem como nas questões relativas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural. A Instituição destaca seu

compromisso com o desenvolvimento econômico e social, conforme proposto no PDI 2019-2023. O Centro Universitário Araguaia desenvolverá um PPI amplo e definido que articula os conhecimentos, integrando Ensino, Pesquisa e Extensão. No ensino, a produtividade do trabalho é influenciada pelas práticas pedagógicas adotadas e pelo desenvolvimento das diferentes propostas curriculares.

Para assegurar a qualidade do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades prioritárias são desenvolvidas: revisão contínua dos currículos; atualização permanente de programas, ementas, bibliografias e planos de ensino; dinamização das atividades práticas de formação profissional; orientação acadêmica; ampliação dos recursos de apoio ao ensino; aperfeiçoamento docente; qualificação docente; criação de novos cursos; elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos e a autoavaliação constante visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido e com isso, o egresso ao final dos cursos contribuirão na transformação da sociedade com base em valores éticos.

A gestão prevista para transformação acadêmica do Centro Universitário Araguaia está detalhadamente projetada e prevista para o pleno funcionamento da instituição, considerando, os aspectos relacionados à autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões.

2.2. Dos Requisitos Legais para Transformação da Organização Acadêmica

A transformação da organização acadêmica regida pela Resolução número 1, de 20 de janeiro de 2010, do Conselho Nacional de Educação, posteriormente aditada pela Resolução número 2, de 23 de junho de 2017, também do Conselho Nacional de Educação.

A primeira resolução estabelece que:

Art. 3º São condições necessárias para a Faculdade solicitar credenciamento como Centro Universitário:

I - mínimo de 20% (vinte por cento) do corpo docente contratado em regime de tempo integral;

II - mínimo de 33% (trinta e três por cento) do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - mínimo de 8 (oito) cursos de graduação reconhecidos e com conceito satisfatório obtido na avaliação realizada pelo Ministério da Educação;

IV - plano de desenvolvimento institucional e proposta de estatuto compatíveis com a solicitação de transformação em Centro Universitário;

V - programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação;
VI - programa de iniciação científica com projeto orientado por professores doutores ou mestres, podendo também oferecer programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência;
VII - plano de carreira e política de capacitação docente implantados;
VIII - biblioteca com integração efetiva na vida acadêmica da Instituição e que atenda às exigências dos cursos em funcionamento, com planos fundamentados de expansão física e de acervo;
IX - não ter firmado, nos últimos 3 (três) anos, termo de saneamento de deficiências ou protocolo de compromisso com o Ministério da Educação, relativamente à própria Instituição ou qualquer de seus cursos;
X - não ter sofrido qualquer das penalidades de que trata o § 1º do art. 46 da Lei nº 9.394/1996, regulamentado pelo art. 52 do Decreto nº 5.773/2006.

A segunda Resolução deu nova redação ao inciso IX, que passou a ter a seguinte redação:

IX - não ter sofrido, nos últimos 5 (cinco) anos, relativamente à própria instituição ou a qualquer de seus cursos, as penalidades de que trata o § 1º do art. 46 da Lei nº 9.394/1996, regulamentado pelo art. 52 do Decreto nº 5.773/2006.

O Decreto Presidencial de número 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, repetindo as determinações da resolução, porém suprimindo alguns elementos, estabeleceu que:

Art. 16. As IES privadas poderão solicitar credenciamento como centro universitário, desde que atendam, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos:

- I - um quinto do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral;
- II - um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- III - no mínimo, oito cursos de graduação terem sido reconhecidos e terem obtido conceito satisfatório na avaliação externa in loco realizada pelo Inep;
- IV - possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação;
- V - possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência;
- VI - terem obtido Conceito Institucional - CI maior ou igual a quatro na avaliação externa in loco realizada pelo Inep, prevista no § 2º do art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 ; e

VII - não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contado da data de publicação do ato que penalizou a IES.

Pois bem, atendendo a legislação e percebendo que a Resolução de 2010 determinou, entre os requisitos, a apresentação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) e proposta de estatuto compatíveis com a solicitação de transformação em Centro Universitário é que o presente PDI foi elaborado, demonstrando o cumprimento de todos os requisitos legais e normativos, inclusive já com a denominação de Centro Universitário.

Dessa feita a Instituição possui atualmente 151 docentes, dos quais 29% por cento foram contratados em regime de tempo integral e 29 por cento possui especialização stricto sensu (mestrado ou doutorado). Seguindo, do total de 28 (vinte e oito) cursos, 12 (doze) cursos são reconhecidos com conceito satisfatórios obtidos nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, considerando como tal conceito o estabelecido na Nota Técnica Nº 16/2017/CGACGIES/DAES, ou seja, os cursos que possuem nota igual ou superior a 3.

É destaque que os 12 cursos reconhecidos possuem conceitos satisfatórios (entre 3 e 5), inclusive 7 deles obtiveram conceitos 4 ou 5.

Os demais cursos da Instituição foram implantados recentemente e ainda aguardam processo de reconhecimento, porém foram autorizados, em sua totalidade, com conceitos 4 ou 5, a exceção dos cursos autorizados sem recebimento de comissão - em atenção ao disposto na legislação e em razão do conceito institucional ser 4.

Os programas de extensão foram institucionalizados no nascimento da Instituição e ao longo dos anos vem sendo aperfeiçoado, inclusive cada curso possui em seu Projeto Pedagógico de Curso as atividades de extensão, abertas à comunidade, que estão inseridas nas Políticas e Regulamento de Extensão da Instituição.

A iniciação científica é uma realidade institucional, cujos programas estão regulamentados e abrangem os cursos de graduação e são orientados por professores doutores ou mestres.

As políticas de capacitação docente foram implantadas no ano de 2001, chamadas na Instituição de Formação Docente, e estão expressas no presente PDI e foram construídas e aperfeiçoadas ao longo dos anos da Instituição e atualmente é realizada presencialmente e também por Educação a Distância. O Plano de Carreira Docente e

Técnico Administrativo está implantado na Instituição, sendo que o documento atual entrou em vigência no ano de 2011 e estabelece o seguimento da carreira docente na Instituição, benefícios e vantagens.

As condições da Instituição são preservadas, sendo que todos os cursos gozam de conceitos satisfatórios, inexistindo cursos com conceito 2. Dessa feita também não existe nenhuma penalidade aplicada para instituição nos últimos 5 anos, de que trata o § 1º do art. 46 da Lei nº 9.394/1996, regulamentado pelo art. 52 do Decreto nº 5.773/2006.

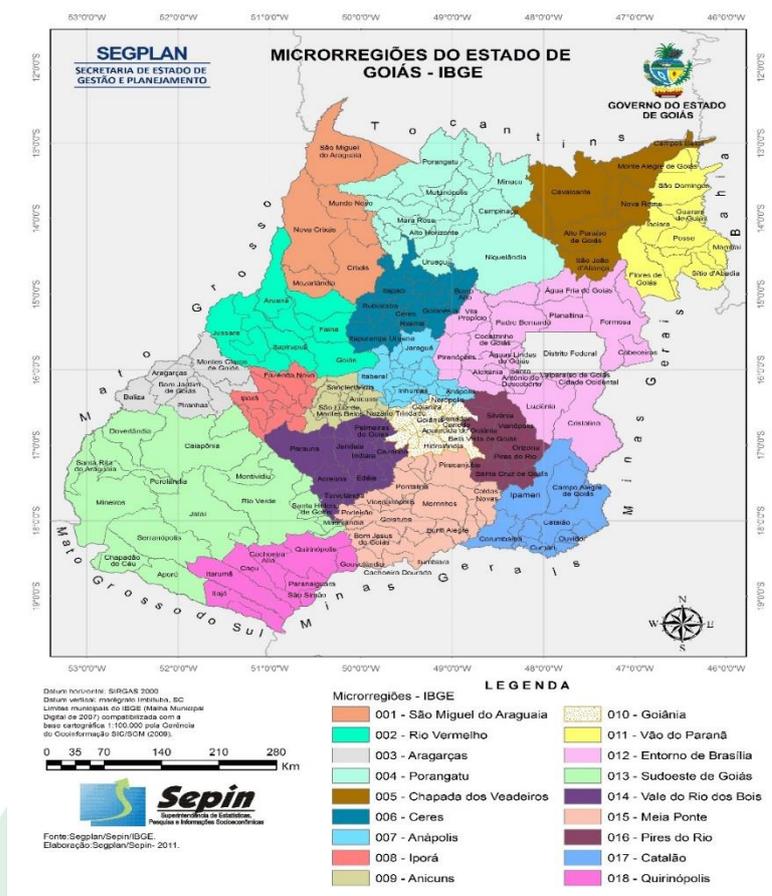
O pedido da Instituição para transformação da organização acadêmica, a juízo do corpo docente da Instituição, respeitado o juízo do nobre Conselheiro e do Conselho Nacional de Educação, está respaldado na legislação e expressa o atendimento de todos os requisitos das Resoluções número 1, de 20 de janeiro de 2010 e número 2, de 23 de junho de 2017, ambas do Conselho Nacional de Educação, bem como pelo Decreto Presidencial de número 9.235, de 15 de Dezembro de 2017.

III. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA INSTITUIÇÃO - PPI

3.1. Contextualização, Histórico Institucional e Inserção Regional.

3.1.1. Mapa da Cidade de Goiânia – Goiás.





Fonte: googlemaps/2018

3.1.2. A Inserção no Município de Goiânia, Goiás e região.

O Estado de Goiás situa-se no centro do Brasil, interligando as regiões Sul, Sudeste e o Norte. Privilegiado quanto à logística geopolítica, integra grandes mercados regionais de consumo, que, pelo sistema de transporte que está sendo desenvolvido, poderá atingir, com vantagens competitivas, mercados do MERCOSUL. A tendência a aquecimento da economia no centro-oeste será sentida principalmente no Estado de Goiás, que se situa na convergência das vias de escoamento.

O município de Goiânia, capital do Estado de Goiás, situado no coração do Brasil, fica próxima da capital Federal e praticamente equidistante de todos os outros estados brasileiros, localização que facilita o acesso. Goiânia é uma cidade com ruas arborizadas, limpas e bem iluminadas e com um dos melhores sistemas de transporte coletivo do país.

Na capital de Goiás, cidade de Goiânia (onde a Instituição está sediada) é uma capital formada por ruas simétricas que conserva grandes áreas verdes e praças floridas,

criada pelo Decreto nº 377, de 02/08/1935. Foi uma cidade planejada para mais ou menos 50.000 habitantes e hoje já soma mais de um milhão.

Pertence à microrregião do centro goiano, onde fazem parte os seguintes municípios: Aparecida de Goiânia, Trindade, Guapó, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Goianópolis, Goianira, Hidrolândia, Leopoldo de Bulhões, Nerópolis e Senador Canedo. É, sem dúvida, uma região essencialmente agrícola e bem promissora nesse setor. No setor industrial ocupa grande destaque e na área da educação tem-se destacado, recebendo dos órgãos governamentais investimentos consideráveis, especialmente no que se refere à educação básica. A velocidade com que avançam a Ciência e a Tecnologia tem feito com que Goiás seja mais competitivo e empreendedor, não poupando esforços para acompanhar esse grande avanço mundial.

É neste contexto que a Instituição está inserida, tendo como vocação global, ser aberta à comunidade, caminhando como numa dinâmica diferenciada, aparelhada para atender às exigências do avanço tecnológico atual. Para isso, a instituição está aberta à comunidade, disponibilizando serviços nas áreas dos cursos oferecidos. Sendo uma instituição aberta ao diálogo, a Instituição é um centro de Ciência e do Saber e comprometida com uma concepção moderna onde predomina o ensino de qualidade, a formação crítica do profissional em relação à sociedade e compreensão do papel que lhe é inerente, para que possa analisar e contribuir na discussão dos problemas regionais e nacionais. Fica explicitado também, o compromisso com a formação do homem e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico e acredita-se que é preciso articular a formação científica – profissional e a formação ética, política e estética.

3.1.3. A economia do Estado de Goiás

O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa a área de 340.103,467 km². É o 7º estado do país em extensão territorial e possui 3% da população do país, limitando-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso.

Goiás é o estado mais populoso do Centro-Oeste. Conforme a estimativa populacional de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás tem 6,779 milhões de habitantes e densidade demográfica de 19,93 habitantes/km². Entre 2010 e 2017, a taxa média anual de crescimento foi de 1,75%, maior que a nacional

(1,22%) e igual à do Centro-Oeste (1,75%). Desde 2000, Goiás cresce à taxa de 1,8% ao ano.

Um dos principais fatores que explicam o crescimento maior da população é o número de imigrantes que Goiás recebe, principalmente nas últimas décadas. O Censo Demográfico de 2010 revelou que aproximadamente 28% das pessoas residentes em Goiás são oriundas de outros estados. Em termos relativos, Goiás é o sétimo no ranking dos estados brasileiros por residentes não naturais do próprio estado, e o quarto, em números absolutos. Ainda, cerca de 54% da população goiana teve nascimento em, na ordem, Minas Gerais, Bahia, Maranhão e Distrito Federal. Em termos de gênero, a população feminina tem leve predominância em Goiás, são 99 homens para cada 100 mulheres aproximadamente

A agricultura exerce papel importante na economia goiana, pela sua capacidade de produzir matérias-primas para as agroindústrias e impulsionar a balança comercial, além de gerar empregos diretos e indiretos. O incremento verificado na safra goiana foi impulsionado principalmente pelos ganhos de produtividade nas culturas de soja, algodão, milho, sorgo, cana-de-açúcar, feijão, entre outras.

A indústria goiana vem apresentando ganhos de participação, sendo que o número de pessoal ocupado nas atividades industriais representa 2,4% da indústria brasileira. Os bons resultados apurados para o estado de Goiás deve-se a diversos fatores, como políticas de incentivos fiscais e uma forte política de atração de investimentos, que possibilitou a diversificação, por exemplo, do setor fabril. A indústria representa mais de 173 mil empregos na economia goiana (em 2000 eram 108 mil). De resto, o maior estoque de emprego está no setor de serviços, com mais de 535 mil empregos (361 mil em 2000); seguido pelo comércio, com mais de 183 mil (117 mil em 2000); agropecuária, na casa dos 63 mil (43 mil em 2000); e construção civil, com aproximadamente 36 mil (33 mil em 2000).

A pecuária goiana possui forte participação na economia e posiciona o estado entre os maiores produtores brasileiros. São 20,4 milhões de cabeças de gado, o que representa 10,25% do rebanho nacional. É a 4ª unidade da federação em rebanho bovino, abate bovino e produção de leite, e ocupa a 6ª posição em produção de aves e a 7ª em suínos. Essas vantagens comparativas fazem com que a produção de agroindústria também tenha seus destaques, como, por exemplo, a 6ª posição nacional em produção de açúcar e a 4ª

em álcool. Nesse quesito houve ganho de duas posições, já que em 2000 ocupava a 6ª posição.

Nas transações com o exterior, Goiás apresenta historicamente saldo positivo na balança comercial e é o 11º em exportações no Brasil. Suas exportações cresceram, a partir de 2000, a uma média de 29% a.a., as importações a 24% a.a. e o saldo a 36% a.a. Os itens do agronegócio respondem por mais de 74% do total exportado. O complexo de soja e o de carne, ferroligas e minérios são os mais significativos nessa pauta. Os bons valores registrados na balança comercial de Goiás devem-se à adoção de políticas no campo fiscal, tributário, de incentivos, de logística e políticas institucionais do governo, bem como ao empenho dos empresários. Essas medidas constituem a base sólida desse crescimento. Os principais compradores desses produtos são China, Países Baixos (Holanda), França, Rússia, Irã, Índia e Paraguai.

Goiás é destaque na indústria de alimentos e bebidas, mineração, fármacos, fabricação de automóveis e etanol. É um dos estados líderes no ranking nacional da produção de *commodities* minerais e agrícolas e de medicamentos genéricos. Está, também, inserido na geografia da indústria automotiva nacional com grandes montadoras de veículos com cerca de 1,8% na indústria automotiva brasileira. A expectativa é de que Goiás se tornará o terceiro no ranking de produção automotiva do país (IMB/SEGPLAN, 2017).

O estado é o 2º maior produtor nacional de cana-de-açúcar (76 milhões de toneladas) e, em decorrência disso, Goiás é o 2º maior produtor nacional de etanol cuja produção na safra 2017/2018 atingiu 4,6 bilhões de litros. Ainda, na produção de açúcar o estado é o 4º maior com 2,3 milhões de toneladas. Para tanto, o número de usinas implantadas em Goiás aumentou bastante. Atualmente há 36 usinas em atividade, uma em implantação e duas suspensas (IMB/SEGPLAN, 2017).

Nas importações os principais países de origem dos produtos comprados por Goiás são: Coréia do Sul, Estados Unidos, Japão, Tailândia, Canadá, Suíça, China, Belarus e Alemanha.

O Estado é o 2º maior produtor nacional de cana-de-açúcar (76 milhões de toneladas) e, em decorrência disso, Goiás é o 2º maior produtor nacional de etanol cuja produção na safra 2017/2018 atingiu 4,6 bilhões de litros. Ainda, na produção de açúcar o estado é o 4º maior com 2,3 milhões de toneladas. Para tanto, o número de usinas

implantadas em Goiás aumentou bastante. Atualmente há 36 usinas em atividade, uma em implantação e duas suspensas (IMB/SEGPLAN, 2017).

Goiás tem apresentado nos últimos anos boa performance exportadora. Em 2017, as exportações somaram US\$ 6,9 bilhões e as importações US\$ 3,2 bilhões. A pauta exportadora reflete as vantagens competitivas de Goiás em recursos naturais, estando concentrada em produtos básicos, sobretudo commodities agrícolas e minerais, quais sejam: complexos de soja e de carne, milho, cobre e ferroligas, principalmente. A corrente de comércio chegou a US\$ 10,1 bilhões em 2017. Em 2005 era de US\$ 2,5 bilhões.

China, Países Baixos, Índia, Rússia e Irã foram os principais destinos dos produtos goianos em 2017. Os produtos importados vêm principalmente dos Estados Unidos, Alemanha, Coreia do Sul, Japão e China, sendo grande parte das compras composta de itens para as montadoras de veículos e máquinas agrícolas e insumos para as indústrias farmacêuticas e de fertilizantes instaladas no estado. Em 2017, Goiás comercializou com 154 países (IMB/SEGPLAN, 2017).

Em 2016, Goiás apresentou uma taxa de alfabetização de 93,50%, e crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,735 em 2010, para 0,756 em 2015. Ainda, apresenta um aumento no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – educação, de 0,646 em 2010, para 0,724 em 2015.

Em relação a evolução do emprego formal em goiás, destaca-se que o Brasil perdeu dois milhões de empregos formais em 2016, redução de 4,16% no estoque, que era de 48 milhões no final de 2015 e recuou para 46 milhões no final de 2016. Dentre as unidades da federação, apenas o estado do Amapá teve saldo positivo (+3.678), com variação de 3% no estoque. Destacaram-se os estados de São Paulo, com o maior saldo negativo e Rio de Janeiro, com a maior variação negativa no estoque (IMB/SEGPLAN, 2017).

No estado de Goiás observou-se uma redução de 55.454 empregos formais no ano de 2016, representando um decréscimo de 3,69% no estoque. Esse resultado se deu pela forte perda dos empregos formais nos municípios de Goiânia (-17.860), Anápolis (-6.304) e Aparecida de Goiânia (-5.015), principalmente. Contudo, cabe ressaltar os municípios de Morrinhos, Novo Gama e Cristalina que apresentaram aumento de mais de 1.000 empregos formais no ano (IMB/SEGPLAN, 2017).

Goiás ocupa a 8ª posição no *ranking* de índice de potencial de consumo. O índice aponta para grandes investimentos em *shoppings*, lojas de departamentos e condomínios horizontais e verticais. O estado conquistou a 8ª posição na produção e consumo de

cimento, sendo que em 2000 ocupava a 12ª posição, demonstrando que o desempenho da construção civil é crescente no estado. O PIB a preço de mercado corrente de Goiás do ano de 2006 obteve desempenho de 3,12%, atingindo o valor de R\$ 57,091 bilhões, sendo superior ao ano de 2003, quando registrou R\$ 42,836 bilhões. Goiás ocupa a 9ª posição do PIB nacional, com 2,41%.

A massa de rendimento médio mensal real domiciliar per capita⁴ alcançou R\$ 255,1 bilhões em 2016. A parcela dos 10% com os menores rendimentos da população detinha apenas 0,8% do total, enquanto os 10% com os maiores rendimentos ficaram com 43,4%. O grupo dos com maior rendimento possuem uma parcela da massa de rendimento superior a dos 80% da população com os menores rendimentos (40,8%).

No país, o rendimento médio real domiciliar per capita foi R\$ 1.242. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores (R\$ 772) e a região Sudeste o maior (R\$ 1.537). O estado de Goiás apresentou um rendimento médio real domiciliar per capita de R\$ 1.147, sendo o 3o maior da região Centro-Oeste, atrás do Distrito Federal (R\$ 2.362) e Mato Grosso do Sul (R\$ 1.290). Da remuneração média mensal domiciliar per capita, 74,8% provem do trabalho e 25,2% veem de outras fontes, principalmente aposentadoria e pensão (18,7%).

De acordo com o Instituto Mauro Borges e da SEPLAN (2017), Goiás é a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 189 bilhões (estimativa para 2017), que representa 2,8% do PIB nacional. Sua renda *per capita* resulta em R\$ 27.457,63. Entre 2010 e 2017, o PIB goiano cresceu a uma taxa média de 1,4% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 0,48%. Este bom desempenho manteve Goiás no seletor grupo das 10 maiores economias entre os estados da Federação.

De acordo com o Instituto Mauro Borges e da SEPLAN (2017), a população goiana apresentou o total de aproximadamente 7 milhões de pessoas. O crescimento populacional em Goiás ficou acima da média nacional, calculado em 1,75%, de 2010 a 2017, e a nacional em 1,22%,

3.1.4. A educação superior no Estado de Goiás

Nos anos de 1980, o Estado de Goiás começa a desenvolver uma etapa na história da educação, em virtude da articulação dos novos discursos sociais e políticos no país rumo à redemocratização, à luta engajada a favor da escola pública e em prol das eleições

diretas no Estado. É importante ressaltarmos que o Estado de Goiás, a partir dos anos de 1980, também, se articulou a favor do processo de expansão e interiorização do ensino superior, em atendimento às demandas nacionais. Isso se deu para que não só as grandes metrópoles usufruíssem dos “benefícios” do crescimento econômico e social, mas para que as cidades interioranas também o fizessem como fator de “progresso”, ou seja, “[...] houve em Goiás, a partir de 1983, tal expansão do ensino superior que não há cidade no Estado considerada pólo de desenvolvimento regional, que não tenha a sua faculdade, sobretudo nas regiões sul, sudeste, sudoeste e Matogrosso goiano” (DOURADO, 2001, p. 67).

Esse processo de expansão do ensino superior no Estado faz com que apareçam diferentes instituições, como faculdades isoladas, autarquias estaduais, fundações municipais, instituições universitárias fora da sede, sendo que muitas delas apresentavam condições legais, pedagógicas e administrativas que foram e são alvos de crítica em função de sua situação frente às normativas legais do Ministério da Educação. Isso se deve ao fato, também, da premente exigência imposta pela Lei 9.394/1996, no seu art.87, de até o final da década da educação, em 2007, os professores estarem formados em nível superior.

Em decorrência disso, percebemos um forte incentivo à criação de novas formas de gestão e organização da educação superior no país com vistas à adequação às políticas educacionais. A reforma do Estado brasileiro, na década de 90, propiciou a reestruturação do sistema de educação superior na ótica reformista colocando-a no campo de serviços não exclusivos e competitivos do Estado, possibilitando uma nova configuração para o sistema público e privado.

No final da década de 1990, o estado de Goiás e sua Capital, Goiânia, assistiram um incremento de novas IES privadas com fins lucrativos e a criação de novos cursos e vagas em unidades já instaladas. A política educacional implantada em nosso país, sobretudo, para a educação superior, passou a sugerir a redução dos recursos destinados à educação, sob a lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos. Moldou-se a reforma no ensino superior e foi promulgada a Lei nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional possibilitou um novo movimento na educação superior, ao propiciar o surgimento de instrumentos de avaliação e controle, como o Exame Nacional de Cursos (ENC), a Avaliação das Condições de Ensino, as averiguações *in loco* para o credenciamento e credenciamento das IES. Também, foram estabelecidas

as diretrizes do Plano Nacional de Ensino (PNE), que prescreve para a educação superior um perfil diversificado, capaz de atender as diferentes demandas e funções da sociedade.

No Brasil, as universidades são minoria entre as instituições de educação superior - são 197, que equivalem a 8,2% do total das instituições de educação superior. As faculdades predominam, são 83,3%. Apesar de o número ser menor, as universidades concentram 53,7% das matrículas em cursos de graduação e 26,7% estão nas faculdades. Nota-se que os Centros Universitários, em Goiânia, não têm um destaque, uma vez que somente duas IES, são centros na capital (INEP/MEC, 2016).

Em 2016 o número de matrículas na educação superior continuou crescendo, contudo houve uma desaceleração na tendência de crescimento em relação aos últimos anos. Entre os anos de 2006 e 2016, houve aumento de 62,8%, com uma média anual de 5% de crescimento. Porém, em relação a 2015, a variação positiva foi de apenas 0,2%. Quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos de graduação, em 2016, desse total, 82,3% em instituições privadas. Houve uma queda no número de ingressantes em 2015 e um crescimento de 2,2% em 2016, devido ao aumento da modalidade a distância (mais de 20% entre 2015 e 2016). Já nos cursos presenciais houve queda de 3,7% no número de ingressantes (INEP/MEC, 2016).

Em 2017, o número de ingressantes teve um crescimento de 8,1% em relação a 2016. Entre os anos de 2016 e 2017, houve um aumento no número de ingressantes na rede pública (11,3%), visto a queda registrada no período 2015/2016 (0,9%). A rede privada continua com a expansão do número de ingressantes. Em 2016/2017 há uma variação positiva de 7,3%. Em 2016 quando comparado com 2015 a alta registrada foi de 2,9%. No período compreendido entre 2007 e 2017, a rede privada cresce 53,1%. A rede pública aumentou 41,7% no mesmo período (BRASIL/INEP, 2017).

As instituições privadas têm uma participação de 75,3% (6.241.307) no total de matrículas de graduação. A rede pública, portanto, participa com 24,7% (2.045.356). • Em relação a 2016, o número de matrículas na rede pública é 2,8% maior, enquanto a rede privada no mesmo período registrou um crescimento de 3,0%. Quando se comparamos anos de 2007 e 2017, observa-se um aumento no número de matrículas de 59,4% na rede privada e de 53,2% na rede pública.

Nessa perspectiva, nosso compromisso com a região é de ser uma instituição agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura do seu

povo, torna-se prioritário corresponder com os planos governamentais de desenvolvimento do Estado.

Quanto ao ensino superior, o privado em Goiás, merece ser ressaltado já que, nos últimos 15 anos, houve uma expansão expressiva. Aliou-se a isso, no período mais recente, a ampliação da educação superior pública considerando, principalmente: a criação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 1999, a criação de novos cursos e vagas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e a criação de Institutos Federais de Educação (IFE's). Em 2001, Goiânia contava com 14 IES que ofertaram 24.293 vagas. 85,66% delas pertenciam ao setor privado. Nesse mesmo ano, em agosto, a Instituição inicia as suas atividades acadêmicas com três cursos que naquele período exigiam uma demanda necessária de formação: Pedagogia, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação.

Atualmente no setor privado de ensino superior há 85 estabelecimentos. A rede de educação superior goiana realizou 209.158 matrículas e o número de concluintes foi de 31.111.

TABELA 1- Instituições de ensino superior em Goiás – 2014-2016

Ano	Instituições de ensino superior					
	Total	Pública			Privada	
		Total	Federal	Estadual		Municipal
2014	84	8	3	1	4	76
2015	85	8	3	1	4	77
2016	88	8	3	1	4	80

Fonte: MEC / INEP

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2018.

TABELA 2- Matrículas em estabelecimentos de ensino superior em Goiás – 2014-2016

Ano	Matrículas no ensino superior					
	Total	Pública			Privada	
		Total	Federal	Estadual		Municipal
2014	210.018	59.769	29.769	17.158	12.627	150.249
2015	209.158	60.645	31.143	16.211	13.291	148.513
2016	204.345	62.112	32.788	16.145	13.179	142.233

Fonte: MEC / INEP

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2018.

Por essas evidências é que Goiás, desde sua criação, vem atraindo estratos populacionais que procuram melhores condições de trabalho e de vida e, em sua grande

maioria, aqui se fixam, exigindo modificações quantitativas e qualitativas, nos serviços oferecidos.

Nosso compromisso com a região é de ser uma instituição agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura do seu povo, torna-se prioritário corresponder com os planos governamentais de desenvolvimento do Estado. Estes planos têm evidenciado que Goiás, desde sua criação, vem atraindo estratos populacionais que procuram melhores condições de trabalho e de vida e, em sua grande maioria, aqui se fixam, exigindo modificações quantitativas e qualitativas, nos serviços oferecidos.

3.2. Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais da Instituição

A proposta pedagógica está apoiada em princípios éticos e normativos, bem como na concepção didática, pedagógica e sócio-histórica, construída pela prática educacional e descrita nos documentos que norteiam as ações da IES. Para desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, constrói-se, continuamente, a partir, entre outros, dos referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação que visam à produção de conhecimento em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade.

A formação teórica e prática exigida pela velocidade da ciência e da tecnologia leva o aluno à reflexão e desenvolvimento do raciocínio lógico, que na prática contribui para o domínio dos saberes da leitura, da compreensão e da interpretação do mundo ao seu redor.

Por isso, os princípios filosóficos e objetivos insituição passam também pela formação dos valores humanos, éticos, morais, liberdade, igualdade, tanto de discentes como de toda a comunidade acadêmica. Não se faz educação sem esses valores que deverão nortear a vida de cada um ao longo do seu trajeto.

Essa formação vem enriquecer e fomentar o caráter investigativo e a autonomia do pensar, caminhar e a produção de conhecimento em um mundo cada vez mais globalizado e complexo que exige o aprendizado da leitura multidisciplinar dessa realidade.

É fundamental que o educando possa ter segurança e clareza do seu papel na sociedade, ter a certeza que o saber acadêmico passa pelo desenvolvimento de

habilidades e a aquisição de competências para enfrentar esse mercado competitivo e exigente, combinando cada vez mais o espírito inovador, ético, criativo e transformador. Desenvolver as competências e habilidades, fazendo o aluno capaz de saber, fazer e transformar. Formando este indivíduo para que possa aprender a aprender, diante aos desafios pessoal e profissional para que assim possa conhecer, intervir, propor e solucionar. Agindo com ética, reconhecendo direitos e deveres e com postura sócio-ambiental.

Daí a importância do espaço acadêmico ser um ambiente de aprendizagem do qual as atenções estejam voltadas para o resgate de ser humano e para a busca constante de pensar, de conviver e compreender o mundo e valorizar as questões éticas e pedagógicas. É nas várias modalidades de ensino que o aluno vai desenvolver tudo isso. Na inclusão social, nas práticas supervisionadas, na educação à distância e no ensino presencial.

3.3. Plano de Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

3.3.1. Seleção de conteúdos

A seleção de conteúdos é efetivada a partir de estudos e dos parâmetros curriculares de cada curso. São formalizadas e fixadas através de ementários, constantes dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim a definição e a seleção dos conteúdos das disciplinas dos cursos são efetuadas pelos professores, de acordo com as ementas propostas pelos respectivos docentes, acompanhados pelos coordenadores. Nessas atividades curriculares são levadas em conta, num aspecto mais amplo:

- A missão e a visão futura do curso;
- As diretrizes curriculares nacionais dos cursos, os padrões de qualidade, e outras normalizações estabelecidas pelo Ministério da Educação;
- As concepções dos cursos, seus objetivos e perfil desejado para os egressos, de acordo com o projeto pedagógico dos cursos;
- Os resultados apontados pelos processos de avaliação institucional, interno e externo;
- As peculiaridades regionais da inserção do curso;

- As características do mercado de trabalho e principalmente pelas peculiaridades e especificidades das turmas.

Entendendo-se o currículo como um conjunto de experiências de vida, por isso, propomos em cada curso uma matriz curricular periodicamente avaliada, composta por disciplinas ou módulos integrados de conhecimentos, que visam ao tratamento interdisciplinar dos conteúdos acadêmicos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e perfil do egresso estabelecido no projeto do curso. A organização curricular é desenvolvida segundo os seguintes princípios:

- a) ética como tema transversal principal: considerar como eixo temático e norteador dos currículos dos cursos, estimulando o pensar, o refletir e o construir;
- b) flexibilidade curricular: ter a concepção de currículo vivo, construído de forma coletiva e participativa, considerando os saberes, conteúdos e experiências dos sujeitos, no seu contexto de vida;
- c) interdisciplinaridade como princípio didático: buscar sempre a integração das áreas e disciplinas, articulando os saberes, contribuindo para a formação do perfil do egresso que se quer formar;
- d) respeito à pluralidade cultural: respeitar e compreender a diversidade cultural do homem, tendo como ponto de partida de aprendizagem, a sua multidimensionalidade humana; e
- e) compreender a graduação como primeira etapa do processo de formação continuada: empreender ações direcionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, de tal forma que preparem o educando ao desenvolvimento da habilidade em administrar a sua própria formação continuada.

O conteúdo das matrizes curriculares a serem ministrados aos alunos serão sistematizados nas respectivas ementas das disciplinas e nos conteúdos programáticos contidos nos planos de cursos e de aulas realizados pelos professores, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Diretoria Acadêmica.

Os conteúdos estarão sempre adequados ao contexto da realidade local e regional, vez que a instituição exerce um importante papel na região.

O planejamento e acompanhamento didático-pedagógico será realizado com o objetivo de implementar e operacionalizar os projetos pedagógicos, reavaliando com a comunidade acadêmica, no início de cada período letivo, as ementas e conteúdo dos programas das disciplinas a serem desenvolvidas durante o semestre, com o acompanhamento sistemático da Coordenação do Curso, que também será responsável pelo acompanhamento do desempenho acadêmico.

Assim, o coordenador exercerá o papel de gestor do curso e trabalhará também com o objetivo de motivar o aluno para que possa ter uma boa formação.

Dentre as ações implantadas pela instituição, destacam-se:

- a) Minicursos que ajudarão no enriquecimento do saber do aluno e propiciarão uma formação profissional adequada às necessidades da comunidade em que vive (permanente);
- b) Laboratório de informática com acesso à internet com vistas a que o egresso da instituição possa desenvolver pesquisas para o desenvolvimento de seu aprendizado no mundo globalizado (permanente);
- c) Biblioteca informatizada com acesso à internet para que o aluno possa pesquisar os títulos existentes em outras bibliotecas (permanente).
- d) Implantação de sala de multimídia, com todos os equipamentos necessários para apresentação de palestras, seminários ou aulas (TV, DVD, lousa digital, *datashow* e computador interligado à internet);
- e) Ampliação do Programa de Monitoria com a oferta de mais bolsas regulamentadas por ato normativo, objetivando preparar futuros professores para, além de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

Esse processo de trabalho enseja também o trabalho de prospecção de diretrizes curriculares a serem implantadas no futuro Centro Universitário.

3.3.2. Princípios metodológicos, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas inovadoras

A proposta pedagógica está apoiada em princípios éticos e normativos, bem como na concepção didático-pedagógica e sócio-histórica, construídas pela prática educacional e descritas nos documentos que norteiam as ações da instituição. A formação

teórica e prática (*práxis*) exigida pelo avanço contínuo da ciência e da tecnologia leva o aluno à reflexão e desenvolvimento do raciocínio lógico, que na prática contribui para o domínio dos saberes da leitura, da compreensão e da interpretação da realidade vivida.

Por isso, os princípios filosóficos e objetivos da instituição passam também pela formação dos valores humanos, éticos, morais, liberdade, igualdade, tanto de discentes como de toda a comunidade acadêmica. Não se faz educação sem esses valores que deverão nortear a vida de cada um ao longo do seu trajeto.

Essa formação vem enriquecer e fomentar o caráter investigativo e a autonomia do pensar, caminhar e a produção de conhecimento em um mundo cada vez mais globalizado e complexo que exige o aprendizado da leitura multidisciplinar dessa realidade. É fundamental que o educando possa ter segurança e clareza do seu papel na sociedade, ter a certeza que o saber acadêmico passa pelo desenvolvimento de habilidades e a aquisição de competências para enfrentar esse mercado competitivo e exigente, combinando cada vez mais o espírito inovador, ético, criativo e transformador. Daí a importância do espaço acadêmico ser um ambiente de aprendizagem do qual as atenções estejam voltadas para o resgate de ser humano e para a busca constante de pensar, de conviver e compreender o mundo e valorizar as questões éticas e pedagógicas. É nas várias modalidades de ensino que o aluno vai desenvolver tudo isso. Na inclusão social, nas práticas supervisionadas, na educação a distância e na educação presencial.

A contemporaneidade exige a adequação de novas metodologias de ensino, considerando a inserção direta das discussões sobre Ciências e Tecnologias nos currículos acadêmicos. A UniAraguaia, enquanto instituição superior, embora com autonomia limitada, procura desenvolver um processo educativo sem fronteiras, considerando o alcance da apropriação do conhecimento por diversas vias. O Ministério da Educação, através dos seus dispositivos legais, tem tido um papel facilitador dessas ações. Exemplo disso é a disponibilização da educação a distância, oportunizando ao educando, através dos recursos provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, avançar em seus estudos de forma autônoma e organizada.

No momento de planejar, o docente sempre traça o perfil para os egressos, considerando os conhecimentos prévios e as experiências vividas, bem como interagindo com outros professores e organizando atividades interdisciplinares. Tem-se muita cautela para não separar a teoria da prática, como também observar as características específicas de cada disciplina. Nessa visão, destacam-se as aulas expositivas e

experimentais, debates, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, realização de projetos de estágios e TCC, além de outras atividades que promovem a interação entre docentes, discentes e conhecimentos historicamente construídos. Nos cursos de extensão, seminários, palestras, jornadas acadêmicas há também trocas de aprendizado que enriquecem o fazer pedagógico.

Os cursos Tecnólogos possuem formação direcionada para a aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, com formação em gestão de processos de produção de bens e serviços e capacidade empreendedora, em sintonia com o mercado e o mundo do trabalho. A organização curricular dos Cursos de Tecnologia fundamenta-se nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O êxito da prática metodológica é verificado por meio da Autoavaliação Institucional, organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem como um de seus itens, a avaliação semestral de todos os docentes das disciplinas dos cursos, cujo resultado é acompanhado pelos coordenadores de cada curso.

A Instituição incentiva os docentes a adotarem metodologias inovadoras, criativas e dialéticas, bem como dialogadas, como práticas cotidianas. A mantenedora compromete-se a atender aos pleitos da instituição de ensino no aspecto de dotá-la dos equipamentos e recursos necessários para a consecução dessa política metodológica de incentivo à criatividade, a autonomia e o compromisso com o percurso formativo do profissional.

Dentre as metodologias de ensino que a Instituição utiliza, podem-se destacar as seguintes:

- a) Interação total entre professores, alunos, tutores e coordenações.
- b) Uso da informática na sala de aula, através de programas específicos, inclusive com a utilização de *Datashow* e da placa de supervídeo com saída para TV, instalados em sala.
- c) Uso de projetor para apresentação de matéria, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, que serão avaliados inclusive pela participação efetiva nos grupos e apresentação de trabalhos.
- d) Visitas a empresas para ver de perto o seu funcionamento, sobretudo no que concerne à sua direção.
- e) Dinâmicas de grupo em que os alunos são incentivados a falar em público.
- f) Utilização de artigos técnico-científicos no ensino de disciplinas.

- g) Utilização de vídeos técnicos, artísticos e culturais, com debates após as apresentações.
- h) Utilização de Metodologias ativas em cursos que adotarem em seus projetos de curso;
- i) Viagens de estudos a encontros, ou eventos de natureza técnica;
- j) Participação efetiva em seminários, palestras e outros eventos;
- k) Estágios em empresas, órgãos públicos e demais entidades ligadas à área do curso.
- l) Pesquisas dos alunos na internet, disponibilizada no laboratório de informática, na biblioteca e nas salas de multimídia;
- m) Trabalho com casos concretos nas disciplinas que comportem tal metodologia (estudos de casos);
- n) Prática constante da interdisciplinaridade, de modo que se possam criar vasos comunicantes entre as disciplinas;
- o) Utilização do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NEPPG) como instrumento importante para coordenar as pesquisas, a extensão e os eventos da instituição;
- p) Convênios com órgãos públicos de modo a permitir aos alunos um melhor conhecimento sobre o funcionamento dos mesmos;
- q) Convênios com empresas, de modo a trazer a realidade empresarial para dentro da instituição;
- r) Incentivo, em todas as disciplinas, da leitura por parte dos alunos, sobretudo de livros técnicos e periódicos, inclusive como recurso de avaliação dos estudantes;
- s) Incentivo aos alunos para apresentação, em sala de aula, de trabalhos científicos;
- t) Apoio ao aluno que tenha dificuldade de aprendizagem, relacionamento, ou motivacional quanto aos estudos, sobretudo através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);
- u) Programa de nivelamento dos alunos com maior dificuldade na assimilação dos conteúdos;
- v) Assistência aos alunos, por parte dos professores, fora dos horários das aulas, para ajudá-los a tirar dúvidas, nivelamento;

- w) Palestras com profissionais e empresários dentro da sala de aula, em assunto relacionado com o conteúdo da disciplina ministrada.

A Instituição desenvolve em seus cursos e programas de educação superior práticas pedagógicas inovadoras, tendo por base especialmente:

- a) Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento autossustentável para instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações entre homem e meio ambiente.
- b) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social.
- c) Ênfase em todo o processo de ensino e aprendizagem no ambiente histórico, cultural, social, natural, econômico e político, considerando a essência da subjetividade social, o ecossistema e a herança cultural.
- d) Acesso a recursos tecnológicos de ponta em cada área de atuação, considerando a relação direta existente entre os processos educativos e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.
- e) Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando.
- f) Criação de um espaço aberto e plural para a reflexão e o debate de ideias sobre todas as questões ligadas à área de formação, transformando os espaços formativos em um campo de exercício da cidadania.
- g) Atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais.
- h) Desenvolvimento de uma educação integral que leve em conta a multidimensionalidade do ser humano, trabalhando a relação entre suas necessidades e aspirações e o seu envolvimento na sociedade.
- i) Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno sujeito de sua existência e de sua história individual e social.
- j) Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

Os planos de cursos e de aulas contemplarão debates, estudos e pesquisas sobre meio ambiente, responsabilidade social, ética e cidadania, temas relevantes para a formação do cidadão e do profissional.

Nessa perspectiva, os alunos passarão à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de mediador do conhecimento historicamente construído, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, integrador, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Os cursos de graduação da Instituição paulatinamente vêm ampliando também suas práticas e tem desenvolvido diferentes metodologias ativas que promovam inovação na formação dos acadêmicos como os métodos de problematização e aprendizagem baseadas em problemas (ABP), bem como outras metodologias ativas capazes de oportunizar a atuação direta do educando na compreensão e ação direta da realidade vivida por ele. Ambas as metodologias promovem ruptura com o paradigma dominante de um método tradicional de ensino, possibilitando inovação no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, considerando as mudanças no contexto educacional brasileiro e as perspectivas da educação no estado de Goiás, a Instituição propõe que o trabalho pedagógico não se restrinja ao “o que” ensinar, mas principalmente o “porque” e “como” o acadêmico adquire o conhecimento.

A problematização e a ABP são duas propostas que trabalham com problemas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e baseiam-se na descoberta a partir da valorização do aprender a aprender.

Tanto a ABP como a problematização têm, em comum, uma pergunta focal (o que está acontecendo?) como padrão para gerar novas informações, mediante processos de análise e síntese. Mas o ponto de partida, os pressupostos e a estrutura de trabalho desenvolvida, inclusive no campo afetivo, é diferente. O problema é mais abrangente na problematização, formulando-se pela observação de uma realidade com todas as suas contradições, enquanto na ABP o problema é apresentado aos alunos pelo professor-tutor (Cyrino; Toralles-Pereira, p. 785, 2004).

A problematização envolve o questionamento de situações cotidianas dos discentes e por isso possibilita aos participantes a compreensão de suas experiências, atitudes e comportamento, objetivando a consciência crítica dos conceitos básicos e científicos. Na ABP a tarefa é encontrar a causa de um problema por diferentes caminhos de estudo na intenção de integrar os conteúdos apontados pelo professor-tutor.

Nas duas formulações, os estudantes levantam as hipóteses para explicar o problema em estudo, e na problematização inclui-se um segundo momento de formulação de hipóteses para a solução e encaminhamento do problema, como possibilidade de propor uma intervenção na realidade (Cyrino; Toralles-Pereira, p. 785, 2004).

Essa proposta facilita e estimula o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender. Toma-se essas dinâmicas também concernentes a prospecção de diretrizes pedagógicas a serem implantadas no futuro Centro Universitário.

3.3.2.1 Avanços Tecnológicos na Educação

Pensar as perspectivas atuais da educação é atuar em consonância com as complexas transformações do mundo contemporâneo, onde a terceira revolução - a tecnológica - abre possibilidades tanto para produção e disseminação do saber quanto apontam desafios frente à exclusão dos que não conseguem acompanhar as novas demandas sociais.

Assim, o Centro Universitário Araguaia tem grande responsabilidade frente a velocidade impressa por essas mudanças. Nesse sentido, as reflexões relacionadas ao uso da Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação e os demais avanços tecnológicos serão concentrados no trabalho pedagógico e administrativo, com o intuito de contribuir

para que haja a desmistificação da utilização dos recursos tecnológicos e apontem as possibilidades para a prática docente e a formação discente.

O Centro Universitário Araguaia ao pautar-se na elevação dos seus níveis de eficiência e eficácia acadêmica, busca incorporar os avanços tecnológicos ao seu cotidiano acadêmico, investindo na informatização das suas atividades, adequando aos avanços a sua estrutura organizacional e solidificando a integração e aprimoramento técnico-administrativo com a dimensão acadêmica da Instituição. A inserção acadêmica no mundo tecnológico requer ações como:

- Garantir o acesso e orientar o uso das fontes de informações a toda comunidade acadêmica;
- Atualizar permanentemente e divulgar os atos acadêmicos por meios impressos e eletrônicos;
- Implantação e manutenção de uma biblioteca digital de produção acadêmica;
- Elaboração, atualização e disponibilização semestral de um banco de dados, visando a unificar as informações relativas às produções científica (ações de pesquisa e de integração), artística, cultural e tecnológica; e
- Criação de revista on-line para divulgar trabalhos, estudos e pesquisas de conclusão de cursos, entrevistas, material didático e outros materiais, dando oportunidade para produção e divulgação discente.

3.4. Processos de Avaliação

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem da Instituição envolve elementos éticas e valorativas, bem como funções diagnosticas, funções formativas e funções somativas, implicando em análise e concepções do modelo de educação, de sociedade, de escola e de homem, que estão impregnadas em toda proposta político-pedagógica: nas ações do cotidiano da instituição educacional, no planejamento, nas atividades e nas diversas vivências educativas. Assim, a avaliação é compreendida como um ato político que pressupõe sempre uma intenção.

A avaliação precisa incidir sobre aspectos globais do processo, inserindo tanto as questões ligadas ao processo ensino-aprendizagem quanto as que se referem à intervenção do professor, ao projeto curricular da escola, à organização do trabalho escolar, à função socializadora e cultural, à formação das identidades, dos valores, da ética, enfim, ao seu Projeto Político-Pedagógico, não mais procedendo que o único avaliado é o aluno e seu desempenho cognitivo.

Nesse sentido, a avaliação deverá se constituir em um instrumento do processo ensino-aprendizagem, em que a ação pedagógica deverá estar comprometida com a melhoria do ensino e com o desenvolvimento efetivo do aluno. O professor assume o papel de mediador da aprendizagem, deixando de ser um mero transmissor do conhecimento. Exige-se, portanto, dos profissionais da educação uma postura mediadora das dificuldades dos alunos.

A avaliação não deve ser utilizada com o objetivo de punir, de classificar ou excluir. Normalmente estes objetivos excludentes são associados à avaliação somativa, enquanto o entendimento de que o professor deve compreender como o aluno elabora e constrói o seu conhecimento está associado à avaliação formativa. Portanto, avalia-se para identificar os problemas e avanços e redimensionar a ação educativa.

Com o processo de avaliação, diagnosticam-se os avanços e dificuldades inerentes a todo o processo educacional em suas múltiplas dimensões, além de detectar suas causas e as ações mais adequadas para seu redimensionamento e continuidade. A avaliação, então, é um processo formativo e contínuo. Entende-se que a ação avaliativa é contínua, reveladora de todo o processo e não apenas de seu produto. Desvinculada de suas funções de sanção e juízo de valor, as provas e trabalhos são oportunidades de perceber os avanços ou dificuldades dos alunos em relação ao tema em questão. Significa então afirmar que “[...] avaliar não é apenas constatar, mas, sobretudo, analisar, interpretar, tomar decisões e reorganizar o ensino” (SILVA, 2002, p. 42).

Para isso, sua formulação da avaliação deve fundar-se em questões de compreensão e raciocínio e não em memorização mecânica. Se quisermos sujeitos autônomos, é necessário que o aluno exercite essa autonomia a partir de uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem. Para isso, é preciso que existam instrumentos que os auxiliem nesse processo, instrumentos que enfoquem as várias dimensões de seu processo educativo e não apenas exerçam papel de mensuração quantitativa no final do processo, pois, a avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de

aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito.

Por fim, é fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem. Necessário se faz avaliar como condição para a mudança de prática e para o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem. Avaliar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem: não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar. Dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo.

A avaliação do desempenho discente é um dos aspectos fundamentais da prática pedagógica. Esta precisa estar integrado ao processo de aprendizagem de forma coerente para alcançar os objetivos educacionais planejados, acompanhando o processo de desempenho do aluno de forma contínua e processual. O Regimento Interno traz nas suas atribuições legais, como este processo ocorre na Instituição.

Nesse documento fica determinado que a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos é feita de acordo com a natureza da disciplina, admitindo-se como avaliação de aprendizagem: prova escrita; relatório; prova oral; atividades práticas; seminários; abordagens críticas; relatórios de aulas práticas e de visitas; atividades em grupo; trabalhos científicos, e estágios sob planejamento e orientação do professor.

A aprovação nas respectivas disciplinas está condicionada a um aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares é aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete) no somatório da média das avaliações de aprendizagem.

Para a avaliação da aprendizagem o professor leva em consideração a participação do aluno em aula, trabalhos em classe, extraclasse e qualquer outra atividade escolar programada.

Há, em cada semestre letivo, no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação, sendo que cada um deverá utilizar dois grupos de notas: no primeiro grupo de notas deverá conter atividades informais, como trabalhos em grupo, seminários e outros; e no segundo grupo de notas a avaliação será em forma de prova escrita, conforme o calendário da instituição. As questões para as provas dos cursos presenciais são orientadas a terem ao menos 50% de questões objetivas e 50% de questões subjetivas e para as provas nos cursos a distância, estas são 100% objetivas.

O aluno terá direito a uma avaliação final, a nota 3 (N3), caso não consiga obter a média de aprovação (sete). O aluno que obtiver a média inferior a 4,0 (quatro) estará reprovado, não tendo direito à recuperação.

Conforme o Regimento Interno da Instituição, o aluno que obtiver média aritmética de $N1 + N2$ superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) terá direito à avaliação final, ou Nota 3 (N3), sendo que o resultado será a média mínima (MM) para cálculo da média final (MF).

Para aprovação, o aluno que realizar a avaliação final (N3) deverá conseguir uma média aritmética desta com Média Mínima, resultando em Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco).

A Instituição concede segunda chamada para apenas uma Avaliação de Aprendizagem por disciplina e cada período letivo, desde que referida dentro de 2 (dois) dias, a contar da data da realização da avaliação.

3.5. Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

A instituição oferece ao docente apoio, estrutura física e material possibilitando a realização de um trabalho didático-pedagógico de qualidade. Periodicamente é oferecida atividade pedagógica de capacitação, além de palestras, seminários pedagógicos, cursos de extensão e cursos ministrados por profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Assumimos na instituição que as funções básicas dos professores são conduzir, facilitar e estimular a aprendizagem. No nosso entendimento, o professor exerce o papel de condutor da aprendizagem quando planeja sua disciplina e estratégias de ação de forma a levar seguramente os estudantes a estágios superiores de conhecimento; exerce o papel de facilitador quando transforma o conhecimento em algo apropriado para o nível de compreensão de seus estudantes e, por fim, exerce o papel de estimulador quando envolve os estudantes nos assuntos objeto de sua disciplina. Portanto, avaliar os professores enquanto condutores, facilitadores e estimuladores da aprendizagem é o objetivo da IES. Para o acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional do docente, são feitas avaliações semestrais pela CPA e estabelecidas estratégias para melhorias a partir dos resultados da avaliação institucional.

Nesse sentido, a Instituição por intermédio dos Coordenadores de Cursos, acompanha e avalia a atividade docente, através dos registros acadêmicos, quanto ao cumprimento de programas e consecução dos objetivos propostos, em consonância com as propostas da avaliação institucional. O Colegiado de Curso proporciona apoio didático-pedagógico aos docentes, sob a forma de um trabalho pedagógico de acompanhamento, assessoramento, indicação e encaminhamento a fontes de consulta, orientação com psicopedagogo e condução de conflitos pertinentes ao cotidiano do trabalho docente.

3.6. Práticas profissionais

A instituição parte do pressuposto que são necessárias a construção de ações que elevem e orientem a formação dos profissionais por meio de práticas profissionais têm por objetivo um amplo desenvolvimento e aprimoramento profissional e pessoal dos nossos futuros egressos. Para isso, despertamos durante o processo formativo, atividades, programas e projetos que sensibilizem os estudantes ao aprimoramento para que tenham no futuro o desenvolvimento profissional em sua área de formação com vistas a atender os objetivos e metas educacionais.

As atividades a serem trabalhadas envolvem objetivos que buscam integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática profissional promovendo o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

O estreitamento do relacionamento entre o ambiente empresarial, por exemplo, para os cursos tecnológicos será efetivamente realizado através destes projetos, ou seja, as experiências providas por estas atividades facilitarão a articulação das competências desenvolvidas ao longo do curso com o mercado de trabalho. Com isso poderão as diferentes ações como: palestras, visitas técnicas, orientação vocacional, intermediação com o Coaching Profissional e Educacional poderão ajudar em:

- Ambientação com o mercado de trabalho;
- Legitimação dos conceitos face às práticas organizacionais;

- Oportunizar reflexão sobre as competências em desenvolvimento;
- Desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação de dados e informações;
- Despertar o senso prático e o interesse pela pesquisa no exercício profissional;
- Promover integração e cooperação tecnológica entre a universidade e o mercado de trabalho;
- Incentivar a criatividade e os talentos pessoais e profissionais;
- Identificar oportunidades de negócios e novas alternativas para a gestão empresarial; e
- Interação com os conhecimentos acadêmicos e a aplicação no trabalho.

3.7 Atividades Complementares

Desde o Parecer do CNE/CES nº 492/2001, que trata as atividades complementares como aquelas que “[...] têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo”, a Instituição atua na execução de diversas atividades que contribuem para o enriquecimento dos currículos. São exemplos de atividades complementares: Participação em eventos internos e externos à Instituição de Educação Superior, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; Integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; Atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

As atividades complementares fazem parte do currículo dos cursos por recomendação das diretrizes curriculares. Estas complementam a formação dos estudantes com atividades educativo-culturais e profissionais, de maneira geral e também específica do curso. Trata-se, portanto de espaços de enriquecimento curricular, que ampliam as oportunidades do alunado para se apropriar do conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que o habilitarão a ser um bom profissional em sua área específica. Possuem regulamentos próprios e são pensados, propostos, executados nos cursos,

acompanhados por docentes com dedicação para tanto, e supervisionados pelos coordenadores de cursos, como parte integrante dos projetos pedagógicos.

Com relação às Atividades Complementares, elas fortalecerão o desenvolvimento do ensino e extensão e, sendo um componente do curso, terão uma carga horária conforme o Projeto Pedagógico de cada curso e deverão ser somadas ao currículo do curso, podendo ser iniciadas a partir do primeiro semestre. Além de complementar o currículo dos cursos, o discente deverá enriquecê-lo, participando de atividades como aquelas:

- a) realizadas através de cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas técnicas, pequenos estágios, promoção de estudos de casos, jogos de empresa e atividades desenvolvidas nos diferentes núcleos da Instituição. Serão desenvolvidas em entidades educacionais, estudantis ou profissionais, públicas ou privadas, reconhecidas pela instituição. Tais atividades devem ser adequadas à formação complementar do aluno. Considera-se a participação do aluno, na forma passiva ou ativa, ou seja, na condição de participante, palestrante ou apresentador;
- b) de publicações e monitoria, poderão ser desenvolvidas sob a forma de trabalhos teóricos e/ou práticos, a fim de que os alunos possam visualizar o conteúdo do curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação acadêmica não esteja dirigida apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados para também construí-lo.

Nesse caso, também os alunos ajustarão com os docentes o objeto do trabalho científico em nível teórico e/ou prático, as condições de sua realização, a avaliação e o registro. As Atividades Complementares incluem projetos envolvendo implementação prática, oficinas, formação de grupos de estudo e grupos de interesse com produção intelectual ou projeto com implementação real. Os docentes atestarão a atividade realizada e as Coordenações de Cursos ou Secretaria Acadêmica definirão sobre a validade dos documentos apresentados pelos alunos.

Também sob a forma comunitária poderão ser efetivadas pela instituição na modalidade de extensão, que consiste na prestação de serviços em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, moradia, a fim de que os alunos experimentem a

função social do conhecimento produzido. Os alunos poderão participar dessas atividades através da Coordenação de Estágio, conforme orientação específica do curso, que programará, coordenará e controlará o cumprimento delas.

Ao desenvolver atividades dessa natureza, o discente amplia seus horizontes cognitivos e participam da vida social, proporcionando a valorização da própria formação curricular, integrando-se melhor à sociedade, ao mesmo tempo em que leva a esta os benefícios da ação da instituição de ensino. Ao ter opções, o discente participa de forma democrática da escolha de atividades compatíveis a suas habilidades e aptidões, tornando a complementação de seu currículo um ato produtivo, criativo e de natureza contextual. Ao mesmo tempo em que estuda, exercita sua cidadania, por meio da ação acadêmica, fortalece seus compromissos sociais.

As Atividades Complementares como um componente curricular obrigatório torna-se, portanto na perspectiva do projeto da IES, um espaço curricular propício ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao atendimento das individualidades do educando.

3.8 – Monitoria

A Monitoria já está institucionalizada, de acordo com o Ato Normativo Interno. Entre os diversos eventos componentes no calendário acadêmico, desenvolvidos a partir dos colegiados dos cursos, integram parte das atividades acadêmicas e de forma autônoma constituem aquelas a que se vincula a realidade do curso, destas destacamos: Semana Acadêmica realizada uma vez por ano, Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Semana de Integração Acadêmica, Jornadas Científicas. Todos os eventos têm ações planejadas de forma a promoverem a integração do curso a toda comunidade acadêmica

A Instituição efetiva por meio de convênios condições para que seus alunos busquem na prática profissional, atividade de estágio (remunerado ou não). Além disso, programa uma política de contribuir efetivamente para a colocação de alunos em estágios, como parte de sua metodologia de trabalho. Existe uma regulamentação geral das atividades complementares em que os cursos de graduação se orientam e organizam seus projetos de cursos, adequando o regulamento as exigências e diretrizes específicas.

3.9 Estágios

É por meio dos Estágios e das Práticas que os cursos e processos de formação profissional devem ser repensados, reelaborados, conceitos construídos e desconstruídos num permanente processo de interação e construção dos mais amplos e diversos saberes necessários à atuação de um profissional. O profissional deve ser efetivamente percebido com sua humanidade, capaz de compreender os contextos históricos e sociais e atuar como partícipe da construção da equidade e justiça.

O desejo de mudança deve assinalar a forma objetiva de se relacionar com as práticas pedagógicas e estágios supervisionados. Esta objetividade não deve configurar-se como sectarismo e fragmentação da formação profissional, mas corresponder a uma práxis pedagógica que valoriza o mundo real, a concretude das relações a serem estabelecidas entre docente, instituição e mundo do trabalho. Há que se valorizar, tanto as experiências empíricas, quanto as abstrações e reflexões sendo ambas consideradas como possibilidades para aprendizagens.

O estágio, portanto, configurar-se-á num espaço formativo e de sensibilização dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, visando preservar os valores éticos e buscando a compreensão e reflexão sobre realidade profissional, à luz dos aportes teóricos estudados, propiciando, assim, autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão ensinada nos cursos.

O estágio traz em si, os elementos fundamentais do processo acadêmico, sendo articulados durante a concretização dos cursos. Ao propor o Estágio articulados com disciplinas e eixos temáticos, fortalecemos a construção de elementos que possivelmente despertarão no alunado a formação de conceitos científicos.

Os estágios curriculares, não curriculares e o trabalho de conclusão de curso são disciplinados por Regimentos específicos e descritos nos projetos dos cursos.

Cada projeto de curso traz em seu contexto a definição da política de estágio da IES e do curso. Com o objetivo de orientar o estágio curricular supervisionado e estágio remunerados os regimentos, por sua vez, proporcionará ao aluno condições para o desenvolvimento da prática profissional bem como traz uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Entre as inúmeras vantagens e benefícios que a política de estágio traz, podem-se enumerar as seguintes:

- a) Oferece subsídios à revisão de currículos e adequação de programas, de modo a permitir à instituição uma postura adequada quanto à sua contribuição ao desenvolvimento regional.
- b) Proporciona ao aluno uma visão prática do funcionamento de uma organização empresarial ou órgão público, familiarizando-o com o ambiente de trabalho do seu curso.
- c) Facilita o recrutamento e seleção de profissionais na organização, com os perfis adequados a seus interesses, além de estimular a criação de canais de cooperação com a instituição na solução de problemas de mútuo interesse.

O Estágio Supervisionado, quando exigido no Projeto Pedagógico do Curso, deve proporcionar complementação da formação pessoal e profissional do discente, considerando-se essa formação em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural e de relacionamento humano em ambiente genuíno de trabalho, de forma a desenvolver conhecimentos, habilidades e competências pertinentes ao desempenho de sua profissão.

Quando exigido também é realizado por meio de atividades práticas em empresas parceiras, devendo representar a complementação das competências focadas no perfil profissional estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

O Estágio Supervisionado terá sua duração de acordo com o que descreve cada Projeto Pedagógico do Curso e que seja realizado , de acordo com o que indica as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, com sua carga horária acrescida ao mínimo estabelecido para a área profissional, observando-se ainda:

- a) A jornada diária deverá estar em consonância com a legislação vigente.
- b) O discente que comprovar haver exercido, por dois ou mais anos, funções relacionadas com as competências técnicas e/ou tecnológicas na área, ou ainda em área afim, poderá ser dispensado da realização do estágio supervisionado desde que apresente requerimento contendo a descrição das funções que realizou consideradas como de responsabilidade para o nível de seu curso, acompanhado de carta da empresa/órgão atestando que realizou as referidas funções, os quais serão avaliados pela Coordenação de Estágio.

- c) As atividades realizadas pelo discente sob forma de bolsa de trabalho ou microestágio que estiverem relacionadas com a graduação cursada e forem desenvolvidas ao longo do curso poderão ser aproveitadas como parte do Estágio Supervisionado, ficando seu aproveitamento condicionado à entrega de um relatório, previamente aprovado pela Coordenação do Curso.
- d) O Estágio Supervisionado será avaliado pela empresa e pela Instituição, observando os critérios e procedimentos estabelecidos no Regulamento de Estágio Supervisionado.
- e) A Instituição manterá à disposição dos discentes e das Empresas/Órgãos, o Regulamento de Estágio Supervisionado com a indicação dos procedimentos necessários para a efetivação do Estágio Supervisionado.

O Regulamento do Estágio previsto nos projetos de cursos contém todas as informações e procedimentos necessários para a implementação do programa.

3.10 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

No que tange ao trabalho de conclusão de curso este é uma exigência obrigatória à integralização curricular do acadêmico dos cursos de graduação, graduação tecnológica e pós-graduação da Instituição, sendo acompanhado individualmente por um professor do quadro de docentes. Os alunos dos cursos poderão optar por modalidades de trabalho, dentre elas: monografia, produção de artigo científico, produção de projetos práticos e projeto didático-pedagógico, seguindo as normas da ABNT. O Trabalho de Conclusão de Curso visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando exigido no Projeto Pedagógico do Curso, será um componente curricular com carga horária definida no projeto e com sua duração acrescida ao mínimo estabelecido para a área profissional. Ao desenvolver os trabalhos finais nos cursos, enfatizamos o aprofundamento da formação científica por meio do ensino para que os educandos possam aperfeiçoar e qualificar seu futuro desempenho profissional, compreendendo-a como fonte norteadora na construção, na reflexão e na verticalização de conhecimentos.

O TCC será desenvolvido pelo discente sob a forma de monografia, oriunda de um projeto de pesquisa teórica e/ou de pesquisa aplicada, relacionada às várias disciplinas, de sua livre escolha, podendo ser realizado tanto em ambiente escolar quanto de trabalho, observando-se criteriosamente a metodologia do trabalho científico e o regulamento da instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso, quando exigido, deverá ser realizado de acordo com o que determina o Projeto Pedagógico de Curso, devendo o discente alcançar um grau de aproveitamento final igual ou superior a cinco (5,0) para sua aprovação.

Esse trabalho deverá ser iniciado, pelo menos, nos últimos três semestres letivos, com a matrícula respectiva, devendo ser desenvolvido concomitante ou posteriormente ao último ano letivo. As Coordenações de cursos, observando a proposta de trabalho, designarão os docentes que atuarão como orientadores dos discentes no TCC.

3.11 Flexibilização dos componentes curriculares

Entendemos que a flexibilização curricular vem sendo tratada desde ao Parecer CNE/CES 776/97, onde se ressaltava os pressupostos básicos à flexibilização, o respeito à heterogeneidade na formação prévia e das expectativas dos discentes, prioridade na formação para construção de conhecimentos e não para mera reprodução e valorização da formação continuada. Este conceito envolve tanto a definição de disciplinas obrigatórias, quanto a de disciplinas optativas e atividades complementares em um curso de graduação.

De acordo com o MEC “[...] a flexibilização curricular diz respeito à oferta de componentes curriculares que assegurem possibilidades de aprofundamentos da formação básica” (P.D.C 06/05/99) e na descrição do Parecer CNE/CES 776/97. Devemos observar que é preciso dar condições ao aluno de mobilizar seus estudos no curso preservando horário para estudo, pesquisa e participação de atividades complementares do curso e estas não devem ser incluídas como obrigatórias. Portanto, na matriz curricular dos cursos, estas devem ser descritas conforme estabelecido no projeto do curso. Coutinho; Marinho (2003), asseveram que os projetos pedagógicos carecem contemplar:

[...] a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação

continuada, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (COUTINHO; MARINHO, 2003, p. 106).

Nesse sentido, a flexibilização como uma contemplação curricular transformadora para os currículos está prevista nos Projetos Pedagógicos dos cursos que buscam atender às inovações pertinentes aos seus conceitos básicos e inovações incorporadas ao desenvolvimento do projeto formativo dos discentes.

O regime seriado semestral, adotado pela Instituição, permitirá a oferta, em cada semestre letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas pela instituição para a escolha do aluno, inclusive na modalidade a distância.

As diretrizes pedagógicas adotadas conduzem à flexibilização dos componentes curriculares bem como os projetos pedagógicos dos cursos devem contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade.

Os currículos dos cursos de graduação devem estar acordes com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade e atualização pelos colegiados de cursos. Para isso, pretendemos tomar como princípio, os seguintes pressupostos:

- Avaliação permanente e atualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos dos Cursos (PPCs);
- Respeito à diversidade, às concepções teóricas e epistemológicas caracterizadas nos projetos de curso e seus currículos;
- Compreensão da aprendizagem em seus aspectos formais e informais abrindo possibilidades que atendam a interesses dos discentes e de suas capacidades intelectuais;
- Trabalhar com uma visão de conhecimento enquanto processo de colaboração, interação e de aquisição e troca de conhecimento;
- Qualificar os docentes e o pessoal técnico-administrativo para cumprimento da missão institucional e viabilizar os projetos dos cursos;
- Desenvolver o espírito investigativo, reflexivo e crítico de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

3.12 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

Considerando-se que a integralização curricular só poderá ser efetivada ao discente caso este obtenha a carga horária total das disciplinas/atividades fixada no currículo do Curso e prevista no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós-graduação. Numa perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do aluno no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Existe uma previsão de integralização nos projetos dos cursos, sendo respeitados os tempos de ingresso e trancamento, quando for o caso. Consideramos as atividades por acompanhamento, os aproveitamentos de disciplinas e as disciplinas ministradas a distância uma condição favorável a integralização curricular.

A integralização dos cursos de bacharelados, Licenciatura e tecnológicos, presenciais ou a distância pelos discentes, deve obedecer aos prazos mínimos e máximos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. Entretanto, a Instituição permite o aproveitamento de estudos cursados em outra instituição. O aproveitamento das disciplinas ou adaptação curricular é realizado mediante estudo do currículo.

Para o estudo de currículo das disciplinas cursadas em outra instituição, é necessária a apresentação de Atestado de Graus e carga horária dos programas das disciplinas cursadas. O aproveitamento de disciplinas se faz mediante análise de conteúdo desenvolvido e carga horária.

Outra oportunidade diferenciada que permite ao discente integralizar o seu curso são as condições para o aproveitamento de disciplinas, dispensa e transferência.

É facultado ao discente, o aproveitamento de competências profissionais, com vistas à aceleração de estudos anteriormente desenvolvidos, para fins de prosseguimento de estudos em cursos tecnológicos, licenciatura ou bacharelados, presenciais ou distância observada a legislação pertinente.

As competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

O discente ingresso, portador de certificado de conclusão de disciplinas nos cursos superiores de tecnologia, licenciatura ou bacharelado ou com competências adquiridas no mundo do trabalho que desejar solicitar dispensa de alguma disciplina, deverá apresentar à Secretaria Acadêmica, no prazo estipulado em calendário escolar, o seu requerimento

acompanhado do histórico escolar e dos programas das disciplinas, sendo o caso, para fins de análise e parecer das Coordenações de Cursos.

A dispensa será concedida após estudos comparativos das disciplinas e com a aplicação de instrumentos formais, como provas escritas e orais, trabalhos práticos para avaliar as habilidades e competências do discente nas disciplinas solicitadas, devendo ser aplicadas pelos professores da disciplina e homologada pela Coordenação do Curso. Adotar-se-á estas práticas exitosas na constituição da proposta de implantação do futuro Centro Universitário.

3.12.1 Programa de Ambientação Acadêmica

Desde a Lei nº 9.394 de 1996 que prevê requisitos mínimos de padrão de qualidade para a educação brasileira, e que esta deve ser fiscalizada pelo estado como forma de controle da qualidade, assim, os programas de nivelamento passam a ser obrigatórios para a Educação Superior. Neste sentido, a Instituição, por meio de sua política pedagógica, oferece aos acadêmicos ingressantes, um programa diferenciado de nivelamento.

A crise no Sistema Educacional Brasileiro, juntamente com a diversidade cultural e regional, permite que acadêmicos de diferentes regiões, culturas e trajetórias se encontrem em programas de graduação. Desta forma, os cursos de nivelamento se fazem necessários, para que de certa maneira, os alunos possam nivelar-se aos requisitos mínimos e necessários para iniciar uma educação superior de qualidade.

Diante desta situação apresentada, a Instituição vem desenvolvendo construções que permitem o nivelamento institucionalizado no domínio de cada curso de graduação pertencente a esta IES, seja na modalidade presencial ou a distância.

Tendo em vista que a Instituição, possui em seu corpo discente acadêmicos com origem na escola pública, as políticas de nivelamento se fazem necessárias, pois os dados do IBGE, e INEP apontam para uma discrepância significativa da educação Estado de Goiás, Goiânia e região metropolitana, sobre as diferenças entre acadêmicos oriundos de escolas públicas e da rede privada. Dados do ENEM, 2011, 2012 e 2013, apontam para um domínio completo das escolas Particulares, ao ponto

de nenhuma instituição de ensino publica conseguir pertencer ao ranking das 20 melhores escolas goianas nas últimas três edições do ENEM, os incluindo Institutos Federais de Educação.

Para receber em suas instalações os acadêmicos ingressantes, a Instituição possui um programa de Ambientação Acadêmica direcionado de forma a atender as necessidades primeiras de quem acende a ao ensino superior em um dos cursos desta IES, seja na modalidade presencial ou no Ensino a distância.

Neste sentido destacamos o programa de atividades de ambientação para os a alunos ingressos como um processo inicial de preparação de uma trajetória acadêmica que começa com as seguintes etapas:

- a) – Ambiente de Integração: Tanto para a modalidade presencial, quanto a distância os acadêmicos ingressos da Instituição, são apresentados aos diretores Instituição, coordenadores de graduação presencial e a distância;
- b) – Dentro do programa de Ambientação também ocorrem visitas a biblioteca e orientação sobre funcionamento, empréstimos de livros físicos e acesso a biblioteca virtual, assim como a reserva de livros de forma online e horário de funcionamento;
- c) – Apresentação da Secretaria, formas de solicitar documentos de modo presencial e online, horário de funcionamento e prazos de entrega para graduação presencial e a distância;
- d) – Apresentação dos Laboratórios, horário de funcionamento, forma para utilização e acesso, programas e softwares disponíveis. Para acadêmicos do Ensino a Distância acontece no primeiro encontro presencial;
- e) - Informações sobre os pontos de acessos a rede sem fio (WIFI), e senhas de segurança para os acadêmicos da Instituição. Para acadêmicos do Ensino a Distância acontece no primeiro encontro presencial;
- f) - Aula inaugural expondo o Regimento Interno da Instituição, palestra sobre estagio não obrigatório, elaboração de currículo profissional e acadêmico. Para acadêmicos do Ensino a Distância acontece no primeiro encontro presencial;

g) – Apresentação da Matriz Curricular do Curso de Graduação, exposição de orientação I sobre o curso escolhido, perfil profissional, para acadêmicos do Ensino a Distância acontece no primeiro encontro presencial;

3.12.2 – Nivelamento

O Programa de Nivelamento Acadêmico da Instituição na modalidade presencial e a distância consiste no aperfeiçoamento e na inclusão dos alunos no ensino superior, compensando déficits e dificuldades ao longo da trajetória escolar destes acadêmicos. Assim trabalhamos os conteúdos de matemática básica (20horas), Português (20horas), informática básica, (20horas), para os alunos de formação presenciais e do ensino a distância.

Assim, a Política de Nivelamento da Instituição para os cursos de graduação presencial e a distância, pretende diminuir esta lacuna entre ensino médio público e privado pertencentes a educação brasileira. Neste sentido, estas políticas pedagógicas de nivelamento se fazem necessárias para que o estudante entre em contato com diversos conhecimentos acadêmicos e científicos, evitando situações que poderiam desestimulá-lo a prosseguir com sua graduação, minimizá-lo dentro de um processo de ambientação institucional, ou desacredita-lo na sua referente trajetória acadêmica.

Desta forma, a Instituição, por meio de sua direção pedagógica, estabelece políticas de nivelamento que contribuem para formação dos acadêmicos ingressantes ao ensino superior, sendo eles, na modalidade presencial ou a distância

Os alunos da Educação a Distância além destes cursos citados acima, contam com curso de 20 Horas para Plataforma Moodle, assim como técnicas de estudos para Ensino a distância, gerenciamento de tempo de estudo e de trabalho profissional.

Os cursos de Extensão também são oferecidos como forma de nivelamento tanto na modalidade presencial quanto no ensino a distância.

3.12.3 – Oferta de disciplinas na Modalidade a distância (EaD)

Como proposta de atendimento à portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, a UniAraguaia oferta, em sua grande maioria dos cursos presenciais, carga horária de até

20% ou até 40% de disciplinas na modalidade a distância, considerando a aproximação dos sujeitos em formação aos recursos provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Para além disso, as disciplinas ofertadas nessa modalidade de ensino possibilitam à instituição um processo eficaz de flexibilização curricular para integralização da matriz em tempo adequado, com o apoio do Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NUTEC-EaD), que se coloca na responsabilidade pela dinâmica de organização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e preparação de pessoal qualificado ao atendimento das demandas específicas da modalidade de EaD.

3.12.4 – Mobilidade Acadêmica e internacionalização

A internacionalização da educação superior não se constitui em um processo recente, tendo seu marco inicial pós 1945 com a necessidade de reconstrução da Europa devastada pela Segunda Guerra Mundial. Ela emerge de necessidades políticas e econômicas, uma que a configuração da economia em blocos econômicos, a exemplo da União Europeia, institucionalizada com o objetivo de promover a unidade política e econômica da Europa, passa a exigir uma educação capaz de compatibilizar as qualificações, os sistemas educativos e criar padrões de equivalências.

Nesse sentido, a internacionalização da educação superior é uma denominação para a utilização plena das atividades de cooperação internacional entre diversas instituições educacionais em todo o mundo. Este tema é tão relevante na agenda mundial que a Conferência Mundial da Educação Superior (adiante sempre indicada CMES), realizada em Paris em outubro de 1998, reconheceu-a entre seus pontos de debate e este aspecto foi mantido na conferência mundial de 2003.

A cooperação internacional institucionaliza-se através do estabelecimento de acordos bi e multilaterais e envolve interesses culturais, científicos e tecnológicos que oportunizem ganhos para os envolvidos e sempre existiram, sendo, por vezes, alternativa importante para o crescimento de regiões por vezes estruturalmente isoladas dessas oportunidades - especialmente quando tratadas de maneira exclusivamente institucional - necessitando de articulações em conjunto e gerando organizações meta institucionais visando o pleno desenvolvimento da cooperação, numa visão internacional, que nem sempre conseguem resultados homogêneos (BRASIL, 2003).

De acordo com a Declaração Visão e Ação (1998), o seu Artigo 15 deixa bem claro o papel da internacionalização e de como deve se utilizar da cooperação entre os países para fomentar o bem-estar social e fortalecer as capacidades nacionais:

- a) O princípio de solidariedade e de uma autêntica parceria entre instituições de educação superior em todo o mundo é crucial para que a educação e a formação em todos os âmbitos motivem uma compreensão melhor de questões globais (...) O domínio de múltiplos idiomas, os programas de intercâmbio de docentes e estudantes, e o estabelecimento de vínculos institucionais para promover a cooperação intelectual e científica devem ser parte integrante de todos os sistemas de educação superior. b) Os princípios de cooperação internacional com base na solidariedade, no reconhecimento e apoio mútuo, na autêntica parceria que resulte, de modo equitativo, em benefício mútuo, e a importância de compartilhar conhecimentos teóricos e práticos em nível internacional devem guiar as relações entre instituições de educação superior em países desenvolvidos, em países em desenvolvimento, e devem beneficiar particularmente os países menos desenvolvidos (UNESCO, 1998. Art. 15).

Analisando os dados atuais e as pesquisas sobre a entrada do Brasil, a partir do final dos anos de 1990, nos programas de internacionalização, principalmente, o de mobilidade acadêmica, mediante um conjunto de medidas, a sua inserção nesse processo, quando comparada com os países desenvolvidos, pode ser considerada, ainda, embrionária. Em 2016, foram 92.880 bolsas, sendo: Graduação Sanduíche 73.353; Doutorado Sanduíche 9.685; Pós-doutorado 4.652; doutorado 3.353; Pesquisador Visitante Especial 775; Mestrado 558; Atração de Jovens Talentos 504 (Fonte: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle> acesso em abr. 2016).

Dentre as facetas da internacionalização, a mais palpável é a mobilidade estudantil entre universidades, que vem crescendo expressivamente. Segundo a Unesco, em 2017 o Brasil possuía 30.729 estudantes em outros países, o equivalente a 0,8% do total de estudantes em situação de mobilidade naquele momento. Ao mesmo tempo, recebeu 14.432 alunos de outros países em suas universidades públicas e privadas (BRASIL, 2017).

Partindo dessas premissas, um dos passos para se avançar o projeto de implantação do Centro Universitário Araguaia será no sentido de propor projetos de mobilidade acadêmica, por via de intercâmbios de estudantes e docentes que queiram construir novos olhares com o conhecimento no âmbito do ensino, extensão e pesquisa.

Haverá um estudo e levantamento de propostas de implantação dos programas de internacionalização da educação.

No ano de 2018, quando no processo de discussão do PDI 2019-2023, foi aprovado pelo Conselho Superior à oferta de língua estrangeira como atividade complementar a todos os cursos de graduação e com vagas abertas aos técnico-administrativos da instituição, em seus contratuos de trabalho. A partir dessa proposta, constitui-se o Núcleo dos Programas de Internacionalização da Instituição, como uma proposta ainda embrionária e, com vistas a um melhor aprimorando quando houver a transformação acadêmica para Centro Universitário em 2020.

Na mesma direção se efetivaram convênios com instituições internacionais que se interessaram em oferecer cursos de graduação da Instituição para brasileiros. Foram firmados convênios para cursos em EaD e na forma de graduação com dupla certificação, um convênio para estudantes de Administração cursarem no Brasil e nos Estados Unidos. E no ano de 2019, a proposta é de abertura de convênios para recepção de estudantes estagiários de programas internacionais de Lato Sensu ou Stricto Sensu, em áreas comuns ou correlatas aos cursos de graduação.

São metas para o programa de internacionalização implantadas ou a serem implantadas:

Tabela 3 – Metas e ações para internacionalização

	Metas	Projeção
I	Abertura de Polos de Educação a Distância no Estrangeiro	Realizado
II	Celebração de Convênios/acordos de cooperação com instituições estrangeiras	2019
III	Realização de Matrícula de alunos estrangeiros na Instituição	2019
IV	Oferta de estágio para alunos estrangeiros	2019
V	Celebração de convênio/acordo com pesquisadores de Instituições Estrangeiras para integrarem o corpo de pareceristas das Revistas Acadêmicas da Instituição	2019
VI	Recepção de artigos de pesquisadores estrangeiros para publicação na Revista	2019
VII	Oferta de disciplinas em línguas estrangeiras	2020

VIII	Oferta de disciplinas em línguas estrangeiras	2020
IX	Incentivar a publicação internacional para docentes e estudantes	2020
X	Programa de mobilidade acadêmica	2021

3.13 Execução do Projeto Pedagógico

Faz parte do conceito democrático e gestão participativa e colaborativa que o Projeto Pedagógico de uma instituição seja elaborado sob esses princípios e se partir da coletividade docente, discente e administrativa o mesmo contemplará a missão, os objetivos e as políticas da instituição, conforme já aponta a LDB (Lei 9394/96). Ao buscar um rumo, uma direção, o Projeto Pedagógico, na sua globalidade, tem explicitado um compromisso coletivo, filtrando e unindo, os interesses particulares e coletivos da comunidade acadêmica.

O projeto pedagógico do Centro Universitário Araguaia articula com ampla coerência com o PDI, as atividades de ensino (graduação e de pós-graduação), pesquisa, iniciação científica e extensão, bem como nas questões relativas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural. A Instituição destaca seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, considerando-se os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana e local, melhoria das condições e qualidade de vida da população, e projetos e ações de inovação social. Destacam-se ainda as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial praticadas pela Instituição.

Inova-se, ao ser executado, na medida em que utiliza estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações de saúde modernas. Antecipa quando oferece com base na análise de cenários futuros e de acordo com as necessidades locais, cursos de graduação em diversas áreas, cursos de pós-graduação, atividades de extensão e projetos de pesquisa que são essenciais para a formação de um novo profissional, capaz de atuar no mercado de trabalho de forma criativa e competente.

IV POLÍTICAS DE ENSINO

4.1 Base Pedagógica

A ciência, na concepção contemporânea, tem uma nova conotação: a de ser um processo de investigação, consciente de todas as suas limitações e do esforço crítico de submeter à renovação constante seus métodos e suas teorias. A atitude científica atual é a atitude crítica. Cada ramo da ciência procura demonstrar, experimentar e desenvolver a prática de pesquisa, com manipulação laboratorial, pesquisas, publicações e investigações. Não tratando o ser como uma tábula rasa, mas um ser capaz de ressignificar os conceitos e construir novas conexões.

A ciência é concebida, hoje, como um processo altamente criativo e crítico. Estamos muito longe do dogmatismo e do cientificismo. O conhecimento é visto como algo que está sendo continuamente revisto, reconstruído. Não há verdades inquestionáveis. Não há procedimentos de investigação indiscutíveis. Não há provas evidentes fornecidas por experimentos cruciais conclusivos.

A produção do conhecimento é um projeto humano, que exige superação de limites do já imaginado e que se enriquece no processo crítico e polêmico que se instaura na intromissão da rede do pluralismo teórico. Na concepção contemporânea da ciência, portanto, é preciso evitar, em nome de uma única teoria da realidade, deixar de analisar e confrontar outros enfoques teóricos e de observar a própria realidade. O referencial teórico-técnico tem de estar em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são mais confiáveis e pertinentes ao seu objeto de estudo, os quais proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica.

Se, epistemologicamente, a opção da instituição recai sobre esse novo paradigma científico, as atividades de ensino – inseridas nos projetos pedagógicos de seus cursos – têm de estar em consonância com ele. Isto equivale a dizer que traçar objetivos de ensino não pode mais equivaler a objetivar conteúdos, característica própria da pedagogia tradicional e da ciência dogmática; consiste antes em identificar situações-problema com as quais o aluno deverá lidar, para o que deverá acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando, sintetizando, etc.) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários.

Dentro dessa ótica, o foco de ensinar desloca-se para as relações do aprendiz com a situação-problema, ou seja, para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando, eles próprios, uma situação-problema. Fundem-se assim, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia que, fundamentada no processo científico, traduz-se essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o aluno aprenda a produzir conhecimento cientificamente. E, assim, parece inevitável que o objetivo de habilitar o aprendiz a estar apto para lidar com essa nova realidade implicará – como já começa a fazê-lo – um redimensionamento não só da didática do ensinar como também do aprender.

O foco do processo desloca-se do produto para a competência do fazer, do reter para o pensar, do repetir para o transformar, do manter para intervir. Em outras palavras: parece inevitável que o ensino deva orientar-se para que o aprendiz possa construir-se e reconstruir-se como sujeito crítico. Remetendo à visão epistemológica do ensino antes referida, parece inevitável que o ato pedagógico venha então a orientar-se pelos postulados da ciência contemporânea, fazendo do ensino a aprendizagem do fazer científico.

Diante dessa marca dos tempos que se chama de modernidade, o aprendiz deverá ser capaz de desenhar e efetivar projeto próprio e moderno de desenvolvimento, construindo um posicionamento positivo, autossuficiente, criativo, crítico e sempre renovado. Reflete-se a projeção de um novo paradigma de ciência e de educação de cujas relações deverão resultar modificações estruturais no ato de ensinar, nos processos que o compõem, menos por força de construções teóricas do que por exigência da própria realidade contemporânea, seja ela econômica, social, cultural, científica ou tecnológica, necessidades básicas de aprendizagem a serem consideradas doravante na construção de um modelo institucional de ensino, na formação profissional, bem como no planejamento curricular: flexível e adaptável à capacidade de resolver problemas.

O outro é a capacidade de decisões fundamentadas, que remetem à habilidade de selecionar informações relevantes, seja no trabalho, na área cultural ou no exercício da cidadania política. Finalmente, uma terceira e mais importante delas, é a capacidade de continuar aprendendo, única forma pela qual o resultado da ação educativa pode responder à contínua diversificação e mudança nas demandas de aprendizagem da sociedade.

A Instituição defende um ensino superior tendo como parâmetros os compromissos com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, tecnológica, artística e filosófica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, por meio de políticas e programas próprios. Por isso, formar profissionais competentes pressupõe-se refletir a realidade e encarar os desafios instalados a partir dos problemas locais, regionais e nacionais, em observância aos valores civilizatórios como a paz, a justiça, a democracia e a solidariedade humana. Na graduação e na pós-graduação *lato sensu* as suas áreas de atuação acadêmica podem ser identificadas, a princípio, nas seguintes grandes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas, Engenharias ou Ciências Agrárias, Ciências da Saúde.

4.2 Oferta de Cursos de Graduação

O Centro Universitário Araguaia foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articulará ensino e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade socioambiental. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- a) Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando.
- b) Estabelecimento de vínculos e metodologias permanentes entre a teoria e a prática.
- c) Impulsão de uma cultura de educação permanente.
- d) Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática.
- e) Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações
- f) Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e

significativo.

- g) Formação de profissionais capacitados, críticos e atuantes no mercado do trabalho, capazes de enfrentar e compreender as relações de trabalho e de novas tecnologias.
- h) Valorização do conhecimento construído através da experiência de vida de cada educando.
- i) Seres que busquem dentro das multidisciplinaridades, do conhecimento, correlacionando sua formação com as situações problemas advindos da atuação profissional, utilizando de referências diversas.
- j) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.
- k) Desenvolvimento de um ensino pautado em metodologias inovadoras e com base tecnológica.

No intuito de atingir os objetivos educacionais, a Instituição, em articulação com o corpo docente, desenvolverá uma série de eventos abertos ao corpo discente e à comunidade, em que a integração entre ensino e extensão será amplamente discutida.

Pelo ensino, do Centro Universitário Araguaia atenderá à população pela oferta regular de cursos e programas de educação superior voltados à formação do cidadão e do profissional com competência técnica e política, possibilitando o acesso ao saber acadêmico, a articulação com os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado, suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais.

Além disso, a IES também incentivava a publicação e divulgação dos resultados desses trabalhos em eventos internos, externos e na revista eletrônica da instituição (RENEFARA).

A Instituição também prioriza a formação dos acadêmicos por meio do desenvolvimento de aulas de campo e visitas técnicas, possibilitando experiências e vivências que contribuem para a sua formação profissional, ética e social.

Portanto, estabelecemos que na relação professor-aluno e na atitude de ensinar, requerem a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências de autoaprendizagem e o trabalho cooperativo, dentro de um processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência, assim estaremos fortalecendo esse

conceito de pesquisa no ensino. O fundamento principal será no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente, para nela intervir como fator de mudança histórica e dando relevância às demandas institucionais e socioeconômicas locais, regionais, nacionais, com o fim de produzir conhecimento e tecnologia em diversas áreas do saber, priorizando os estudos com padrão de qualidade.

Compreenderemos também que as atividades pedagógicas poderão ser aquelas relacionadas à produção de conhecimentos científicos básicos, aplicados e tecnológicos. Os resultados desses trabalhos poderão ser divulgados em Eventos internos e externos, na publicação em revista eletrônica da instituição.

Tabela 4 – Cursos de Graduação

CURSO	MODALIDADE	VAGAS	TURNO	UNIDADE	SITUAÇÃO
Administração Bacharelado	Presencial	240	Noturno	Centro	Reconhecido
Administração Bacharelado	EaD	1000	NSA	Centro	Autorizado
Administração Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Autorizado
Agroecologia Tecnológico	EAD	400	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Agronomia Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Autorizado
Arquitetura e Urbanismo Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Autorizado
Biomedicina Bacharelado	Presencial	300	Integral	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2021
Ciências Biológicas Licenciatura	Presencial	200	Noturno	Bueno	Reconhecido
Ciências Biológicas Licenciatura	EaD	500	NSA	Bueno	Autorizado
Ciências Contábeis Bacharelado	Presencial	240	Noturno	Centro	Reconhecido
Ciências Contábeis Bacharelado	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Construção de Edifícios	Presencial	240	Noturno	Bueno	Reconhecido

Tecnológico					
Design de Moda Tecnológico	Presencial	240	Noturno	Passeio das Águas	Autorizado
Direito Bacharelado	Presencial	150	Matutino Noturno	Bueno	Autorizado
Direito Bacharelado	Presencial	150	Matutino Noturno	Passeio das Águas	Autorizado
Direito Bacharelado	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2020
Educação Física Licenciatura	Presencial	100	Noturno	Bueno	Reconhecido
Educação Física Licenciatura	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Educação Física Bacharelado	Presencial	120	Noturno	Bueno	Reconhecido
Educação Física Bacharelado	Presencial	240	Noturno	Passeio das Águas	Autorizado
Enfermagem Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2021
Engenharia Ambiental Bacharelado	Presencial	240	Noturno	Bueno	Reconhecido
Engenharia Civil Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Reconhecido
Farmácia Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2021
Fisioterapia Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Protocolo Previsto p/2020
Gastronomia Tecnológico	Presencial	240	Noturno	Passeio das Águas	Autorizado
Geografia Licenciatura	EaD	500	NSA	Bueno	Autorizado
Gestão Ambiental Tecnológico	EAD	400	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Gestão Comercial Tecnológico	Presencial	120	Noturno	Passeio das Águas	Reconhecido
Gestão Comercial Tecnológico	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Gestão do Agronegócio Tecnológico	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Gestão em Pública Tecnológico	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Gestão em Recursos Humanos	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado

Tecnológico					Aguardando Autorização
Gestão Financeira Tecnológico	EAD	400	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
História Licenciatura	EAD	500	NSA	Bueno	Autorizado
Hotelaria e Gestão de Empreendimentos Turísticos Tecnológico	EAD	500	NSA	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2019
Jornalismo Bacharelado	Presencial	200	Noturno	Bueno	Reconhecido
Jornalismo Bacharelado	EaD	500	-	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Letras Licenciatura	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Letras- Inglês Licenciatura	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Letras-Espanhol Licenciatura	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Marketing Tecnológico	EAD	400	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Medicina Bacharelado	Presencial	200	Integral	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2021
Negócios Imobiliários Tecnológico	EAD	500	NSA	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2020
Nutrição Bacharelado	Presencial	240	Noturno	Passeio das Águas	Autorizado
Pedagogia Licenciatura	Presencial	300	Noturno	Centro	Reconhecido
Pedagogia Licenciatura	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Autorizado
Pedagogia Licenciatura	EaD	500	NSA	Centro	Autorizado
Psicologia Bacharelado	Presencial	240	Matutino Noturno	Bueno	Protocolo Previsto p/ 2020
Psicologia Bacharelado	EaD	500	NSA	Beuno	Protocolo Previsto p/ 2020
Publicidade e Propaganda Bacharelado	Presencial	300	Noturno	Bueno	Reconhecido

Publicidade e Propaganda Bacharelado	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização
Segurança no Trabalho Tecnológico	Presencial	240	Noturno	Passeio das Águas	Autorizado
Teologia Licenciatura	EaD	500	NSA	Bueno	Protocolado Aguardando Autorização

4.2.1 Incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional

Todas as reflexões relacionadas ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação e os demais avanços tecnológicos são absorvidos pelo Centro Universitário Araguaia com o intuito de contribuir para que se desfaçam alguns mitos e apontem as possibilidades para a prática docente e a formação discente. Nesse tocante, o Centro Universitário Araguaia, ao pautar-se na elevação dos seus níveis de eficiência e eficácia acadêmica, busca incorporar os avanços tecnológicos ao seu cotidiano acadêmico, investindo na informatização das suas atividades, adequando os avanços a sua estrutura organizacional e solidificando a integração e aprimoramento técnico-administrativo com a dimensão acadêmica da Instituição.

A inserção acadêmica no mundo tecnológico requer ações e metas como: garantir o acesso e orientar o uso das fontes de informações a toda comunidade acadêmica; atualizar permanentemente e divulgar os atos acadêmicos por meios impresso e eletrônico; implantação e manutenção de uma biblioteca digital de produção acadêmica; elaboração, atualização e disponibilização semestral de um banco de dados, visando a unificar as informações relativas às produções científica (ações de pesquisa e de integração), artística, cultural e tecnológica; e manutenção de revista on-line para divulgar trabalhos, estudos e pesquisas de conclusão de cursos, entrevistas, material didático e outros materiais, dando oportunidade para produção e divulgação discente.

Logo, as atividades são supervisionadas e orientadas pelas coordenações de cada curso, bem como com acompanhamento do Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NUTEC-EaD) e do Núcleo de Inovação de Tecnologias Educacionais (NITE).

4.3. Formas de Acesso aos Cursos e Critérios de Seleção

A forma de acesso regular ao curso se concretiza por meio de processo seletivo cuja aprovação dará ao acadêmico o direito de se matricular no período letivo do Curso de Pedagogia a Distância. Serão recebidos também, alunos transferidos de outras Instituições de Ensino Superior, portadores de diploma de curso superior devidamente registrado; e ainda, aluno transferido ex-offício conforme a legislação em vigor, conforme artigos 59 e 60 do Regimento da Instituição, aprovado 21 de maio em 2003, pela Portaria 1.198.

De acordo com a lei Federal Numero nº 10.891, de 9 de julho de 2004 que regulamenta o PROUNI (bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de educação superior privadas), a Instituição receberá também, os alunos provenientes deste projeto no Curso de Engenharia, acatando a lei Federal como forma de promover a inclusão social e oportunizar o acesso ao curso superior a uma grande parcela de Brasileiros.

Conforme descreve o Regimento Interno, em seus artigos 59 a 67, assim regulamenta o acesso dos alunos aos cursos de graduação, além de admitirmos as demais legislações da educação superior:

Quanto ao apoio financeiro, serão disponibilizadas orientações para a obtenção de financiamento FIES, PROUNI, bolsas estaduais, municipais e de empresas, bolsas da mantenedora da Instituição a alunos declaradamente carentes (de variados percentuais) conforme disponibilidade financeira, mediante avaliação da IES.

4.3.1 do Ingresso de Discentes

O ingresso discente far-se-á por: Classificação em Processo Seletivo; Transferência de outro estabelecimento de Ensino Superior, credenciado no Ministério da Educação, cujo curso seja autorizado ou reconhecido por esse; Portador de diploma de curso superior, devidamente registrado; Ingresso por meio de programas governamentais.

A classificação em processo seletivo far-se-á mediante prova de vestibular com publicação antecipada de Edital emitido pela secretaria da instituição.

O ingresso por transferência e portador de diploma depende da existência de vagas. O Processo Seletivo é unificado e obedece a legislação vigente e são realizados dois processos seletivos por ano. A responsabilidade da realização do Processo Seletivo está a

cargo de uma comissão nomeada pelo Colegiado. O Processo Seletivo faz-se rigorosamente pelo processo classificatório, com aproveitamento dos candidatos que alcançarem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. Exige-se que a prova de escolarização de Ensino Médio, pode ser apresentada até a data fixada para matrícula, considerando-se nula para todos os efeitos a aprovação do candidato.

A Instituição desenvolve como políticas de atendimento aos discentes uma série de programas, projetos e atividades no interior de cada curso de graduação e pós-graduação que promovem e apoiam o discente em toda sua trajetória na instituição. Alguns destes são aqui colocados.

- reuniões dos colegiados do curso (alunos e professores);
- reuniões de professores após cada período de avaliações;
- avaliação de professores e da instituição;
- monitoramento do processo de desenvolvimento da formação dos professores;
- acompanhamento da carreira dos alunos no núcleo de colocação profissional;
- atendimento diário de professores e alunos;
- avaliação dos processos de desistência e de trancamento;
- avaliação dos processos de ingresso (vestibular e transferências) e seus motivos; monitoramento e discussão individual das avaliações que são aplicadas pelos professores;
- acompanhamento dos resultados do ENADE;
- acompanhamento da participação e desempenho dos alunos em atividades extracurriculares.

O acesso do educando ao ensino superior de nada valerá se o mesmo em suas eventuais dúvidas e conflitos pedagógicos não se sentirem apoiados na resolução dos problemas. Segue os programas e setores de atendimento ao discente

4.4 Perfil do Egresso e Perfil do Profissional

Na perspectiva de uma instituição que pretende transformar a sua organização acadêmica em Centro Universitário, compreendemos que nossos estudantes, ao final de cada curso de graduação, pós-graduação ou extensão possam contribuir para transformação da sociedade com base em valores éticos, estéticos e políticos.

Na proposta de formação, trabalha-se com as competências e habilidades gerais e específicas que permitem ao estudante ir além de bom desempenho profissional, também instrumentalizar o egresso da educação continuada. Pretendemos focar a atenção nos ex-alunos investigando suas trajetórias profissionais, na busca de dados relevantes para melhoria da qualidade do ensino, com a atualização dos cursos de graduação, de extensão e de Pós-graduação Lato Sensu. Priorizamos em nossos cursos, a formação de profissionais que:

- Sejam capazes de tomar decisões;
- Sejam capazes de empreender e inovar;
- Tenham competências técnicas e políticas em sua área de formação;
- Apliquem ao longo da vida os princípios éticos;
- Busquem sempre o conhecimento e informações atualizadas;
- Sejam comunicativos, tanto na linguagem oral, como na escrita;
- Usem o raciocínio lógico, para acompanhar a velocidade dos avanços tecnológicos.

Como Centro Universitário, a Instituição seguirá ministrando um ensino superior visando à qualificação profissional e à formação cidadã e ética do estudante para que ao concluir um curso possa ter uma visão científica abrangente, estruturada com base em currículo dotado dos fundamentos básicos gerais, porém com aprofundamento técnico e científico em sua área de formação profissional.

O perfil do profissional que a instituição pretende formar é delineado por meio da identificação dos seguintes atributos, como competências indispensáveis ao futuro profissional, para contribuir com o desenvolvimento da sociedade:

- a) Analisar o ambiente interno e externo das organizações, identificando as variáveis que afetam o processo da tomada de decisão.
- b) Demonstrar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico para intervir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais.
- c) Desenvolver processos de criação, organização, acesso e uso de informações que facilitem a gestão do conhecimento nas organizações.
- d) Identificar, analisar, implementar e desenvolver novos negócios.

- e) Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos de vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional para a aplicação em diferentes contextos, revelando a capacidade de gestão de diferentes configurações organizacionais e de processos de mudança, apresentando-se como profissional flexível.
- f) Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação interpessoal necessários ao exercício da profissão.
- g) Apresentar uma postura ética e socialmente responsável na sua atuação profissional.
- h) Demonstrar senso de responsabilidade social e socioambiental
- i) Demonstrar capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.
- j) Apresentar capacidade de envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.
- k) Revelar preocupação em manter-se atualizado em áreas sujeitas às alterações mais frequentes.

4.5 Programas de Educação Inclusiva, Diversidade e Acessibilidade

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades. Razão pela qual a instituição inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento

individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição promoverá as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas e régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina será oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação, de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A instituição cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

Nesse sentido, considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com necessidades especiais e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento aos portadores de deficiência auditiva.

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos sócio- culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal – Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança”. Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”. Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referentes à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da Portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Nesse contexto, a autora afirma que o desafio da inclusão envolve a melhoria de qualidade da vida humana. Para tanto, faz-se necessário projetar artefatos e lançar propostas que não se destinam apenas a um grupo restrito de pessoas, mas a alcançar um

equilíbrio geral, de tal modo que qualquer pessoa independente de suas capacidades físicas e mentais possa interagir qualitativamente.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, idosos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergonômicos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo a permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com Necessidades Especiais (NE) com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades, tanto nos aspectos arquitetônicos quanto nos pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com NE.

Os estudos de Hegarty (1994) consideram três direitos educacionais essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso ao aluno NE, a saber:

- a) o direito à educação – a Universidade como já dissemos faz parte do sistema educativo;
- b) o direito à igualdade de oportunidades – isto é o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares sem condições de deficiência; e
- c) o direito à participação social – consubstanciado no direito de usufruir dos equipamentos e condições postos à disposição de toda a comunidade.

A partir da Declaração de Salamanca o mundo todo criou políticas de inclusão e discussões sobre a diversidade e a democratização dos acessos e condições sociais de toda a população. No Brasil, temos a criação de diversas leis. A própria LDB de 1996 já estabelece a necessidade de se pensar o respeito a diferença e o acesso de todos a educação. Depois dela várias outras leis foram criadas no sentido de promover a igualdade e a inclusão da pessoa com deficiência. Dentre elas: a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências; os Marcos Político-Legais da educação especial na perspectiva da educação

inclusiva de 2010; a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) e a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Todas essas leis são um avanço fundamental nos direitos das pessoas com deficiências, agora legalmente garantidos. No entanto, nem sempre a escola e os profissionais que nela atuam sabem como proceder diante do processo de inclusão.

A Instituição está atenta aos dispositivos legais, quais sejam: Decreto Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Decreto Nº 5.626/2005; Parecer CNE/CP nº 8/2012; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 inerentes as pessoas com necessidades especiais. Portanto, todas as dependências da instituição estarão adequadas para garantir o acesso e a comodidade dos alunos com necessidades especiais.

Consciente também da necessidade de adquirir equipamentos e todo o material de uso individual necessário para propiciar a esses alunos uma formação de alto nível serão reservados dentro das salas de aula, nos auditórios e nos laboratórios espaços de fácil acesso para garantir a boa acomodação desses alunos durante as atividades. A infraestrutura da instituição conta com:

- Adaptação às dependências da instituição. Sanitários apropriados para alunos com deficiência física;
- Barras de apoio nas paredes e vagas reservadas no estacionamento;
- Lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
- Portas com espaço físico suficiente para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos; e
- Carteira para estudantes, inclusive percentagem de 10% para canhotos.

O acesso se constitui com um permanente desafio e luta por melhor qualidade de vida e por condições de cidadania para toda a população. As barreiras arquitetônicas têm que ser vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidade em todas as dependências dos edifícios.

A Biblioteca já se encontra adaptada para os atendimentos dos portadores de necessidades especiais. A Instituição vem se empenhando em atender também os programas tecnológicos específicos para os portadores de necessidades especiais. A instituição oferece curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Libras e Formação de Professores e Educação Inclusiva, já atendendo essa área. Ciente de seu papel nesta sociedade, a IES busca garantir uma educação de qualidade e respeito à diversidade humana, adequando seu espaço físico com vistas a romper com as barreiras arquitetônicas proporcionando acesso, mobilidade e segurança a seu aluno com necessidades educativas especiais.

No ano de 2016, a Instituição criou o INCLUI - Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência, visando atender a uma necessidade social de pensar esses processos de inclusão e dar suporte para escolas e educadores nesse processo. O Núcleo pretende ainda compreender de maneira aprofundada sobre a inclusão e criar estratégias práticas, a partir das reflexões teóricas sobre o fazer na inclusão, a partir do desenvolvimento de reuniões com pesquisadores, professores, associação de pais, instituições diversas ligadas às necessidades das pessoas com deficiência e o poder público para aprofundar no estudo e na atuação dos profissionais ligados a inclusão.

Essa proposta vem sendo desenvolvida na IES por meio de uma coordenação geral do núcleo com a realização de reuniões mensais, palestras, visitas as escolas e associações, produção científica além de já propiciar formação para profissionais da área por meio da pós-graduação em Educação Inclusiva. Com isso, pretende ainda criar um protocolo de atendimento à pessoa com deficiência para o estado de Goiás, a partir de 2020.

4.6 Políticas Acadêmicas de Atendimento ao Discente

4.6.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição (NAP/FARA)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) realiza a interface aluno-instituição, objetivando fornecer ao aluno da graduação, informações gerais sobre a instituição, acolher suas críticas e sugestões e dar o encaminhamento devido a cada questão. Esse núcleo fornece ao estudante o apoio psicopedagógico quando necessário, esclarecendo também questões do seu fazer enquanto graduando, suas possibilidades de crescimento

peçoal e profissional, através de aconselhamento, com ênfase nas questões emocionais e de aprendizagem, num trabalho multidisciplinar. Haverá a orientação aos pais dos alunos quando necessário e encaminhamentos a profissionais adequados, buscando assim, um melhor desenvolvimento e um maior autoconhecimento do sujeito.

Realiza a interface aluno-instituição, objetivando fornecer ao aluno da graduação, informações gerais sobre a instituição, acolher suas críticas e sugestões e dar o encaminhamento devido a cada questão. Esse núcleo fornecerá ao estudante o apoio psicopedagógico quando necessário, esclarecendo também questões do seu fazer enquanto graduando, suas possibilidades de crescimento pessoal e profissional, através de aconselhamento, com ênfase nas questões emocionais e de aprendizagem, num trabalho multidisciplinar. Haverá a orientação aos pais dos alunos quando necessário e encaminhamentos a profissionais adequados, buscando assim, um melhor desenvolvimento e um maior autoconhecimento do sujeito.

Outro aspecto relevante no acompanhamento do desenvolvimento pedagógico do educando é o de compreender como estes internalizam a avaliação escolar no cotidiano de seu curso. Entendemos que, o processo de avaliação do discente tem como característica fundamental de priorizar a qualidade em seus aspectos contínuos e cumulativos. O resultado que o aluno obtém pela nota é adquirido pelo conjunto de atividades desenvolvidas nas disciplinas durante os semestres, de forma contextualizada interdisciplinar. Existe espaço para discussão de resultados, reelaboração de trabalhos valorizando a construção de conhecimento pelo sujeito. Para melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem e construção de conhecimento pelos alunos utilizamos diferentes instrumentos que compõem uma avaliação diagnóstica: grupos de discussão, seminários, observações, registro de atividades, relatórios. Trabalhos de científicos, projetos, provas, apresentação de trabalhos orais, painéis, exposição de trabalhos.

4.6.2 Bolsas e apoio financeiro

O atendimento ao apoio financeiro para os discentes está vinculado aos programas federais e estaduais de financiamento e programas próprios de financiamento.

Tabela 5 – Programas Próprios, Federais e Estaduais de Financiamento

PROGRAMA	TIPO	ORIGEM	BENEFÍCIO	Nº ALUNOS BENEFICIADOS
Bolsa Universitária	Convênio	Governo do Estado de Goiás	O governo paga por cada bolsista o valor de 50% a 100% da mensalidade dependendo do desempenho acadêmico do discente.	194
Programa Universidade para Todos - PROUNI	Adesão	Governo Federal	Bolsas Integrais	740
Financiamento Estudantil - FIES	Adesão	Governo Federal	Financiamento	192
Programa de Apoio ao Crédito Educativo - PACE	Adesão	IES	Financiamento Próprio	10
Programa de Incentivo a Permanência - PIP	Adesão	IES	Financiamento Próprio	64

4.6.3 – Normatização para participação em eventos

Normatiza a Política do Centro Universitário Araguaia para Participação de Discentes em Eventos.

CONSELHO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ARAGUAIA, CONSIDERANDO o Regimento Interno, RESOLVE:

Art. 1º. Os discentes do Centro Universitário Araguaia poderão participar de todos cursos de extensão abertos a comunidade.

Art. 2º Os demais eventos serão restritos aos alunos dos respectivos cursos, e a participação do discente de outros cursos dependerá de autorização do curso que promove.

Art. 3º. Os eventos externos, de caráter científico, cuja participação do aluno seja atestada pela respectiva coordenação, terão amparo institucional.

Parágrafo único. Nos eventos externos, cujos alunos estejam apresentando trabalho em conjunto com docente da Instituição, terão apoio institucional no sentido de fomentar no todo ou em parte os investimentos com locomoção, hospedagem e alimentação.

Art. 4º A política de extensão definirá os critérios para fomento de bolsas de alunos e professores nas participações de eventos internos e externos.

Art. 5º A Presente Resolução foi aprovada na deliberação do CONSELHO SUPERIOR realizada no dia 06 de fevereiro de 2014.

Art. 6º A Presente Resolução passa a vigorar a partir do dia 10 de fevereiro de 2014.

Arnaldo Cardoso Freire

Reitor e Presidente do Conselho Superior

4.7 - Políticas de Pós-Graduação

4.7.1 Histórico e Ações Acadêmicas da Pós-Graduação

Em 2013, a instituição contava com 8 cursos de graduação e 2 cursos de pós-graduação, intitulados Gestão de Pessoas e Planejamento Tributário, Auditoria e Controladoria, somados 34 alunos. Os cursos ofertados de pós-graduação, até o momento, garantiam o acesso aos cursos de graduação que eram na época Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Pedagogia, Jornalismo, Ciências Biológicas, Administração, Engenharia Ambiental e Educação Física, que foram autorizados nessa ordem de 2001 a 2010.

Entre o ano de 2013 e 2014, a Instituição implantou 4 cursos de graduação, Construção de Edifícios, Engenharia Civil, Educação Física e Gestão Comercial. E em 2014 foram introduzidos mais 10 cursos de pós-graduação, totalizando 12 cursos e 289 estudantes. No ano de 2015, estavam ativos 10 cursos de pós-graduação, com um total de 361 alunos. De 2016 a 2019, a Instituição implantou mais 9 cursos de graduação e, acompanhando esses números, atualmente a pós-graduação conta com 13 cursos de pós-graduação ativos e cerca de 820 alunos matriculados. Percebe-se o aumento gradativo

entre a oferta de cursos de pós-graduação com o número de alunos de pós-graduação (Quadro 1).

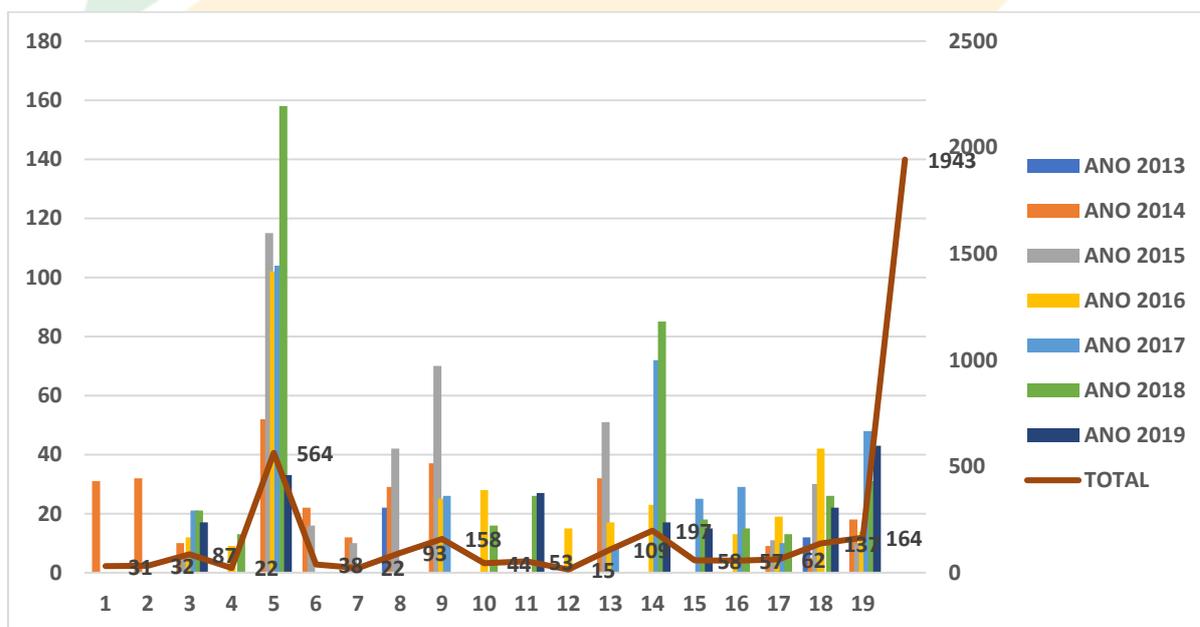
Quadro 3. Quantidade de alunos por curso de pós-graduação entre os anos de 2013 e 2019.

		ANO							TOTAL	
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019		
QUANTIDADE DE ALUNOS POR CURSO	1	ANÁLISE E GESTÃO AMBIENTAL		31						31
	2	COMUNICAÇÃO E MARKETING		32						32
	3	DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA		10	6	12	21	21	17	87
	4	EDUCAÇÃO INCLUSIVA				9		13		22
	5	ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		52	115	102	104	158	33	564
	6	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO		22	16					38
	7	FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS E BRAILLE		12	10					22
	8	GESTÃO DE PESSOAS	22	29	42					93
	9	GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS		37	70	25	26			158
	10	MBA ASSESSORIA DE IMPRENSA NA COMUNICAÇÃO DIGITAL				28		16		44
	11	MBA GESTÃO COMERCIAL E INTELIGÊNCIA DE MERCADO						26	27	53
	12	MBA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, LÍQUIDOS E GASOSOS				15				15
	13	MBA GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS		32	51	17	9			109
	14	MBA GESTÃO ESTRATÉGIA DE PESSOAS E COACHING				23	72	85	17	197

15	MBA MARKETING E ESTRATÉGIA DIGITAL					25	18	15	58
16	MBA PERÍCIA, AUDITORIA E GESTÃO AMBIENTAL			13	29	15			57
17	PERÍCIA AUDITORIA E DIREITO TRIBUTÁRIO		9	11	19	10	13		62
18	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO, AUDITORIA E CONTROLADORIA	12	5	30	42		26	22	137
19	PSICOPEDAGOGIA		18	10	14	48	31	43	164
TOTAL DE ALUNOS 2013-2019									1943
TOTAL DE ALUNOS POR ANO		34	289	361	319	344	422	174	1943

A Figura 3 enfatiza as informações prestadas dentro da discussão que está sendo permeada, e ainda coloca em destaque os cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho, MBA Gestão Estratégica e Coaching e MBA Gestão e Políticas Públicas, como àqueles com maior número de alunos matriculados entre os anos de 2013 a 2019.

Figura 3. Relação de número de alunos matriculados em cursos de pós-graduação entre os anos de 2013 a 2019 (Os números de 1 a 19 correspondem aos cursos listados no Quadro 1).



Podemos afirmar que os cursos de pós-graduação *lato sensu* atendem às demandas de formação dos cursos de graduação da Instituição, havendo articulação da oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* com as áreas de graduação. Por exemplo, os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônômica e Engenharia Civil são atendidos pelos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho, MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental e MBA Gestão de Resíduos Sólidos, Líquidos e Gasosos. Os cursos de Licenciatura estão articulados com os cursos de pós-graduação *lato sensu* da área de Educação, como Docência Universitária, Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Formação de Professores em Libras e Braille.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são avaliados internamente, em que a cada finalização de módulo há a aplicação de uma avaliação. Os alunos são convidados a avaliarem a qualidade do docente e do conteúdo ministrado. A pós-graduação *lato sensu* participa da Avaliação executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A avaliação da CPA é analisada para otimizar o processo de ensino da pós-graduação. A avaliação mantém a atualização da empregabilidade das ações executadas em cada curso sendo analisados conteúdos, docentes e grades curriculares.

O Centro Universitário Araguaia prima por um ensino de qualidade, sendo assim adota a contratação de docentes qualificados para o ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os docentes mestres e doutores representam 89% dos professores da pós-graduação da Instituição.

Além da experiência acadêmica, os docentes da pós-graduação *lato sensu* são profissionais de diferentes modalidades no mundo do trabalho e trazem para a sala de aula debates que se assemelham à vivência de que cada discente pode enfrentar na vida profissional.

Essas questões enfatizam o engajamento da Instituição em organizar, avaliar, sistematizar e acompanhar o processo de aprendizagem encontrado nos cursos ofertados, honrando o compromisso com educação de qualidade.

A Instituição caminha rumo ao planejamento e execução da importante tarefa do incentivo à formação continuada. Apresentando ações com um lócus voltado à qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos no programa *lato sensu* na formação de especialistas.

O desafio atual da academia é suprir a demanda de profissionais capacitados no mercado de trabalho. Assim, os programas de pós-graduação *lato sensu* objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem os anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

O foco dos atuais profissionais é a busca pelo aprimoramento de suas atividades e procuram excelência no ensino, colocando em prática sua aprendizagem. Mas não obstante está àquele que busca na pós-graduação *lato sensu* a qualificação acadêmica para atuar na área da pesquisa e do ensino, como a docência.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela Instituição, em número e por área, atendem as demandas socioeconômicas da região. Estimativas de 2018, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou uma população estimada de 1.495.705 habitantes no município de Goiânia, capital do estado de Goiás, sede da Instituição. A cidade ocupa o décimo segundo lugar em número de habitantes do país. A partir da análise desses dados, uma comparação com o último censo aplicado em 2010, Goiânia em 8 anos ganhou 193.704 habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) do município representa o terceiro maior na microrregião, apontando um crescimento até mesmo econômico.

Entender o crescimento populacional da cidade aliada à sua crescente economia tem-se uma expectativa quanto à busca da qualificação profissional. Isso porque o PIB representa a soma de todos os bens e serviços produzidos do município, que altera a demanda de contratação de profissionais. Dessa forma, verifica-se uma tendência dos trabalhadores à capacitação e qualificação em sua linha de trabalho. Essa afirmação não está aliada somente a relação de quantidade de profissionais graduados que buscam a pós-graduação, mas a busca de valer-se sobre a economia da região. Por acreditar que o expressivo e dinâmico mundo do trabalho anseia por profissionais qualificados. Reflexo dessa afirmação é a retomada de crescimento da área de construção civil e industrial, que precisam de profissionais na área de gestão de pessoas e segurança do trabalho. Assim como a administração pública necessidade de gestores especializados. Nessas áreas a Instituição oferece os cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho, MBA Gestão Estratégica e Coaching e MBA Gestão de Políticas Públicas.

Nesse contexto, é interessante enfatizar que os programas de Pós-graduação *Lato Sensu* serão institucionalizados na modalidade de ensino presencial e a distância,

abrangendo diferentes áreas e contemplando as necessidades locais e regionais que apresentam a região Centro-Oeste brasileira. Muitos cursos possuem sua formação e demanda ao decorrer das atividades e ações dos cursos de graduação da Instituição, havendo dessa forma a proporção da formação continuada e qualificação dos profissionais formados nessa Instituição de Ensino Superior (IES).

A implementação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino.

Para regulamentar e acompanhar os processos de formação dos cursos de pós-graduação *latu sensu* foi criado o Núcleo de Extensão e Pós-graduação (NEPG). O NEPG foi criado em 20 de outubro de 2004, pelo ato normativo n. 006/04, com base no Regimento da Instituição. A partir de 2012, o segmento e as ações de Pesquisa foram incorporados ao Núcleo, passando a ser denominado, a partir de 16 de novembro de 2012, Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (NEPPG).

Desde sua origem, o NEPPG tem função integradora dentro do Centro Universitário Araguaia. Esse órgão fomenta a oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, aprovados em Conselho Superior, direcionados à área de exercício profissional, tanto do docente como de outros profissionais inseridos no mercado de trabalho, proporcionando formação continuada.

O NEPPG regulamenta a pós-graduação garantindo efetividade da aplicação de métodos e técnicas didático-pedagógicas garantindo ao corpo discente acesso à educação por meio de aulas expositivas, aulas práticas de laboratório, visitas técnicas e a interação aluno-professor. Atividades de avaliação são aplicadas durante o curso de pós-graduação na forma de provas, trabalhos em grupos, seminários, relatórios de visitas técnicas e de aulas de laboratório, confecção de portfólios, entre outras. O que incrementa o atendimento educacional especializado.

As práticas de ensino aplicadas à pós-graduação são incorporadas aos avanços tecnológicos em que, por meio do acesso às informações empresariais, os alunos podem ter contato com a aplicação tecnológicas de produção e sustentabilidade ambiental, como é o caso dos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho, MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental e MBA Resíduos Sólidos, Líquidos e Gasosos. Nesse caso específico, os alunos têm contato, pelas visitas técnicas, com o envolvimento produtivo de empresas

desde Logísticas de Resíduos Sólidos em Shoppings Center, Indústrias de Alimento ou Usina de Incineração de Resíduos Sólidos. Tornando esse método uma inserção de prática de ensino exitosa ou inovadora.

Outro incentivo ao ensino e à interdisciplinaridade, sua prática pode ser espelhada em todo o movimento que é visualizado no Seminário Interdisciplinar da Instituição. O Seminário Interdisciplinar é organizado, coordenado e divulgado pelo NEPPG, sendo promovido a cada dois anos, o último executado, a sua sexta edição, contou com a participação de 644 inscritos. O evento, que traz a discussão da interdisciplinaridade na educação, promove cursos, palestras e apresentação de trabalhos de diferentes áreas da pós-graduação.

4.7.2 Relação de Cursos em andamento e previstos

	CURSO	C.H	SITUAÇÃO
1.	Educação Inclusiva	720 hs	ATIVO
2.	Gestão Comercial e Inteligência de Mercado	404 hs	ATIVO
3.	MBA Gestão de Resíduos Sólidos, Líquidos e Gasosos	420 hs	ATIVO
4.	Docência Universitária	720 hs	ATIVO
5.	Engenharia de Segurança do Trabalho	700 hs	ATIVO
6.	MBA Gestão e Políticas Públicas	456 hs	ATIVO
7.	MBA Gestão Estratégica de Pessoas e Coaching	424 hs	ATIVO
8.	MBA Assessoria de Imprensa na Comunicação Digital	468 hs	ATIVO
9.	MBA Marketing e Estratégia Digital	420 hs	ATIVO
10.	MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental	440 hs	ATIVO
11.	Perícia, Auditoria e Direito Tributário	492 hs	ATIVO
12.	Planejamento Tributário, Auditoria e Controladoria	492 hs	ATIVO
13.	Psicopedagogia (Institucional e Clínica)	740 hs	ATIVO
14.	MBA Gestão de Negócios Controladoria e Finanças	420 hs	PREVISTO p/ 2020
15.	Fisiologia Do Exercício	428 hs	PREVISTO p/ 2020
16.	MBA Tecnologia Da Produção Agropecuária	360 hs	PREVISTO p/ 2020
17.	MBA Gestão Da Qualidade De Vida E Saúde Nas Organizações	404 hs	PREVISTO p/ 2020
18.	Educação Infantil	720 hs	PREVISTO p/ 2020
19.	Direito Empresarial	360 hs	PREVISTO p/ 2020

4.8 Educação a Distância

Em um cenário de expansão do acesso ao Ensino Superior, a Instituição vem investindo no aperfeiçoamento da modalidade de Educação a Distância, a partir de um novo paradigma educacional, focando em ações inovadoras e baseando-se em metodologias modernas e posturas didáticas dinamizadoras, fazendo uso dos mais recentes recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Por considerar a organização de um novo paradigma educacional, social e econômico, tendo em vista a implementação do termo “sociedade da informação” na sociedade contemporânea, a Educação a Distância vem firmando seu espaço e reconhecimento nos sistemas sociais enquanto uma nova modalidade de formação democrática.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no. 9394 de 20/12/1996), partindo de uma perspectiva tecnológica, o Brasil entra na era da Educação a Distância informatizada, considerando os interesses políticos e econômicos da época. Para conceituar tal modalidade, a legislação brasileira coloca, no Decreto nº. 9.057 de 25 de maio de 2017, em seu Artigo 1º:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Ciente de sua responsabilidade na formação integral do ser humano, assim como da sua integração na sociedade, a Instituição utiliza de diversas estratégias, no âmbito da Educação a Distância, buscando romper as barreiras do tempo e espaço físico, no que tangem os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, um dos objetivos da Instituição é o de oportunizar a todos o acesso a atividades de ensino e extensão ofertadas pela Instituição de Ensino Superior.

Com isso, o Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NUTEC-EaD), criado em 2005 com o intuito de amparar, discutir e implementar a institucionalização da EaD na Instituição, atua na coordenação, planejamento, desenvolvimento e execução dos processos que permeiam a estruturação da Educação a Distância na Instituição, bem como

presta suporte tecnológico visando o melhor funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem escolhido pela IES, e demandas gerais acerca dos recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Logo, o Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NUTEC-EaD) se propõe a elaborar projetos de planejamento à execução das práticas na modalidade a distância, formação para toda a comunidade acadêmica, suporte de tutoria ao acesso dos recursos provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, orientações quanto ao planejamento de professores e suporte técnico-pedagógico à toda comunidade acadêmica sobre o acesso, manuseio e avaliações em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

4.8.1. Histórico e Definição da Proposta da Educação a Distância na Instituição

A Instituição vem, desde 2006, aumentando sua preocupação com a qualidade dessa modalidade, na intenção de superar barreiras e dificuldades para compreender as possibilidades de uma educação informatizada. Essa forma de implementação incrementou, significativamente, as possibilidades de se utilizar métodos e práticas de ensino e aprendizagem de forma inovadora, incorporando o uso integrado de diferentes recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo educativo.

Ao projetar a Educação a Distância enquanto possibilidade de formação no contexto geral de democratização e flexibilização do ensino, a Instituição vem empregando, de forma inovadora, práticas de ensino e aprendizagem com a integração de recursos e ferramentas provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, disponibilizando para professores, tutores e alunos, uma maior flexibilidade na construção do conhecimento.

Dispondo de uma estrutura pedagógica e administrativa que fundamenta a inserção de diferentes métodos não presenciais de ensino e aprendizagem, bem como uma estrutura tecnológica que busca facilitar o processo de formação inicial e continuada, a Instituição se preocupa com a formação integral do sujeito em sua íntima relação com o ensino, a pesquisa e a extensão, mediada pelos recursos tecnológicos.

Nesse sentido, a proposta inicial de implementação da Educação a Distância na Instituição visava a oferta de disciplinas na modalidade a distância dentro da organização

pedagógica e curricular de cursos superiores presenciais, embasando-se no art. 80 da Lei nº 9.394, de 1.996, que foi regulamentado, inicialmente, pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Ao passo da historicidade da Educação a Distância no nosso país, outras normativas foram sendo autorizadas no intuito de fortalecer a modalidade em um processo de democratização e flexibilização do ensino, possibilitando a Instituição o processo de abertura e execução de cursos nessa modalidade educativa (**Tabela 06**)

Tabela 06 – Portarias de autorização e regulamentação da Educação a Distância no Brasil

Portaria MEC nº 2.253/2001	Complementada pela Portaria MEC nº 4.059/2004
Portaria MEC nº 4.059/2004	Regulamenta a oferta de disciplinas em modalidade semipresencial
Portaria MEC nº 1.134/2016	Revoga a Portaria MEC nº 4.059/2004 e estabelece nova redação para o tema
Portaria MEC nº 1.428/2018	Revoga a Portaria MEC nº 1.134/2016 e dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

Produção dos autores, 2019

As disciplinas oferecidas na modalidade a distância caracterizam-se pela oferta de atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino centrados na autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem recursos provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. De acordo com a portaria MEC nº 1.428/2018, a modalidade de Educação a Distância deve prever encontros presenciais, atividades de tutoria e avaliações presenciais periódicas. Poderão ser ofertadas disciplinas integrais ou parcialmente à distância, desde que esta oferta não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso e de cursos que já reconhecidos pelo MEC.

Desde 2006, a Instituição oferta, nos cursos presenciais de Pedagogia, Administração e Ciências contábeis, um percentual entre 8% e 16% de disciplinas na modalidade a distância. Atualmente, todos os cursos presenciais incorporaram disciplinas ou atividades nessa modalidade, na intenção de aproximarem os sujeitos ao processo de informatização social, possibilitando um ensino híbrido e inovador. Vale ressaltar que, a

oferta de disciplinas a distância, integrante dos currículos de cursos de graduação na modalidade presencial, deve garantir a equidade quanto ao desenvolvimento do conteúdo, das competências e das habilidades existentes na modalidade presencial, observando o disposto no regulamento do respectivo curso na modalidade presencial. Esta regulamentação deixa claro que há de se ter uma estrutura de apoio aos alunos que optarem pela realização das disciplinas oferecidas a distância.

Com isso, a modalidade a distância proporciona uma aproximação dos discentes ao processo de informatização, a partir de uma relação mais ampla dos elementos da educação, sociedade e tecnologia aos futuros profissionais, aproximando-os ao desenvolvimento tecnológico e propiciando uma reflexão acerca de práticas que envolvam as ferramentas e recursos tecnológicos.

Com o objetivo de proporcionar uma formação de qualidade, no que diz respeito à implementação e consolidação da Educação a Distância na Instituição, a IES proporciona ao discente atendimento presencial e online diário, de forma individualizada, no Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NUTEC-EaD). O espaço conta com uma equipe de profissionais (coordenação pedagógica, tutores presenciais, tutores online e professores formadores/conteudistas) preparada para sanar todas as dúvidas de acesso e manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como objetiva a aproximação direta dos sujeitos em formação ao uso direto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação direcionadas ao processo formativo em cada área. Soma-se a isso o atendimento diário das coordenações de curso e dos demais departamentos que integram a instituição (departamento financeiro, secretária, biblioteca entre outros).

Nesse sentido, propomos uma estrutura organizada e dinâmica para vencer várias etapas, dentre as quais destacamos a criação de uma "cultura EaD", visto que coordenadores, professores, tutores e alunos precisam conhecer mais de perto o funcionamento das metodologias e estratégias tecnológicas para dar credibilidade ao processo de formação informatizada. O material on-line foi sendo desenvolvido visando uma aprendizagem autônoma, abordando conteúdos especialmente selecionados e adotando uma linguagem dialógica que facilita o estudo a distância, sendo construídos pela própria Instituição que considera os contextos internos e externos ao percurso formativo na modalidade a distância.

Além da discussão sobre estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem, desde 2006, a Instituição vem identificando e propondo ações para o desenvolvimento da

Educação a Distância no contexto da cultura, da realidade e das potencialidades da instituição. A partir de 2007, a IES começou a investir na educação a distância, não apenas como uma nova modalidade de ensino, mas também como uma importante possibilidade de se modernizar e flexibilizar o ensino presencial. Para tal, dispõe de uma estrutura pedagógica e estrutural que fomenta a inserção de métodos não presenciais no ensino presencial e conta com uma estrutura tecnológica que administra um Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio da Plataforma Moodle. Para isso a equipe envolvida se prepara em momentos de formação continuada interna e externa para o desempenho satisfatório de suas funções além de atentar-se para prestação de atendimentos com qualidade técnica e pedagógica satisfatórios.

A partir dessas ações primeiras, a IES recebeu, em 2015, o credenciamento para a oferta de cursos totalmente a distância. Os primeiros cursos a serem autorizados foram Bacharelado em Administração e Licenciatura em Pedagogia. O curso de Administração, na modalidade a distância, foi autorizado pela portaria de número 619, de 13 de outubro de 2016, objetivando o oferecimento de uma formação integral na área de negócios. Nesse aspecto, o curso visa qualificar o sujeito para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para a difusão da pesquisa científica como fundamento complementar à formação. Já o curso de Pedagogia, na modalidade a distância, foi autorizado pela portaria de número 620, de 13 de outubro de 2016, objetivando uma formação profissional que compreenda os novos parâmetros da cultura e da dinâmica da realidade, proporcionando ao sujeito elementos que o torne capaz de identificar os processos pedagógicos que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos movimentos sociais, a fim de assumir o compromisso de transformar a educação e as condições sociais sobre as quais ela se dá, contribuindo para a transformação da sociedade.

Ambos os cursos foram credenciados com a mesma matriz curricular dos respectivos cursos presenciais, considerando uma primeira iniciativa para a regulamentação de novas propostas de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Para ambos, os componentes estão organizados de modo a proporcionar uma formação completa, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências exigidas no mercado de trabalho, alinhadas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Como proposto por lei, os cursos possuem uma carga horária de até 20% de atividades presenciais, fora os estágios curriculares obrigatórios, para realização de práticas diversas e avaliações presenciais, em conformidade com a portaria MEC nº11, de 20 de

junho de 2017, que estabelece as normas de credenciamento para a oferta de cursos na modalidade a distância. Cabe aqui retomar a obrigatoriedade de apoio técnico e pedagógico presencial e *online* para os alunos que optam por realizar um curso na modalidade a distância.

Em passo largo, a Instituição protocolou, em 2018, outros 05 cursos (**Tabela 07**) na modalidade a distância, levando em consideração os êxitos dos primeiros cursos implementados nessa modalidade (Administração e Pedagogia), ampliando ainda mais o leque de possibilidades formativas nessa modalidade educativa.

Tabela 07– Cursos a distância autorizados pelo MEC até 2019 na Instituição

Bacharelado em Administração	Portaria 619 de 13/10/2016 - DOU de 14/10/2016
Licenciatura em Pedagogia	Portaria 620 de 13/10/2016 - DOU de 14/10/2016
Licenciatura em Ciências Biológicas	Portaria 213 de 02/05/2019 - DOU de 03/05/2019
Licenciatura em Geografia	Portaria 80 de 18/02/2019 - DOU de 20/02/2021
Licenciatura em História	Portaria 835 de 29/11/2018 - DOU de 30/11/2018
Licenciatura em Letras	Aguardando portaria
Licenciatura em Letras Inglês	Aguardando portaria
Licenciatura em Letras Espanhol	Aguardando portaria
Licenciatura em Teologia	Aguardando portaria
Bacharelado em Jornalismo	Aguardando portaria
Tecnólogo em Gestão Pública	Aguardando portaria

Produção dos autores, 2018.

Assim como nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância para os cursos superiores presenciais, os componentes curriculares dos cursos oferecidos a distância são caracterizados também por atividades didático-pedagógicas, módulos ou unidades de ensino centrados na autoaprendizagem, mediadas pelos recursos e ferramentas das

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, considerando atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas são desenvolvidas uma (ou duas) vez por semana, a depender de cada projeto de curso, com o apoio do professor formador, sendo realizadas por meio do google Meet, em parceria com a empresa Google for education. Se torna importante ressaltar que as atividades síncronas não se configuram enquanto plantão de dúvidas, mas enquanto aulas dinâmicas e inovadoras em que os professores formadores atuam diretamente na explanação e desenvolvimento dos conceitos nucleares de cada disciplina. Além disso, o corpo discente dispõe de atendimento individualizado que pode ser realizado durante toda a semana, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com acompanhamento de tutores aptos para a mediação da aprendizagem.

Diferentemente das atividades síncronas, as atividades assíncronas são desenvolvidas diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, também sob acompanhamento dos professores formadores, mas também sob acompanhamento dos tutores de cada área, oportunizando o corpo discente ao exercício de atividades e trilhas de aprendizagem mesmo estando em locais e tempos diversos.

Em uma proposta de expansão da modalidade a distância na Instituição, as práticas e discussões, junto à comunidade educacional, são complementadas por discussões acerca da relação sujeito-tecnologia, proporcionando uma formação complexa que leve em consideração as questões de produção científica e tecnológica do país. Com isso, a modalidade a distância proporciona uma aproximação dos discentes ao processo de informatização, a partir de uma relação mais ampla dos elementos da educação, sociedade e tecnologia aos futuros profissionais, aproximando-os ao desenvolvimento tecnológico e propiciando uma reflexão acerca de práticas que envolvam as ferramentas e recursos tecnológicos.

Sendo assim, a Instituição pressupõe que essa modalidade de ensino desempenha um papel importante na formação de uma cultura institucional de EaD, no sentido de atender as tendências de novas tecnologias de educação. Para o funcionamento das disciplinas e cursos oferecidos a distância, alguns procedimentos são necessários, tais como: 1) Horário flexível, respeitado o prazo limite estabelecido para a disciplina; 2) Possibilidade de realização das atividades avaliativas diversas dos componentes curriculares em casa ou em local de trabalho; 3) Atendimento individualizado; 4) Suporte tecnológico durante todo o período de realização da disciplina e curso; 5) Oferecer educação de qualidade a quem dela necessite, sem a barreira de tempo e espaço, etc.

4.8.2 Características Específicas e Finalidades da EaD na Instituição

Como modalidade de ensino pautada nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a EaD tem sido uma ferramenta importante para a implementação de diversos projetos educacionais em diversas áreas do conhecimento. Para Pereira, Schimdt e Dias (2007), uma das principais características dessa modalidade é a flexibilidade, que pode ser percebida nos diversos programas de educação oferecidos a distância.

Nesse sentido, compreendemos que a EaD apresenta algumas especificidades e características que proporcionam maior autonomia, disciplina e organização de estudo, apresentadas a seguir.

a. Flexibilização do tempo, respeitando o prazo estabelecido pela IES para finalização dos componentes curriculares e cursos.

A realização *online* de um curso ou componente curricular não está pautado na rigidez do tempo, visto que seu desenvolvimento depende fortemente da escolha de períodos que sejam mais convenientes para a realização de atividades e pesquisas, respeitando os prazos estabelecidos pelas instituições os implementam.

b. Possibilidade de realização das atividades, bem como participação em *chats* e plantões de dúvidas em locais diversos.

A Educação a Distância possibilita ao discente a realização das atividades virtuais em qualquer lugar que esteja, visto que as informações, os documentos e conhecimentos ficam disponíveis para estudo e consulta, de forma segura, em qualquer lugar do mundo para acesso e desenvolvimento da aprendizagem nos mais diversos recursos de comunicação utilizados atualmente (computadores, *smartphones* e *tabletes*).

c. Atendimento *online* e presencial de forma individualizada e suporte tecnológico durante toda a realização dos componentes curriculares, bem como do curso como um todo.

Compreendemos que o apoio que o discente recebe, de forma *online* e presencial, se caracteriza como o ponto chave para que a aprendizagem ocorra de forma significativa (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007). Os tutores e pessoal qualificado estão aptos a realizarem suporte individualizado (técnico e pedagógico) para que a finalidade de formação seja cumprida com qualidade.

d. Aprendizagem ativa e espírito crítico

As atividades de ensino e aprendizagem realizadas *online* podem proporcionar, segundo Pereira, Schmitt e Dias (2007), a valorização da ação do educando, partindo do que se considera enquanto uma aprendizagem construtivista. Para além disso, pode possibilitar também a construção de um espírito crítico, quando mediado pelo professor formador/tutor, no que se refere à escolha de informações e conhecimentos que tenham como finalidade a resolução de questionamentos e problemas.

e. Redefinição dos conceitos de tempo e espaço, na intenção de oferecer uma educação de qualidade a quem dela necessite

Como aponta Baptista (2017), os modos de construção do conhecimento organizados *on-line* redefinem os conceitos de tempo e espaço, superando o isolamento geográfico para aquisição de habilidades sociais e profissionais. Nesse sentido, o discente, em qualquer lugar do mundo, pode ter acesso a um conhecimento historicamente construído, compreendendo também outras culturas e formas de enxergar a realidade concreta. Para Pereira, Schmitt e Dias (2007), esse diálogo intercultural pode proporcionar a construção de grupos sociais mais igualitários e tolerantes com as diferenças

Nesse contexto, a Instituição define como finalidades do ensino a distância:

- Democratizar a educação com qualidade, valendo-se das novas tecnologias Digitais de informação e Comunicação.
- Promover a formação inicial do educando, visando à sua profissionalização e seu aperfeiçoamento e no exercício da cidadania.

- Desenvolver o espírito crítico e autônomo, a partir da consideração de uma aprendizagem ativa e do acesso à informação
- Propiciar a aquisição e construção de conhecimentos culturais científicos e tecnológicos pertinentes às escolhas profissionais dos alunos, considerando sua inserção em um mundo em constante transformação.
- Difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas geradas pela instituição de ensino superior.
- Desenvolver tradição de estudo da prática na área da educação a distância.

4.8.3. Público Alvo

Como proposta de flexibilização e democratização do ensino superior, o público-alvo das ações de EaD da Instituição se direcionam alunos com Ensino Médio concluído, transferidos ou portadores de diploma que buscam sua inserção no Ensino Superior por meio de cursos presenciais e a distância, bem como comunidade externa de diversas regiões do Brasil e do mundo. Alunos de pós-graduação da comunidade escolar e externa, corpo docente e técnicos-administrativos da Instituição.

4.8.4. Tendências Pedagógicas e Estratégias Específicas da Graduação e Pós-graduação EaD

Privilegia-se uma tendência pedagógica ensino-aprendizagem progressista e construtivista, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na intenção de oportunizar um aperfeiçoamento das relações didático-pedagógicas, com ênfase nas interações processuais e de caráter formativo.

Nesse sentido, as estratégias específicas adotadas pelos cursos da Instituição são:

- Oferecer disciplinas de graduação, de cursos presenciais reconhecidos, na modalidade a distância, nos termos das Portarias do MEC nº 2253/2001 e nº 1.428/2018.
- Oferecer cursos de graduação e pós-graduação autorizados pelo Ministério da Educação, a partir de 2014;

- Oferecer cursos de extensão e formação continuada para docentes, discentes e comunidade externa;
- Oferecer um primeiro encontro presencial destinado à aula inaugural e dois às discussões teóricas e de laboratório, bem como avaliações presenciais.
- Oferecer elementos de inserção ao universo tecnológico, a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

4.8.5 Prioridades da Oferta

A Instituição, com o objetivo de expandir a formação superior em um viés democrático, utiliza de alguns critérios específicos para a escolha de disciplinas, na modalidade a distância, em cursos presenciais, para cursos totalmente a distância e regiões de implementação de Polos de Apoio Presenciais, com base na realização de estudos técnicos para a ampliação e implementação da modalidade.

Para eleger as disciplinas que serão ofertadas na modalidade a distância, em cursos presenciais da IES, serão considerados alguns critérios, tais como:

- Disciplinas com grande demanda nos cursos de graduação.
- Disciplinas flexibilizadas e atividades complementares.
- Disciplinas residuais de currículos em extinção.
- Cursos de extensão e formação profissional.

Para eleger os cursos a distância que serão implementados pela Instituição, serão considerados alguns critérios, tais como:

- Perspectivas econômicas da região centro-oeste e demais regiões brasileiras e estrangeiras;
- Perspectivas educacionais da região centro-oeste e demais regiões brasileiras e estrangeiras;
- Demandas sociais emergentes no contexto geral do país;

- Elementos de manutenção da memória e do patrimônio cultural e ambiental regional e nacional, bem como da produção artística, científica e tecnológica;
- Demandas de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade na região centro-oeste e demais regiões brasileiras.

4.8.6. Estudo para implementação de polos EaD

Para a implementação de polos de Educação a Distância, a Instituição realiza estudos que considera os aspectos regionais do público-alvo, a distribuição geográfica, a relação entre número de acadêmicos matriculados e número de evasão, bem como a demanda por cursos superiores nas regiões brasileiras e no exterior. Para além disso, existe também a necessidade de análise da contribuição dos cursos, por região, ao desenvolvimento da comunidade local e geral e ao alcance dos indicadores propostos no Plano Nacional de Educação.

Para eleger as regiões, cidades e espaços em que os Polos de Apoio Presenciais serão instituídos pela Instituição, serão considerados alguns critérios, tais como:

- Demandas econômicas e educacionais, por regiões brasileiras e estrangeiras;
- Necessidades formativas demandadas por outras instituições de ensino;
- Regularidades, mediante a legislação vigente, de estrutura física e legal para implementação de Polos de Apoio Presenciais.
- Crescimento demográfico na última década, localizações geográficas, impacto social em potencial e interiorização da EaD no país.

Nessa perspectiva, se expressa a necessidade de gerenciar, com qualidade, a oferta e manutenção de cursos oferecidos na modalidade a distância, oferecendo estrutura adequada e pessoal qualificado para tal. Com isso, uma das estruturas primordiais para essa implementação é o Polo de Apoio Presencial.

No decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, o Polo de Apoio Presencial é definido, em seu art. 5º, como a

[...] unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância”, devendo “manter

infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso.

Para a implementação de cursos na modalidade a distância, a Instituição definiu enquanto Polo de Apoio Presencial central, a unidade situada na Avenida T-10, nº1047, Setor Bueno, Goiânia, que conta com toda a infraestrutura exigida na Portaria MEC nº11 de 20 de junho de 2017 para o credenciamento de polos para o trabalho com a EaD.

Dentro dos termos da lei, o Polo de Apoio Presencial conta com:

- Salas de aula e auditórios para realização de atividades presenciais;
- Laboratórios de informática para uso individual e coletivo;
- Laboratórios específicos presenciais para realização de práticas específicas do curso;
- Sala de tutoria e atendimento técnico-pedagógico;
- Ambiente para apoio técnico-administrativo;
- Acervo físico e digital de bibliografias básica e complementar;
- Recursos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para desenvolvimento e manutenção dos cursos oferecidos a distância;
- Organização dos conteúdos digitais de forma a contemplar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Com isso, compreende-se que o Polo de Apoio Presencial se caracteriza enquanto condição obrigatória para a oferta e manutenção de cursos na modalidade a distância no Brasil, considerado enquanto braço operacional da IES para discentes, docentes, tutores, coordenadores e demais grupos sociais que possuem relação com os cursos ofertados. É nesse espaço em que são desenvolvidos os encontros presenciais, o acompanhamento e orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais de cada curso.

4.8.7. Desenvolvimento em EaD: Tecnologias da Informação e Orientações Didático-Pedagógicas

A princípio, é preciso que se defina o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Instituição. Para Behar (2007), o Ambiente Virtual de Aprendizagem é “uma infraestrutura tecnológica composta por funcionalidades e interfaces gráficas” (p.29). Para garantir um processo de interlocução permanente e dinâmico, a orientação acadêmica utilizará não só da rede comunicacional, viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação, como momentos de apoio e diálogos presenciais e telefone.

Com isso, a Instituição se pauta na definição de *Learning Management System (LMS)* – Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, que se caracteriza enquanto um conjunto de ferramentas que integram um sistema que é responsável pela gestão de cursos e treinamentos à distância, com o objetivo de simplificar a administração em uma organização. É a partir desse conjunto de ferramentas que nasce o Ambiente Virtual de Aprendizagem, um espaço destinado à criação de grupos de estudo baseados em uma filosofia de construção colaborativa do conhecimento, mediado por recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, apoiado e estruturado pelo Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância.

Uma das decisões mais importantes quando pensamos em iniciar um projeto de educação a distância passa pela escolha do LMS, que pode ser um fator decisivo na implantação e sustentação do projeto que envolverá gerenciamento administrativo, custos financeiros e recursos humanos. O sistema deve ser capaz de personalizar perfis de administração, para facilitar o acesso, de acordo com o mapeamento de competências dos stakeholders envolvidos, como: 1) administradores de cursos; 2) designers instrucionais; 3) tutores de áreas específicas; 4) suporte técnico especializados; 5) professores formadores; 6) coordenadores de curso e; 7) alunos. Temos enquanto exemplos de LMS de código aberto: AulaNet, LRN, Moodle, Sakai Project, TelEduc dentre outros.

A Instituição optou pela utilização do *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) como LMS, em função de ser uma plataforma largamente utilizada em Projetos de Educação a Distância nas mais diversas Instituições Públicas e Particulares de Ensino Superior no Brasil, o que demonstra a sua estabilidade e acessibilidade em relação à sua implantação, gestão e manutenção adequada.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem são tecnologias digitais que disponibilizam ferramentas, variando de acordo com cada ambiente, para mediação e gerenciamento de Projetos de Educação a Distância e construções colaborativas. Esses sistemas são mais um desdobramento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que aproveita os novos recursos da chamada WEB 2.0¹ para a troca de informações através da comunicação em rede. Os Ambientes Virtuais são disponibilizados por meio do acesso à Internet e em sua interface gráfica, são oferecidas ferramentas síncronas e assíncronas, ou seja, ferramentas de comunicações simultâneas e não-simultâneas. Um Ambiente Virtual de Aprendizagem funciona semelhante a um Portal de Conteúdos organizados e disponibilizados a partir de um LMS, onde o objetivo básico é promover Educação a Distância.

Entre as características destaca-se: o acesso ao conteúdo é feito através de um login e senha; Pouco conteúdo fica disponível ou visível aos usuários não cadastrados; há perfis de usuários com permissões diferentes (p.ex: Administrador, Professor, Tutor, Aluno e Visitantes); os Cursos são separados em Salas Virtuais e o acesso é restrito por código, senha e/ou inscrição feita e aprovada pelo responsável pelo curso; as ferramentas disponibilizadas compõem um conjunto de recursos selecionados com base em um propósito essencialmente pedagógico, portanto, voltadas para uma situação de ensino-aprendizagem; há formas variadas de comunicação entre os agentes participantes de cursos disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem: chat, mensagem, fórum, etc. e os professores e tutores possuem diversas formas de fazer o acompanhamento e a participação dos alunos, realizar e corrigir atividades com atribuição de nota, enviar mensagem, etc.

O Moodle possui algumas peculiaridades que possibilitaram a sua escolha: é um software livre, gratuito, que já possui um excelente grau de amadurecimento e já está traduzido para o português. É usada em cerca de 2.900 projetos educacionais em 112 países, e quase 80 projetos educacionais no Brasil (universidades e cursos), incluindo grandes universidades públicas e particulares, além de projetos corporativos. Além do

¹ Segundo Primo (2007), a “Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem Ajax, Web syndication etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador” (p.02).

atendimento a estes requisitos, o Moodle é uma das ferramentas que mais humaniza o Ambiente Virtual de Aprendizagem, por sua linha socioconstrutivista, que potencializa a aprendizagem colaborativa, altamente recomendável e pelos recursos de interação existentes - chat, fórum, mensagens, workshops, wiki etc. Permite a disponibilização de materiais específicos em formato word, Excel, ppt, flash, pdf e uma variedade de tipos de arquivos. Além disso, o Moodle possui uma ferramenta de autoria própria já embutida, ou seja, você pode montar seus próprios conteúdos educacionais, suas avaliações, tarefas e outros materiais por meio de uma interface simples e amigável.

Atualmente, na Instituição, para estudar o conteúdo das disciplinas e cursos oferecidos a distância, o aluno recebe informações sobre o funcionamento da disciplina e o sobre a Plataforma Moodle, que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado pela instituição, durante aula inaugural da disciplina. Os alunos têm acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, local em que estão disponíveis os conteúdos e atividades a serem trabalhados no decorrer do semestre com o suporte pedagógico do professor e dos tutores.

A interação com os alunos acontece através deste ambiente (que disponibiliza chats, lista de e-mails, fóruns etc.).

4.8.8. Sistema de Produção dos Materiais Didáticos para Educação a distância

O material didático precisa responder as necessidades do aluno e estar coerente com a proposta pedagógica do curso, devendo promover a construção do conhecimento e aproximar o aluno ao professor responsável pela elaboração e condução dos componentes curriculares ofertados pelos cursos da Instituição. Esse recurso deve ser rigorosamente avaliado, bem como modificado no que for necessário para atingir o aperfeiçoamento.

Para isso, o papel dos docentes nessa tarefa é fundamental, uma vez que estarão envolvidos diretamente nessa tarefa. No intuito de desenvolver habilidades e competências específicas ao longo da implementação dos materiais didáticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é utilizado um conjunto de mídias compatíveis com a plataforma dotada pela IES, como por exemplo: materiais impressos e virtuais; vídeos; videoconferências; links de pesquisa e; páginas *web*, envolvendo as diferentes formas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Para tanto, a equipe

multidisciplinar necessita estar integrada, sendo auxiliada por especialistas em desenho instrucional, ilustração, diagramação etc.

Quanto ao conteúdo, os materiais educacionais digitais possibilitam que eles sejam abordados na forma de imagens digitais, vídeos, animações, simulações, jogos educacionais, dentre outros. Torna-se importante destacar alguns fatores que estão relacionados diretamente com esses recursos digitais que são: 1) a visibilidade; 2) o *feedback* e; 3) as restrições, mapeamento e consistência dos materiais produzidos pela Instituição. Assim, as recomendações apresentadas acima orientam os envolvidos na produção de materiais para cursos oferecidos a distância, proporcionando um padrão para o desenvolvimento de conteúdo apto a ser utilizado pela instituição em seus vários cursos.

Outro fato a ser destacado se caracteriza pela importância na permanente atualização dos materiais, tendo uma linguagem dialógica e possibilitando o autodesenvolvimento do aluno, o detalhamento das competências cognitivas, das habilidades e atitudes que ele deverá alcançar. Além disso, o material didático produzido e oferecido pela equipe interna da Instituição permitirá a autoavaliação, um atendimento alternativo para alunos com deficiência e a indicação de bibliografia (físicas e virtuais) e sites complementares para incentivar o aprofundamento e a complementação da aprendizagem dos sujeitos em formação.

A Instituição produz, enquanto material didático para implementação e manutenção das disciplinas e cursos oferecidos a distância, livros didáticos, guias de estudo e uso de guias de orientação para todo o processo de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para discentes, docentes, coordenadores, tutores e auxiliares administrativos. Vamos verificar alguns dos materiais produzidos pela Instituição:

- a. **Guia do Aluno** – Trata da Instituição, a sua proposta para a EaD e a legislação vigente para essa implementação. Apresenta explicações sobre o formato do curso, os canais e fluxo de comunicação, sobre as avaliações de aprendizagem, sobre a apropriação de conteúdos, sobre o uso das tecnologias disponibilizadas e sobre a avaliação institucional.
- b. **Guia professor** - Material de apoio com orientações aos professores e palestrantes, a fim de que interajam com os recursos tecnológicos sem maiores dificuldades. Acompanha o manual detalhado para elaboração do material

didático digital. Explica como elaborar os exercícios e as avaliações, além de versar sobre as atribuições dos docentes perante os alunos e a IES. Além disso, as atribuições dos docentes serão apresentadas no contexto das competências e habilidades.

- c. **Guia administrativo** – Apresenta explicações sobre como funciona a estrutura de EaD da Instituição, bem como suas coordenadorias e seus suportes. Versa sobre o papel da secretaria de EaD, do Help Desk tecnológico, do atendimento bibliotecário e de departamento financeiro da instituição aos alunos desta modalidade.
- d. **Guia para produção de TCC** – O Guia para Produção de TCC apresenta todas as informações necessárias para que o aluno produza seu trabalho com as orientações dos docentes a distância via Plataforma Virtual de Aprendizagem e por meio de encontros presenciais de orientação específica.
- e. **Guia de Estudos** – o material escrito de cada módulo ou disciplina, que compõe o currículo dos cursos é de inteira responsabilidade do professor conteudista. Cabe a ele a elaboração, com linguagem simples, porém não coloquial, concisa, adequada e dialógica, segundo a padronização institucional. É firmado contrato de autoria entre a instituição e o autor, preservando todos os direitos autorais, segundo o que preceitua a legislação pertinente. O material didático é elaborado pelo professor conteudista, por meio da bibliografia prevista nas ementas dos cursos.

A responsabilidade no acompanhamento da produção desses materiais está direcionada à equipe multidisciplinar, coordenações de curso e equipe do NUTEC-EaD da Instituição. O coordenador do curso fará a primeira revisão de conteúdo e encaminhará para revisão de Língua Portuguesa e formatação final. Os materiais referentes a cada disciplina serão entregues aos alunos no início de cada componente, via Ambiente Virtual de Aprendizagem.

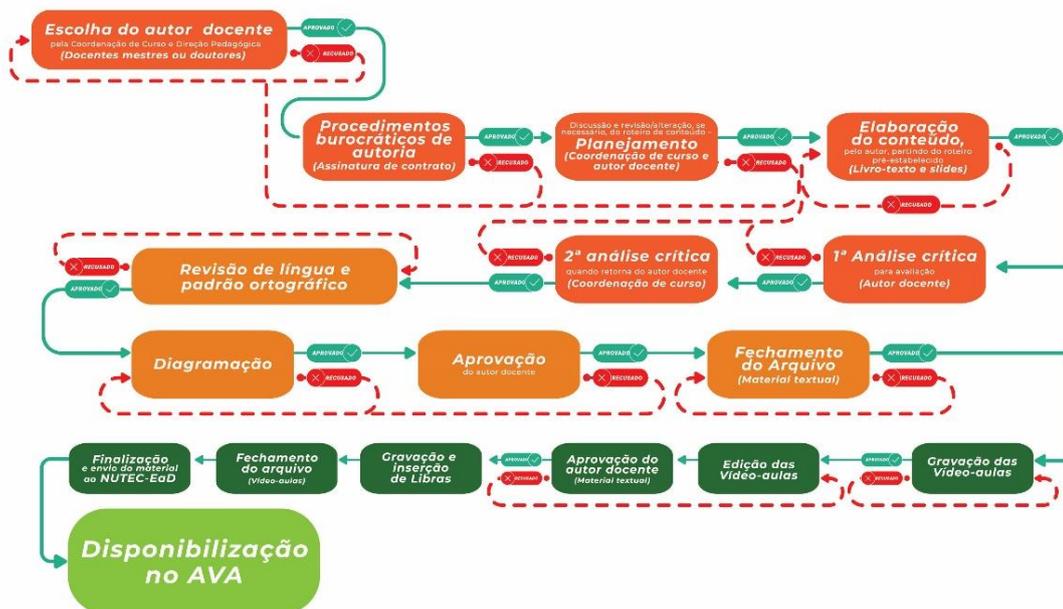
4.8.9. Sistema de Produção dos Materiais Didáticos para Educação a Distância:

1. Procedimentos burocráticos de autoria, assinatura de contrato;
2. Discussão e revisão ou alteração, se necessário, do roteiro de conteúdo;

3. Elaboração de conteúdo, pelo autor, segundo roteiro pré-definido;
4. Análise crítica para avaliação;
5. Segunda análise crítica quando retorna do autor docente;
6. Revisão de língua e padrão ortográfico;
7. Diagramação;
8. Aprovação do professor autor;
9. Fechamento de arquivo;
10. Gravação das videoaulas;
11. Edição das videoaulas;
12. Aprovação do professor conteudista;
13. Fechamento de arquivo;
14. Envio do material completo à coordenação de curso e coordenação técnico-pedagógica do NUTEC-EaD.

Figura 4 – Organograma de produção de material da instituição

ORGANOGRAMA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - GRADUAÇÃO EAD



Cada disciplina/componente deve ser produzido e finalizado com antecedência mínima de um semestre do início de sua utilização, estando os professores conteudistas cientes de que a reprodução de textos e imagens, em 19 de junho de 1999, passou a ser regida pela nova Lei de direitos Autorais (Lei nº 9.610) sancionada em 19/02/98, com modificações básicas e importantes. A Instituição respeita integralmente o texto da lei, solicitando aos detentores dos direitos do autor, sempre que necessário, a permissão para a reprodução de textos ou imagens nos materiais didáticos.

O Material Didático, além de especificar em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do aluno como agente construtor de conhecimento. Desenvolvemos uma parceria com duas bibliotecas virtuais (“Pearson” e “Minha Biblioteca”) que disponibilizam acervos de acesso à docentes, discentes e tutores.

Nessa perspectiva, constitui-se como alicerce, apontando caminhos a serem alcançados por meio dos materiais e das atividades online e das questões disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

- Articulação dos saberes pedagógicos contextualizados nas condições socioculturais, expectativas e competências cognitivas dos alunos, possibilitando-lhes a construção de conceitos e estruturas de raciocínio;
- Mediação na construção destes saberes, propiciando situações de cooperação e de interlocução, estimulando o embate argumentativo, sua expressão e superação de limites, na busca por soluções criativas;
- Identificação e interpretação das competências desenvolvidas na interação pedagógica, em suas dimensões profissional, social e cultural inerentes ao processo de ensino-aprendizagem;
- Conscientização dos valores socioculturais;
- Apreensão crítica dos elementos pertinentes ao processo político pedagógico.

4.8.10. Papel do Professor Conteudista e do Professor Formador

Na Instituição, a produção do material a ser trabalhado em disciplinas, cursos ou atividades de extensão na modalidade a distância é feita pelo professor conteudista. Esse

profissional, formado em área específica e com titulação mínima obtida em pós-graduação *stricto sensu*, é o responsável pela criação do material textual, das videoaulas e da organização das atividades equivalentes à avaliação da aprendizagem (no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos encontros presenciais), que será disponibilizado aos discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A ele, compete as seguintes tarefas:

- Elaborar o conteúdo da disciplina e as atividades orientadoras do processo ensino/aprendizagem do aluno, em estreita colaboração com as coordenações de curso e do Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância;
- Elaborar as atividades, por unidades, responsáveis pela avaliação da aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Elaborar as questões das avaliações presenciais, proporcionando uma avaliação processual e somativa do aluno.
- Manter um compromisso junto ao Núcleo de Tecnologia, bem como coordenação de curso, para eventuais revisões e retomadas de conteúdo, atividades e avaliações elaboradas, nos casos de novas demandas.
- Utilizar de materiais digitais, guias de estudos prontos, livros e demais condições no processo de elaboração das aulas de suas disciplinas designadas em um curso.
- Gravar videoaulas, por unidade, como complemento de material a ser disponibilizado aos discentes para estudo.

Quanto ao professor formador, podendo ser, ou não, o mesmo professor que produz o conteúdo, é o responsável por ministrar as aulas síncronas (ou presenciais) junto aos discentes, além de ser o responsável pela correção das avaliações presenciais e demais organizações acadêmicas burocráticas. Com titulação mínima obtida em pós-graduação *stricto sensu*, esse ator se caracteriza enquanto o principal solucionador de problemas pedagógicos, sendo também quem tira dúvidas sobre o conteúdo específico e auxilia o tutor com a mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Trabalha diretamente com os alunos e tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina, disponibilizando feedback sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem. Dele se espera domínio amplo dos

componentes curriculares, conhecimento e capacidade de uso das ferramentas de EaD e informações precisas sobre o funcionamento do curso, normas e procedimentos da IES.

4.8.11. Papel da Tutoria

Para que haja um acompanhamento integrado entre os diferentes atores que participam dos processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, a Instituição conta com a tutoria presencial e a tutoria *on-line*. O Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância garante o apoio aos tutores por meio do trabalho de uma coordenação pedagógica, resolvendo questões técnicas, administrativas e pedagógicas. Há uma equipe responsável pela capacitação dos tutores, acompanhamento e avaliação da tutoria. Ela é formada por profissionais que fazem um trabalho de controle intensivo de todas as operações e interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O suporte tutorial é a atividade de maior importância para o êxito de uma disciplina em EaD.

O tutor presencial, com formação pedagógica mais ampla e titulação mínima obtida em pós-graduação *lato sensu*, cumpre o papel de apoiador do processo de aprendizagem no Polo de Apoio Presencial e/ou Unidade Acadêmica, sendo responsável pelo apoio técnico ao discente. Por ser o contato que está fisicamente mais próximo ao aluno, sua atuação está vinculada às dimensões curricular, administrativa e operacional.

Já o tutor online, com formação específica ao componente curricular e/ou curso ao qual está vinculado e titulação mínima obtida em pós-graduação *lato sensu*, atua como elo entre os discentes e conteúdo, em íntima relação com o professor formador. É o responsável por facilitar a aprendizagem mediada pelos recursos provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, corrigindo atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e, principalmente, estimulando e motivando os alunos ao movimento de conhecer e aprender. O tutor *online* deverá ter amplo domínio dos componentes curriculares que atua e das ferramentas tecnológicas utilizadas para o desenvolvimento da modalidade a distância na Instituição.

Ao tutor compete:

- Acompanhar e estimular a participação dos grupos de alunos sob sua responsabilidade.

- Representar o suporte mais concreto e próximo ao aluno no que diz respeito aos seus problemas com a organização do tempo e de sua aprendizagem.
- Acompanhar o desenvolvimento da disciplina e propor eventuais mudanças.
- Estimular a aprendizagem dos alunos, através de comentários sobre as atividades enviadas para revisão e para correção.
- Estimular a aprendizagem dos alunos, através de comentários sobre as atividades enviadas para revisão e para correção.
- Aplicar avaliações presenciais previstas no projeto e reguladas pelo Regimento Interno.
- Manter diálogo próximo com coordenação do NUTEC-EaD, coordenações de curso e professores formadores.

4.8.12. Equipe Multidisciplinar

Em atendimento aos Referenciais de Qualidade para a EaD, apresentamos nesse processo de trabalho com a educação a distância, a organização da equipe multidisciplinar, responsável pelo planejamento, implementação e gerenciamento dos materiais e atividades online e presenciais para os cursos e componentes curriculares oferecidos a distância na IES. A equipe é composta por professores e tutores das diversas áreas do conhecimento, assistentes técnico-pedagógicos, coordenação técnico-pedagógica, coordenações de cursos, coordenação de produção de conteúdo audiovisual para EaD, TV e Web, coordenação de editoração e diagramação de conteúdo textual, supervisores de produção de conteúdo audiovisual, designers gráficos e instrucionais, editores de material audiovisual, revisores de Língua Portuguesa e ABNT, intérprete de LIBRAS, gestores e assistentes de sistemas de informações.

O objetivo da equipe multidisciplinar está direcionado, principalmente, ao acompanhamento da produção e implementação dos materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Isto, por que, a instituição procura desenvolver, por meio dos cursos e componentes curriculares na modalidade a distância, habilidades e competências específicas de cada área, utilizando um conjunto de mídias compatíveis com a plataforma e os objetivos de aprendizagem adotados pela IES, como por exemplo: materiais impressos, videoaulas, CD-ROM, materiais de estudo virtuais, videoconferências,

programas televisivos, páginas web e demais objetos de aprendizagem que atendem a diferentes linguagens, lógicas de concepções, produções, estudos e controle de tempo.

Para tanto, o trabalho desenvolvido por professores, tutores e coordenações, no que se refere ao êxito dos processos formativos de cada componente curricular e curso oferecido a distância, deve estar integrado aos demais membros da equipe multidisciplinar para assegurar a qualidade da produção e implementação de materiais adequados para a EaD.

4.8.13. Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação, para o Centro Universitário Araguaia, deve apresentar caráter dialógico, individual ou coletiva, mediada e voltada para aquilo que o aluno conseguiu aprender ou não, mas pode também ser utilizada na mediação dos objetivos que a instituição e seus colaboradores alcançaram ou não. Para Campos et al. (2003) a

[...] avaliação educacional é um domínio bastante complexo porque reúne uma filosofia educacional, uma teoria de aprendizagem e uma metodologia de ensino, para se verificar se e em que nível os objetivos e metas do processo educacional foram atingidos (p. 115).

Na educação da distância, é preciso ter bem definido quais os objetivos se pretendem alcançar, o que avaliar e por que avaliar. Dentro do nível da instituição, a avaliação educacional mede como estão sendo desempenhados os papéis do professor formador, dos alunos, dos tutores e como estão sendo trabalhados os componentes curriculares e os recursos provenientes das Tecnologias Digitais d Informação e Comunicação. Para o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação torna-se positiva quando passa a ser analisa como um critério de ajuda, pois possibilita que o professor e aluno se avaliam mutuamente, mesmo que não haja o ensino exclusivo para avaliação, ou seja, o processo avaliativo convive harmoniosamente como mais um elemento da verificação do andamento do processo de ensino realizando e contribuindo para a aprendizagem.

A Instituição projeta, como meio de avaliação da aprendizagem, atividades que estão em harmonia com as suas bases epistemológicas e princípios metodológicos, garantindo,

desta forma, uma coerência com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos cursos. O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem da Instituição envolve elementos éticos e valorativos, bem como funções: diagnóstica, formativa e de soma, implicando análise e concepções do modelo de educação, de sociedade, de escola e de homem, que estão impregnadas em toda proposta político-pedagógica: nas ações do cotidiano da instituição educacional, no planejamento, nas atividades e nas diversas vivências educativas.

Considera-se que avaliar não é apenas o ato de comprovar o rendimento do aluno, mas uma fase de um ciclo completo de atividade didática racionalmente planejada, desenvolvida e analisada. A avaliação serve para pensar e planejar a prática didática.

A avaliação desempenha diversas funções, isto é, serve a múltiplos objetivos, não apenas para o sujeito avaliado, mas também para o professor e para a instituição escolar, pois o fato de avaliar não surge na educação como uma necessidade de conhecimento dos alunos e dos processos educativos. Parte-se de uma realidade institucional historicamente condicionada, avalia-se pela função social, é uma missão historicamente atribuída à escola e concretamente aos professores, realizada num contexto de valores sociais e por certas pessoas.

Para além de pensar e planejar a prática didática, a avaliação leva em consideração que nada, a rigor, está pronto, acabado e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Dessa forma, a avaliação deve ser contínua e efetivada em um processo contínuo e constante de verificação que possa garantir que a avaliação se esquive da prática com traços seletivos e hierarquizados, pois não se trata de escolher os melhores, ou os mais aptos ou não, mas de proporcionar oportunidades para que todos adquiram o aprendizado planejado.

Com o objetivo de atender ao processo contínuo de avaliação, os professores adotam uma avaliação flexível e globalizada, aproveitando os mais diversos recursos avaliativos levando em consideração que nada do que acontece nos ambientes da sala de aula e da instituição é alheio ao fato de que todas as atividades escolares têm a condição de ser potencialmente avaliáveis. E, finalmente, a avaliação tem um cunho diagnóstico, uma vez que é utilizada como recurso para conhecer o progresso dos alunos e o funcionamento dos processos de aprendizagem com o fim de intervir em sua melhora.

A avaliação do desempenho discente é uma das etapas de construção da prática pedagógica e, por este motivo, precisa estar integrada ao processo de aprendizagem de

forma coerente para alcançar os objetivos educacionais planejados, acompanhando o processo de desempenho do aluno de forma contínua e processual.

Nesse sentido, compreende-se que o conteúdo da instrução é determinado, acima de tudo, pelo conteúdo das disciplinas que a pessoa deve estudar. A didática, partindo das particularidades específicas do processo de ensino em condições históricas concretas, determina os princípios fundamentais que servem de base para resolver no processo de ensino as tarefas da instrução. Os princípios da didática científica constituem as mais importantes exigências que se apresentam ao conteúdo da instrução. São os seguintes esses princípios: da rigorosa conformidade com a disciplina; da ligação entre a teoria e a prática; entre a experiência prática e a ciência; da preparação sistemática e consequente do aperfeiçoamento profissional; da conjugação da busca individual dos conhecimentos com o estudo em coletivo; da consciência, atividade e autonomia dos alunos no processo de estudo; da conjugação do pensamento abstrato com o ensino ilustrativo e da solidez da assimilação dos conhecimentos.

Durante o exercício dos componentes curriculares, bem como cursos e atividades de extensão oferecidos na modalidade a distância pela Instituição, o professor utilizará os seguintes procedimentos: ensino por colocação de problemas; elementos audiovisuais como meio de ativação do raciocínio; conferências com discentes e/ou tutores; seminários e organização de estudo autônomo dos alunos; avaliações e exames presenciais. Compreende-se, pois, que a revolução técnico-científica, o crescimento inédito de informações e a aceleração do ritmo de desenvolvimento da vida social colocaram perante a pedagogia novos problemas que provêm da necessidade de intensificar o processo de estudo, o desenvolvimento intelectual multifacetado e a ocupação para a mudança. É evidente que esses problemas não podem ser resolvidos com êxito apenas com a ajuda dos métodos tradicionais de ensino, que orientam o aluno, sobretudo, para assimilação dos conhecimentos já prontos.

Trata-se do domínio dos métodos e dos meios técnico-científicos de solução destes problemas, de educação e desenvolvimento intelectual de homem moderno mediante a aplicação de métodos e formas mais eficientes de ensino.

O Regimento Interno da Instituição descreve este processo e indica as diretrizes legais que amparam docentes e discentes. Nesse documento fica determinado que a avaliação do processo de aprendizagem, tanto de forma síncrona como assíncrona, dos alunos é feita de acordo com a natureza de cada componente curricular, curso ou

atividade de extensão oferecidos na modalidade a distância, admitindo-se como avaliação de aprendizagem: avaliação formal; relatórios; avaliações orais; atividades práticas; seminários; abordagens críticas; relatórios de aulas práticas e de visitas; atividades em grupo; trabalhos científicos, de pesquisa e estágios sob planejamento e orientação de professores.

A aprovação direta nas respectivas disciplinas está condicionada a um aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Atendida em qualquer caso, a frequência mínima de 75% está vinculada ao exercício de atividades assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e demais atividades escolares (síncronas ou assíncronas). Nessa situação, é aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete) no somatório da média das avaliações de aprendizagem. Para a avaliação da aprendizagem, o professor leva em consideração a participação do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio de fóruns ou *chats*, trabalhos, e qualquer outra atividade acadêmica programada.

Há, em cada semestre letivo a composição mínima das Notas 1 e 2. Cada nota é composta pela somatória de uma prova escrita, presencial com peso 10, e por um grupo de atividades estabelecidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem com peso 10. O aluno terá direito a uma avaliação final, a nota 3 (N3), caso não consiga obter a média de aprovação (sete). O aluno que obtiver a média inferior a 4,0 (quatro) estará reprovado, não tendo direito à recuperação.

Conforme o Regimento Escolar da Instituição, o aluno que obtiver média aritmética de $N1+N2$ superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) terá direito à avaliação final, ou Nota 3 (N3), e o resultado será a média mínima (MM) para cálculo da média final (MF). Para aprovação, o aluno que realizar a avaliação final (N3) deverá conseguir uma média aritmética desta com Média Mínima, resultando em Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco).

A Instituição concede segunda chamada para apenas uma Avaliação de Aprendizagem por disciplina e cada período letivo, desde que referida dentro de 2 (dois) dias, a contar da data da realização da avaliação.

Ressalta-se que a presença no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos encontros presenciais também é considerada importante quanto à aprovação, pois a Instituição considera que a interação do discente é essencial. A avaliação contínua objetiva a melhoria

do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

A avaliação integrada compõe a avaliação contínua e proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma ótica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Os cursos de graduação, componentes curriculares e atividades de extensão na modalidade a distância da Instituição possuem uma equipe de suporte tutorial responsável pela avaliação e acompanhamento das atividades realizadas pelos professores e tutores, formada por profissionais que desempenham controle de todas as operações e interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atendendo a necessidade de aplicação de práticas específicas, revisão de conteúdos e aplicação de avaliações formais, os encontros serão distribuídos de forma semanal, atendendo a carga horária de atividades síncronas e assíncronas de cada módulo ou disciplina.

As avaliações presenciais ocorrerão no Polo de Apoio Presencial, caracterizando-se enquanto elementos primordiais para a Avaliação da Aprendizagem na modalidade a distância da Instituição. Para aprovação em componentes curriculares e cursos oferecidos a distância, o acadêmico deverá ter nota e frequência de acordo com as normas vigentes da IES já supracitadas.

Ressalte-se que a avaliação deve processar-se mais no âmbito coletivo, pois a interatividade entre os alunos promove uma avaliação mais positiva. Esse tipo de avaliação que contempla o *produto no processo* é uma tendência atual. Entende-se processo como “o percurso de construção individual, que se constitui a partir das interações” (BEHAR, 2007, p.101).

O modelo de avaliação que aqui defendemos deve primar pela qualidade que está diretamente ligada aos conteúdos das mensagens postadas pelos alunos (produto), bem como aos aspectos quantitativos que levam em consideração as interações (processo). A avaliação qualitativa pode ocorrer por meio de fóruns de discussão e *chats*, cabendo ao professor observar as atitudes e comentários dos alunos. Ainda no aspecto qualitativo, no espaço *on-line*, pode-se pedir relatórios de grupo, registrar seus comentários; já no aspecto quantitativo, seriam aplicando testes, permitindo observações formais e informais e assim atribuir as notas para cada aluno ou para o grupo.

A Instituição já tem a referência do sistema de avaliação que ocorre através das discussões no Ambiente Virtual de Aprendizagem, atividades, uso de ferramentas diferenciadas e realização de avaliação presencial. A ideia é que as avaliações presenciais sejam marcadas no horário reservado ao EaD. Estas avaliações serão realizadas na unidade em que o aluno está matriculado no curso presencial e demais condições necessárias a outras ofertas.

V. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Os registros históricos da Instituição apontam a existência de atividades de extensão a partir do início dos cursos de graduação. Em 2001 estavam sendo implementados os cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia e Publicidade e Propaganda. No ano de 2005 os cursos de Jornalismo e Ciências Biológicas foram autorizados e assim estavam consolidados 5 cursos de graduação e as atividades de extensão foram incorporadas à demanda institucional, somado ao papel da Instituição perante a sociedade em estar estreitando os laços entre a academia e a sociedade civil.

A primeira prática exercida na extensão foi a composição do Núcleo de Prática Contábeis do Curso de Ciências Contábeis (NUPCON) em 2004, o qual passou a desenvolver práticas voltadas à prestação de serviços para atendimento à comunidade, na área econômica de gestão financeira e orientação na declaração do imposto de renda. O NUPCON é atualmente denominado Núcleo de Práticas Profissionais Integradas, e foi criado em virtude da necessidade de apoio à sociedade e tem suas atividades executadas até a presente data, atendendo cerca de 150 pessoas por ano.

Outro projeto importante de extensão é execução do evento denominado Seminário Interdisciplinar da Instituição, criado em 2008. O Seminário Interdisciplinar é um evento acadêmico aberto à comunidade, que tem como objetivo enfatizar a importância da formação inicial e continuada, além de estimular a integração e articulação de diferentes projetos acadêmicos e profissionais. O primeiro Seminário contou com a presença de 223 pessoas, entre acadêmicos e docentes da Instituição e participantes da sociedade. O último Seminário, que ocorreu em 2018, dez anos depois, envolveu um público de 644 participantes. O aumento significativo do número de participantes no evento demonstra a construção de um evento com relativo impacto sobre a sociedade

local com a discussão da interdisciplinaridade na educação e evidencia o compromisso da Instituição em relacionar seu potencial e suas atividades internas, com a sociedade.

Salienta-se que concomitante ao trabalho exercido com o ensino, a Instituição tem se aproximado com os reais problemas provindos do meio social. Atualmente, possuímos 28 cursos de graduação formando profissionais em diversas áreas de atuação. A amplitude no número de cursos exige da Instituição, por meio de ações do multidisciplinar corpo docente e discente, a contribuição para a leitura da região e a possibilidade da realização de contribuições de intervenções para a solução de problemas.

Muitas questões concernentes às Políticas de Extensão foram, ao longo dos anos, sendo conhecidas, revistas e implementadas pelo auxílio dos resultados que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolveu e tem desenvolvido, o que contribuiu com melhorias e ajustes na programação da extensão.

Uma das principais adequações foi a criação de uma Política de Bolsas de Extensão. A extensão tem como objetivo sua deliberação social. Sendo assim a Política de Bolsas de Extensão é dividida em duas seções:

- SEÇÃO I – Política Interna de Bolsa de Extensão:
 - Concessão de bolsa de até 20%, no valor da mensalidade, para o discente participante de projeto de extensão sob a orientação de um docente vinculado à Instituição.
 - Concessão de bolsa de 100% de desconto de 10% das vagas sobre as atividades² de extensão promovidas pela Instituição contemplando docentes e discentes de graduação e pós-graduação.
 - Concessão de bolsa de 100% de desconto sobre as atividades de extensão promovidas pelo Centro Universitário Araguaia para os servidores administrativos da instituição.
- SEÇÃO II – Política Externa de Bolsa de Extensão:
 - Destinar até 10% de vagas de cursos de Extensão da Instituição com bolsa de 100 % de desconto sobre o valor cobrado de uma atividade de extensão¹, para a sociedade civil.

² De acordo com o Regulamento de Extensão da **Instituição** são consideradas atividades de extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

Com a promulgação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as políticas de extensão da Instituição foram apensadas, em janeiro de 2019, no Regulamento de Extensão. Em seu Art. 3º, a Resolução nº 7 expõe que a “Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico [...]. Na Instituição o processo de inserção do estudante no tripé indissociável da pesquisa, ensino e extensão será pautado como ação de “interação transformadora entre a instituição de ensino e outros setores da sociedade”.

Entende-se, no contexto primordial da extensão no ensino superior, o papel da academia voltado para o desenvolvimento da sociedade. E, para o cumprimento dessa missão, é necessária a interpretação das dinâmicas da sociedade civil, junto aos seus anseios e provisões.

As atividades de extensão do Centro Universitário Araguaia incidem sobre o estímulo ao desenvolvimento tecnológico e científico para a humanidade. Ao trazer as crescentes discussões como educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e história da cultura negra, africana e indígena, patrimônio cultural, empreendedorismo, inclusão e solidariedade, a Instituição traça um desenho sobre o desenvolvimento do corpo discente, docente e técnico administrativo e da sociedade.

5.1 A missão da Instituição e a Política de Extensão

O Centro Universitário Araguaia irá traçar um repertório de atividades visando a concepção da Extensão em nível de graduação e pós-graduação e em consonância com a missão Institucional. Direcionado a atender a Resolução nº 7 para a Extensão na Educação Superior Brasileira, serão consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas vinculadas à formação discente.

Dessa forma, os objetivos que norteiam as políticas da Extensão do Centro Universitário Araguaia são:

- Cumprir a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Efetivar a comunicação com a sociedade para que a Instituição entenda as demandas da comunidade externa;

- Manter um circuito da aplicação da extensão em todos os níveis de ensino da Instituição para o trabalho do viés ensino-pesquisa-extensão;
- Envolver as práticas de extensão com o sentido da prática educativa, solidária, humana, cultural, científica e tecnológica na submetidos à análise e cadastramento sistematizado;
- Disponibilizar à comunidade externa as práticas e atividades de extensão em diversas áreas de conhecimento em seus distintos eixos (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços);
- Atender, nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, a inserção de atividades de extensão, compondo no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, integrando a matriz curricular do curso.
- Considerar as seguintes modalidades de atividades extensionistas que poderão ser executadas pelos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição: projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços (escritório modelo, empresa júnior).
- Garantir a execução de atividades de extensão na modalidade presencial para os cursos de graduação a distância.
- Elaborar e executar propostas de atividades de extensão voltadas ao suprimento das demandas locais, regionais e nacionais que colaborem na formação humana e social do estudante e na vivência do cotidiano dos problemas advindos tornando-o apto na compreensão do mundo do trabalho.
- Garantir a participação da sociedade e abrir espaço ao conhecimento gerado propiciando melhoria de qualidade de vida para todos os envolvidos;
- Oferecer cursos livres em EaD e outros para fins de capacitação e atualização de profissionais;
- Garantir recurso, no orçamento Institucional, percentual para o fomento de atividades de extensão que tenham foco primordial o atendimento às necessidades da sociedade e as demandas locais.

5.2 Políticas de Extensão de Atendimento às demandas sociais

Podemos citar quatro vertentes de ações extensionistas que são executadas na Instituição em decorrência dos contextos atuais econômicos e tecnológicos e são consolidadas como políticas de atendimento às demandas sociais: capacitação profissional, gestão tecnológica, inclusão e acessibilidade e responsabilidade social.

Tomando como referência o quadro atual econômico, a Instituição está trabalhando em função da capacitação profissional, tendo como base a execução de cursos e eventos voltados às áreas de engenharia, gestão e educação. Muitas dessas atividades são totalmente gratuitas com carga horária que varia de 16 a 40 horas. São realizados diversos cursos que atendem as demandas profissionais, alguns exemplos podem ser citados como cursos na área da Educação Continuada, Uso da Calculadora Científica e Excel Básico.

Na área tecnológica, a Instituição procura estabelecer práticas que estimulem o entendimento da dinâmica tecnológica na era digital, não só estabelecendo a capacitação de membros da sociedade em pacotes básicos de acesso à computação como também a digitalização na sala de aula. É crescente o uso do aparelho celular e a internet pelos estudantes, sendo assim é importante trazer à discussão ações que possam colaborar com estudantes e professores no uso comedido dos aparelhos, seja na sala de aula ou no cotidiano. A crescente busca pelo Ensino a Distância (EaD) colaborou para que cursos de Capacitação Tecnológica fossem realizados. A função da Capacitação Tecnológica é preparar professores conteudistas e Tutores para o EaD e treinamentos e Formação Continuada na Plataforma Moodle. Além dessa área outros cursos na área de Engenharia, curso de ARCGIS e Comunicação e Marketing priorizam os avanços tecnológicos.

Na área da Inclusão e Acessibilidade podemos citar o Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência (INCLUI). O INCLUI além realizar estudos periódicos mensais com docentes, discentes e pessoas da comunidade externa promove Cursos de Formação Continuada em Educação Inclusiva semestralmente. O Núcleo foi implementado em 2016, e no mesmo ano contou com a participação de 200 pessoas na mesa redonda que debateu a temática “Pesquisa sobre o ensino para a pessoa com deficiência: o papel da escola e dos professores na inclusão”. No mesmo ano o INCLUI participou no I Seminário Estadual de Educação Inclusiva, com 260 participantes. Em 2018, participaram 448 pessoas no II Seminário Estadual de Educação Inclusiva. No

mesmo ano outras atividades foram realizadas como os cursos de Formação Continuada com o tema “Violência escolar, bullying e inclusão – Módulo 1, Módulo 2 e Módulo 3”. No ano de 2019 foram realizados até o mês de maio três cursos de formação continuada com as temáticas “Como receber um acadêmico/ aluno no TEA (Transtorno do Espectro Autista)”, 412 inscritos, “O método fônico e a estimulação multissensorial”, 340 inscritos e “O Brinquedo como Recurso Terapêutico e Instrumento de Aprendizagem” com 431 inscritos. Os cursos foram cadastrados em um sistema digital de inscrição, denominado Sympla, e juntos foram visualizados por cerca de 4500 pessoas.

As práticas de responsabilidade social estão presentes na Instituição aliadas a ações de vários cursos, atualmente está realizando um trabalho na Associação de Apoio às Vítimas de Câncer no Estado de Goiás (AAVCEG). Em que, além da arrecadação e alimentos não perecíveis organizado pelo curso de Engenharia Ambiental, o curso de Engenharia Civil está realizando um trabalho de Inspeção Predial na sede da AAVCEG. Vários estudantes estão participando do projeto com a intenção de adquirir conhecimento na área, assim como auxiliarem na verificação de Patologias Prediais, dessa maneira juntos, docentes e discentes, irão realizar um trabalho de intervenção na obra analisada.

As propostas de atividades executoras da Extensão da Instituição irão possuir características voltadas ao suprimento das demandas locais, regionais e nacionais que colaborem na formação humana e social do estudante e na vivência do cotidiano dos problemas advindos tornando-o apto na compreensão do mundo do trabalho. Outrora, as atividades de extensão irão ser realizadas de forma a garantir a participação da sociedade e abrir espaço ao conhecimento gerado propiciando melhoria de qualidade de vida para todos os envolvidos.

Entendendo-se nesse ponto, a trilogia entre Ensino-Pesquisa-Extensão, como escopo da formação profissional, inserindo saberes e conhecimento a partir da execução da pesquisa científica e fomentando a sociedade de informações válidas que podem construir e reconstruir a vida ou forma de viver perante as dinâmicas e adversidades passadas, presentes e futuras do planeta.

a) **Propostas de práticas inovadoras**

A Tabela 1 coloca em destaque as práticas inovadoras que estão sendo realizadas na Instituição, visando a colocação da Instituição em uma missão de crescimento e avanço tecnológico a cada ano.

Tabela 8. Práticas Inovadoras de Atendimento às demandas internas e externas à Instituição.

Inovações	Implementação	Acessível	Período
<p>Aplicativo da Instituição para Smartphone/ Tablet/ Computador</p> <p>Disponível no Play Store/ Apple Story</p>	<p>Com o aplicativo os alunos têm em suas mãos informações completas e atualizadas a respeito do seu dia-a-dia na instituição, com notificações em tempo real. Estão disponíveis: comunicados, notícias, eventos, calendário, financeiro com emissão de boletos, notas, frequência, conteúdos, área exclusiva para publicações do professor</p>	Discentes	2019 - presente
<p>Aplicativo e Programa EiTV para Smartphone/ Tablet/ Computador</p> <p>Disponível no Play Store/ Apple Story</p>	<p>Aplicativo de gravação de vídeos, vídeo-aula e cursos.</p> <p>Geração de link de acesso gratuito aos vídeos institucionais gravados via o programa EiTV</p>	Discentes, docentes, técnicos administrativos da Instituição e comunidade externa	2019 - presente
<p>Programa Zoom Meeting para Smartphone/ Tablet/ Computador</p> <p>Disponível no Play Store/ Apple Story</p>	<p>Transmissão de vídeo-aula ao vivo.</p> <p>É realizada a gravação no Estúdio de TV da Instituição com equipamentos de última geração. Das gravações são feitos um banco de vídeo/informação com link de acesso gratuito</p>	Discentes, docentes, técnicos administrativos da Instituição e comunidade externa	2019 - presente
<p>Programa Intervalo de Aula</p>	<p>É um programa de televisão transmitido aos sábados às 11h30m da manhã pela TV Goiânia Band, mas gravado e produzido no estúdio de TV da Instituição, onde são usados recursos próprios, contando com acadêmicos de Jornalismo e Publicidade atuando como repórteres, redatores e também apresentadores. Os temas do Programa são um entrelace entre Educação, Qualidade de Vida, Psicologia da Família, Meio</p>	Discentes, docentes, técnicos administrativos da Instituição e comunidade externa	2015 - presente

	Ambiente, Saúde, entre outros. Debates centralizados em problemas reais que ocorrem na região, promovendo o acesso da comunidade externa à comunicação.		
Redes Sociais Instagram / Facebook	Uso das redes sociais para divulgação das atividades de extensão promovidas pela Instituição. A comunidade externa pode acompanhar todas as atividades que ocorrem na IES. Tendo acesso aos sistemas de inscrição e facilidade de comunicação	Discentes, docentes, técnicos administrativos da Instituição e comunidade externa	2015 - presente
Ensino a distância	Oferecer Ensino a Distância de Qualidade, com usufruto de tecnologia na elaboração das vídeo-aulas gravadas no Estudo de TV da Instituição e acesso à plataforma Moodle de forma integral e interativa.	Discentes, docentes, técnicos administrativos da Instituição e comunidade externa	2016 - presente

5.3 Metas da Execução de Práticas de Extensão da Instituição

O Centro Universitário Araguaia possui um forte engajamento para o cumprimento das Políticas de Extensão, e assim para fortificar o compromisso na execução de seus objetivos é importante traçar um delineamento das ações que estão sendo executadas e àquelas que irão ser executadas no quadriênio de implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Destarte, a Tabela 2 revela as Metas da Execução de Práticas de Extensão da Instituição.

Tabela 9. Metas da Execução de Práticas de Extensão do Centro Universitário Araguaia.

	Metas	Projeção
I	Articular a extensão entre o ensino e a pesquisa como instrumento de formação profissional	Adesão imediata

II	Desenvolver projetos de extensão de caráter educativo, cultural e científico	Adesão imediata
III	Priorizar por ações extensionistas de relevância social a partir das demandas locais e regionais	Adesão imediata
IV	Eleger projetos que culminem na transdisciplinariedade e transversalidade que permitam	Adesão imediata
V	Constituir vínculos efetivos de práticas extensionistas em parcerias com entidades e instituições da sociedade civil	Adesão imediata
VI	Estabelecer um enquadramento das ações extensionistas em atendimento a discussão da educação ambiental, dos direitos humanos, das relações étnico-raciais e história da cultura negra, africana e indígena, do patrimônio cultural, de empreendedorismo e da inclusão e solidariedade	Adesão imediata
VII	Destinar 1% da receita líquida para as ações de extensão e de sua divulgação interna e externa	A partir de 2020
VIII	Realizar parcerias com instituição de ensino (infantil, fundamental e médio) para o usufruto dos laboratórios de aulas práticas da Instituição em consonância e priorizando as instituições públicas	A partir de 2020
IX	Elaborar atividades de extensão na modalidade presencial para os cursos de graduação a distância	A partir de 2020
X	Inserir atividades de extensão como componente da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, integrando a matriz curricular do curso	A partir de 2020

Finalizando, as informações que se remetem a forma de cadastro, implementação, execução e avaliação das atividades de extensão propostas pela Instituição estão dispostas em Regulamento próprio de Extensão, estabelecidas via reunião de elaboração e aprovação do Conselho Superior do Centro Universitário Araguaia

VI POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Uma das principais responsabilidades do centro universitário araguaia, enquanto instituição de ensino superior, objetivamente é a de realizar a contribuição social e o desenvolvimento econômico social da região, no que se diz respeito ao desenvolvimento sócio-econômico, a inclusão social e a defesa do meio ambiente, da preservação dos elementos naturais regionais.

Pretende-se promover a educação com preocupação em contribuir com a região, para tanto ministrar um ensino de qualidade voltado para os valores que contribuam para

o desenvolvimento regional quanto o de desenvolver ações no ensino e na extensão que venham prestar serviços a comunidade, levando em conta prioritariamente os programas de: a inclusão social, a inclusão digital, os projetos de educação ambiental, a responsabilidade social e a diversidade cultural. Certamente a educação possui importantíssimo papel transformador deste contexto quando consideramos a mesma como

[...] um dos mais importantes instrumentos de inclusão social, essencial para a redução das desigualdades no Brasil. O tema vem sendo tratado como prioridade na agenda nacional, mobilizando governos e os mais diversos segmentos da sociedade em torno de um objetivo comum: a ampliação do acesso à educação de qualidade para todos os brasileiros. Os indicadores mais recentes confirmam o alcance de bons resultados em quase todos os níveis e dimensões, demonstrando o empenho do Governo e da sociedade brasileira em saldar a enorme dívida que o Brasil tem com a educação (PL 8039/2010, p.1).

O papel da instituição no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social, fundamentada na promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística do patrimônio cultural, implica demarcar o lugar que a instituição ocupará neste novo contexto, enquanto participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais. Esse elemento será pautado na perspectiva de mobilizar interações sociais, levando à construção de compromissos e responsabilidades junto à comunidade regional.

Para o desenvolvimento enquanto proposta da IES, a implantação do projeto institucional que amplia o conceito de responsabilidade social e agregada também o preceito da diversidade cultural foi institucionalizado no ano de 2015 e consiste no desenvolvimento da seguinte problemática: como promover, valorizar e incentivar o respeito à **Diversidade Cultural e a Responsabilidade Social** em sua realidade cotidiana? Que movimentos podem ser criados e difundidos no sentido de incentivar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou inferiorização?

O respeito e a valorização do outro e a promoção da inclusão social, racial e sexual trata-se de desafios de toda a sociedade brasileira, tendo, a educação superior, um papel relevante na elaboração de suas matrizes curriculares de forma consciente e inclusiva. Assim sendo, a Instituição, a partir de seus Colegiados Docentes, Núcleos Docentes

Estruturantes, Coordenações e Direção Pedagógica possibilita o debate dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e a criação e/ou modificação dos currículos de forma a acrescentar a eles disciplinas que tenham como conteúdo a Educação em Direitos Humanos, a Educação Antirracista, a História da África e do Negro, a Igualdade Feminina entre outros importantes temas de uma Educação para Todos.

Diferentes movimentos institucionais podem ser desenvolvidos no sentido de proporcionar ricos e amplos debates sobre a valorização da diversidade, como: ciclos de palestras com profissionais atuantes nas lutas sociais, como já vêm sendo realizados; atividades integradoras entre disciplinas, períodos e cursos tematizando as lutas e conquistas das minorias brasileiras e promoção de eventos culturais de valorização das músicas, danças e tradições dos povos africanos e indígenas tão presentes na arte brasileira. O projeto conta com os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e incentivar a Responsabilidade Social através de movimentos e atividades no sentido de proporcionar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou inferiorização.

Objetivos Específicos:

Possibilitar a discussão do conceito de diversidade cultural entre docentes e discentes;
Criar ações de valorização da influência das culturas africanas e indígenas na formação da identidade brasileira;

Promover o respeito às diferenças de gênero, raça, e condição social entre os discentes dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

Consoante a esse trabalho, todos os cursos de graduação e pós-graduação da IES estão comprometidos em manter o desenvolvimento do projeto na gestão do PDI em metas anuais a cumprirem a partir dos atendimentos aos requisitos legais em torno desses temas e desenvolvendo projetos, minicursos, oficinas e extensão que atendam as demandas necessárias. São exemplos de atividades e temas já executados ou a serem executados:

- Direitos e Luta Feminina por Igualdade;
- Valorização da Cultura Afro;

- Poesia Goiana;
- Os Direitos Humanos e a Realidade do Ensino Superior em Goiás;
- Projeto Biologia de A a Z- vida e meio ambiente;
- Inserção do estudo da História da África, do Negro e dos Povos Indígenas como disciplina para os cursos de graduação;
- Disciplina de Educação em Direitos Humanos,
- Disciplina de Educação, diversidade e Políticas Públicas,
- Semana da Responsabilidade Social junto as associações, às escolas públicas, creches, casas de apoio, asilos.
- Cursos para Microempreendedores locais;
- Participação como expositores e oficinairos nas feiras de agricultores e agronegócios em Goiânia, Rio Verde, Jataí e outras localidades;
- Criação de brinquedotecas em escolas públicas (campo de estágio supervisionado da Licenciatura);
- Desenvolvimento de projetos de revitalização de espaços de atendimento a idosos, creches, escolas e casas de apoio em Goiânia e Aparecida de Goiânia.

Assim é nosso compromisso debater, formar e interagir junto a formação profissional, as atuais demandas políticas e educacionais da comunidade, implementando ações em âmbito regional e local, no que se refere à Responsabilidade Social e também à Diversidade Cultural.

VII POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;

- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações serão propostas pelos cursos e já implantadas pelas coordenações com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

O Centro Universitário Araguaia compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

Afirma ainda o compromisso com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionista, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos seguintes objetivos:

- Intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- Estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- Aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- Ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- Disseminar o compromisso social da Instituição organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- Ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

A Instituição observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos superiores de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

No que tange ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade tem a ver com o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso mesmo, representa um grande desafio a ser

enfrentado pelas instituições de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas, com o respeito à diversidade na lógica da inclusão.

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais destaca-se o Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática.

Nesse sentido, compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

Além da incorporação acima citada, através da transversalidade e articulação com os conteúdos curriculares, o curso oferece a disciplina de *Educação das Relações Étnico-raciais Para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana*, sendo este um diferencial e valorização da nossa história e cultura.

A Instituição observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos superiores de graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, bem como adota disciplinas em seus cursos que tratam da temática. Além disso, o Curso de Direito apresenta em sua proposta pedagógica a interdisciplinaridade como conceito de trabalho e trará para Instituição movimentos que integraram a defesa dos direitos humanos com a constituição do Núcleo de Prática Jurídica em mobilizar uma defensoria da mulher, que atenderá as vítimas de violência doméstica e familiar, por intermédio do convênio firmado com o Centro de Valorização da

Mulher (CEVAM) e também com os convênios firmados com as prefeituras e sindicatos de trabalhadores rurais para atender a mulher trabalhadora rural.

VIII POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Instituição compreende o seu papel de responsabilidade ambiental tendo como princípio a valorização da formação humanística e integral do indivíduo e o seu papel na tranquilidade de sua morada, isto é, do ecossistema. Desse modo, as ações de educação ambiental têm como referência o conceito de “cosmocentricidade” e “egocentricidade”, como explica o iminente teólogo e educador brasileiro Leonardo Boff:

Devemos pensar cosmocentricamente e agir egocentricamente. Quer dizer, pensar na cumplicidade do inteiro universo, na constituição de cada ser e agir na consciência da inter-retro-relação que todos guardam entre si em termos de ecossistemas, de espécies a partir das quais se situa o indivíduo. Importa, pois, deixar para trás como ilusório e arrogante antropocentrismo e androcentrismo. São pecados ecológicos capitais (BOFF, 2004, p. 41).

Neste mesmo sentido, o aluno é incentivado a agir de acordo com o Princípio do Universalismo do Direito Ambiental, em que se deve “Agir localmente e pensar globalmente”, uma vez que poluição não guarda respeito às fronteiras criadas por convenções do ser humano, já que é a natureza que define para onde rios e mares correm, carregando os descartes mal realizados por humanos irresponsáveis, comprometendo assim a sadia qualidade de vida para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Desta forma, a Educação Ambiental é levada ao discente no formato mais prático possível, para que compreenda até onde sua ação local pode alcançar, já pensando nas consequências globalmente.

A Instituição integra a Educação Ambiental em conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos superiores de graduação, de modo

transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012.

No Brasil, os primeiros movimentos do Poder Público sobre o assunto surgem com a Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA – em 1981, no formato da Lei nº 6.938, que estabeleceu a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, até mesmo a educação da comunidade, com o objetivo de capacitá-la para uma participação ativa na defesa do meio ambiente. Assim, a Educação Ambiental nasceu como um princípio e um instrumento da política ambiental (BRASIL, 1981).

A Constituição Federal de 1988 recepcionou a PNMA e cita em seu artigo 225, §1º, VI a responsabilidade da promoção da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino e da consequente conscientização pública da proteção ao Meio Ambiente, como podemos observar:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

[...] VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente [...] (BRASIL, 1988).

Mas as primeiras discussões sobre Educação Ambiental aconteceram em 1977, na Conferência Intergovernamental de Tbilisi, onde foi edificado seu primeiro conceito:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida (CEI, 1977).

Dez anos depois, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ONU) gera o relatório Brundtland (1987), que marca o surgimento do termo

“Desenvolvimento Sustentável” e, então, a publicação do livro *Nosso Futuro Comum*, oriundo do relatório, e que trazia seu primeiro conceito como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (COMISSÃO..., 1988).

A Educação Ambiental vem se estruturando com o intuito de formar sujeitos capazes de perceber que são partes do meio ambiente e coparticipantes conscientes e responsáveis para a melhoria e conservação do meio em que vivem, para que assim haja uma melhor qualidade de vida aliada a sustentabilidade.

Conforme aponta Marques e Pinheiro (2008):

A Educação Ambiental é ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável. Ela busca estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, desenvolver uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição, exigindo o componente ético nas relações econômicas, políticas e sociais. Portanto, o papel da Educação Ambiental é fundamental para a efetiva mudança de atitudes, comportamentos e procedimentos (MARQUES; PINHEIRO, 2010).

Apenas em 1999, o Brasil sanciona a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA –, Lei nº 9.795, e define em seu Art. 1º, seu conceito:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Por fim, na Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, é formado o conceito vastamente discutido e abarcado pela Instituição:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana

com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL. CNE, 2012).

No âmbito das políticas educacionais previstas pelo Ministério da Educação, a responsabilidade social

[...] refere-se às ações da instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, deverão ser verificados trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social (BRASIL, 2012).

E para sustentabilidade socioambiental, o conceito se define como a

[...] dimensão socioambiental, nas atividades de ensino, extensão e gestão, destina-se à conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais, promovendo a participação de toda a comunidade da IES, no delineamento, planejamento, implantação e avaliação das atividades e dos seus indicadores, que devem constar no seu PDI” (BRASIL, 2012).

Segundo JACOBI (2003),

[...] a problemática ambiental constitui um tema muito propício para aprofundar a reflexão e a prática em torno do restrito impacto das práticas de resistência e de expressão das demandas da população das áreas mais afetadas pelos constantes e crescentes agravos ambientais. Mas representa também a possibilidade de abertura de estimulantes espaços para implementar alternativas diversificadas de democracia participativa, notadamente a garantia do acesso à informação e a consolidação de canais abertos para uma participação plural (JACOBI, 2003, p. 192).

Partindo desses pressupostos, a Instituição de ensino, que já apresenta ações sociais responsáveis nesse âmbito, programará mais projetos e atividades, consoantes a essas políticas. Atualmente, destacamos o Projeto do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental da Instituição (GPEA), implantado no ano de 2014 com a Área Temática: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, cuja Coordenadora é Professora Dra. Ressiliane Ribeiro Prata Alonso. O projeto tem sido destaque local e nacional, uma vez que vem sendo compartilhado em seminários e congressos de pesquisa sobre educação e meio ambiente

e, também, responsabilidade socioambiental. A parceria com a Rede Municipal de Educação de Goiânia permite, ainda, que o projeto se instale em escolas de educação básica.

Além disso, a Instituição, sendo genuinamente goiana, sempre esteve atuante nas questões ambientais pertinentes ao Estado e ao município de Goiânia, e região metropolitana com ações e projetos em parcerias com agências e órgãos ambientais em que se destacam projetos desenvolvidos pelos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Engenharia Agrônoma.

No entanto, a educação ambiental na Instituição vai além destes cursos mencionados, também se apresenta como importante componente nos planos de ensino dos diversos cursos superiores oferecidos (presenciais ou EaD, explícita ou implicitamente), na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade, na busca da condução de um corpo discente crítico em relação às questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais. Com o devido reconhecimento e respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural, conforme especificado no artigo 4º da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999).

Além disso, a instituição tem como objetivo proporcionar ao discente a formação ética socioambiental (Artigo 9º da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Ministério da Educação); oferecer aos professores em exercício formação continuada com vistas a atender com excelência o cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental (Artigo 11º, Parágrafo Único da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Ministério da Educação).

Assim, as ações em sala de aula, por parte dos docentes, no sentido de contribuir com a educação ambiental, são realizadas na adequação da própria forma de linguagem, tratando o meio ambiente e as questões que o circundam com a devida importância. É importante, sobretudo, contextualizar o conteúdo ministrado na busca de relacionar a disciplina às diversas vertentes da educação ambiental. E, também com atividades extraclasse, com metodologia que envolvam os discentes ativamente em projetos de extensão, pesquisa bibliográfica, textos críticos, estudos de casos, processos de incidentes, entre outros, estimulando o debate e a conscientização.

Para tanto, devem ser observados os princípios da Educação Ambiental estabelecidos pela PNEA (BRASIL, 1999):

- ✓ o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

- ✓ a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- ✓ o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- ✓ a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- ✓ a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- ✓ a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- ✓ a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- ✓ o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

A PNEA (BRASIL, 1999), ainda, apresenta os objetivos fundamentais da educação ambiental e que devem servir de base para que os docentes apresentem em sala de aula o conteúdo necessário para os atendimentos aos princípios supramencionados:

- I- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II- a garantia de democratização das informações ambientais;
- III- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V- o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI- o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII- o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999).

Os docentes da Instituição devem receber capacitação e formação para trabalhar a Educação Ambiental com os discentes, buscando sempre o desenvolvimento de estudos,

pesquisas e experimentações e, ainda, a produção e divulgação de material educativo (BRASIL, 1999).

O formato a ser trabalhada a Educação Ambiental pode variar de docente para docente, mas algumas formas têm destaque:

- ✓ Educação Ambiental Difusa – sensibilização e mobilização não só dos discentes, como da comunidade em geral.
- ✓ Educação Ambiental Presencial – realização de seminários e oficinas de adensamento.
- ✓ Criação de grupos de estudos permanentes e atuantes em projetos relacionadas à ética socioambiental;
- ✓ Educação Ambiental tecnológica – com a inclusão digital, utilizando cursos, minicursos e jogos relacionados ao tema.
- ✓ Educação Ambiental como ação transformadora – projetos e coletivos jovens, que componham em boa parte alunos da graduação e pós-graduação.

A intenção da Instituição é trazer o aluno à compreensão de que os problemas que afetam a sua vida, de sua família, de sua região, seu país e a do planeta dependem de ações de seu dia a dia e de quão grande é sua consciência ambiental e sua ética socioambiental. Muitas questões políticas, econômicas e sociais são ligadas por fundamentos da educação ambiental, tanto na proteção ao meio ambiente, às questões sanitárias, antropológicas, à poluição sonora e visual, entre outras. Para tanto, o assunto é trazido à tona durante as aulas em todas as disciplinas.

A finalidade de todos esses processos de educação ambiental é, portanto, proporcionar oportunidades para que o aluno possa, não somente agregar o conhecimento sobre meio ambiente, mas utilizá-lo, aplicá-lo, compreendendo a realidade à qual se insere. É pautada nessas diretrizes que estão organizadas situações de ensino da Instituição.

IX – POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O artigo 43 da Lei 9.394 que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), publicada em 1996, estabelece que o ensino superior, dentre suas finalidades deve “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, que vise o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o

entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996, art. 43, inciso III). Muito além, a Constituição da República Federativa do Brasil determina que o Estado deve garantir níveis elevados de ensino e pesquisa, assim como promover e incentivar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica (BRASIL, 1988).

Não existe ensino sem pesquisa, e pesquisa sem ensino. Há sim uma ação conjunta entre as partes em função do desenvolvimento de uma sociedade. É compromisso do ensino superior oferecer uma sólida preparação científica para docentes e discentes. Realizar um estudo científico é tido como uma atividade básica da vida acadêmica e faz parte central da formação dos estudantes (BARIANI, 1998).

Dessa forma, nasce o compromisso do ensino superior em formar indivíduos capazes de buscar e utilizar os conhecimentos adquiridos, muito além da relação teoria e prática. O profissional formado deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa, e o profissional formado deve orientar o caminho a ser seguido para se chegar a uma resposta. Para isto, as atividades, curriculares ou não, tornam-se importantes instrumentos para a formação dos estudantes. A inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa (BEIRÃO, 1998).

O Centro Universitário Araguaia no intuito de firmar seu compromisso com a pesquisa, aplicada ao fortalecimento profissional e ao desenvolvimento da sociedade, criou o Programa de Iniciação Científica (PIC). O objetivo do PIC é estimular os docentes do Centro Universitário Araguaia à criação e a execução de Projetos de Pesquisa inserindo os discentes na contextualização dos problemas atuais vivenciados no mundo contemporâneo e por suas propostas soluções por meio da busca científica e tecnológica. O estudante da instituição também é instigado à Iniciação Científica pela sua participação nas Jornadas de Iniciação Científica que ocorrem semestralmente em todos os cursos de graduação.

O programa de iniciação científica visa, em última análise, antecipar uma preparação adequada do estudante de Graduação para a Pós-graduação. Assim, ele busca, de forma segura e concreta, instrumentalizar, capacitar, adequar e, por que não dizer, ensinar o aluno a estar preparado para Pós-Graduação, para ser um pesquisador, para

gerar novos conhecimentos, a estar capacitado a gerar novos pesquisadores (COSTA et al., 2012).

A prática da Iniciação Científica (IC), exercida dentro do PIC da instituição, é aquela voltada a inserção dos discentes do ensino superior em atividades de pesquisa, mesmos nos anos iniciais de sua formação. O intuito é colocar o estudante em contato com nuances e significados da pesquisa científica constituída por professores engajados em Projetos de Pesquisa em sua área de atuação. Os alunos de IC passam a ter contato com a leitura de artigos científicos, a escrita científica para elaboração de resumos e banners, participação de eventos de cunho científico, elaboração de relatórios entre outras atividades.

As atividades de IC fazem sentido em uma estruturação de ensino superior que inclua em suas práticas acadêmicas a pesquisa científica, já que a IC inicia o aluno de graduação na produção de conhecimento científico (BRIDI, 2004).

Pode-se entender a IC como um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência (MASSI; QUEIROZ, 2015). Mais diretamente a IC:

é a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados (CNPQ, 2001).

Em uma perspectiva geral, sobre o impacto da iniciação científica à carreira, considera-se que a IC possibilita uma maior compreensão do mercado de trabalho por permitir a interação entre o mundo científico e as atividades práticas da profissão (REIS, 2007).

Pode ser entendida, a importância dada da IC ao graduando, mesmo nos anos iniciais do ensino superior, visando o entrelace entre ensino e pesquisa. Nessa conjuntura vale ressaltar que as ações de leitura, bases científicas realizadas em laboratórios e a própria redação de trabalhos científicos somam ao conhecimento teórico da sala de aula e resultam na formação de um profissional preparado para as exigências do mercado de trabalho.

O pensar em melhoria da qualidade do ensino de graduação, é pensar em um sentido mais amplo, é pensar nas ações executadas dentro do ensino superior, para que este possa se relacionar e operar mais próximo às demandas da sociedade civil, seja no sentido de produzir efeitos na economia, com o desenvolvimento de programas de ciência e tecnologia, na formação de recursos humanos em diferentes níveis de especialização, mas também no encaminhamento de propostas que promovam a democracia, a cidadania e a equidade social (SANTOS, 2003).

A partir desse entendimento é fácil notar a importância da inserção da pesquisa, como cerne da educação superior, relacionando suas práticas ao desenvolvimento dos diversos patamares da ciência e da tecnologia.

No Centro Universitário Araguaia, em consonância com os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu implementados, estão definidas para o atendimento às diferentes vertentes, as linhas de pesquisa listadas na Tabela 1, que em busca do desenvolvimento prezam pela pesquisa e estudos científicos de inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural:

Tabela 10. Linhas de Pesquisa

	LINHA DE PESQUISA	CURSOS ABRANGENTES
1	Engenharia e Meio Ambiente	Arquitetura e Urbanismo Ciências Biológicas Construção de Edifícios Engenharia Agrônômica Engenharia Ambiental Engenharia Civil Segurança no Trabalho
2	Ciências humanas, Comunicação e Educação	Comunicação Social - Jornalismo Comunicação Social - Publicidade e Propaganda Ciências Biológicas Direito Geografia História Pedagogia Produção Publicitária
3	Negócios e Desenvolvimento Econômico	Administração Administração Pública Ciências Contábeis Gestão Comercial Design de Moda
4	Saúde e Bem-Estar	Ciências Biológicas

		Educação Física Nutrição
5	Gestão e Cultura da Gastronomia	Gastronomia

Na linha de pesquisa Engenharia e Meio Ambiente estão concentrados estudos científicos de inovação tecnológica que visam o debate sobre o meio urbano e meio rural e a sustentabilidade, construção sustentável, inovação tecnológica na engenharia, tecnologias sustentáveis e estudo da biodiversidade no Cerrado. Os estudos buscam pela transversalidade da pesquisa científica no entrelace de diferentes áreas de formação na discussão e estudos dentro da mesma linha de pesquisa.

Dentro dessa linha de pesquisa está o Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental (GPEA). O GPEA, criado em 2014, traz a transversalidade sobre estudos de Educação Ambiental ao traçar estudos com alunos de Iniciação Científica dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônoma, Engenharia Ambiental e Pedagogia.

O GPEA conta com a participação de alunos bolsistas da Organização das Voluntárias de Goiás, programa do governo do estado que mantém o Programa de Bolsa Universitária. O beneficiário da Bolsa Universitária nos termos da Legislação aplicada ao Programa (lei nº 17.405/11, regulamentado pelo DEC. 8.039/13) matriculados nos cursos de graduação da IES, cadastrados na Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), pode desenvolver atividades como contrapartida no Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental (GPEA).

O GPEA conta com o fomento da instituição que concede apoio financeiro para a participação de eventos científicos, impressão de banners, locomoção, diárias e passagem aérea. Além da compra de materiais para a execução de diferentes pesquisas. O GPEA contribuiu e vem contribuindo com a divulgação científica de seus trabalhos em eventos nacionais, como o Congresso Nacional de Educação em Engenharia e eventos regionais. Além da publicação de um capítulo de livro intitulado “Análise dos parâmetros educacionais do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental (GPEA)”, no livro Engenharias, Ciência e Tecnologia (6) de 2019, Editora Atena e apresentação de trabalho (resumo expandido) durante o XLIV Congresso de Educação em Engenharia, em Natal com fomento da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), em 2016.

O GPEA conta com a colaboração de 5 professores doutores e 4 professores mestres, docentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental e Pedagogia que orientam 18 alunos de iniciação científica, selecionados via edital interno.

Outros trabalhos do GPEA foram desenvolvidos no âmbito de atividades ligadas ao desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação. Em 2016, a aluna do curso de Engenharia Ambiental, Antônia de Maria de Castro Santos realizou, em 2016, seu TCC com o tema “Horta Escolar: uma prática da educação ambiental na Escola Municipal Orlando de Moraes, Goiânia (GO)”. Mais tarde, em 2017, foi realizado outro TCC da aluna de graduação em Engenharia Ambiental, Bruna Thaynara Coelho de Sousa, intitulado “Educação Ambiental e Responsabilidade Social: uma busca da sustentabilidade por meio de uma oficina de reciclagem”. Este trabalho teve por objetivo realizar uma Oficina de Reciclagem para a comunidade atendida pela Comunidade Espírita Vitória, localizada em Aparecida de Goiânia (GO), no intuito de conscientizar as pessoas quanto à conservação e uso racional de produtos que são utilizados no decorrer do dia-a-dia, dando destaque à estimulação do consumo consciente e a reutilização, oferecendo uma proposta de confecção de artesanatos como fonte de renda, além de demonstrar a prática da responsabilidade social para com os cidadãos acolhidos pela entidade.

Em 2016, o GPEA o grupo ofereceu o minicurso Práticas em Educação Ambiental: a arte com resíduos recicláveis para alunos do curso de Engenharia Ambiental e Pedagogia. Em 2015 o GPEA ministrou o minicurso “A compreensão da Educação Ambiental a partir das práticas de uma oficina de reciclagem” durante o XLIII COBENGE no estado de São Paulo. Outro grupo de alunos participaram das ações de extensão do GPEA na execução de Oficinas de Reciclagem na Casa do Caminho em Goiânia, uma entidade filantrópica e religiosa que tem um trabalho assistencialistas para crianças e idosos. Os alunos no dia 06 de maio de 2017 ofertaram a Oficina de Reciclagem para as crianças com a confecção de brinquedos feitos com resíduos recicláveis. Em outra etapa, dia 23 de maio de 2017, os estudantes trabalharam com artesanato confeccionados com resíduos recicláveis como bolsas, peso de porta, vassoura e caixas de presente, feitos com garrafas pets, caixas de leite e retalhos de tecidos. O trabalho envolveu a inserção dos contextos da Educação Ambiental aliada a questão social realizando uma prática interativa e divertida entre as pessoas que são atendidas pela Casa do Caminho.

Pode-se afirmar que os cursos ofertados pelo GPEA são práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras, que englobou estudos, conhecimento dedicação e solidariedade dos envolvidos nessas ações. Esse formato de curso foi utilizado como forma da divulgação científica dos trabalhos desenvolvidos pelo GPEA. Enfatizando a importância do acesso da comunidade externa a ciência trabalhada no ensino superior. O desenvolvimento de práticas de pesquisa científica aliadas a divulgação dos resultados junto à comunidade demonstra a forma de divulgação da ciência em prol do desenvolvimento local e ao desenvolvimento sustentável na região, aliando as ações da pesquisa da instituição ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em 2019, foi lançado o Edital nº 1/2019 Processo Seletivo de Propostas de Projetos de Pesquisa para Professores de Graduação. O objetivo do Edital foi a seleção de Projetos de Pesquisa com o fomento próprio da instituição, que liberou até o ano de 2021 o valor de R\$ 12.000,00 semestrais para a execução de pesquisa de mérito científico de relevância dos problemas vividos pela sociedade local e regional.

Durante o processo seletivo foram aprovadas três propostas. Uma na linha de Engenharia e Meio Ambiente, o denominado Grupo de Estudos em Biodiversidade e Educação Ambiental (GEBEA). O projeto visa a pesquisa sobre a flora e a fauna presentes no Morro Feio, área de Preservação Ambiental presente na composição florestal da Fazenda Experimental da instituição, localizada em Hidrolândia (GO), como estratégia para a Educação Ambiental. Além do trabalho de caracterização da biodiversidade na região ocupada pelo Bioma Cerrado o projeto visa a interpelação dos resultados com vista à educação ambiental. Foco esse em favor da transdisciplinaridade da ciência e transversalidade dos estudos de educação ambiental para a formação de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas e engenharia agrônoma. O que corrobora com a iniciação à docência dos estudantes participantes. O GEPEA conta a colaboração de 4 professores doutores e 3 professores mestres, docentes e 20 estudantes selecionados dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônoma.

Outro projeto aprovado foi na linha de pesquisa Ciências Humanas, Comunicação e Educação, intitulado “Grupo de Estudo do Trânsito e Mobilidade Urbana Sustentável (GETRAM)”. O projeto de pesquisa, a partir da orientação de um docente doutor, implementou uma proposta pedagógica que vem ao encontro da necessidade de promover a educação para o trânsito e a mobilidade, como desafio às políticas ambientais e urbanas. O projeto pretende realizar pesquisas e ações voltadas para a Educação para o

Trânsito e a Mobilidade Urbana Sustentável, por meio de discussões teórico-práticas a respeito do tema com uma turma de 30 alunos do ensino médio da rede estadual de ensino de Goiás. O GETRAM possui 4 alunos de iniciação científica selecionados dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Pedagogia e Jornalismo.

O terceiro projeto aprovado está dentro da Linha Negócios e Desenvolvimento Econômico. A partir da aprovação do projeto foi criado o Grupo de Estudo das Metodologias ativas, imersivas e analíticas no processo de aprendizagem na área de negócios (GEMAN). O GEMAN tem como objetivo analisar as metodologias ativas que estão presentes na prática docente de profissionais que atuam nos cursos da área de negócios, em Instituições públicas e privadas no Estado de Goiás e, assim, compreender como essas metodologias podem contribuir para a formação de um profissional ativo e crítico no mundo do trabalho. Participam do GEMAN 1 professor doutor e 5 professores mestres, sendo 6 alunos de iniciação científica, dos cursos de Gestão Comercial, Ciências Contábeis e Administração. Destaca-se em seus estudos a aplicação de tecnologias na educação, patamar que irá agregar valores para os docentes e discentes do grupo no entendimento da melhor gestão da sala de aula, com a aplicação das metodologias ativas no ensino superior.

Somado às informações prestadas outro projeto se destaca na linha de pesquisa Ciências Humanas, Comunicação e Educação também está presente a discussão humanística das relações artísticas e culturais que fomentam a cultura local e regional valorizando as relações humanas e diversidade, somados aos estudos sobre Inclusão e Acessibilidade. Dentre dessa vertente foi criado o Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência (INCLUI). O INCLUI além realizar estudos periódicos mensais com docentes, discentes e pessoas da comunidade externa promove Cursos de Formação Continuada em Educação Inclusiva semestralmente. No ano de 2019 já foram realizados 3 cursos que atingiram o número de 300 a 400 participantes por curso, estavam presentes além de profissionais na área de Educação, pessoas da comunidade que vivenciam em suas residências e diariamente problemas voltados a compreensão da inclusão e acessibilidade seja dentro das escolas e no convívio do dia-a-dia. Por meio das discussões do Núcleo já foram publicados dois livros (Inclusão, Educação e Sociedade) que discorrem sobre a inclusão com resultados de trabalhos de docentes e discentes envolvidos no debate e luta pela Inclusão e Acessibilidade.

A linha de pesquisa Saúde e Bem-Estar é uma projeção e está fundamentada no incentivo a participação do quadro docente e discente à pesquisa que contemple os cursos da área da saúde, como a graduação em Nutrição, curso recém autorizado na instituição, assim como pesquisas dos cursos de Educação Física e Ciências Biológicas. A linha de pesquisa em Gestão e Cultura da Gastronomia visa atender o curso de Gastronomia, incentivando estudos da cultura local e regional.

Assim, em função do incentivo à IC para o Centro Universitário Araguaia, como uma Instituição de Ensino Superior compromissada com a inserção da pesquisa na vida acadêmica de seus estudantes, sobrepõe os preceitos elencados pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), que expõe os seguintes objetivos:

- despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico;
- proporcionar ao graduando, orientado por pesquisador qualificado (mestre ou doutor), a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- despertar no graduando uma nova mentalidade em relação à pesquisa; e
- preparar alunos para a pós-graduação.

Dessa forma, sob a orientação de professores, o PIC consolida a dimensão científica para a formação dos estudantes, estabelecendo os princípios indissociáveis no olhar da Constituição Federal entre o ensino, pesquisa e a extensão, para a construção dos recursos humanos capazes de favorecer o bem comum para todos, a vida.

Para o ano PDI 2019-2023 foram elaboradas as metas a serem atingidas da Iniciação Científica (Tabela 2).

Tabela 11. Metas a serem atingidas da Iniciação Científica do Centro Universitário Araguaia.

	Meta	Projeção
I	Estimular os discentes no entendimento da pesquisa científica como patamar de geração de conhecimento e agregação de valores	Adesão imediata
II	Estimular os docentes a busca científica com estudos voltados à inovação tecnológica e ao desenvolvimento artístico e cultural	Adesão imediata

III	Incentivo ao conhecimento e valorização da cultura local verificando a transversalidade dos saberes dentro da academia;	Adesão imediata
IV	Construir linhas de pesquisa que atendam às demandas científicas que permeiam os cursos de graduação e pós-graduação	Adesão imediata
V	Estabelecer uma periodicidade no lançamento de fomento à pesquisa com recursos por meio da concessão de bolsas de pesquisa	Adesão imediata
VI	Formar parcerias com instituições ou empresas públicas ou privadas como incentivo à realização de projetos de pesquisa	Adesão imediata
VII	Criar e implementar um fundo de incentivo acadêmico-científico, responsável pelos suportes financeiros institucionais ligados à área da pesquisa e da iniciação científica;	A partir de 2020
VIII	Destinar 1% da receita líquida para as ações de pesquisa e de sua divulgação, nos termos do fundo de incentivo acadêmico-científico	A partir de 2020
IX	Ter como regulares pelo menos um evento científico-cultural por semestre, que envolva todos os cursos da graduação e da pós-graduação lato sensu	A partir de 2020
X	Ampliar os laboratórios de informática, atualizando os equipamentos de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado	A partir de 2020
XI	Estruturar os laboratórios práticos de biologia para atender na prática a realização dos projetos de pesquisa dos cursos afins	A partir de 2020

O processo formativo da iniciação científica da Instituição é recente, contudo, percebe-se que o crescimento institucional alavancou a busca de melhorias. Uma delas está em acreditar que a pesquisa é um instrumento pedagógico, que muito além da relação ensino-aprendizagem, tem a função de despertar o prazer pelo conhecimento.

X POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão acadêmica visando à adequação do Centro Universitário Araguaia aos novos tempos devem estar comprometidas com a formação de sujeitos que aspirem a melhores condições de vida. O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- a) Avaliação permanente dos processos da aprendizagem.
- b) Autonomia com responsabilidade.
- c) Valorização dos profissionais da educação.
- d) Gestão democrática
- e) Construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade escolar.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional como estratégia de uma gestão democrática.

Uma gestão democrática tem que estar atenta às mudanças aceleradas, à incerteza de rumos, à substituição de valores, à ausência de limites, à violência, à falta de segurança, às barreiras e aos conflitos interpessoais, enfim, atenta à falta de preparo da Instituição para lidar com tantos e novos problemas.

Tudo isso traz para a gestão acadêmica da Instituição, situações desafiadoras na sua função social de formar o cidadão criativo, competente, crítico e ético, exigindo dos gestores institucionais o espírito de liderança, competência e sensibilidade para dar concretude às políticas educacionais e administrativas.

Estudos recentes mostram que a qualidade da educação oferecida está relacionada, principalmente, ao modo como as instituições educativas são dirigidas. A abertura de espaços para reflexões estudos e decisões coletivas fortalece a instituição e reduzem os conflitos. Decisões coletivas geram: maior envolvimento, maior compromisso, menos conflitos, maior integração, maior satisfação no exercício das funções docentes e discentes, e, especialmente, um clima prazeroso e acolhedor no relacionamento interpessoal.

Assim, O Centro Universitário Araguaia pretende atuar frente às novas demandas do conhecimento através da ampliação de suas formas de atuação na sociedade, criando

condições para o desenvolvimento das potencialidades de todos os sujeitos para compreender a realidade cultural, social, política e econômica do país com possibilidades à crítica e produção de conhecimentos, à intervenção ética e à inserção cidadã dos futuros profissionais na sociedade. Para tal missão, do Centro Universitário Araguaia deverá privilegiar alguns princípios básicos:

- a) Institucionalizar uma estrutura que possibilite uma gestão colegiada, através de um processo deliberativo democrático com competência para garantir sua autonomia acadêmica, política, administrativa e financeira, possibilitando a construção de uma IES participativa e plural;
- b) Implementar um projeto político-pedagógico que possibilite o alcance da missão da Instituição e que atenda às especificidades de cada área do conhecimento. A operacionalização desse projeto ocorre através da integração de elementos que compõem a estrutura organizacional da instituição, quais sejam: direção, órgãos colegiados, coordenações de cursos e os núcleos;
- c) Nivelar as atividades-fim em uma estrutura que integre as ações de ensino, e extensão em núcleos, incorporando os conhecimentos socializados no ensino às atividades de científicas e às ações comunitárias;
- d) Aprimorar o sistema de planejamento acadêmico, assumindo-o como um processo dinâmico, flexível, possível de ajustes quando necessário, como, por exemplo, a conciliar o regime tradicional de ensino (qualidade de conhecimento) como regime de ensino baseado em competências (qualidades profissionais);
- e) Estabelecer uma relação adequada entre atividades-fim e atividades-meio (de natureza burocrático-administrativa), desburocratizando os serviços, de modo que os professores tenham condições favoráveis (recursos tecnológicos, humanos, ambientais e materiais) para organização e difusão de atividades de ensino e extensão;
- f) Desenvolver uma política integrada de formação continuada para docentes, apoiando as diversas áreas na criação de espaços para reflexão permanente e contínua sobre o próprio fazer, estimulando avaliações internas de suas atividades pedagógicas;

- g) Integrar as áreas de ensino com as demandas sociais, viabilizando novos processos educacionais de ensino presencial e a distância;
- h) Desenvolver um trabalho com ênfase no coletivo e na convivência humana, com base, por exemplo, na representação de professores, funcionários e estudantes nos órgãos colegiados da Instituição;
- i) Estimular e implementar atividades que intensifiquem o envolvimento e a corresponsabilidade dos alunos, ampliando o processo de ensino e aprendizagem.
- j) Estimular maior articulação com as sociedades científica e tecnológica;
- k) Favorecer as relações da Instituição com o Estado e com a sociedade civil.

Para tanto, do Centro Universitário Araguaia terá que dar uma formação que garanta ao egresso uma capacidade de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade, a partir de um projeto de sociedade como um todo, caracterizando-se pelo desenvolvimento de determinadas competências mínimas que, no caso específico da educação superior, pressupõem:

- a) A construção de um profissional competente (dotado de uma ampla visão técnico-científica), com uma visão da complexidade do mundo contemporâneo, apto a trabalhar em equipe multiprofissional (visão sociopolítica) com o desenvolvimento da tecnologia como condição de melhoria da qualidade da vida humana;
- b) A implementação de planejamentos integrados participativos, que incorporem a discussão das diretrizes curriculares estabelecidas pelos docentes, discentes, técnicos administrativos;
- c) A implantação de novas estratégias de ensino que levem em conta os projetos pedagógicos de cursos da Instituição; a incorporação da interdisciplinaridade como uma premissa básica e como pressuposto da inclusão de diversos conhecimentos e da prática do ensino integrado, que exige uma reformulação da atuação docente e discente.

Para desenvolver tais competências, a instituição deve mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) a fim de solucionar uma

série de situações encontradas no mundo contemporâneo, tais como o trabalho em equipe e o envolvimento dos alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; organização do currículo baseado nas competências essenciais do profissional a ser formado; a necessidade de manter atualizadas as novas metodologias de ensino e programar práticas pedagógicas eficientes.

Tais competências pretendem nortear a participação produtiva e a inserção social do ser humano no mundo do trabalho, com a formação de um sujeito com capacidade de compreender e atuar no seu entorno social, analisando, sintetizando e interpretando dados, fatos e situações, além de perceber criticamente os meios de comunicações e saber localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada com vistas a planejar, de forma integrada e com responsabilidade ético-solidária, ações que tragam soluções para as problemáticas identificadas.

As ações do Centro Universitário Araguaia baseiam-se nos princípios norteadores da instituição, que são fundados:

- a) Na qualidade do nosso fazer educacional.
- b) Na regionalidade da nossa ação institucional.
- c) Na interação contínua e integrada com a comunidade.
- d) Na comunicação permanente dos resultados alcançados.

A promoção da qualidade do fazer educacional passa, necessariamente, pela oferta de professores profissionalmente experientes, capazes de trazer a realidade para a sala de aula e competentes para levar o egresso ao convívio harmônico e produtivo com a realidade do estado de Goiás. Ancora-se, também, no desenvolvimento de (atividades investigativas), na extensão (atividades significativas e comunitárias) e nos processos de aprendizagem (atividades cognitivas) e não pode prescindir da permanente apropriação e adequada utilização da tecnologia educacional, no ensino presencial e no ensino pela via digital.

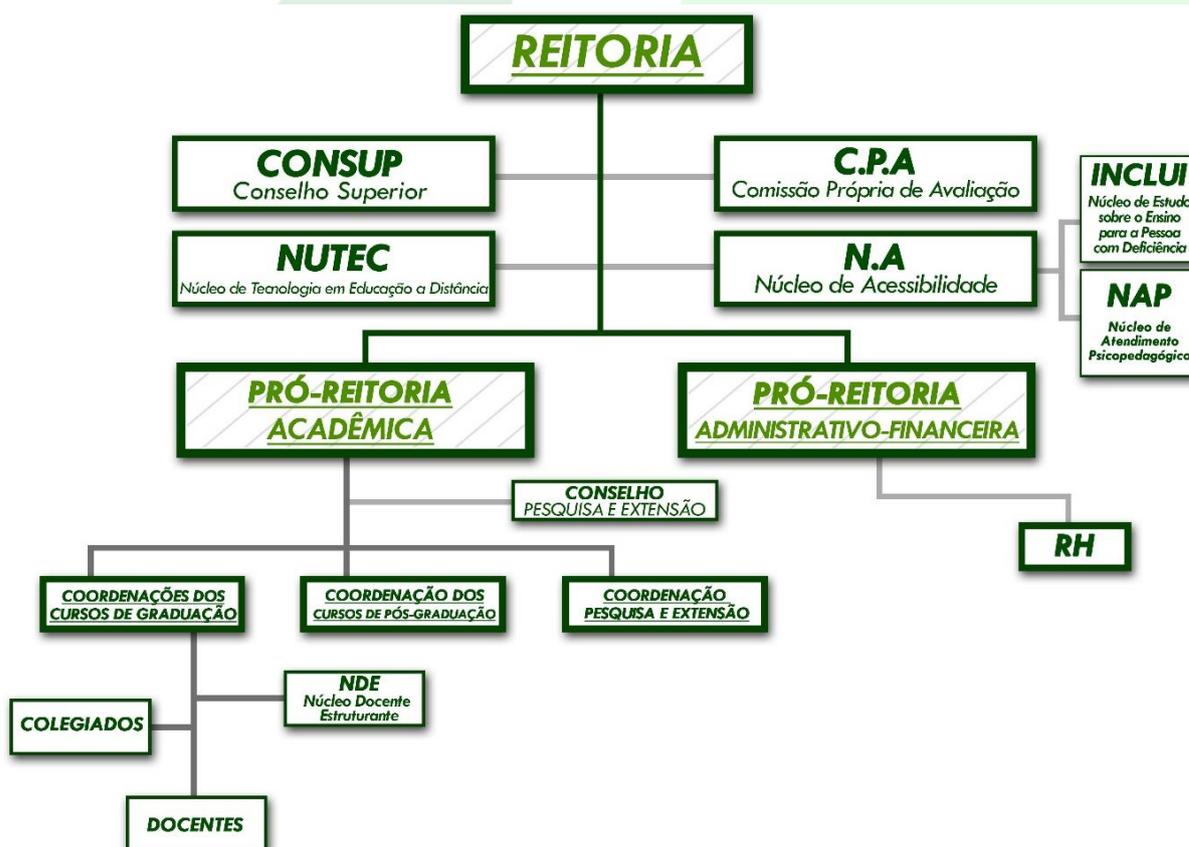
Embora a formação acadêmica tenha caráter universal e o profissional formado tenha caráter nacional, é indispensável fazer o atrelamento da ação acadêmica do Centro Universitário Araguaia aos aspectos da regionalidade, de modo a produzir e oferecer ações e programas que respondam e correspondam às efetivas demandas locais,

tornando-os adequados e, por isso mesmo, eficazes no desenvolvimento do Estado de Goiás.

Para tornar-se um polo de difusão de ideias e conhecimentos, uma referência na região, a Instituição fará articulações com as organizações governamentais e não governamentais locais, promovendo com elas o estudo da realidade e propondo as inovações necessárias, sem perder jamais suas oportunidades de participação, por perceber que somente assim alcançará a indispensável interação, contínua e integrada, com a comunidade na qual se insere, influi e é influenciada.

10.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

10.1.1 Estrutura Administrativa Organizacional



10.1.2 Órgãos Colegiados: Composição e Competência

Órgãos executivos:

- I REITORIA
- II PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
- III PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
- IV COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
- V COORDENAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA
- VI NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

Órgãos consultivos e deliberativos:

- I Conselho Superior Universitário (CONSU)
- II Colegiado Pedagógico
- III Colegiados de Cursos (presenciais e a distância)
- IV Colegiado Pedagógico dos Cursos de Pós-graduação
- V Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Órgãos de apoio:

- I Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- II Núcleo de Internacionalização
- III Núcleo de Apoio Psicopedagógico
- IV Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência
- V. Secretaria Acadêmica
- VI. Biblioteca

10.1.3 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas e Pedagógicas

Para o desenvolvimento cotidiano das atividades e seu bom funcionamento, estas se organizam na forma de diferentes órgãos de apoio associados aos projetos dos cursos, a proposta pedagógica da IES e a gestão administrativa. São eles:

a) Laboratório Interdisciplinar de Pedagogia e Brinquedoteca - LIPE

Visa constituir atividades que integram as disciplinas do curso, contempla os objetivos do projeto do Curso e constrói interfaces com a extensão. Muitos cursos e atividades de extensão são desenvolvidos pela Coordenação de Extensão em parceria com o LIPE. Os

discentes do curso oferecem oficinas pedagógicas em grandes eventos locais de educação e as atividades de muitos professores são desenvolvidas neste espaço interdisciplinar.

b) Núcleo de Práticas Profissionais Integradas - NUPI

Propicia aos alunos a possibilidade de aliar a teoria às práticas do mercado de trabalho. Isto se dá por meio da orientação de professores experientes que utilizam ferramentas modernas e diversificadas, tais como: programas especialmente desenvolvidos para a área, utilização de estudos de casos atualizados e relacionados como contexto regional, literatura atualizada e sistema informatizado on-line que possibilita consultas em questões contábeis e jurídicas. Além de desenvolver o estágio supervisionado, estágio supervisionado profissionalizante, elaboração de planos de negócios, consultoria administrativa, financeira além de estruturação de novos negócios, e tem ainda um programa de empregabilidade que visa colocação de profissionais.

c) Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância - NUTEC-EAD

É o responsável atualmente pela oferta de disciplinas a distância (on-line) da Instituição. É ele que promove a preparação de materiais e atividades utilizados na EaD (Educação a Distância). Comporta os professores, tutores, encarregados do atendimento aos acadêmicos; desenvolve tecnologias da informação e da comunicação aplicadas a EaD; capacita professores e técnicos para a utilização pedagógica das novas tecnologias e da EaD, como apoio à educação presencial. O Núcleo tem como proposta também estabelecer como meta a implantação de cursos de graduação, Pós-graduação e Extensão a distância em nível regional e nacional.

d) Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - NEPPG

O Núcleo de Extensão e Pós-graduação, doravante NEPG, foi criado em 20 de outubro de 2004, pelo ato normativo n. 006/04, com base no Regimento da Instituição e atualmente estrutura seu projeto de Pesquisa, passando ser denominado, a partir de 16 de novembro de 2012, Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (NEPPG). Assim, o NEPPG tem função integradora dentro da Instituição. Esse órgão fomenta a oferta de cursos de pós-graduação Lato Sensu direcionados à área de exercício profissional, tanto do docente como de outros profissionais inseridos no mercado de trabalho, proporcionando

formação continuada. Os cursos de Pós-Graduação oferecidos por este Núcleo correspondem Resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007.

e) Núcleo Docente Estruturante - NDE

No segundo semestre de 2010, as coordenações dos cursos de graduação da Instituição, por orientação da Diretoria Pedagógica estabeleceram em seus colegiados docentes e discentes, o processo de eleição de representantes de classe. O processo foi organizado por cada coordenação de curso, a partir do estabelecimento do seguinte critério: seriam eleitos em cada turma, além do um representante e vice representante discente, um docente representante. Este seria escolhido, democraticamente pelo grupo, de acordo com a experiência e envolvimento do mesmo com os interesses gerais da turma e do curso.

Para constituirmos os Núcleos Docentes de cada curso, captamos nomes de alguns docentes eleitos em turmas e outros nomes de professores com titulação e representatividade acadêmica pudesse atender a Resolução No 01 de 17 de junho de 2010. A referida resolução permite que cada IES se organize a partir de seus colegiados e elejam os professores que

[...] exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, a partir dessa tomada de decisão, adotamos o que indica a resolução acima citada em seu Art. 1º, designando que estes Núcleos sejam constituídos de “[...] um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (BRASIL, 2010).

O Conselho Superior em exercício ciente também da determinação legal elaborou uma Resolução determinando a criação dos núcleos sob a orientação das decisões previstas em Colegiado Pedagógico e de Cursos. Sendo assim, por um período de um ano ficaram estruturados os Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso de Graduação da Instituição, a partir de 2010.

f) Sistema de Publicações Eletrônicas da Instituição - SIPE

O portal SIPE da Instituição utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (OJS 2.2.3.0), sistema de código aberto para administração e publicação de revistas desenvolvido com suporte, e distribuído gratuitamente, pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

As publicações presentes no sistema atualmente são: A **Revista Eletrônica de Educação (RENEFARA)** é uma publicação semestral da Instituição e de seus Cursos de Graduação e Pós-graduação. É uma revista científica que tem como missão estimular a produção e disseminação de conhecimentos sobre Educação numa perspectiva multidisciplinar que possam contribuir para atividades acadêmicas e ações em organizações públicas e privadas. E o **Anuário de Produções Acadêmico- Científicas dos Discentes (Anuário Discente)** é uma publicação anual da Instituição e de seus Cursos de Graduação e Pós-graduação e tem como missão estimular a produção e disseminação de conhecimentos produzidos por discentes do Centro Universitário Araguaia, nos processos de desenvolvimento de trabalhos acadêmico-científicos numa perspectiva multidisciplinar como resultado da produção em TCC, Eixo Temático, Projetos de Pesquisa entre outros.

Não basta realizar o planejado nem alcançar as metas propostas e os resultados almejados; à obra deve corresponder igual e competente comunicação, interna e externa, sob pena de não se alcançar visibilidade institucional, a prova concreta da escola como o equipamento de maior relevo da sociedade.

Esses princípios fundamentam o modelo organizacional da Instituição e devem estar permanentemente presentes na comunidade acadêmica, permeando todas as suas ações diretas e indiretas.

10.2 Corpo Docente

10.2.1. Composição do Corpo Docente

A Instituição compreende que o docente é o profissional da educação que, sob o apoio dos demais segmentos da comunidade acadêmica, realiza a atividade fim da educação e zela pelo cumprimento da missão institucional.

É o docente o responsável pelo trabalho direto com o produto da educação, que é o aluno e zela pela sua formação, conduzindo-o através dos processos metodológicos, direcionando-o pelo caminho da bibliografia e incentivando-o a iniciação científica e extensão.

Ao docente são atribuídos valores que são preservados pela Instituição, que em contrapartida zela pelo cumprimento das suas atividades estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, abaixo descritas, no Regimento Interno, Plano de Carreira Docente e demais normativas institucionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Partindo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como da sua fundamentação e considerandos, a Instituição pauta a sua política de formação, sob a égide dos seguintes princípios:

- I – Democratização do ensino superior;
- II – Valorização da docência;
- III – Igualdade, liberdade e fraternidade;
- IV – Pluralidade de ideias;
- V – Utilização de metodologias inovadoras;
- VI – Educação como transformação do cidadão;
- VII – Valorização do ensino, pesquisa e extensão.

Um dos fatores que sempre elevam o grau de satisfação dos discentes e da comunidade que se utilizam da prestação de serviços e das atividades acadêmicas da Faculdade Araguaia é o grau de atendimento, formação e qualidade pedagógica do corpo docente.

a) Quanto à Titulação:

TOTAL DE DOCENTES	ESPECIALISTA	%	MESTRE	%	DOCTORES	%
151	27	17,9%	95	62,9%	29	19,2%

b) Quanto ao Regime de Trabalho:

TOTAL DE DOCENTES	HORISTA	%	PARCIAL	%	INTEGRAL	%
151	10	6,62%	89	58,9%	52	34,4%

10.2.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

10.2.2.1 Experiência Profissional e na Docência Superior

Dessa forma, buscando valorizar a docência, a Instituição elaborou e homologou, no ano de 2011, o Plano de Carreira Docente, que se tornou um marco para a docência na Instituição ao trazer vantagens, sistema de progressão e ascensão e ainda outras benesses. Vejamos as vantagens:

Art. 21º. O membro do MAGISTÉRIO SUPERIOR da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA poderá receber as seguintes vantagens pecuniárias:

I - diárias;

II - ajuda de custo para participações em eventos relacionados à área específica ou afim à disciplina que leciona ou em atividades de interesse do Curso;

III - desconto de 50% nas mensalidades de cursos de especialização ministrados pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.

IV - participação gratuita em cursos de extensão oferecidos pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.

V – desconto de 50% na mensalidade para filhos que queiram fazer um curso superior ou de especialização oferecido pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.

§ 1º A concessão de diárias e ajuda de custo se dará automaticamente em função de convocação do docente por parte da faculdade para realização de viagem de trabalho ou participação em evento.

§ 2º A concessão de desconto de 50% nas mensalidades de cursos de especialização, a participação gratuita em cursos de extensão e a concessão de desconto de 50% na mensalidade para filhos que queiram fazer um curso superior ou de especialização na SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA se dará mediante solicitação formal do docente à Coordenação do Curso e obtenção em média, de conceito BOM nas avaliações realizadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, pelo Coordenador do Curso e pelo Diretor Pedagógico.

§ 3º - Também é assegurado ao docente:

I - reconhecimento como competente em sua área de atuação;

II - acesso ao seu aprimoramento profissional;

III - infraestrutura adequada ao exercício profissional.

[...]

O Artigo acima citado, em conjunto com o presente documento e com as demais normativas institucionais, garante ao Docente a sua participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, cujas práticas consolidadas serão demonstradas nas visitas in loco e a sua Institucionalização e publicização são apresentadas no presente documento, no plano de carreira e no Regimento, que estão disponíveis a todos os membros da comunidade acadêmica nas bibliotecas, coordenações, secretarias e ainda na rede mundial de computadores.

A capacitação e formação docente está dividida em diversas ações institucionalizadas e que vêm sendo realizada ao longo dos anos desde a fundação da Instituição. Passamos a analisar separadamente.

10.2.3. Políticas de Capacitação Docente e Formação Continuada

10.2.3.1 Da participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais

Ao docente é garantido pelo Plano de Carreira, consoante acima citado, a participação em eventos internos e externos, sendo que os eventos internos se dividem

nos eventos realizados pelos cursos, direcionados a toda a comunidade acadêmica, e os eventos destinados a formação e capacitação do docente.

Os eventos institucionais (internos) são organizados pelos cursos (graduação e pós-graduação) e são, em regra, abertos a toda a comunidade, inclusive para o corpo docente. Tais eventos, de caráter científico, técnico, artístico ou culturais, organizados pelos cursos, com acesso livre a todos os docentes da Instituição na qualidade de participante (ouvintes), apresentador de trabalho (nas diversas modalidades científicas), palestrante, conferencista e organizadores.

São eventos realizados pelos cursos, do qual são asseguradas a participação dos docentes:

1. Jornadas de Iniciação Científica;
2. Conferências;
3. Congressos;
4. Semanas Acadêmicas;
5. Seminários;
6. Palestras;
7. Cursos de extensão;
8. Cursos de formação complementar;
9. Plano de negócio;
10. Atividades de campo;
11. Visitas técnicas;
12. Atividades culturais;
13. Atividades artísticas.

Além dos eventos acima, é destaque os eventos realizados e que são direcionados exclusivamente ao docente e a sua formação didática para sala de aula e realização da missão institucional.

Tais eventos acontecem semestralmente por intermédio dos Seminários Didáticos Pedagógico, Encontros de Planejamento Acadêmico, Formação Continuada e Formação de Novos Docentes.

Insta destacar que o docente pode requerer ajuda de custos para participar de eventos externos, de caráter científico, artístico ou cultural e ao final dividir o seu conhecimento com os demais segmentos da comunidade acadêmica.

10.2.3.2 Seminários Didático Pedagógico

Os Seminários Didático Pedagógico acontecem anualmente, em regra no mês de janeiro, e se destinam exclusivamente a formação e capacitação docente, onde o Colegiado Pedagógico escolhe uma temática e a partir do tema é realizada uma Conferência magna e na sequência vários cursos e oficinas.

Inclusive o tema escolhido para o trabalho no ano de 2019 foi “Metodologias Ativas e Inovação Tecnológica: compartilhando experiências e criando proposta”

A proposta de trabalho é sempre definida pelo Colegiado Pedagógico no semestre que antecede a formação.

10.2.3.3 Encontros de Planejamento Acadêmico

Os encontros de Planejamento Acadêmico acontecem semestralmente e são singulares aos cursos e as suas peculiaridades, onde além de abordar as questões relativas ao planejamento, também são realizadas as formações do docente na área específica de cada curso.

10.2.3.4 Formação continuada

A formação continuada parte do Seminário Didático Pedagógico e se estende durante todo o ano e atualmente é realizada via plataforma moodle, onde são disponibilizados textos e videoaulas sobre o tema do seminário e as discussões são realizadas via fórum.

A experiência da formação continuada via educação a distância é produtiva pois permite flexibilidade de horário ao docente e ao mesmo tempo o coloca em contato com todo o grupo, sempre mediado por um especialista da área.

10.2.3.5 Formação de novos docentes

Os docentes recém contratados, seja pela vacância da disciplina ou pela expansão de cursos, ao ser aprovado no processo seletivo, durante o seu contrato de experiência passa por uma formação específica, via plataforma moodle, onde lhe é oportunizado

realizar um curso sobre Metodologia do Ensino Superior e ao final é avaliada a sua permanência no quadro.

10.2.3.6 Dos cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado

Além das formações e capacitações acima citadas a Instituição também disponibiliza ao docente a oportunidade de realizar cursos de desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica que são oferecidos pela própria Instituição e também por outras Instituições.

Como citado acima, a garantia do plano de carreira, permite o acesso, com bolsa, do docente às atividades e cursos de extensão oferecidos pela Instituição, que garantem o desenvolvimento pessoal e qualificação acadêmica.

O desenvolvimento pessoal está expresso nos mais variados cursos de extensão oferecidos em todas as áreas do conhecimento e a qualificação acadêmica no acesso, com desconto de 50% em qualquer curso da Instituição – graduação e pós-graduação.

Além dos cursos de qualificação acadêmica oferecidos pela Instituição, também é assegurado ao docente o recebimento de bolsa para realização de curso de mestrado e doutorado fora da Instituição, em outras Universidades.

O incentivo para cursos de mestrado e doutorado é concretizado no recebimento, em valor (R\$), de bolsa de estudos ou através da liberação do horário de trabalho, sem corte de ponto, para participar de tais programas.

As evidências de tais programas serão demonstrados in loco, onde vários professores foram destinatários de tais políticas, recebendo bolsa para custear mensalidade de mestrado e doutorado e também liberação do horário de trabalho para participar de tais cursos.

10.2.3.7 Da publicização das normas

As normas de capacitação e formação continuada são publicizadas ao corpo docente no presente documento, no plano de carreira e demais normativas institucionais, que são a todos disponibilizados nas coordenações de cursos, secretarias, bibliotecas e rede mundial de computadores.

10.2.3.8 Do incentivo para formação e qualificação acadêmica

Ao docente da Instituição é motivado a participar de programas de qualificação e formação profissional no passo em que os seus rendimentos (valor hora aula) se elevam consoante a sua qualificação profissional.

O plano de carreira estabelece a progressão e a ascensão.

A progressão é relativa à produção científica do docente e ao seu tempo de trabalho na Instituição, vejamos o Plano de Carreira:

Art. 12º. A progressão horizontal é a passagem do docente de uma para outra faixa de referência, em uma mesma categoria, ocorrendo por merecimento ou por antiguidade, alternadamente.

Art. 13º. Constituem requisitos básicos para progressão horizontal:

I - tempo mínimo de 3 (três) anos de serviço em atividades docentes na SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA;

II – o resultado da avaliação de desempenho docente em atividades de ensino seqüencial, de graduação, conforme critérios de avaliação (ANEXO 5);

III – a participação em atividades de pesquisa;

IV – a participação em atividades de extensão e ação comunitária;

V – a produção científica e intelectual correspondente ao período avaliativo;

VI – o tempo de experiência em atividade docente na SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA, na faixa que estiver ocupando.

Seguindo, o Plano de Carreira reza sobre a ascensão:

Art. 17º. Para fins de ascensão à categoria mais elevada, o critério é a titulação do docente, e o enquadramento se dará conforme as disponibilidades de cargos existentes no quadro de docentes e avaliação profissional.

§ 1º - A avaliação profissional será realizada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, pelo Coordenador do Curso e pelo Diretor Pedagógico, por

solicitação do docente, e mediante comprovação de mudança de titulação acadêmica, em curso credenciado ou com equivalência declarada pelo MEC.

§ 2º - É assegurado ao docente pedir revisão de parecer técnico, devendo recorrer à Coordenação do Curso no caso de discordar da avaliação, dentro de 5 (cinco) dias contados a partir da divulgação da avaliação.

Tais institutos motivam os docentes a seguir na carreira e buscar melhores e mais elevadas qualificações profissionais, melhorando o seu currículo e no mesmo passo ampliando as possibilidades do seu debate em sala de aula.

10.2.4 Experiência na docência superior e experiência profissional

O compromisso com a qualidade pedagógica da IES é ter permanente um quadro docente com qualificação mais elevada possível e nas áreas adequadas de formação, promovendo assim uma qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido nos cursos de graduação e pós-graduação.

10.2.5 Critérios de seleção e contratação de docentes

Pautados nas diretrizes para educação superior e exigências previstas nas legislações pertinentes a educação nacional, priorizamos garantir a qualidade. Será observado as normas estabelecidas no plano de carreira e também as disposições do conselho superior para abertura de processo seletivo e contratação de docentes professores e tutores.

(Regimento Interno)

DO INGRESSO E ACESSO

DO INGRESSO DE DOCENTES E MEMBROS ADMINISTRATIVOS

Art. 61 Havendo vacância de docente em disciplina, oferta de novas disciplinas, ou vacância ou criação de novos cargos administrativos, suprir-se-á os cargos, nos termos do respectivo Plano de Carreira, vejamos:

DO INGRESSO E ACESSO

Art. 10. O Pessoal Docente do MAGISTÉRIO SUPERIOR da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA será contratado de acordo com as normas constantes neste Capítulo, pela MANTENEDORA, por indicação do Diretor Pedagógico, após cumprimento dos seguintes procedimentos;

§ 1º Caberá às Coordenações comprovar a necessidade da contratação de Docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados em conjunto com o Diretor Pedagógico.

§ 2º A contratação de Professor será feita mediante a indicação das Coordenações ao Diretor Pedagógico.

Art. 11. O ingresso na carreira do MAGISTÉRIO SUPERIOR da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA dá-se para preenchimento de vaga existente, mediante processo seletivo de provas e títulos, preenchimento do formulário CADASTRO DE DOCENTE (modelo - Anexo 7), aprovação das credenciais do candidato e indicação do candidato pela Coordenação do Curso ao Diretor Pedagógico e indicação do Diretor Pedagógico à MANTENEDORA, após análise e aprovação do processo seletivo em conjunto com o Diretor Geral.

§ 1º - A admissão faz-se nos níveis I, II, III e IV conforme a titulação acadêmica e a quantidade de vagas existentes nos níveis.

I - Titular: docente portador de, no mínimo, título de Doutor em curso credenciado ou com equivalência declarada pelo MEC, no caso de ser estrangeiro, revalidado por instituição competente, ou portador do título de Livre Docente, na forma da lei.

II - Adjunto: docente portador de, no mínimo, título de Mestre, nos termos previstos na legislação específica;

III - Assistente: docente portador de, no mínimo, título de Especialista, nos termos previstos na legislação específica;

IV - Auxiliar: docente portador de, no mínimo, título de Graduação em nível superior nos termos previstos na legislação específica;

§ 2º - A admissão e a ascensão de docente de acordo com o nível serão feitas conforme as disponibilidades de cargos existentes no quadro de docentes.

10.2.6 Procedimentos para substituição de docentes do quadro

ATO NORMATIVO NÚMERO 001

Disciplina a eventual ausência de docente e de técnico administrativo nas atividades regulares.

O Reitor do Centro Universitário Araguaia, CONSIDERANDO o Regimento Interno, o Plano de Carreira Docente e Técnico-administrativo e o Direito Coletivo (acordos e convenções), **RESOLVE** disciplinar a eventual ausência de docentes nas atividades acadêmicas.

Art. 1º A ausência do docente e/técnico administrativo nas atividades regulares deverá ser justificada e, salvo motivo de força maior, comunicadas com antecedência mediante aviso e requerimento fundamentado.

Art. 2º Poderão ser autorizadas as ausências, mediante requerimento e análise da diretoria pedagógica (para docentes) ou diretoria administrativa (técnico-administrativo), nos seguintes casos:

- I – Participação em eventos científicos externos;
- II – Defesa de trabalho final de curso de pós-graduação;
- III – Participação em banca de mestrado ou doutorado;

IV – Outros casos de caráter pedagógico relevantes.

§ 1º - O Requerente poderá, nos termos do Plano de Carreira, solicitar ajuda de custos para participação em eventos científicos.

§ 2º - As ausências em sala de aula, a considerar a carga horária, deverão ser repostas em no máximo 30 (trinta) dias.

Art. 3º As ausências injustificadas ensejarão o corte de ponto e demais cominações legais.

Art. 4º As ausências em razão de motivo de força maior, tais como doenças, acidentes e outras deverão ser comunicadas, sempre que possível em tempo hábil.

Art. 5º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Art. 6º O presente Ato Normativo entra em vigor na data da sua assinatura, devendo ser submetido a referendo do Conselho Superior.

Arnaldo Cardoso Freire

Reitor do Centro Universitário Araguaia e Presidente do Conselho Superior

10.2.7 Evolução do corpo docente

Quadro 4 - PLANILHA DE EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE

Ano	Total de Docente	TITULARIDADE						REGIME DE TRABALHO					
		Especialista		Mestre		Doutor		Horista		Parcial		Integral	
		Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%
2019	151	27	17,9%	95	62,9%	29	19,2%	10	6,62%	89	58,9%	52	34,4%
2020	171	25	14,61%	97	53,21%	49	28,65%	10	5,84%	100	58,47%	61	35,67%
2021	188	20	10,63%	110	58,51%	58	30,85%	10	5,31%	110	58,51%	68	36,17%
2022	206	15	7,28%	120	58,25%	71	34,46%	10	4,85%	120	58,25%	76	36,89%
2023	232	10	4,31%	130	56,03%	92	39,65%	10	4,31%	130	56,03%	92	39,65%

Fonte: Departamento Financeiro dez/2019

10.3 Corpo Técnico-Administrativo

Para desenvolver um trabalho coerente com a missão da Instituição, o corpo técnico e administrativo tem formação adequada às funções desempenhadas nos diferentes espaços de atendimento pedagógico e administrativo, com experiência profissional de, pelo menos, dois (2) anos. Os profissionais ligados a essas áreas são preparados internamente e externamente para o atendimento e acompanhando das atividades profissionais, atentos as necessidades e mudanças. Os profissionais técnicos administrativos passam por seleção que leva em consideração sua experiência prévia, formação, habilidade interpessoal, essencial para desenvolver o trabalho junto à comunidade universitária. Os técnicos dos laboratórios passam por atualização constante para se tornarem aptos a operarem com as tecnologias e processos mais modernos em softwares e hardwares de forma a contribuírem com os professores em nome de um ensino efetivo aos futuros profissionais em suas diferentes áreas. A Instituição preocupa-se com a capacitação interna oferecendo cursos internos e externos para capacitação do pessoal administrativo e oferece as condições efetivas de trabalho por meio de um plano de carreira e salários homologado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

10.3.1. Critérios de seleção e contratação

Os critérios de seleção e contratação estão consoantes ao Plano de Carreira e Salários homologado junto ao MTE:

CAPÍTULO XV

DO INGRESSO E ACESSO

Art. 44. O Pessoal Técnico Administrativo da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA será contratado de acordo com as normas constantes neste Capítulo, pela MANTENEDORA, por indicação do Diretor Administrativo e Financeiro, após cumprimento dos seguintes procedimentos;

§ 1º Caberá à Coordenação de Recursos Humanos comprovar a necessidade da contratação de Pessoal Técnico Administrativo, fazendo o exame das credenciais dos interessados em conjunto com o Coordenador da área contratante.

§ 2º A contratação de Pessoal Técnico Administrativo será feita mediante a indicação da Coordenação de Recursos Humanos ao Diretor Administrativo e Financeiro.

Art. 45. O ingresso na carreira do CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA dá-se para preenchimento de vaga existente, mediante processo seletivo, aprovação das credenciais do candidato e indicação do candidato pela Coordenação de Recursos Humanos ao Diretor Administrativo e Financeiro e indicação do Diretor Administrativo e Financeiro à MANTENEDORA, após análise e aprovação do processo seletivo.

§ 1º - A admissão faz-se nos níveis I, II, III, IV e V conforme o grau de responsabilidade e complexidade do cargo e a quantidade de vagas existentes nos níveis.

- I – Atividades de Gestão / Coordenação;
- II – Atividades de Analista / Encarregado;
- III – Atividades de Assistente;
- IV – Atividades de Auxiliar;
- V – Atividades Operacionais

§ 2º - Todo funcionário será admitido preferencialmente com salário no início da faixa salarial estabelecida para o seu cargo. Excepcionalmente, o salário de admissão poderá ser estabelecido acima deste limite, por contingência de mercado.

10.3.2 Políticas de capacitação e qualificação (de acordo com Plano de Carreira do Pessoal Técnico Administrativo)

O Corpo técnico-administrativo da Instituição começou a se formar no ano de 1994, quando a Mantenedora foi constituída e ao longo dos anos vem se aperfeiçoando

através da formação continuada e, também dos programas de capacitação. Segundo o Plano de Carreira

Art. 39º. O Corpo Técnico Administrativo é constituído pelo pessoal que exerce atividades administrativas, financeiras e técnicas de suporte e apoio ao funcionamento da Faculdade Araguaia.

Parágrafo único. O Pessoal Técnico Administrativo será distribuído e lotado em Coordenações, constituídas pelas áreas: Administrativa e Financeira, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação, Biblioteca e Secretaria Geral, as quais passarão a caracterizar os respectivos cargos e/ou funções.

Partindo do plano de carreira, compreende-se a necessidade, enquanto Instituição responsável, de realizar atividades voltadas para a formação e capacitação dos técnicos-administrativo, visando o crescimento pessoal e, também a melhoria dos serviços prestados na Instituição.

Dessa forma a Capacitação é a metodologia utilizada para garantir o processo de constante atualização dos colaboradores técnico-administrativo na Instituição. Esse programa iniciou no ano de 2001 e, partindo das avaliações da Comissão Própria de Avaliação e, também das análises e diagnósticos dos gestores, vem apresentando significativa evolução.

Na mesma linha da Capacitação, a Formação Continuada é um processo ininterrupto que permite ao funcionário a obtenção de uma formação, que inclusive o habilita para o exercício de uma profissão.

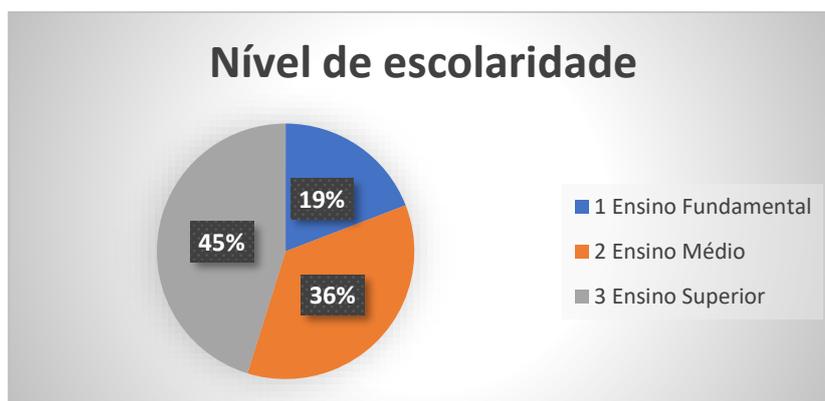
A Instituição utiliza a Capacitação e a Formação Continuada com objetivos de oportunizar aos colaboradores técnicos-administrativo a oportunidade de evoluir profissionalmente e, também pessoalmente, dada a dinâmica dos cursos e da formação que são oferecidos.

O corpo técnico-administrativo da Instituição é formado por pessoas com os diversos níveis de formações, desde o fundamental, passando pelo ensino médio até o superior (graduação e pós-graduação), vejamos:

Nível de escolaridade		Nº de colaboradores
01	Ensino Fundamental	22
02	Ensino Médio	41
03	Ensino Superior	52
TOTAL		115

(IES, 2018)

Transformada os dados acima em gráfico temos:



Atualmente 45% dos técnicos administrativos possuem curso superior, dos quais alguns estão cursando curso de pós-graduação na Instituição. Seguindo, os 36% que possuem ensino médio são aptos ao ingresso no ensino superior, inclusive alguns estão cursando graduação na Instituição.

Portanto, partindo do gráfico acima, temos as seguintes metas:

Nível	Elevação	Prazo	Quantitativo	Percentual
Médio	Superior	5 anos	30	71%

A viabilidade de execução da presente meta está presente no plano de carreira, consoante abordado item abaixo.

Do ingresso no quadro técnico-administrativo da Instituição

O ingresso no quadro técnico-administrativo da Instituição acontece por meio de seleção, onde são empregadas técnicas de entrevista, considerando o disposto no Plano de Carreira, vejamos:

Art. 45º. O ingresso na carreira do CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA dá-se para preenchimento de vaga existente, mediante processo seletivo, aprovação das credenciais do candidato e indicação do candidato pela Coordenação de Recursos Humanos ao Diretor Administrativo e Financeiro e indicação do Diretor Administrativo e Financeiro à MANTENEDORA, após análise e aprovação do processo seletivo.

§ 1º - A admissão faz-se nos níveis I, II, III, IV e V conforme o grau de responsabilidade e complexidade do cargo e a quantidade de vagas existentes nos níveis.

- I – Atividades de Gestão / Coordenação;
- II – Atividades de Analista / Encarregado;
- III – Atividades de Assistente;
- IV – Atividades de Auxiliar;
- V – Atividades Operacionais;

Os cargos são os estabelecidos, a priori, no Plano de Carreira, vejamos:

Art. 43º. A Carreira do Pessoal Técnico Administrativo, integrante do CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA compreende os seguintes níveis:

- I - GESTÃO / COORDENAÇÃO
- II - ENCARREGADO / ANALISTA
- III - ASSISTENTE
- IV - AUXILIAR V – OPERACIONAL

Além dos cargos acima, a Instituição poderá criar outros cargos, segundo a necessidade e, também respaldada pelo avançar das relações trabalhistas e as novas tecnologias disponíveis.

Da capacitação e formação continuada

Partindo do processo de ingresso no quadro de colaboradores de técnicos-administrativos inicia-se o processo de capacitação e formação continuada. Ambos os

processos são direcionados de forma contígua e um complementa o outro, visando melhorar a qualidade pessoal e profissional do colaborador e também a melhoria dos serviços prestados.

Partindo da visão e da presente política, o Plano de Carreira estabelece que:

Art. 55º. O membro do CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA poderá receber as seguintes vantagens pecuniárias:

I - diárias;

II - ajuda de custo para participações em eventos relacionados à área específica ou afim à atividade que executa ou em atividades de interesse da instituição;

III – desconto de 50% nas mensalidades de cursos de especialização ministrados pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.

IV – participação gratuita em cursos de extensão oferecidos pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA. V – desconto de 50% na mensalidade para filhos que queiram fazer um curso superior ou de especialização oferecido pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.

Da participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais

A Instituição, considerando o Plano de Carreira, assegura a participação dos técnicos-administrativos em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais de âmbito interno com bolsa de 100% ou mesmo em outras Instituições, podendo, inclusive requer ajuda de custo para custear as despesas.

Na Instituição são exemplos de participação dos técnicos-administrativos nas jornadas de iniciação científica dos cursos, nos congressos, nos cursos de extensão, simpósios e qualquer outro evento realizado.

Da qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação

Ao técnico-administrativo, consoante expresso no plano de carreira, é garantido bolsa de 50% (cinquenta por cento) para cursos de graduação e pós-graduação presencial, que beneficia, inclusive, parentes de primeiro grau.

A Instituição vai além do percentual estabelecido no plano de carreira, oferecendo bolsa de 100% para os técnicos-administrativo que queiram cursar graduação e pós-graduação na modalidade de Educação a Distância.

Da qualificação através de cursos de desenvolvimento pessoal e profissional

A instituição também oferece cursos específicos para a capacitação e formação dos técnicos-administrativos, que partem da necessidade de formação profissional e pessoal, a exemplo o cronograma do ano de 2019:

	CURSO	MÊS	OBJETIVO
01	Marketing pessoal	Abril/Maio	Desenvolvimento pessoal e profissional
02	Saúde no trabalho	Maio/junho	Desenvolvimento profissional
03	Gestão do tempo	Agosto/Setembro	Desenvolvimento pessoal
04	Comunicação	Outubro/Novembro	Desenvolvimento pessoal
05	Atendimento ao cliente	Dezembro	Desenvolvimento profissional

Da institucionalização das políticas

As políticas estão institucionalizadas no Plano de Carreira Técnico-administrativo, devidamente homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego e, também por intermédio de ato próprio, como o que oferece bolsa de 100% para os técnicos-administrativos cursarem graduação e pós-graduação na metodologia de ensino a distância.

10.3.3 Expansão do corpo técnico-administrativo

A expansão do Corpo Técnico-Administrativo se dará de acordo com a demanda com a criação dos novos cursos, a cada semestre a instituição pretende privilegiar uma maior capacitação dos funcionários através de parcerias e oferta de cursos de capacitação, treinamentos, e cursos de especialização.

Quadro 5 - Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Cargo/níveis	2019	2020	2021	2022	2023
I - Atividades de Gestão / Coordenação;	1	1	--	1	1
II - Atividades de Analista / Encarregado;	3	4	4	4	2
III - Atividades de Assistente;	2	3	3	4	4
IV - Atividades de Auxiliar;	2	3	3	--	2
V - Atividades Operacionais	4	2	3	2	4

10.4 Corpo Tutorial

A Educação a Distância exige uma relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores acadêmicos. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema encontra-se a presença da Tutoria. Cabe salientar que ela não deve ser entendida apenas como uma peça de um sistema, cuja função principal é possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático de curso, mas como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, principalmente em termos de possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

Tutoria representa um personagem importante que é o tutor. Este é compreendido como um dos sujeitos da prática educativa desempenhando o papel administrativo e organizacional. Também é responsável pelo primeiro contato com a turma; devendo facilitar a apresentação entre os alunos; enviar mensagens; realizar o *feedback* mais rápido

e torna-se o mediador cordial entre todos. Deve promover o senso de comunidade e para tanto deve possuir “[...] elevado grau de inteligência interpessoal” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 91).

10.4.1 Critérios de Seleção e Contratação de tutores

Os tutores a comporem o quadro da Instituição são selecionados e contratados mediante critérios que levem em consideração, principalmente, sua formação específica, partindo das demandas de cada componente curricular, curso ou atividade de extensão na modalidade a distância e titulação mínima obtida em cursos de pós-graduação *lato sensu*. Para além, serão critérios de seleção e contratação do corpo tutorial as exigências previstas nas legislações pertinentes à educação nacional, priorizando a qualidade do trabalho que será desenvolvido, bem como das normas estabelecidas no plano de carreira e nas disposições da gestão superior na abertura de processos seletivos de contratação de tutores.

10.4.2 Plano de Cargos e Salários e Regime de Trabalho

Atendendo ao Plano de Carreira Docente e ao Plano de Carreira Técnico-Administrativo da Instituição, estrutura-se abaixo os cargos, salários e regimes de trabalho do corpo tutorial.

Cargo: Tutor Titular / Tutor Ajunto / Tutor Assistente
Área Funcional: Coordenação de Curso – EaD
Superior Imediato: Coordenador de Curso – EaD
Descrição das atividades: <ul style="list-style-type: none">. Acompanhar as atividades do aluno, intervindo para que este melhore seu desempenho.. Tirar dúvidas de conteúdo e dos exercícios propostos.. Incentivar, auxiliar e avaliar a realização dos exercícios propostos.. Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e dar retorno às solicitações dos alunos com a maior celeridade possível.

<ul style="list-style-type: none"> . Orientar os alunos no redirecionamento de seus estudos, considerando as suas capacidades, possibilidades e dificuldades de compreensão. . Mediar os chats e os fóruns de discussão. . Apoiar a Coordenação do Curso nas atividades presenciais e aplicar as provas presenciais de acordo com o calendário do curso.
REQUISITOS
Instrução: Ensino Superior com Pós-Graduação
Graduação: Na área de atuação
<p>Pós-graduação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . <i>Stricto sensu</i> na área de atuação (Tutor Titular / Tutor Adjunto) . <i>Lato sensu</i> na área de atuação (Tutor Assistente)
Experiência: 2 anos
<p>Conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Docência no ensino superior . Teorias, métodos e concepções de educação . Políticas públicas de educação . Métodos e técnicas de planejamento e avaliação . Teorias da comunicação e da informação . Tecnologias da Informação e da Comunicação
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Integridade e coerência . Fluência verbal e escrita . Trabalho em equipe . Relações interpessoais . Atenção concentrada . Flexibilidade

10.4.3. Políticas de Capacitação e Qualificação

Um dos fatores que elevam o grau de satisfação dos discentes e da comunidade que utiliza da prestação de serviços e das atividades acadêmicas da Instituição é o grau de atendimento, formação e qualidade pedagógica do corpo docente. O compromisso com a

qualidade pedagógica da IES é ter, permanente, um quadro docente com qualificação mais elevada possível e nas áreas adequadas de formação, promovendo assim uma qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido nos cursos de graduação. Para isso, a Instituição promove, a cada início de semestre, as semanas de planejamento acadêmico, que conta com atividades e dinâmicas organizadas na intenção de formar e capacitar os docentes frente aos novos desafios que vão sendo apresentados na esfera educacional, bem como cursos de formação online para produção e organização de material didático e do manuseio e manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A EaD exige uma relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores acadêmicos, e por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema encontra-se a presença da Tutoria, que ultrapassa a importância do diálogo estabelecido entre aluno e conhecimento específico.

Cabe salientar que ela não deve ser entendida apenas como uma peça de um sistema, cuja função principal é possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático de curso, mas como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, principalmente em termos de possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. Assim como o corpo docente, os tutores passam por formações periódicas que os aproximam das demandas sociais e organização das práticas com a EaD, de forma presencial e online.

a) Professores conteudistas e formadores:

Nesse contexto, existe a necessidade constante de desenvolver a capacidade de interpretar a realidade e rever criticamente os valores que fundamentam as ações dos docentes que participam do processo de ensino e aprendizagem, bem como a visão estratégica com vistas a aplicação de fundamentos gerenciais que contribuam para aumentar a capacidade de atingir resultados e novas posturas de comportamentos de compromisso profissional em relação aos discentes. A política de qualificação é viabilizada mediante a estruturação de um Plano de Capacitação de Recursos Humanos destinado a

proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, institucional.

Em conjunto com sua Mantenedora, a Instituição adota, desde a sua implantação, política de acompanhamento e desenvolvimento de propostas para capacitação e formação docente, objetivando valorizar e aperfeiçoar seus quadros de profissionais. Entende a Instituição que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Nesse sentido, a Instituição tem como princípios fundamentais em sua política de capacitação e acompanhamento do trabalho docente: estimular e apoiar a produção científica dos professores e as iniciativas individuais formais e informais, ou de setores administrativos ou acadêmicas para a capacitação docente; desenvolver relações harmônicas entre os membros de sua comunidade acadêmica; aprimorar as condições de trabalho com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora; buscar, constantemente, elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não-docentes.

Em todos os cursos em funcionamento, no que se refere à organização administrativa e pedagógica prevista para os cursos, esta ocorre por meio da estrutura prevista no Regimento Interno. Por meio de seu Plano de Cargos e Salários, a instituição regula as condições de admissão, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do quadro docente.

b) Corpo tutorial:

A política de qualificação e formação do corpo tutorial é viabilizada mediante a estruturação de um Plano de Capacitação de Tutorias, destinado a proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, institucional. Em conjunto com sua Mantenedora, a Instituição adota desde a sua implantação política de acompanhamento e desenvolvimento de proposta para capacitação e formação de tutores, objetivando valorizar e aperfeiçoar seus quadros de profissionais.

Realiza-se seminários, planejamentos, jornadas científicas, cursos de capacitação presencial e online, grupos de estudo e participação em eventos da área. Por meio de seu Plano de Cargos e Salários a instituição regula as condições de admissão, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do quadro de tutores.

Tutores, bem como docentes que são inseridos no trabalho com EaD apresentam, em sua maioria, produções acadêmicas que atendem às exigências das demandas de mercado e formação. O desenvolvimento de uma postura ética, científica e afetiva do tutor e professor, como mediadores e facilitadores do aprendizado proposto, incide à uma aprendizagem entendida realmente como construção do conhecimento.

10.4.4 Expansão do Corpo Tutorial

Na Instituição a dimensão do corpo tutorial foi estimada em razão dos cursos e programas a serem implementados no período de vigência do PDI. Neste sentido, a prevê a contratação de profissionais, conforme a Tabela a seguir, em atendimento também por Plano de Capacitação e ao Plano de Cargos e Salários, que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do quadro de pessoal da Instituição.

Quadro 6 – Expansão do Corpo Tutorial

FORMAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023
ESPECIALISTAS	16	19	22	25	28
MESTRES	04	05	06	07	08
DOUTORES	00	01	02	03	04

10.5 Organização Estudantil

O Centro Universitário Araguaia oportuniza que o corpo discente organize-se em Diretórios Acadêmicos ou Centros Acadêmicos por curso, de acordo com a legislação vigente no Regimento da Faculdade. O exercício dos direitos de representação e participação não exonera o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos, inclusive dos de frequência. A indicação dos representantes discentes e de seus suplentes para os

Órgãos Colegiados Superiores é realizada pelos estudantes na forma da lei. O mandato cessa automaticamente quando o corpo discente sofrer pena de suspensão ou exclusão, solicitar transferência, trancamento de matrícula ou deixar de renová-la.

10.6 Acompanhamento dos Egressos e Criação de Oportunidades de Formação Continuada

A trajetória profissional dos alunos que se formam na instituição e, conseqüentemente, o colam grau carece de políticas próprias da IES para acompanhamento após o término do seu curso. Para tanto, ter um instrumento que servirá para avaliar a contribuição dada pela IES no sentido de resgatar o compromisso social e pedagógico de seus alunos, perante a comunidade, faz parte desse projeto.

No intuito de cumprir este papel perante a sociedade, pretende-se manter cadastros atualizados dos ex-alunos, para saber em que medida o curso superior possibilitou ou contribuiu a uma ascensão profissional, bem acompanhar o estágio de seu desenvolvimento profissional. Pretende-se incentivar a criação de um grupo associativo dos egressos, que se responsabilizarão pela coordenação das atividades, tais como relação de seminários e outros eventos, sempre no intuito de manter a relação político-acadêmica entre o ex-aluno e a instituição de ensino.

O objetivo dessa política é de também contribuir para que possíveis equívocos e distorções possam ser melhor avaliadas pelos próprios ex-alunos, após vivenciarem a realidade do mercado. Nesse sentido, após certo período, o ex-aluno poderá contribuir para melhorar o ensino através de uma análise crítica do que foi a sua graduação e quais as práticas e temas que poderiam ter sido mais eficazmente trabalhadas, especialmente diante de novas realidades. Além disso, poderá também o egresso fornecer subsídios importantes para promover uma educação continuada, uma vez que a formação docente é permanente e se prolonga por toda vida.

O egresso poderá contribuir para melhorar o ensino através de uma análise crítica do que foi a sua graduação e quais as práticas e temas que poderiam ter sido mais eficazmente trabalhadas, especialmente diante de novas realidades. Além disso, poderá também o egresso fornecer subsídios importantes para promover uma educação continuada, uma vez que a formação docente é permanente e se prolonga por toda vida.

Dentre os vários indicadores de qualidade de uma instituição de ensino superior, destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

Os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de atividades científicas, técnicas e culturais e produção acadêmica são realizados mediante projetos institucionais com a participação das Coordenações de Cursos e de Estágio, Coordenação do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (NEPPG), da Diretoria Acadêmica, dos professores e alunos, com vista a promover eventos que enriqueçam a formação dos alunos.

Os alunos e ex-alunos ainda contam com bolsas parciais e integrais para participação de Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Cursos de Extensão Universitária ofertados pela Instituição sob a Coordenação Geral do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (NEPPG).

A programação esportiva é um projeto do curso de Educação Física da Instituição, mas que se estende para a base Institucional, realizado anualmente os Jogos Internos da Instituição contam com a participação dos alunos, ex-alunos, professores e colaboradores internos, os Jogos promovem a interação entre ex-alunos e a Instituição, além de incentivar a atividade esportiva.

A Instituição vem desenvolvendo também atividades e eventos acadêmicos e culturais com o envolvimento e participação efetiva da sociedade e alunos em projetos de ensino e negócios, especialmente o evento intitulado Jornada Empreendedora de Administração, que é realizado semestralmente. Outro evento é a Jornada Científica também realizada anualmente. São ainda realizados eventos nos dias comemorativos do profissional dos cursos de formação.

As atividades culturais também ocorrem com a participação da comunidade acadêmica em eventos promovidos por órgãos e empresas do setor público e privado da comunidade local e região (o que se dá sempre que a instituição é convidada a integrar algum movimento sociocultural).

Esse programa expressará o compromisso da instituição com o seu egresso numa relação de mão dupla, em que alunos e a instituição manterão um contato direto para troca de informações das diversas áreas de formação, discutindo sobre informações e inovações técnico-científicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades

de formação continuada por meio de pós-graduação e outras modalidades de aprimoramento e especialização. Tal programação representará um *feedback* do desempenho acadêmico científico e profissional dos egressos, que é fundamental para a instituição em seu processo dinâmico e contínuo de autoavaliação, inovação e acompanhamento de sua atuação no mercado.

Dentre os vários indicadores de qualidade de uma instituição de ensino superior, destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

A Instituição, por meio de programas de acompanhamento ao egresso, mantém relacionamento com seus ex-alunos de graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo com a criação de um espaço/link no site <http://www.fara.edu.br/site/> a ser intitulado Portal do Egresso, cujos principais objetivos deste espaço serão: Criar um banco de dados de ex-alunos, Promover a manutenção do intercâmbio entre a faculdade e os egressos dos seus cursos, Estimular e desenvolver a formação de cooperativas de profissionais, Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida, Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado, Levantar e analisar trajetórias profissionais, Levantar e avaliar situações profissionais, Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da instituição que já estão em contato com o mercado de trabalho, Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, atualização, aperfeiçoamento, cursos de extensão, e participação em eventos/congressos etc.).

A **sala do egresso** é mais uma oportunidade em que se pretende dar condições aos nossos estudantes já formados de conseguirem constituir seu espaço profissional como uma espécie de *“coworking”*. O egresso poderá por meio do site agendar um horário para receber uma orientação da coordenação do Estágio e da Sala do Egresso para utilizar o local com o intuito de marcar atendimento com clientes, com profissionais ou para produzir seus materiais de trabalho.

Pretende-se institucionalizar a partir de 2019, o Evento do Dia do Egresso, que será realizado uma vez ao ano, ocasião em que a Instituição promoverá uma confraternização conjunta para que discentes e docentes possam se reencontrar.

Esse programa expressará o compromisso da instituição com o seu egresso numa relação de mão dupla, em que alunos e a instituição mantêm um contato direto para troca de informações das diversas áreas de formação, discutindo sobre informações e inovações técnico-científicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada por meio de pós-graduação e outras modalidades de aprimoramento e especialização. Tal programação representará um *feedback* do desempenho acadêmico científico e profissional dos egressos, que é fundamental para a instituição em seu processo dinâmico e contínuo de autoavaliação, inovação e acompanhamento de sua atuação no mercado, sendo uma proposta que também será permanente quando se der a transformação acadêmica.

Os mecanismos de acompanhamento dos egressos auxiliam a instituição a conhecer as opiniões dos ex-alunos a respeito da formação recebida, tanto curricular quanto ética, como também a verificar seus índices de ocupação no mercado de trabalho, estabelecendo uma relação entre a formação profissional e a sua ocupação, além de colher informações de seus empregadores ou da condição empreendedora e autônoma de cada um, tendo em vista que tais aspectos também poderão servir como indicadores para rever os planos curriculares e os programas institucionais, bem assim propiciar a elaboração de programas de atualização e formação continuada dos egressos.

10.7 Comunicação com a Sociedade

Um dos aspectos fundamentais da missão do Centro Universitário Araguaia é a de educar, qualificar e especializar pessoas tornando-as capazes de atuar na transformação da sociedade e acompanhar a velocidade da ciência e tecnologia. Partindo dessa premissa, as políticas de atendimento a toda comunidade acadêmica interna e externa são reguladas por diferentes mecanismos que orientam o processo comunicativo de forma coesa, coletiva e democrática.

10.7.1. Comunicação interna

A comunicação interna na comunidade acadêmica, envolvendo todas as suas instâncias, ocorre com a interlocução entre os órgãos institucionais e entre estes e professores e alunos. Em relação aos professores, está se dá pela interação entre estes e

as Coordenações de Cursos, podendo ainda os professores pegar informações necessárias na Secretaria e/ou nas Diretorias, por meio de reuniões, uso de APPs de comunicação; boletim, jornal eletrônico, *site* e *e-mails* (professores, coordenadores, secretaria e diretores possuem endereços eletrônicos próprios e institucionais, estes divulgados na comunidade acadêmica e aqueles apenas às Coordenações de Cursos, Diretoria e Secretaria Acadêmica), circulares sobre serviços e eventos acadêmicos, murais em locais apropriados como salas de aula, biblioteca, corredores, etc.

Em relação aos alunos, a comunicação interna ocorre mediante avisos em sala de aula, murais, *site* e *e-mails* (cada turma possui um endereço eletrônico e respectiva senha e cada aluno individualmente apresenta na abertura de seu registro escola seu e-mail pessoal), reuniões com representantes de turma, atendimento individualizado pelos Núcleos dos Cursos, pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), pelo Setor de Matrículas (SEMAT), Núcleo de Estágio e pelos Coordenadores de Cursos.

Ainda internamente, além desses mecanismos, professores e alunos são incentivados a procurar a Secretaria, as Diretorias, quando necessário, além de outros espaços acadêmicos em quaisquer circunstâncias, para qualquer fim.

Para o desenvolvimento dos planos institucionais e dos projetos de cursos, a do Centro Universitário Araguaia divulga calendário acadêmico semestral e agenda de eventos pedagógicos e acadêmicos, com datas cívicas, culturais e de avaliação e prazos institucionais de requerimentos, trancamentos, rematrículas, etc. Para acompanhar e avaliar as atividades institucionais, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é encarregada de divulgar os trabalhos por ela desenvolvidos, bem como apresentar planos de ações que visem à melhoria da instituição em seu todo.

10.7.2. Comunicação externa

No plano externo, do Centro Universitário Araguaia, por meio de *site* próprio, veicula informações institucionais em diversos *links* sobre as suas atividades acadêmicas, além de estabelecer relações bilaterais por meio de parcerias e convênios com outras instituições, com órgãos e organizações empresariais do setor público e privado. Usam-se ainda meios de comunicação em rádio e jornal impresso locais, para divulgação de eventos acadêmicos, vestibulares, entre outros.

10.7.2.1. Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas

O Centro Universitário Araguaia manterá uma relação muito próxima com a comunidade da região em que atua em especial de Goiânia, onde está localizada.

Para o quinquênio abrangido por este PDI (2019-2023), pretende-se ampliar a atuação em diferentes segmentos e projetos em benefício da comunidade:

- a) Parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação Goiás para atuar no Projeto de apoio Pedagógico (reforço escolar) em escolas municipais durante a realização dos estágios supervisionados;
- b) Realização de cursos de treinamento e aperfeiçoamento de mão de obra, visando à colocação no mercado de trabalho, destinado exclusivamente a pessoas desempregadas em parceria com CIEE;
- c) Patrocinar atividades culturais e esportivas, de forma a contribuir para a plena realização dessas atividades;
- d) Utilizar a biblioteca do Centro Universitário Araguaia para atender às demandas dos estudantes do ensino médio e do ensino fundamental;
- e) Utilizar os laboratórios de informática como instrumento para a inclusão digital da comunidade;
- f) Parceria com o SEBRAE/GO desenvolvendo programa de empreendedorismo na região;
- g) Parceria com a Prefeitura Municipal de Goiânia para o treinamento e qualificação de mão de obra;
- h) Parcerias com Ministério Público, Centro de Valorização da Mulher (Cevam) e Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) em prol do desenvolvimento de inclusão social, defesa dos direitos da mulher e apoio a projetos sociais;
- i) Parcerias com órgãos de fomento à pesquisa na área agrária como: Empresa de assistência técnica e extensão rural do estado de Goiás (EMATER- Go) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
- j) Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e demais seguimentos do Poder Judiciário;

- k) Parceria com segmentos da sociedade civil organizada, a exemplo Centro de Valorização da Mulher;
- l) Parceria com organizações sindicais e associativas, a exemplo Associação Goiana dos Municípios;
- m) Outras convênios ou parcerias que cumpram os objetivos e a missão do Centro Universitário Araguaia.

10.7.3. Ouvidoria

A ouvidoria é um serviço especial de comunicação interna e externa com identificação ou anonimamente, que tem o fim de ouvir e receber queixas, informações, críticas e sugestões. O Centro Universitário Araguaia disponibiliza esse serviço por meio de *site* com *link* próprio (contato), através de recipiente específico colocado na entrada da instituição e ainda por meio de contato direto com os órgãos diretivos. O acatamento de considerações e as devidas respostas à comunidade interna e à sociedade são oferecidos pelos órgãos diretivos e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tentam atender a todos na medida das possibilidades, visando à melhoria da instituição e às suas atividades acadêmicas e serviços terceirizados.

A ouvidoria dispõe de canal específico de captação das informações por meio de email e é acompanhado por um profissional indicado pelo Diretor Geral. Há um regulamento e acompanhamento das ações realizadas com devolutivas pontuais, aos setores diversos da instituição, das demandas exigidas e solicitadas.

10.8 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

10.8.1 Histórico da Implantação e Atuação da Comissão Própria de Avaliação

Na Instituição as avaliações iniciaram no ano de 2004 e seguem até o presente e, periodicamente, a CPA conduz uma avaliação por meio de questionários destinados a toda a comunidade. A primeira ocorreu em 2004, realizada para avaliar as questões: pedagógica, discente e institucional. O segundo foi no 2005 com o mesmo propósito. Nos anos seguintes, até 2010, a CPA ampliou a pesquisa de autoavaliação institucional e passou a realizar as avaliações: Pedagógica, discente, institucional, primeiros e últimos

períodos e da educação a distância. De 2012 a 2017, a CPA ampliou os relatórios emitidos, incluindo os relatórios por curso, e também passou a utilizar ferramentas digitais para realizar a pesquisa, especificamente, a partir de 2017. A partir do segundo semestre de 2018, a CPA realizou a pesquisa utilizando os meios digitais para e manteve-se a relação de relatórios por cursos e ampliou a disponibilidade de relatórios por Núcleos.

A partir da nova formatação dos relatórios a CPA começou a mudar o planejamento avaliativo, inserindo no modelo anterior entrevistas com representantes de turma e com alunos a fim de perceber o trabalho da própria CPA e como instrumento de medida para compor a autoavaliação. Portanto, faz parte da atual avaliação os questionários aplicados, com cunho estatístico, os relatórios de visita *in loco* dos avaliadores do Ministério da Educação, as entrevistas abertas e coletivas com os representantes de turmas e com os coordenadores de cursos.

A avaliação institucional visa traçar o perfil institucional e o significado de sua atuação, tendo como foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro de auto avaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o SINAES.

A avaliação pressupõe o diálogo permanente entre a Comissão e os diferentes segmentos da Instituição, discussões e aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos. Quanto ao desenho do estudo, a pesquisa é considerada exploratória porque objetiva uma aproximação com a realidade da Instituição; colaborativa, porque todos os segmentos participam do processo; documental, porque analisa os relatórios de avaliações internas e externas anteriores, e , também, explicativa, visando esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno. A principal característica da avaliação, no entanto, é a ação-reflexão-ação, porque gera transformações e mudanças nos aspectos que não são bem avaliados no processo.

O processo de autoavaliação, criada por força de lei, hoje, corresponde a um valioso instrumento de medida e melhoria das Instituições de Ensino Superior, que por meio de metodologias de pesquisa apresentam um retrato institucional considerando os eixos avaliativos definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os critérios que direcionam o processo de avaliação Institucional da instituição tem como fundamento principal o que ensinar a quem ensinar e para que ensinar. Aprender a fazer, fazendo, (DELORS, 2006). Para que estes objetivos sejam alcançados em suas dimensões mais amplas, é necessário avaliar, e avaliar com critérios pré-

estabelecidos e competentes. Levando em conta todos os indicadores e categorias que envolvem o processo educacional e os serviços educacionais prestados pela Instituição.

Não basta apenas avaliar, é necessário repensar as metodologias de avaliação existente, tomar decisões, planejar e definir a que atende melhor os objetivos desse componente curricular tão importante. Pois, é através da avaliação institucional que os avanços e retrocessos são detectados, contribuindo com uma tomada de decisões mais competente.

A avaliação institucional será feita semestralmente e de maneira permanente, para que em cada período, os problemas sejam sanados a seu tempo. A autoavaliação será planejada e executada pela CPA, obedecendo o regimento interno da CPA e seu plano de trabalho.

Far-se-á também a avaliação externa. A comunidade onde o Centro Universitário está inserida, observa, avalia, critica e cobra. Para tanto, ouvir-lá é muito importante para que o processo avaliativo não deixe lacunas em nenhuma categoria, que se pretende avaliar. Na perspectiva da legislação da educação superior, a avaliação institucional obedece a Lei no 10.861, de 14/04/2004, que define em seu Art.2º os três componentes fundamentais ao processo avaliativo, sendo: os cursos, a instituição e o desempenho dos discentes. Internamente as instituições conforme, o Art.11 da mesma lei, estabelece que as Comissões Próprias de Avaliação dialoguem com seus pares internamente e organizem o processo constante de autoavaliação.

A avaliação institucional visa traçar o perfil institucional e o significado de sua atuação, tendo como foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro de auto avaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o SINAES.

A avaliação pressupõe o diálogo permanente entre a Comissão e os diferentes segmentos da Instituição, discussões e aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos. Quanto ao desenho do estudo, a pesquisa é considerada exploratória porque objetiva uma aproximação com a realidade da Instituição; colaborativa, porque todos os segmentos participam do processo; documental, porque aplica os indicadores previstos pelo SINAES e os relatórios de avaliações internas e externas anteriores.

As avaliações promoverão os dados para análise e produção do Relato institucional que será apropriado pelos gestores, docentes, colaboradores e discentes. o processo de autoavaliação institucional será um instrumento de auxílio a gestão e de ação acadêmico-administrativa, procurando sensibilizar toda a comunidade acadêmica e, esta, se

apropriando de seus resultados. Também, no processo de autoavaliação, se procurará utilizar diversos instrumentos e se obter índice de participação crescente.

Os resultados das autoavaliações e das avaliações externas serão analíticas e serão apropriados por toda a comunidade acadêmica e comunidade externa, por meio de relatórios, reuniões, mídia, site institucional e outros meios que permitam o acesso aos resultados. Os relatórios de autoavaliação obedecerão a previsão de postagem para cada ano do triênio e apresentarão a relação entre si e os seus impactos na gestão da instituição.

10.8.2 Metodologia, Dimensões, Procedimentos e Instrumentos Avaliativos

A instituição tem consciência da importância de formular e adotar uma metodologia de Avaliação e Autoavaliação capazes de fundamentar diagnóstico, buscando a aplicação de instrumentos de coletas de dados e informações que permitam ao discente, docente e equipe técnico-administrativo se autoavaliar, avaliar o trabalho docente, avaliar os resultados alcançados no contexto diferenciado curricular, avaliar o curso como um todo e a infraestrutura física e tecnológica da IES, avaliar o cotidiano da sala de aula e da instituição em todos os aspectos.

10.8.2.1 Dimensões

As questões apresentadas à comunidade acadêmica visam contemplar a avaliação dos aspectos pedagógicos, físico-estruturais e de gestão tendo como base nos cinco Eixos descritos da Nota técnica nº 65/2014, que por sua vez são formados pelas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a saber:

QUADRO 7 – EIXOS E DIMENSÕES PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: INEP (2018).

A avaliação dos eixos e dimensões citadas ocorrerão por meio de procedimentos planejados e organizados.

10.8.2.2 Procedimentos

Primeiramente, a CPA desenvolverá uma proposta de questionários de avaliação institucional e os disponibilizará ao corpo docente, discente e técnico-administrativo para que os mesmos sugiram questões a serem avaliadas por meio dos questionários. Posteriormente, a CPA aprovará e elaborará a versão definitiva dos questionários e, em seguida, disponibilizará os mesmos ao público-alvo.

Os questionários contemplaram os seguintes itens de Avaliação e Autoavaliação, não se restringindo somente a esses:

- Infraestrutura e Instalações
- Secretaria Geral

- Coordenação Acadêmica
- Relação Aluno / Professor
- Avaliação Professores
- Relações humanas
- Ética profissional (Professor, Secretário, Alunos)
- Desempenho Profissional (Professor, Secretário, Alunos, Técnico-administrativo)
- Desenvolvimento pessoal e profissional
- Biblioteca
- Conservação e Limpeza
- Política de Laboratórios
- Qualidade dos serviços prestados
- Educação a distância
- Programas de pesquisa e extensão
- Segurança
- Capacitação e formação continuada
- Recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação
- Programas de acompanhamento dos egressos
- Relação e comunicação com a sociedade

A coleta de dados ocorrerá semestralmente, e os questionários serão disponibilizados a comunidade acadêmica, por meio do sistema eletrônico denominado de “Google Forms”. Os participantes receberão em seu e-mail o formulário de avaliação institucional e anonimamente responderão a pesquisa.

Os dados obtidos serão exportados para planilhas eletrônicas para elaboração de gráficos e tabelas. Esses se tornaram insumos para construção do relatório de avaliação. Para a manipulação dos dados, confecção dos gráficos e elaboração do relatório serão utilizados os softwares Excel e Word, respectivamente, ambos do pacote Office versão 2010.

Além do relatório institucional, ainda serão elaborados relatórios por áreas do saber a fim de abarcar todos os cursos da Instituição. Tais relatórios serão disponibilizados para a comunidade acadêmica e externa por meio do site e também encaminhado via e-mail

para os departamentos de gestão institucional, como diretorias e coordenações de cursos. Também, se fará uso de seminários e outros meios para a discussão dos dados e elaboração de propostas de melhorias.

10.8.2.3 Instrumentos de Avaliação

A pesquisa realizada pela CPA utiliza, ao todo, doze questionários que indagam acerca de aspectos pedagógicos, físico-estruturais e administrativos. A maior parcela de indivíduos da comunidade acadêmica da instituição é, sem dúvida formado por discentes.

O Quadro 3, relaciona os questionários que serão utilizados pela Instituição.

QUADRO 8 – QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO INTERNA

Questionário 01 – Avaliação Pedagógica – Discentes
Questionário 02 – Avaliação Institucional – Docentes
Questionário 03 – Avaliação Geral - Discentes
Questionário 04 – Avaliação Institucional – Corpo Técnico-administrativo
Questionário 05 – Avaliação Institucional - Tutores
Questionário 06 – Avaliação Discente – Egressos
Questionário 07 – Avaliação Institucional – Pós-graduação
Questionário 08 – Avaliação Institucional – Ensino a Distância (EaD)
Questionário 09 – Avaliação da Coordenação de Curso– Discentes
Questionário 10 – Avaliação Geral – Discentes – 1º. Período
Questionário 11 – Avaliação Geral – Discentes – Último período
Questionário 12 – Avaliação dos laboratórios – Discentes

Fonte: CPA – FARA (2018).

Grandes partes das perguntas apresentarão como respostas as seguintes opções: “Fraco (a)”; “Regular”; “Bom (a)”; “Ótimo (a)” e “Excelente”. O objetivo desse tipo de pergunta é conhecer o grau de satisfação do indivíduo a respeito dos temas propostos. Um pequeno grupo de questões apresentaram como alternativas “Sim” ou “Não”.

10.8.3 Programas de Acompanhamento e Avaliação

Para acompanhar e avaliar a execução desse PDI, o Centro Universitário Araguaia conta com diferentes meios, dentre eles os colegiados, os representantes dos discentes e a comunidade externa.

10.8.4 Avaliação do Ensino de Graduação

Acredita-se que avaliação tem sentido se seus dados forem utilizados com subsídios de novas avaliações e de um processo de decisão comprometido com os princípios da legitimidade. O percurso de constituição dos cursos da Instituição ocorreram numa ação coletiva, respeitando as etapas de construção e execução dos mesmos. O acompanhamento da aplicação e execução das ações pedagógicas é semestral no âmbito dos mesmos, pela instituição e pelos colegiados.

10.8.4.1 Avaliação interna ou autoavaliação

A autoavaliação da Instituição será realizada de maneira permanente interna e externa com vistas a compreender os fenômenos sociais em sua totalidade, no âmbito global, local ou regional, em variados tipos de organização, possibilitando-lhe o alcance de desenvolver as potencialidades necessárias para a conquista do nosso espaço na sociedade, com dignidade, ética e respeito para o exercício profissional e de cidadão enquanto parte de uma sociedade democrática e que busca a educação superior com expectativas de promoção social e intelectual.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), portanto, tem importante papel a cumprir quando analisados os seus dados, a partir da escuta dos atores envolvidos no processo pedagógico da Instituição, possibilitando a busca de melhorias das condições de trabalho e qualificação do corpo docente, bem como das ações pedagógicas que visem o alcance de resultados satisfatórios para o educando enquanto sujeito do conhecimento, nessa sociedade de cultura rica e diversificada, com tantos desafios a vencer e tensões a superar.

10.8.4.2 Avaliação externa

A sociedade que assiste o fazer pedagógico do lado de fora, saberá avaliar, dando grande contribuição para as mudanças que se fizerem necessárias na melhoria da qualidade dos serviços prestados e no cumprimento da missão institucional. A avaliação externa é necessária e imprescindível para que o processo avaliativo seja completo e de qualidade, uma vez que apontará a visão de como a comunidade vê a instituição, o ensino, o corpo docente e a qualidade do ensino ministrado.

As avaliações externas, por meio do ENADE, Órgãos de classe, Ministério da Educação e outros, serão apropriados pela instituição e servirão de base para análises e discussões de melhorias a serem realizadas.

10.8.5 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico-administrativa e Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Toda a comunidade Acadêmica participará do processo de avaliação da Instituição, através da avaliação e da autoavaliação. Será uma participação de forma democrática, debatida em seminários e eventos, caracterizando uma ação compartilhada e legítima.

A Instituição tem consciência da importância de formular e adotar uma metodologia de avaliação e autoavaliação capazes de fundamentar o diagnóstico, buscando a aplicação de instrumentos de coletas de dados e informações que permitam ao discente, docente e equipe técnico-administrativa se autoavaliar, avaliar o trabalho docente, avaliar os resultados alcançados no contexto diferenciado curricular, avaliar o curso como um todo e a infraestrutura física e tecnológica da Instituição.

Respaldando o compromisso assumido junto a sociedade e prevalecendo a missão da IES que é de sedimentar a cultura de planejamento, registro e avaliação, e, em atendimento as Diretrizes para a Avaliação estabelecidas pelo SINAES e, corroborada pela CPA, os processos avaliativos internos são entendidos como importantes subsídios para o redirecionamento das ações desenvolvidas e para a formulação de políticas, devendo, pois, se constituir em processo contínuo.

A CPA atuará para que o processo de avaliação e autoavaliação ocorra de forma compartilhada. A elaboração dos questionários contará com a participação de todos os

envolvidos, e a disseminação dos resultados permeará toda a Instituição e a comunidade externa.

10.8.6 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação, apontadas pela legislação vigente, os processos avaliativos internos servem como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas tanto para a gestão da Instituição como para as políticas públicas de educação superior.

Neste sentido, a avaliação institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicados em situações específicas, gerando subsídios para permanentes reexames e reorientações exigidos pelos avanços. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos.

Em todas as etapas de planejamento das atividades institucionais (acadêmicas e administrativas) os resultados da autoavaliação são considerados como indicativos de ações e atividades a serem implementadas visando as melhorias indicadas. A CPA através de seus grupos de trabalho acompanhará a efetiva observação dos resultados da autoavaliação.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, os trabalhos e relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA são considerados como referência para as questões de diagnóstico na elaboração do Planejamento Estratégico.

10.8.7 Planejamento e Ações Acadêmico-administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações

A Avaliação Institucional vem ganhando espaço institucional e se transformando em real fonte de subsídio para tomada de decisão, divisão de orçamento e melhoria das

atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo utilizada pelo corpo administrativo, docente e discente. A autoavaliação, criada por força de lei, hoje, um instrumento de medida e melhoria das Instituições de Ensino Superior, que através de metodologias de pesquisa apresentam um retrato institucional considerando os eixos avaliativos.

Nesse sentido, a avaliação não se deve restringir apenas a uma coleta de dados, mas deve constituir-se em um dos processos dos quais a Instituição dispõe para analisar e planejar e/ou reorganizar ações, na medida em que subsidia intervenções a partir dos resultados obtidos, objetivando qualificar as atividades de ensinar e aprender. Assim, a avaliação é projeto, processo, implantação de ações e análise de seus resultados. Esse conjunto de procedimentos avaliativos sempre está vinculado à tomada de decisões. Esse é o caráter político-pedagógico da avaliação.

A principal contribuição de todo esse processo avaliativo é possibilitar o encaminhamento de ações que objetivam as correções e as melhorias apontadas como necessárias. Compreendemos também que a dinâmica da realidade da avaliação é poderosa ferramenta de adequação entre o idealizado e o concretizado, oportunizando a riqueza da reflexão coletiva sobre as ações institucionais.

XI. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

11.1. Áreas Acadêmicas e Administrativas

O Centro Universitário Araguaia possui três unidades sendo:

- Unidade Centro: Rua 18 n.º. 81 – Centro – Goiânia/Goiás;
- Unidade Bueno: Avenida T-10 n.º. 1047 – Setor Bueno – Goiânia/Go.
- Unidade Passeio das Águas: Av. Perimetral Norte n.º. 8303 A-02 Fazenda Caveiras – Goiânia/Goiás;

O Centro Universitário Araguaia unidades Centro e Bueno, funcionam em prédios alugados, porém, sendo de propriedade privada do presidente da sociedade: Arnaldo Cardoso Freire. A Unidade Passeio das Águas funciona em prédio locado, sendo de propriedade privada do Pátio Goiânia Shopping Ltda, pessoa jurídica de direito privado com sede na capital do estado de São Paulo, na Av. Dr. Cardoso de Melo n.º 1.184 sala 121^a,

Vila Olimpia, CEP: 04548-004, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob. O nº. 09.470.236/0001-66.

11.1.1 Unidade Centro

Está constituída em duas edificações, sendo o prédio I com 3.741,48 m² constituído de um bloco conjugado de salas e o prédio II com 2.240,89 m² constituído de um bloco, conforme descrição a seguir:

- Prédio I

Área construída: 3.741,48 m², distribuída em cinco (5) pavimentos, com escada, rampa de acesso e elevador:

- Pavimento Subsolo com 445,61m²: 01 Cantina; 01 Copiadora; 03 Salas; Espaço de Convivência;
- Pavimento térreo, com 1.006,96 m²: 01 Sala – Recepção; 01 Sala – Coordenação de EaD; 01 Sala – Tutoria EaD; 03 Laboratórios de Informáticas; 02 Salas de Aula; 01 Sala - Estúdio de Gravação; 01 Sala - Ilha de Edição; 01 Sala - Expedição de Material 04 Sanitários (feminino e masculino); 01 Biblioteca; Corredor de circulação.
- 1º Pavimento, com 929,75 m²: 01 Sala – Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial; 01 Sala – Auxiliar de Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial; 01 Sala – Coordenação do Curso de Ciências Contábeis; 01 Sala – Coordenação do Curso de Pedagogia; 01 Sala – Diretoria Financeira; 07 Salas de Aula; 01 Sala - Núcleo de Práticas Profissionais; 01 Sala – Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.
- 2º Pavimento, com 810,68 m²: 05 Salas de aula; 01 Sala – CPA; 01 Auditório (320 lugares); 01 Sala de Professores; 06 Salas de Professores de Tempo Integral; 01 Sala Auxiliar de Coordenação de Curso; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.

- 3º Pavimento, com 274,24 m² 03 Salas de aula; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.
- 4º Pavimento, com 274,24 m² 02 Salas de aula; 01 Sala - Núcleo de Apoio Psicopedagógico; 01 Sala - Departamento de Recursos Audiovisuais; 01 Sala - Laboratório de Pedagogia; 01 Sala – Brinquedoteca; Corredor de circulação.

BIBLIOTECA – UNIDADE CENTRO

A biblioteca está habilitada para o atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais (deficiência física). O espaço físico da Biblioteca se subdivide em 4 (quatro) áreas, para a seguinte utilização:

Área 1: destinada ao acervo, contendo 41 (quarenta e um) estantes em aço e 6 (seis) estantes em madeira, balcão de atendimento e 2 (dois) microcomputadores para controle do acervo;

Área 2: destinada à leitura, contendo 8 (oito) mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada;

Área 3: destinada a salas de estudos em grupo, com 5 (cinco) salas, contendo mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada.

Área 4: destinada a pesquisa, contendo 10 (dez) mesas com tampo em fórmica e 10 (dez) microcomputadores interligados a internet, com capacidade para 01 (um) aluno cada. A Biblioteca ocupa uma área de 193,20 m² no Pavimento térreo da sede da instituição.

- Prédio II

BLOCO I - Área construída: 2.240,89 m², distribuída em quatro (4) pavimentos, com escada e Elevador:

- Pavimento Subsolo Estacionamento, com 489,00 m²
- Pavimento térreo Estacionamento, com 549,00 m² Pavimento térreo, com 398,63m²: 01 Sala – Coordenação do Curso de Administração; 01 Sala – Auxiliar de

Coordenação do Curso de Administração; 04 Salas de aula; 02 Sanitários (feminino e masculino); Corredor de circulação.

- 1º Pavimento, com 402,13 m²: 01 Sala – Núcleo de Prática em Administração; 05 Salas de aula; corredor de circulação.
- 2º Pavimento, com 402,13 m²: 05 Salas de aula; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.

11.1.2 Unidade Bueno

Está constituída em uma edificação com cinco blocos conjugados de salas, conforme descrito abaixo:

BLOCO 1 - Área construída: 2.144,15 m², distribuída em quatro (4) pavimentos, com escada e elevador:

- Pavimento Térreo – Área Construída: 587,88 m² 01 sala – Recepção; 01 sala – Departamento Financeiro aluno; 01 sala – Diretoria Geral; 01 sala – CPA (Comissão Própria de Avaliação); 01 sala – Coordenação Geral NEPPG; 01 sala – Auxiliar coordenação NEPPG; 01 sala – Diretoria Pedagógica; 01 sala - Departamento Comercial; 01 Sala de Reunião do Conselho Superior; 02 Sanitários (1 feminino e 1 masculino e fraldário); Corredor de circulação; Sala do egresso.
- 1º Pavimento – Área Construída: 698,74 m²: 01 Sala Diretoria Financeira; 01 Sala Direção Pedagógica; 01 Sala Direção Administrativa; 02 Salas de aula; 01 Laboratório de Informática; 01 Laboratório de Produção Radiofônica; 01 Sala - Secretaria; Hall de circulação, escadas e elevador.
- 2º Pavimento – Área Construída: 512,13 m² 05 salas de aula; 01 Sala – Metodologia Ativa; 01 Laboratório de informática; hall de circulação, escadas e elevador.

- 3º Pavimento – Área Construída: 515,08 m² 03 salas de aula; 01 Laboratório de Fotografia; Barrilete; 01 – Estúdio de gravação e 01- Ilha de edição e controle de produção (estes dois últimos pertencentes ao Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância); hall de circulação, escadas e elevador; Sala de manutenção de equipamentos.

BLOCO 2 - Área construída: 1.486,60 m², distribuída em três (3) pavimentos, com escada, rampa de acesso e elevador:

Térreo – Área Construída: 566,36 m² 01 sala de aula; 01 sala – Copiadora; 01 sala de atendimento discente (COLAPS, CPSA, OUVIDORIA e NEIP); 01 Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância; 02 banheiros (masculino e feminino); Hall de circulação.

- 1º Pavimento – Área Construída: 460,12 m² 05 salas de aula; 02 Sanitários (1 feminino e 1 masculino); Hall de circulação.
- 2º Pavimento – Área Construída: 460,12 m² 06 salas de aula; Hall de circulação, escadas rampa de acesso ao elevador do bloco 1.

BLOCO 3 - Área construída: 1.695,53 m², distribuída em cinco (5) pavimentos, com escada e elevador:

- Térreo – Área Construída: 387,94 m² 01 Cantina; Espaço de Convivência; 01 sala – Coordenação de Administração e Ciências Contábeis; 01 sala – Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); 01 sala – INCLUI; Hall de circulação, escadas e elevador.
- 1º Pavimento – Área Construída: 312,18 m²: 04 salas de aula; 02 sanitários (masculino e feminino); Hall de circulação, escadas e elevador.
- 2º Pavimento – Área Construída: 312,18 m² 04 salas de aula; 02 sanitários (masculino e feminino); Hall de circulação, escadas e elevador.
- 3º Pavimento – Área Construída: 312,18 m² 02 salas de aula; 01 Laboratório de Física; 01 Laboratório Interdisciplinar Pedagógico; 01 sanitário feminino.

- 4º Pavimento – Área Construída: 312,18 m² 01 Almojarifado; 01 Barrilete; 01 Laboratório de Microscopia; 01 Laboratório de Estereoscopia; 01 Laboratório de química, bioquímica e análise de águas; Hall de circulação, escadas e elevador.

BLOCO 4 - Área construída: 9.562,00 m², distribuída em (8) oito pavimentos, com escada, elevador e rampa:

- Subsolo – com área construída de 2.015,00 m² Estacionamento.
- Térreo – com área construída de 2.015,00 m² 01 Academia de Ginástica; 01 Sala de Dança, Ritmo e Movimento; Estacionamento para motos; 02 banheiros (masculino e feminino e fraldario).
- 1º Pavimento com área construída de 922,00 m² 01 Sala de coordenações de curso (Educação Física); 06 salas de aulas; 02 banheiros (masculino e feminino); Corredor para circulação; Laboratório de Medidas, avaliação da saúde e performance humana; Laboratório de Anatomia.
- 2º Pavimento com área construída de 922,00 m² 09 salas de aulas; 02 banheiros (masculino e feminino); Laboratório de desenho; 01 sala almojarifado curso de Educação Física.
- 3º. Pavimento com área construída de 922,00 m² 04 salas de aulas; 02 banheiros (masculino e feminino); 01 sala de professores; 01 sala de coordenação do curso de Engenharia Ambiental; 01 sala de coordenação do curso de ciências biológicas; 01 sala de coordenação do curso de Jornalismo; 01 sala de coordenação do curso de Engenharia Agrônômica; 01 sala de coordenação do curso de Tecnologia em RH; 10 salas de professores em tempo integral (de 1 a 10).
- 4º. Pavimento com área construída de 922,00 m² 01 Sala de coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo; 01 Hall com mesas e cadeiras; 03 Ateliês de desenho; 04 salas de aula; 02 banheiros (masculino e feminino).

- 5º Pavimento com área construída de 922,00 m² 01 sala coordenação do curso de Engenharia Civil; 01 sala coordenação do curso de Direito; 01 Sala de Tecnologia; 05 Salas de aulas; 02 Banheiros (masculino e feminino); 01 Laboratório de Informática; 09 salas de professores de tempo integral.
- 6º Pavimento com área construída de 922,00 m² área de convivência.
- 02 Quadras esportivas área total 939,75 m² 01 Quadra com área de 379,50 m²; 01 Quadra com área de 560,25 m².

BLOCO 5 - Área construída: 1.230,68 m², distribuída em (2) dois pavimentos, com escada e rampa:

- Térreo – Área Construída: 615,34 m²: 01 auditório (300 pessoas); 01 Laboratório de Materiais de Construção; 01 Laboratório de Solos; 01 Laboratório de Hidráulica; 01 Laboratório de Topografia; 01 Laboratório de Informática; 04 Sanitários (02 masculinos e 02 femininos); 02 Salas de Coordenação a definir; 01 sala do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental (GPEA); Hall de circulação, escadas e rampa.
- 1º Pavimento – Área Construída: 615,34 m²: 01 Biblioteca; 02 Sanitários (masculino e feminino); Hall de circulação, escadas e rampa.

BIBLIOTECA – UNIDADE BUENO

A biblioteca está habilitada para o atendimento a pessoas portadoras de necessidades especiais (deficiência física). O espaço físico da Biblioteca se subdivide em 4 (quatro) áreas, para a seguinte utilização:

- Área 1: destinada ao acervo, contendo 18 (dezoito) estantes em aço e 01 (um) estante em madeira, balcão de atendimento e 2 (dois) microcomputadores para controle do acervo;
- Área 2: destinada à leitura, contendo 7 (sete) mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada;

- Área 3: destinada a salas de estudos em grupo, com 14 (quatorze) salas, contendo mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada.
- Área 4: destinada a pesquisa, contendo 10 (dez) mesas com tampo em fórmica e 20 (vinte) microcomputadores interligados a internet, com capacidade para 01 (um) aluno cada. A Biblioteca ocupa uma área de 615,34 m² no 1º Pavimento da sede da instituição.

11.1.3 Unidade Passeio das Águas

Está constituída em uma edificação, sendo o prédio constituído em 01 bloco conjugados de salas, conforme descrição a seguir:

PRÉDIO I a) BLOCO I - Área construída: 2.652 m², distribuída em um (01) pavimento, (referente a 1ª etapa): Pavimento térreo: - 01 Sala – Recepção; - 01 Sala – Biblioteca; - 01 Sala de Professores; - 01 Sala – Secretaria; - 01 Sala – Departamento financeiro; - 01 Sala – Laboratório de Informática; - 07 Salas – Professores de Tempo Integral; - 06 Salas – Coordenação de Cursos; - 01 Sala – CPA - 01 Núcleo de Prática Jurídica: sala de coordenação, sala de audiência e conciliação, sala de reunião, salas de atendimento, salas de apoio; - 01 Laboratório de Gastronomia; - 01 Laboratório de Estética; - 01 Laboratório de Anatomia Humana; - 01 Laboratório de Bioquímica; - 01 Laboratório de Histologia; - 01 Ateliê de Design de Modas; 01 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e 13 salas de aula.

BIBLIOTECA – UNIDADE PASSEIO DAS ÁGUAS

A biblioteca está habilitada para o atendimento a pessoas portadoras de necessidades especiais (deficiência física). O espaço físico da Biblioteca se subdivide em 4 (quatro) áreas, para a seguinte utilização: Área 1: destinada ao acervo, contendo 9 (nove) estantes centrais em aço e 02 (duas) estantes em aço, balcão de atendimento e 1 (um) microcomputadores para controle do acervo;

Área 2: destinada à leitura, contendo 6 (seis) mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada;

Área 3: destinada a salas de estudos em grupo, com 5 (cinco) salas, contendo mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada.

Área 4: destinada a pesquisa, contendo 10 (dez) baias com tampo em fórmica e 6 (seis) microcomputadores interligados a internet, com capacidade para 01 (um) aluno cada.

11.1.4 Plano de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A) OBJETIVO

O objetivo principal do presente plano de gerenciamento da manutenção predial é de estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz da gestão predial, contemplando as manutenções preventivas e corretivas do Centro Universitário, doravante chamado de Instituição, em especial nas instalações administrativas; salas de aula; sala de professores; espaços para atendimento aos discentes; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física e instalações sanitárias. Ressalta-se que uma atuação preventiva traz impactos positivos no que se refere à economia dos custos previstos e à confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos servidores, usuários e terceirizados.

B) EQUIPE RESPONSÁVEL

Para elaboração do plano foi composta uma equipe multidisciplinar composta por engenheiros, administradores e membros da diretoria administrativa da Instituição.

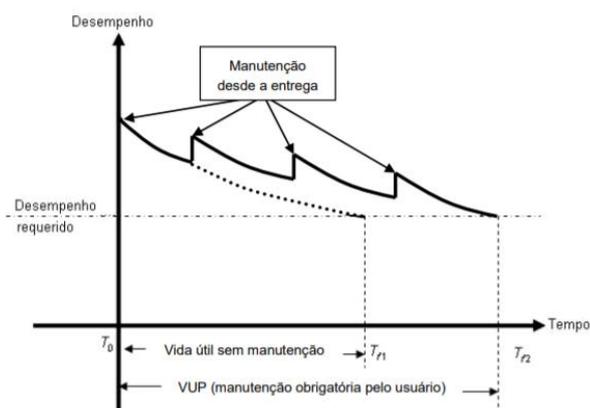
C) DESTINATÁRIOS

Este plano de manutenção predial é destinado aos gestores prediais, encarregados de manutenção, empresas contratadas e técnicos de manutenção, dando-lhes informações básicas sobre a edificação, de forma simples, clara e objetiva. Nele serão encontradas as rotinas de manutenção preventiva e corretiva dos sistemas prediais, abrangendo: arquitetura e civil, instalações hidráulicas e elétricas.

D) CONSIDERAÇÕES GERAIS

O plano de manutenção predial interfere diretamente na estimativa da vida útil da edificação, e sua correta elaboração, aliado ao cumprimento das atividades técnicas especificadas nesse plano, acarretarão em um acréscimo considerável no valor da vida útil final, demonstrado na Figura 5.

Figura 5: Desempenho x tempo



Fonte: ABNT (2013).

Considerando-se tanto as limitações de investimento na infraestrutura, quanto às necessidades de proteção básica do usuário a NBR15575:2013 estabelece vida útil de projeto mínima conforme representado pela Figura 6.

Figura 6: Vida útil de um projeto – mínima

Sistema	VUP mínima anos
Estrutura	≥ 50 segundo ABNT NBR 8681-2003
Pisos internos	≥ 13
Vedação vertical externa	≥ 40
Vedação vertical interna	≥ 20
Cobertura	≥ 20
Hidrossanitário	≥ 20

Fonte: ABNT (2013).

De acordo com os estudos de Pini (2011) uma ferramenta útil para verificação das condições de uso, conservação e correta manutenção das edificações em geral é a inspeção predial, que deve de forma técnica efetuar vistorias com periodicidades pré-determinadas no intuito de preservar a integridade e garantia do imóvel, atrelado ao plano de manutenção em questão.

A manutenção do imóvel deve levar em consideração a diversidade das naturezas e características existentes, cujas exigências de tipos, prazos e formas de manutenção também serão diferenciadas. Assim os serviços de manutenção de uma edificação não

devem ser realizados de maneira improvisada e informal, mas sim por profissionais devidamente habilitados ou por empresas especializadas, conforme a complexidade.

Este manual apresenta o modelo de programa de manutenção padrão. Os critérios para elaboração do sistema de gestão de manutenção estão baseados nas normas ABNT NBR 5674 e ABNT NBR 14037. Para que a manutenção obtenha os resultados esperados de conservação e crie condições para que seja atingida a vida útil do imóvel, é necessária a implantação de um sistema de gestão de manutenção que contemple o planejamento de atividades e recursos, bem como a execução de cada um deles, de acordo com as especificidades de cada empreendimento.

E) ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

As atividades da equipe de manutenção predial compreendem a conservação e manutenção de edificações, instalações, sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e serviços básicos de marcenaria e serralheria.

Esta equipe tem a responsabilidade de zelar e garantir que os bens tenham a sua vida útil e características funcionais conservadas através da execução de medidas para conservação; execução de serviços de manutenção preventiva e corretiva; inspeções e planejamento de novas aquisições de materiais e equipamentos.

Dentre as competências e atribuições da equipe de manutenção estão:

- Urbanização; obras de instalações; acabamento; serviços de pintura em geral; carpintaria; Manutenção e conservação de portas, janelas, tetos e outros.
- Reparos em vedações; bombas ou motores e demais componentes do sistema hidráulico e sanitário.
- Manutenção de cabos de eletricidade; dos quadros elétricos; de cabos de informática, comunicações, sistema de alarme, controle eletrônico, antenas, para-raios e outros; pequenas manutenções nos aparelhos de ar condicionado, ventilação, refrigeração, iluminação e outros; instalação de tomadas e pontos de energia extras.
- Manutenção de conservação, reparo e recuperação de bens, esquadrias, máquinas, equipamentos, estruturas, armações, divisórias, armários e pequenas construções.

F) PROCEDIMENTOS

PLANEJAMENTO DA MANUTENÇÃO

Planejar é o primeiro passo para executar tarefas. Tarefas estas que incluem o atendimento e a recuperação da infraestrutura e dos equipamentos da Instituição de Ensino Superior (IES) utilizados por docente, discentes e demais colaboradores.

No planejamento, priorizam-se determinadas ações a serem implementadas e estabelecem-se responsáveis. Além disso, nesta etapa são definidos quais recursos serão necessários em cada ação; quais serão os custos do investimento e um cronograma para que todas as atividades possam ser acompanhadas e monitoradas.

TIPOS DE MANUTENÇÃO

As atividades de manutenção não só mantêm as condições originais das máquinas e equipamentos, mas também introduzem melhorias que contribuirão para o aumento da produtividade e qualidade dos serviços.

No estudo de GOMIDE et al. (2006) identificam-se as seguintes modalidades:

- Manutenção Preditiva: baseia-se em planejamentos exímios e elaborados onde os componentes de uma máquina são substituídos em períodos pré-programados, baseados em estudos e históricos de cada componente, aproveitando ao máximo sua vida útil, e trocando-os antes de entrarem em colapso.
- Manutenção Preventiva: São atividades planejadas que prezam a conservação dos equipamentos e suas características produtivas ou de trabalho antecipando a ocorrência de falhas/quebras. Em geral são representadas por programas de TPM (Manutenção Produtiva Total) lubrificação, reaperto e limpeza. Oposto à Preditiva, não considera dados históricos particulares, tendo também os componentes ou peças trocadas a prazos recomendados por seus fabricantes.
- Manutenção Corretiva: Possuem caráter emergencial e sem planejamento. Consiste em substituir peças ou componentes que se desgastaram ou falharam e que levaram a máquina/equipamento a uma interrupção.

PRIORIDADE DE ATENDIMENTO E GRAU DE IMPORTÂNCIA

Prioriza-se um determinado atendimento de acordo com o tipo de manutenção e como ela foi planejada. Também se leva em consideração para priorização o quão importante operacionalmente ou o quão crítico é uma máquina ou equipamento (qual é a

influência do seu funcionamento sobre um conjunto ou sistema). Em função desta criticidade, existem três classes:

- Classe A: são equipamentos essenciais e únicos, que quando sujeitos a falhas, podem ocasionar risco de morte ou danos ao ser humano ou ao meio ambiente, interrupção parcial ou completa das atividades da IES;
- Classe B: são equipamentos que quando sujeitos a falhas podem ocasionar graves perdas no processo educacional e atividades administrativas da IES;
- Classe C: são equipamentos que quando sujeitos a falhas acarretam apenas os custos do reparo, não devendo entrar no plano de manutenção preventiva.

Esta classificação é resultante da análise dos equipamentos em relação aos seus aspectos de: segurança; meio ambiente; produtividade; qualidade; e custos.

PLANOS DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO

Estes dois planos são componentes do plano mestre de manutenção e dão subsídio para a equipe de manutenção verificar e conservar as características e condições necessárias e satisfatórias que os equipamentos e instalações necessitam para garantir o seu pleno funcionamento e condições de utilização.

Ambos os planos se dividem em:

- Plano de Inspeção visual;
- Plano de Manutenção Preventiva;
- Plano de Manutenção Preditiva;
- Plano de Inspeção elétrica;
- Planos de inspeção predial;
- Planos de inspeção hidráulica.

SOLICITAÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO ORDENS DE SERVIÇO:

A equipe de manutenção é acionada através de solicitações de serviços traduzidas em ordens de serviço. O preenchimento se dá eletronicamente ou fisicamente, cujos formulários *online* ou a serem impressos são visualizados no sistema interno da IES. A Figura 7 ilustra um modelo de Ordem de Serviço (O.S.).

Figura 7: Modelo de O.S.

1. **DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS/PRODUTOS, INCLUINDO O QUE SERÁ E O QUE NÃO SERÁ EXIGIDO**

--

2. **SERVIÇOS E QUANTIDADES**

Item	Serviço	Quantidade	Prazo

4. **PRAZO PARA EXECUÇÃO DE TODA A DEMANDA**

Data e hora de início	Data e hora de término

G) METODOLOGIA

Primeiramente, a edificação foi estudada por meio dos seus projetos civis. Posteriormente foi feita uma vistoria na edificação da IES cujo método foi o observacional, com o intuito de descrever o estado de conservação das atuais instalações. Finalmente, elaborou-se o plano de manutenção predial preventiva e corretiva para a edificação em questão.

O programa contempla as atividades essenciais de manutenção, sua periodicidade, os responsáveis pela execução e os recursos necessários. Para um bom andamento, exige-se a contratação de mão-de-obra especializada (quando necessário for) e a capacitação dos integrantes da equipe de manutenção.

Além do investimento no fator humano, recomenda-se também a utilização de materiais de boa qualidade e o uso de peças originais quando necessária reposição. Foram utilizadas como parte do levantamento bibliográfico as Normas Brasileiras NBR's 5674; 14037 e 5674.

H) CARACTERÍSTICAS DAS EDIFICAÇÕES

As edificações a que se referem o plano de manutenção predial são utilizadas para fins educacionais e administrativos da Instituição.

A Instituição A está dividida em 3 unidade, a saber:

Unidade Bueno:

BLOCO 1 - Área construída: 2.144,15 m², distribuída em quatro (4) pavimentos, com escada e elevador:

- Pavimento Térreo – Área Construída: 587,88 m² 01 sala – Recepção; 01 sala – Departamento Financeiro aluno; 01 sala – Diretoria Geral; 01 sala – CPA (Comissão Própria de Avaliação); 01 sala – Coordenação Geral NEPPG; 01 sala – Auxiliar coordenação NEPPG; 01 sala – Diretoria Pedagógica; 01 sala - Departamento Comercial; 02 Sanitários (1 feminino e 1 masculino e fraldário); Corredor de circulação; Sala do egresso.
- 1º Pavimento – Área Construída: 698,74 m²: 01 Sala Diretoria Financeira; 01 Sala Direção Pedagógica; 01 Sala Direção Administrativa; 02 Salas de aula; 01 Laboratório de Informática; 01 Laboratório de Produção Radiofônica; 01 Sala - Secretaria; Hall de circulação, escadas e elevador.
- 2º Pavimento – Área Construída: 512,13 m² 05 salas de aula; 01 Sala – Metodologia Ativa; 01 Laboratório de informática; hall de circulação, escadas e elevador.
- 3º Pavimento – Área Construída: 515,08 m² 03 salas de aula; 01 Laboratório de Fotografia; Barrilete; 01 – Estúdio de gravação e 01- Ilha de edição e controle de produção (estes dois últimos pertencentes ao Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância); hall de circulação, escadas e elevador; Sala de manutenção de equipamentos.

BLOCO 2 - Área construída: 1.486,60 m², distribuída em três (3) pavimentos, com escada, rampa de acesso e elevador:

- Térreo – Área Construída: 566,36 m² 01 sala de aula; 01 sala – Copiadora; 01 sala de atendimento discente (COLAPS, CPSA, OUVIDORIA e NEIP); 01 Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância; 02 banheiros (masculino e feminino); Hall de circulação.
- 1º Pavimento – Área Construída: 460,12 m² 05 salas de aula; 02 Sanitários (1 feminino e 1 masculino); Hall de circulação.
 - 2º Pavimento – Área Construída: 460,12 m² 06 salas de aula; Hall de circulação, escadas rampa de acesso ao elevador do bloco 1.

BLOCO 3 - Área construída: 1.695,53 m², distribuída em cinco (5) pavimentos, com escada e elevador:

- Térreo – Área Construída: 387,94 m² 01 Cantina; Espaço de Convivência; 01 sala – Coordenação de Administração e Ciências Contábeis; 01 sala – Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); 01 sala – INCLUI; Hall de circulação, escadas e elevador.
- 1º Pavimento – Área Construída: 312,18 m²: 04 salas de aula; 02 sanitários (masculino e feminino); Hall de circulação, escadas e elevador.
- 2º Pavimento – Área Construída: 312,18 m² 04 salas de aula; 02 sanitários (masculino e feminino); Hall de circulação, escadas e elevador.
- 3º Pavimento – Área Construída: 312,18 m² 02 salas de aula; 01 Laboratório de Física; 01 Laboratório Interdisciplinar Pedagógico; 01 sanitário feminino.
- 4º Pavimento – Área Construída: 312,18 m² 01 Almojarifado; 01 Barrilete; 01 Laboratório de Microscopia; 01 Laboratório de Estereoscopia; 01 Laboratório de química, bioquímica e análise de águas; Hall de circulação, escadas e elevador.

BLOCO 4 - Área construída: 9.562,00 m², distribuída em (8) oito pavimentos, com escada, elevador e rampa:

- Subsolo – com área construída de 2.015,00 m² Estacionamento.
- Térreo – com área construída de 2.015,00 m² 01 Academia de Ginástica; 01 Sala de Dança, Ritmo e Movimento; Estacionamento para motos; 02 banheiros (masculino e feminino e fraldario).
- 1º Pavimento com área construída de 922,00 m² 01 Sala de coordenações de curso (Educação Física); 06 salas de aulas; 02 banheiros (masculino e feminino); Corredor para circulação; Laboratório de Medidas, avaliação da saúde e performance humana; Laboratório de Anatomia.
- 2º Pavimento com área construída de 922,00 m² 09 salas de aulas; 02 banheiros (masculino e feminino); Laboratório de desenho; 01 sala almojarifado curso de Educação Física.

- 3º. Pavimento com área construída de 922,00 m² 04 salas de aulas; 02 banheiros (masculino e feminino); 01 sala de professores; 01 sala de coordenação do curso de Engenharia Ambiental; 01 sala de coordenação do curso de ciências biológicas; 01 sala de coordenação do curso de Jornalismo; 01 sala de coordenação do curso de Engenharia Agrônômica; 01 sala de coordenação do curso de Tecnologia em RH; 10 salas de professores em tempo integral (de 1 a 10).
- 4º. Pavimento com área construída de 922,00 m² 01 Sala de coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo; 01 Hall com mesas e cadeiras; 03 Ateliês de desenho; 04 salas de aula; 02 banheiros (masculino e feminino).
- 5º Pavimento com área construída de 922,00 m² 01 sala coordenação do curso de Engenharia Civil; 01 sala coordenação do curso de Direito; 05 Salas de aulas; 02 Banheiros (masculino e feminino); 01 Laboratório de Informática; 09 salas de professores de tempo integral.
- 6º Pavimento com área construída de 922,00 m² área de convivência.
- 02 Quadras esportivas área total 939,75 m² 01 Quadra com área de 379,50 m²; 01 Quadra com área de 560,25 m².

BLOCO 5 - Área construída: 1.230,68 m², distribuída em (2) dois pavimentos, com escada e rampa:

- Térreo – Área Construída: 615,34 m²: 01 auditório (300 pessoas); 01 Laboratório de Materiais de Construção; 01 Laboratório de Solos; 01 Laboratório de Hidráulica; 01 Laboratório de Topografia; 01 Laboratório de Informática; 04 Sanitários (02 masculinos e 02 femininos); 02 Salas de Coordenação a definir; 01 sala do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental (GPEA); Hall de circulação, escadas e rampa.
- 1º Pavimento – Área Construída: 615,34 m²: 01 Biblioteca; 02 Sanitários (masculino e feminino); Hall de circulação, escadas e rampa.

Biblioteca:

A biblioteca está habilitada para o atendimento a pessoas portadoras de necessidades especiais (deficiência física). O espaço físico da Biblioteca se subdivide em 4 (quatro) áreas, para a seguinte utilização:

- Área 1: destinada ao acervo, contendo 18 (dezoito) estantes em aço e 01 (um) estante em madeira, balcão de atendimento e 2 (dois) microcomputadores para controle do acervo;
- Área 2: destinada à leitura, contendo 7 (sete) mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada;
- Área 3: destinada a salas de estudos em grupo, com 14 (quatorze) salas, contendo mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada.
- Área 4: destinada a pesquisa, contendo 10 (dez) mesas com tampo em fórmica e 20 (vinte) microcomputadores interligados a internet, com capacidade para 01 (um) aluno cada. A Biblioteca ocupa uma área de 615,34 m² no 1º Pavimento da sede da instituição.

Unidade Passeio das Águas:

PRÉDIO I a) BLOCO I - Área construída: 2.652 m², distribuída em um (01) pavimento, (referente a 1ª etapa): Pavimento térreo: - 01 Sala – Recepção; - 01 Sala – Biblioteca; - 01 Sala de Professores; - 01 Sala – Secretaria; - 01 Sala – Departamento financeiro; - 01 Sala – Laboratório de Informática; - 07 Salas – Professores de Tempo Integral; - 06 Salas – Coordenação de Cursos; - 01 Sala – CPA - 01 Núcleo de Prática Jurídica: sala de coordenação, sala de audiência e conciliação, sala de reunião, salas de atendimento, salas de apoio; - 01 Laboratório de Gastronomia; - 01 Laboratório de Estética; - 01 Laboratório de Anatomia Humana; - 01 Laboratório de Bioquímica; - 01 Laboratório de Histologia; - 01 Ateliê de Design de Modas; 01 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e 13 salas de aula.

Biblioteca Carmo Bernardes A biblioteca está habilitada para o atendimento a pessoas portadoras de necessidades especiais (deficiência física). O espaço físico da Biblioteca se subdivide em 4 (quatro) áreas, para a seguinte utilização: Área 1: destinada ao acervo, contendo 9 (nove) estantes centrais em aço e 02 (duas) estantes em aço, balcão de atendimento e 1 (um) microcomputadores para controle do acervo;

Área 2: destinada à leitura, contendo 6 (seis) mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada;

Área 3: destinada a salas de estudos em grupo, com 5 (cinco) salas, contendo mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada.

Área 4: destinada a pesquisa, contendo 10 (dez) baias com tampo em fórmica e 6 (seis) microcomputadores interligados a internet, com capacidade para 01 (um) aluno cada.

Unidade Centro:

A UNIDADE (UNIDADE CENTRO) está constituída em duas edificações, sendo o prédio I com 3.741,48 m² constituído de um bloco conjugado de salas e o prédio II com 2.240,89 m² constituído de um bloco, conforme descrição a seguir:

- Prédio I

Área construída: 3.741,48 m², distribuída em cinco (5) pavimentos, com escada, rampa de acesso e elevador:

- Pavimento Subsolo com 445,61m²: 01 Cantina; 01 Copiadora; 03 Salas; Espaço de Convivência;
- Pavimento térreo, com 1.006,96 m²: 01 Sala – Recepção; 01 Sala – Coordenação de EaD; 01 Sala – Tutoria EaD; 03 Laboratórios de Informáticas; 02 Salas de Aula; 01 Sala - Estúdio de Gravação; 01 Sala - Ilha de Edição; 01 Sala - Expedição de Material 04 Sanitários (feminino e masculino); 01 Biblioteca; Corredor de circulação.
- 1º Pavimento, com 929,75 m²: 01 Sala – Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial; 01 Sala – Auxiliar de Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial; 01 Sala – Coordenação do Curso de Ciências Contábeis; 01 Sala – Coordenação do Curso de Pedagogia; 01 Sala – Diretoria Financeira; 07 Salas de Aula; 01 Sala - Núcleo de Práticas Profissionais; 01 Sala – Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.
- 2º Pavimento, com 810,68 m²: 05 Salas de aula; 01 Sala – CPA; 01 Auditório (320 lugares); 01 Sala de Professores; 06 Salas de Professores de Tempo Integral; 01 Sala Auxiliar de Coordenação de Curso; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.
- 3º Pavimento, com 274,24 m² 03 Salas de aula; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.
- 4º Pavimento, com 274,24 m² 02 Salas de aula; 01 Sala - Núcleo de Apoio Psicopedagógico; 01 Sala - Departamento de Recursos Audiovisuais; 01 Sala - Laboratório de Pedagogia; 01 Sala – Brinquedoteca; Corredor de circulação.
- Biblioteca: A biblioteca está habilitada para o atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais (deficiência física). O espaço físico da Biblioteca se subdivide em 4 (quatro) áreas, para a seguinte utilização:

Área 1: destinada ao acervo, contendo 41 (quarenta e um) estantes em aço e 6 (seis) estantes em madeira, balcão de atendimento e 2 (dois) microcomputadores para controle do acervo;

Área 2: destinada à leitura, contendo 8 (oito) mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada;

Área 3: destinada a salas de estudos em grupo, com 5 (cinco) salas, contendo mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada.

Área 4: destinada a pesquisa, contendo 10 (dez) mesas com tampo em fórmica e 10 (dez) microcomputadores interligados a internet, com capacidade para 01 (um) aluno cada. A Biblioteca ocupa uma área de 193,20 m² no Pavimento térreo da sede da instituição.

- Prédio II

BLOCO I - Área construída: 2.240,89 m², distribuída em quatro (4) pavimentos, com escada e Elevador:

- Pavimento Subsolo Estacionamento, com 489,00 m².
- Pavimento térreo Estacionamento, com 549,00 m² □ Pavimento térreo, com 398,63m²: 01 Sala – Coordenação do Curso de Administração; 01 Sala – Auxiliar de Coordenação do Curso de Administração; 04 Salas de aula; 02 Sanitários (feminino e masculino); Corredor de circulação.
- 1º Pavimento, com 402,13 m²: 01 Sala – Núcleo de Prática em Administração; 05 Salas de aula; corredor de circulação.
- 2º Pavimento, com 402,13 m²: 05 Salas de aula; 02 Sanitários (masculino e feminino); Corredor de circulação.

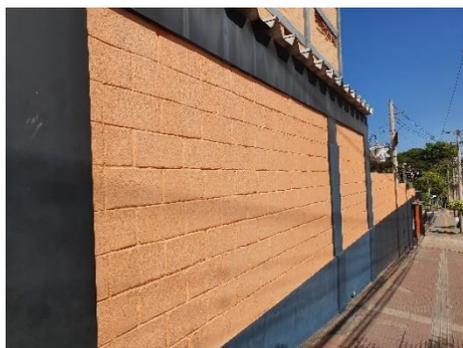
A Instituição tem a sua sede situada na Rua 18 n.81, Centro. A Unidade I do Centro Universitário Araguaia funciona em prédio próprio sendo de Propriedade Privada do Presidente da Sociedade: Arnaldo Cardoso Freire.

I) VISTORIA DAS EDIFICAÇÕES

Foram efetuadas duas vistorias nas edificações da Instituição com o intuito de descrever o status das instalações existentes e propor medidas de reparos e controle das vulnerabilidades encontradas.

FACHADAS EXTERNAS

As fachadas externas estão em bom estado de conservação.



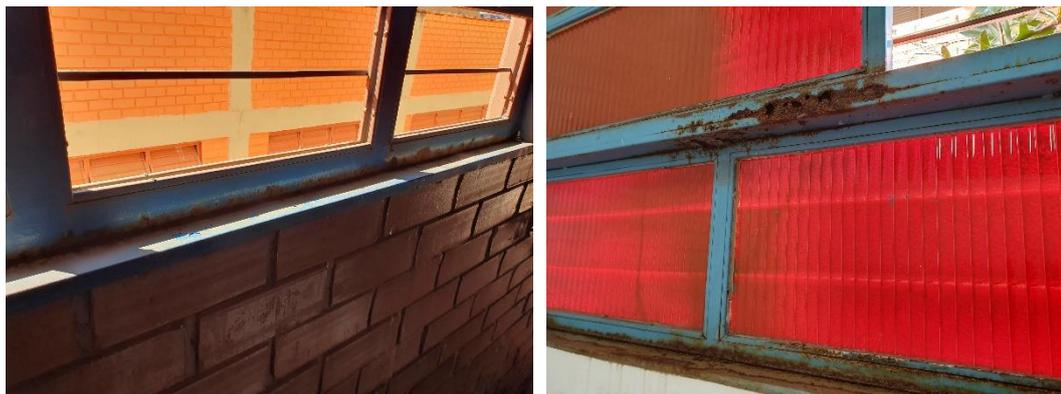
ESTRUTURAS EM CONCRETO

As estruturas de concreto aparente encontram-se estáveis sem apresentar nenhum tipo de fissura ou trinca aparente.



ESQUADRIAS:

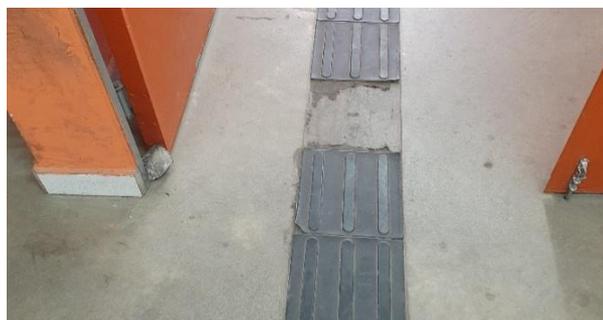
Pequeno número de janelas localizadas na sala de atendimento ao discente e no Bloco III apresentam ferrugens.



Para maior durabilidade das esquadrias em ferro não se deve usar fórmulas de detergentes com saponáceos, esponjas de aço de qualquer espécie, ou qualquer outro material abrasivo na limpeza; não deverá ser usado objetos cortantes ou perfurantes para auxiliar na limpeza dos "cantinhos" de difícil acesso, essa operação poderá ser feita com o auxílio de pincel; reapertar delicadamente com chave de fenda todos os parafusos dos fechos, fechaduras, puxadores, fixadores e roldanas, sempre que necessário.

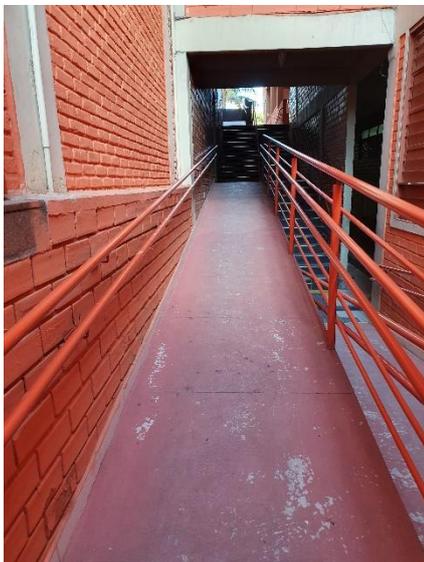
PISOS DAS CIRCULAÇÕES E AMBIENTES INTERNOS:

O piso, em sua maior parte, encontra-se em bom estado de conservação. Alguns revestimentos de borracha e do piso em granitina encontram-se levemente danificados.



CORRIMÃO DAS RAMPAS DE ACESSO:

Os corrimãos das rampas de acesso estão em conformidade com a NBR 9050.



BANHEIROS:

Nas Instalações Sanitárias foi verificado um padrão de acabamento de louças, metais e acessórios.

Tanto o piso quanto o revestimento e as louças estão em bom estado de conservação.



Os sanitários adaptados para Pessoas Com Deficiência estão em conformidade com a NBR 9050.



INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

Foram vistoriadas as instalações elétricas e verificou-se que existem muitas situações que apresentam riscos para equipe de manutenção. Existem quadros ainda antigos, fora do padrão atual e fiações expostas, sem estarem dentro de tubulação apropriada.



CALÇADAS EXTERNAS

As calçadas que circundam o prédio apresentam algumas irregularidades.



QUADRA POLIESPORTIVA E VESTIÁRIOS:

Na Quadra Poliesportiva o piso encontra-se em bom estado de conservação, não apresentando áreas quebradas, portanto deverá apenas ser feita a manutenção preventiva do local. As traves e redes dos gols e tabelas e cestas de basquete também se encontram em bom estado e não há necessidade de troca ou pintura dos equipamentos.



J) PROGRAMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA

Verificações do programa de manutenção ou inspeções são avaliações periódicas do estado de uma edificação e suas partes constituintes e são realizadas para orientar as atividades de manutenção. São fundamentais e obrigatórias para a gestão de um programa de manutenção, conforme a ABNT NBR 5674. A definição da periodicidade das verificações e sua forma de execução fazem parte da elaboração do programa de manutenção de uma edificação, conforme responsabilidades definidas pela ABNT NBR 14037 e ABNT NBR 5674. As informações contidas neste relatório e no programa de

manutenção auxiliam no processo de elaboração das listas de conferência padronizadas (*check-list*) a serem utilizadas, considerando:

- Um roteiro lógico de inspeção e verificações das edificações;
- Os componentes e equipamentos mais importantes da edificação;
- As formas de manifestações esperadas do desgaste natural da edificação,
- As solicitações e reclamações dos usuários.

Para o melhor entendimento dos usuários responsáveis pela correta execução do plano, assim como os profissionais habilitados que deveram executar os serviços de verificações, inspeções, aferições e correções pré-determinadas, é fundamental a organização de quais componentes cada sistema irá contemplar. Foi definido que, para a edificação em questão, os sistemas constituintes para manutenção predial preventiva em estudos assim como os seus componentes é o demonstrado no Anexo III.

O intervalo de tempo em que cada sistema irá receber manutenção é um procedimento de fundamental importância para garantia do sucesso do plano, tendo em vista que longos períodos sem manutenção irão acarretar deterioração dos sistemas. A definição da periodicidade para cada sistema foi baseada em recomendações dos fabricantes dos equipamentos, assim como também pelo Programa de Manutenção Preventiva do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo. Outro parâmetro respeitado para elaboração foi o agrupamento de atividades de diversos sistemas que possuem intervalos iguais ou semelhantes para um mesmo período de atividades de manutenção, facilitando assim a contratação e gestão do plano.

Portanto, no Anexo III é possível verificar o plano de ação de manutenção e o intervalo de tempo em que é realizado nas Unidades de atuação da Instituição, e se adapta aos seguintes espaços: instalações administrativas, auditório, salas de aula, sala dos professores, espaço para atendimento dos discentes, espaços de convivência e de alimentação, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, instalações sanitárias e mais ambientes da Instituição.

ANEXOS

ANEXO I - INDICADORES DO ACORDO DO NÍVEL E SERVIÇO

INDICADOR	
ROTINA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL	
Finalidade	Garantir a prestação do serviço
Meta	100% de conformidade
Instrumento de medição	Check-list
Forma de acompanhamento	Ficha de acompanhamento
Periodicidade	Diário / Semanal / Quinzenal / Mensal
Mecanismo de cálculo	Total de atividades executadas + listadas x 100
Início de vigência	Início da execução do contrato
Observações	

INDICADOR	
PRAZO DE ATENDIMENTO DE CHAMADOS	
Finalidade	Garantir rápido atendimento frente às demandas
Meta	90% de conformidade
Instrumento de medição	Ordem de Serviço
Forma de acompanhamento	Planilha e sistema
Periodicidade	Mensal
Mecanismo de cálculo	Total de chamados atendidos no prazo / total de chamados x 100
Início de vigência	Início da execução do contrato
Observações	

INDICADOR	
UNIFORMES E CRACHÁS	
Finalidade	Garantir apresentação de funcionários e controle de acesso
Meta	100% de conformidade
Instrumento de medição	Verificação diária com anotação em ficha de fiscalização
Forma de acompanhamento	Ficha de fiscalização
Periodicidade	Diário
Mecanismo de cálculo	Quantidade de funcionários devidamente identificado e uniformizado / total de funcionários em exercício
Início de vigência	Início da execução do contrato
Observações	

INDICADOR	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS EM SERVIÇO	
Finalidade	Garantir a prestação do serviço conforme rotina descrita
Meta	100% de conformidade
Instrumento de medição	Check-list
Forma de acompanhamento	Ficha de acompanhamento / Fiscalização
Periodicidade	Diário
Mecanismo de cálculo	Total de funcionários contratados / total de funcionários presentes
Início de vigência	Início da execução do contrato
Observações	

INDICADOR	
TEMPO DE SUBSTITUIÇÃO DE FUNCIONÁRIOS POR FALTA/LICENÇA	
Finalidade	Garantir rápido atendimento frente às demandas
Meta	100% de conformidade
Instrumento de medição	Ordem de Serviço
Forma de acompanhamento	Planilha e sistema
Periodicidade	Diária
Mecanismo de cálculo	Horário da emissão da solicitação de substituição / horário de substituição efetiva do funcionário
Início de vigência	Início da execução do contrato
Observações	

INDICADOR	
MANUTENÇÃO DE PREPOSTO NO LOCAL DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO	
Finalidade	Garantir a prestação do serviço
Meta	100% de conformidade
Instrumento de medição	Check-list
Forma de acompanhamento	Ficha de acompanhamento
Periodicidade	Diária
Mecanismo de cálculo	Verificação / Controle de presença
Início de vigência	Início da execução do contrato
Observações	

ANEXO II – TABELA DE EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
SECRETARIA	
ITEM	DESCRIÇÃO
4	CADEIRAS TRIPLAS DE ATENDIMENTO
2	MESAS COM CADEIRAS DE COMPUTADORES
2	MONITOR (LG) PARA ALUNOS
2	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
4	VENTILADORES
33	ARMÁRIOS DE ARQUIVOS (4 GAVETAS)
3	ARMÁRIOS C/ DUAS GAVETAS
1	ARMÁRIO C/ SEIS GAVETAS
4	MESAS DE COMPUTADORES
4	MESAS DE ATENDIMENTO
1	MESA
2	IMPRESSORA
5	CADEIRA EXECUTIVA
1	CADEIRA DE ATENDIMENTO
4	MONITORES SAMSUNG
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
2	TELEFONES COM FIO
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
2	MESA FORMATO (L)
1	BALCÃO C/ 6 GAVETAS
1	MONITOR PHILIPS
1	MONITOR ACER
2	CADEIRAS DE ATENDIMENTO
2	CADEIRAS EXECUTIVAS
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	TELEFONE SEM FIO
1	IMPRESSORA

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	MONITOR PHILIPS
4	CADEIRA DE ATENDIMENTOS
1	CADEIRA EXECUTIVA

1	IMPRESSORA
1	MESA (L)
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	MESA
1	MESA
1	MESA
1	MESA DE PEDRA DE MÁRMORE
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	CADEIRA TRIPLA
1	MESA (L)
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	ARMÁRIO DE DUAS PORTAS
1	MONITOR DAC
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	TELEFONE SEM FIO
1	DATA-SHOW

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS
COORDENAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ITEM	DESCRIÇÃO
1	MONITOR SAMSUNG
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	CAIXINHA DE SOM POSITIVO
1	TELEFONE COM FIO INTELBRAS
1	MESA COM BALCÃO DE TRÊS GAVETAS
1	MESA COM BALCÃO DE TRÊS GAVETAS
1	BALCÃO DE OITO GAVETAS
1	AR-CONDICIONADO PORTATIL
3	CADEIRAS FORMIGAS
3	CADEIRAS FORMIGAS
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	MONITOR SAMSUNG
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	IMPRESSORA
1	MESA BALCÃO TRÊS PORTAS
1	MESA DE CANTO DE VIDRO
1	MESA 1X30
1	MESA DE VIDRO GRANDE
1	MESA NORMAL
1	ESTANTECOM 6 GAVETAS COM BALCÃO
1	DATA-SHOW

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	IMPRESSORA HP COM FONTE
1	MESA (L)
1	MONITOR LG
1	TELEFONE COM FIO
1	CPU, TECLADO, MOUSE, ESTABILIZADOR
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	IMPRESSORA
3	CADEIRAS DE ATENDIMENTO
2	CADEIRA DE ATENDIMENTO
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	MONITOR LG
1	CPU, TECLADO, MOUSE
1	MESA (L) PEQUENA
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
2	DATA-SHOW

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA AMBIENTAL	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	PRATELEIRA
1	MESA (L)
1	CADEIRA DE ALMOFADA
1	CADEIRA DE ALMOFADA
1	CPU ESTABILIZADOR
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	AR-CONDICIONADO PORTÁTIL
1	MESA PARA COMPUTADOR
1	MESA
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	MESA DE COORDENAÇÃO
1	MONITOR
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	MESA
1	CPU, TECLADO, MOUSE
1	CADEIRA DE ALMOFADA

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	TELEFONE INTELBRAS
1	MESA (L)
1	MESA ATENDIMENTO
1	IMPRESSORA HP LASER-JET1320
1	ARMÁRIO DE DUAS PORTAS
1	BALCÃO DE DUAS PORTAS
1	BALCÃO DE DUAS PORTAS
2	CADEIRAS DE ATENDIMENTO
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	CPU (MONITOR), MOUSE, TECLADO
1	ESTABILIZADOR
3	CADEIRAS DE ATENDIMENTO
3	CADEIRAS DE ATENDIMENTO
1	MESA REDONDA
1	MESA (L)
1	TELEFONE INTELBRAS
1	BALCÃO DE DUAS PORTAS
1	BALCÃO DE DUAS PORTAS
1	ARMÁRIO 6 PORTAS
1	MESA
1	MONITOR SAMSUNG
1	CPU, TECLADO, MOUSE
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	DATA-SHOW
1	DATA-SHOW
1	VENTILADOR
1	AR-CONDICIONADO

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (NEPPG)	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	MESA REDONDA DE VIDRO
4	CADEIRAS (NA MESA DE VIDRO)
3	ARMÁRIOS DE DOCUMENTOS
1	MESA EXECUTIVA
2	ARMÁRIOS DE CANTO
1	CADEIRA DUPLA DE ATENDIMENTO
5	CADEIRA DE AENDIMENTO
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	MONITOR PHILIPS

1	CPU, TECLADO E MOUSE
1	CAFETEIRA DULCE GUSTO
2	ESTABILIZADOR
1	MONITOR LG
1	IMPRESSORA
1	CPU, TECLADO E MOUSE
3	MESAS DE ATENDIMENTO
1	TELEFONE SEM FIO

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	ARMÁRIO DE DUAS PORTAS
3	CADEIRAS DE ATENDIMENTO
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	MONITOR LG
1	CPU,TECLADO, MOUSE
1	MESA DE VIDRO
1	MESA REDONDA
1	CADEIRA DE ATENDIMENTO
1	CADEIRA DE ATENDIMENTO
1	CADEIRA DE ATENDIMENTO
1	CADEIRA EXECUTIVA
1	IMPRESSORA
1	MONITOR PHILIPS
1	ARMARIO DUAS PORTAS
1	MONITOR DOC
1	MULT A.D. INTELBRAS
1	CPU,TECLADO, MOUSE, ESTABILIZADOR
1	CRIADO MUDO DE TRES GAVETAS
1	MESA PEQUENA
3	CAIXAS DE SOM
1	ARMÁRIOS DE GUARDA OBJETOS
1	MESA GRANDE
1	PRATELEIRA
1	MESA
3	DATA-SHOW
1	VENTILADOR GRANDE

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
LABORATÓRIO DE MEDIDAS, AVALIAÇÃO DA SAÚDE E PERFORMANCE HUMANA	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	ESTEIRA ELÉTRICA
2	BICICLETA ERGONOMÉTRICA
1	BALANÇA ANTROSOMÉTRICA
1	ARMÁRIO DUAS PORTAS
1	VENTILADOR DE PAREDE
4	BOLAS DE ALONGAMENTO
1	PRATELEIRA MULTIUSO
5	BOLAS COM PESO
24	CADEIRAS
1	MESA REDONDA
13	PESO 1KG
2	CAMA ELÁSTICA INDIVIDUAL
1	SACOLA DE COLTON
3	CRONÔMETRO MEDIDOR
1	VASILHA GRANDE DE PLÁSTICO
1	IMPRESSORA HP
1	MONITOR DE PRESSÃO ARTERIAL
1	TERMÔMETRO
5	ESTETOSCÓPIO
4	ESIGMOMANÔMETRO
1	TESTE DIGITAL DE DIABETE
3	BOLSA PRETA MEDIDOR DE PRESSÃO

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
LABORATÓRIO DE MEDIDAS, AVALIAÇÃO DA SAÚDE E PERFORMANCE HUMANA	
ITEM	DESCRIÇÃO
3	CADEIRAS
1	BEBEDOURO
3	CADEIRAS
1	MONITOR AOC
1	CPU, MOUSE, TECLADO
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
1	IMPRESSORA

1	TELEFONE INTELBRAS
1	RACK
1	TELEVISÃO 32 POLEGADAS
1	JOGO DE SOFÁ 2X3 LUGARES
1	SOFA DE CANTO (L)
1	SOFÁ GRANDE DE CANTO
1	SOFA RETRATIL
1	MESA REDONDA DE VIDRO
1	PRATELEIRA
1	ARMARIO PARA PROFESSORES
3	ARMARIO PARA PROFESSORES COM UMA PORTA
3	ARMÁRIO DE UMA PORTA
2	ARMÁRIO DE UMA PORTA

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS

ACADEMIA

ITEM	DESCRIÇÃO
6	BICICLETA
5	ESTEIRA
3	TRANSPORT
1	CADEIRA FLEXORA
1	CADEIRA EXTENSORA
1	ABDUTORA, ADUTORA
1	MESA FLEXORA
1	SMITH
1	HACK VERTICAL, LEG 45
1	PANTURRILHA MÁQUINA
1	LEG
1	REMADA NA MÁQUINA
1	PUXADA FRONTAL (PULLDOWN)
1	PECK DECK
1	CROSSOVER
1	PUXADA ALTA LAT. PULLDOWN
1	SCOTT
1	SUPINO RETO INCLINADO
1	ABDOMINAL DECLINADO
2	BIKE
3	BANCO

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
ACADEMIA	
ITEM	DESCRIÇÃO
2	MESA DE RÉGUA (ARQUIT.)
3	CADEIRA ALMOFADADA
3	MESA ESTUDO EM GRUPO
4	CADEIRA ALMOFADADA
3	MESA ESTUDO EM GRUPO
1	CADEIRA ALMOFADADA
4	CADEIRA ALMOFADADA
1	MESA ESTUDO EM GRUPO
3	BAIA DE ESTUDO INDIVIDUAL C/ 6 LUGARES
1	CPU
14	CADEIRA ALMOFADADA
4	CPU, MOUSE, TECLADO
1	MONITOR
7	CADEIRAS DE PLÁSTICO

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
ILHA DE EDIÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO	
ITEM	DESCRIÇÃO
03	MESAS
02	CAMERA FOTOGRAFICA CANOM
01	MESA (L)
01	ARMÁRIO C/ 2 PORTAS
02	VENTILADORES
02	AR-CONDICIONADO
01	MESA TRIÂNGULO
02	MESA DE ATENDIMENTO
01	MESA DE COMPUTADORES DUPLA
01	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
01	MONITOR
01	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR

01	MONITOR SAMSUNG
01	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
01	MONITOR PHILIPS
01	TRIPÉ DE CAMERA
02	SPOT DE LUA
01	CPU, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR
01	MONITOR
04	CADEIRAS DE PRODUÇÃO
03	CADEIRAS DE PRODUÇÃO
06	FONES DE OUVIDO
02	GRAVADORES DE MÃO
03	CAMERAS FOTOGRÁFICAS

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I	
ITEM	DESCRIÇÃO
42	CADEIRAS
04	MONITOR
02	MONITOR
01	DATA-SHOW

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
AUDITÓRIO	
ITEM	DESCRIÇÃO
01	CAIXA DE SOM GRANDE
02	CAIXAS DE SOM
287	ASSENTOS

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
SALAS DE AULA	
SALA 132	
ITEM	DESCRIÇÃO
24	CADEIRAS
02	VENTILADORES

SALA 131	
ITEM	DESCRIÇÃO
30	CADEIRAS
SALA 224	
ITEM	DESCRIÇÃO
10	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 223	
ITEM	DESCRIÇÃO
33	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 222	
ITEM	DESCRIÇÃO
34	CADEIRAS
03	VENTILADORES
SALA 221	
ITEM	DESCRIÇÃO
73	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
03	VENTILADORES
SALA 215	
ITEM	DESCRIÇÃO
35	CADEIRAS
01	DATA SHOW
03	VENTILADORES
SALA 111	
ITEM	DESCRIÇÃO
73	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
03	VENTILADORES
SALA 121	
ITEM	DESCRIÇÃO
65	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 122	
ITEM	DESCRIÇÃO
65	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	MESA DE PROJETO
SALA 125	
ITEM	DESCRIÇÃO
44	CADEIRAS
03	VENTILADORES

SALA 124	
----------	--

ITEM	DESCRIÇÃO
41	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 123	
ITEM	DESCRIÇÃO
31	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 226	
ITEM	DESCRIÇÃO
58	CADEIRAS
02	AR CONDICIONADO
01	MESA COM CADEIRA
SALA 225	
ITEM	DESCRIÇÃO
10	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 211	
ITEM	DESCRIÇÃO
44	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 212	
ITEM	DESCRIÇÃO
50	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 213	
ITEM	DESCRIÇÃO
62	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 428	
ITEM	DESCRIÇÃO
68	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
02	VENTILADORES
SALA 427	
ITEM	DESCRIÇÃO
49	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 426	
ITEM	DESCRIÇÃO
38	CADEIRAS
03	VENTILADORES
SALA 425	
ITEM	DESCRIÇÃO
50	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO

01	VENTILADORES
SALA 429	
ITEM	DESCRIÇÃO
20	CADEIRAS
01	CLIMATIZADOR
SALA 421	
ITEM	DESCRIÇÃO
43	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
02	VENTILADORES
SALA 422	
ITEM	DESCRIÇÃO
48	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADORES
SALA 423	
ITEM	DESCRIÇÃO
43	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
02	VENTILADORES
SALA 411	
ITEM	DESCRIÇÃO
36	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADORES
SALA 414	
ITEM	DESCRIÇÃO
35	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADORES
SALA 413	
ITEM	DESCRIÇÃO
55	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADORES
SALA 412	
ITEM	DESCRIÇÃO
57	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADORES
SALA 418	
ITEM	DESCRIÇÃO
56	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
03	VENTILADORES

SALA 451	
ITEM	DESCRIÇÃO
53	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	DATA SHOW
01	MESA COM CADEIRA
SALA 452	
ITEM	DESCRIÇÃO
50	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
02	VENTILADORES
01	DATA SHOW
01	MESA COM CADEIRA PROF
SALA 453	
ITEM	DESCRIÇÃO
53	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	DATA SHOW
01	MESA COM CADEIRA
SALA 424	
ITEM	DESCRIÇÃO
51	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	DATA SHOW
SALA 430	
ITEM	DESCRIÇÃO
44	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
02	VENTILADORES
SALA 431	
ITEM	DESCRIÇÃO
58	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADORES
01	DATA SHOW
SALA 432	
ITEM	DESCRIÇÃO
52	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADORES
SALA 433	
ITEM	DESCRIÇÃO
63	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	DATA SHOW

SALA 441	
ITEM	DESCRIÇÃO
30	MESAS E CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 442	
ITEM	DESCRIÇÃO
53	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	DATA SHOW
SALA 443	
ITEM	DESCRIÇÃO
36	MESAS COM RÉGUA E CADEIRA
01	AR CONDICIONADO
	VENTILADORES
SALA 444	
ITEM	DESCRIÇÃO
45	CADEIRAS
01	AR CONDICIONADO
01	VENTILADOR
SALA 412	
ITEM	DESCRIÇÃO
49	CADEIRAS
01	MESA COM CADEIRA
02	VENTILADORES
SALA 331	
ITEM	DESCRIÇÃO
41	CADEIRAS
01	VENTILADOR
SALA 332	
ITEM	DESCRIÇÃO
01	VENTILADOR
SALA 321	
ITEM	DESCRIÇÃO
50	CADEIRAS
02	VENTILADORES
SALA 322	
ITEM	DESCRIÇÃO
44	CADEIRAS
01	MESA COM CADEIRA
02	VENTILADORES
SALA 323	
ITEM	DESCRIÇÃO
19	CADEIRAS
01	MESA COM CADEIRA
02	VENTILADORES

SALA 324	
ITEM	DESCRIÇÃO
47	CADEIRAS
01	MESA COM CADEIRA
01	AR CONDICIONADO
02	VENTILADORES
SALA 311	
ITEM	DESCRIÇÃO
37	CADEIRAS
01	MESA COM CADEIRA
01	AR CONDICIONADO
SALA 312	
ITEM	DESCRIÇÃO
33	CADEIRAS
01	MESA COM CADEIRA
01	VENTILADOR
EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS LABORATÓRIO DE DESENHO	
ITEM	DESCRIÇÃO
25	CADEIRAS
30	MESAS DE DESENHO
03	VENTILADORES DE TETO
EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS COORDENAÇÃO DE DIREITO	
ITEM	DESCRIÇÃO
02	AR CONDICIONADO
04	BEBEDOURO FILTRO
EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS CORREDOR DE ARQUITETURA	
ITEM	DESCRIÇÃO
04	MESAS
23	CADEIRAS
EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS ATELIER 1	
ITEM	DESCRIÇÃO
41	MESAS
38	CADEIRAS
03	VENTILADORES
ATELIER 2	
ITEM	DESCRIÇÃO
50	MESAS
38	CADEIRAS

03	VENTILADORES
ATELIER 3	
ITEM	DESCRIÇÃO
53	MESAS
39	CADEIRAS
02	VENTILADORES

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
BIBLIOTECA	
ITEM	DESCRIÇÃO
40	CADEIRAS ALMOFADADAS PRETAS
1	CADEIRA EXECUTIVA
7	MESAS DE ESTUDOS 4 LUGARES
4	MESAS DE ESTUDOS 2 LUGARES
4	MESAS INTERNAS
6	VENTILADORES
2	CLIMATIZADOR
12	MESAS DE COMPUTADORES
1	ARMARIO COM 20 PORTAS
1	BALCÃO DE ATENDIMENTO
2	BALCOES EXPOSITOR
1	ARMARIO 1 PORTA 7 GAVETAS
42	ESTANTES CENTRAS
11	ESTANTES DE PAREDE
1	ESTANTE DE MADEIRA
1	EXPOSITOR DE REVISTA
28	CADEIRAS DE PLASTICO PRETA
8	C-P-U MOUSE TECLADO

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
ITEM	DESCRIÇÃO
3	BANDEIJAS
1	BANDEIJAS
1	FURADEIRAS BOSCH

8	COLHERES DE CONSTRUÇÃO
1	PRENÇA ELETRICA
2	CAPEADOR 10X20
2	CAPEADOR 5X10
3	BALANÇA
2	BALANÇA
1	AGITADOR DE PENERAS
30	FORMAS DE CILINDRICAS 10X20
1	BATEDEIRA INDUSTRIAL
15	FORMAS CILINDRICAS 5X10
1	CAIXA DE AGUA 310 LT
1	BOTIJÃO DE GAS 6L
1	FOGAREIRO A GAS 2BOCAS
3	TAMBOR DE METAL
3	PÁ GRANDE
2	ENCHADA
1	BETONEIRA 1 20 LT
100	MASCARA (CAIXA 100 UNIDADES)
1	CARRINHO DE MÃO
2	KIT SLUMP TEST (BASE + TROCO DE CONE
1	MESA
40	BANCOS

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS	
SALA DE AUDIOVISUAL	
ITEM	DESCRIÇÃO
02	CAIXA DE SOM
01	DATA SHOW
01	MICROFONE SEM FIO

ANEXO III – PLANO DE AÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA

MANUTENÇÃO CIVIL

Item	Descrição	Periodicidade					
		Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal	Semestral	Anual
1	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS						
1.1	Verificar, registrar e analisar a leitura do medidor de água. Analisar o consumo de água e efetuar teste de verificação de vazamentos, quando identificado na leitura do medidor aumento injustificado do consumo		X				
1.2	Limpar ralos, sifões, calhas, grelhas e buzinote.					X	
1.3	Verificar a regulagem do mecanismo de descargas. Quando necessário, realizar regulagem ou substituição de reparos.				X		
1.4	Limpar caixas de gordura.					X	
1.5	Inspecionar os registros de gaveta para evitar vazamento.					X	
1.6	Inspecionar torneiras e registros.					X	

2	REVESTIMENTO DE PAREDES								
2.1	Verificação da pintura das fachadas e áreas comuns.								X
3	PISO ELEVADO								
3.1	Verificar a existência de placas soltas desniveladas ou com o acabamento danificado, bem como o estado dos apoios. Quando necessário, realizar a reposição.							X	
4	ESQUADRIAS (FERRO E ALUMÍNIO)								
4.1	Inspeccionar esquadrias: sistemas de abertura e fechamento, fixação dos vidros e puxadores.							X	
5	FORROS (FIBRA MINERAL, GESSO, PVC E OUTROS)								
5.1	Verificar a existência de umidade, trincas ou demais defeitos							X	
6	COBERTURA / IMPERMEABILIZAÇÃO								
6.1	Realizar inspeção no espaço d'água do Bloco IV. Quando necessário, realizar a impermeabilização.							X	
6.2	Verificar o estado da impermeabilização e proteção mecânica, acabamento de cantos, tubos, canaletas, soleiras e ralos. Quando necessário, realizar reparos.							X	
6.3	Verificação do funcionamento dos ralos. Realização da limpeza de calhas e coletores.							X	

6.4	Verificação de telhas partidas ou trincadas e a estanqueidade e integridade do sistema de fixação, bem como deslizamento ou demais deslocamentos. Quando necessário, realizar a substituição.						X
7	ESPAÇOS FÍSICOS						
	Avaliação para ampliação e melhoria dos espaços físicos de instalações administrativas, auditório, salas de aula, sala dos professores, espaço para atendimento dos discentes, espaços de convivência e de alimentação, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, instalações sanitárias.					X	

MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Item	Descrição	Periodicidade					
		Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal	Semestral	Anual
1	INSPEÇÃO TERMOGRÁFICA						
1.1	Quadro geral de força						X
1.2	Barramentos						X

1.3	Quadros de comando							X
1.4	Quadros dos circuitos de tomada e iluminação dos blocos							X
1.5	Quadros de circuitos de energia estabilizada e no-break							X
2 QUADRO GERAL DE FORÇA E QUADRO DE ENTRADA DA CONCESSIONÁRIA								
2.1	Verificar o aquecimento e funcionamento dos disjuntores e cabos de alimentação		X					
2.2	Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento do quadro geral		X					
2.3	Tomar nota das anormalidades verificadas durante os serviços e efetuar as correções necessárias		X					
2.4	Inspecionar os isoladores e conexões da saída dos disjuntores, evitando pontos de resistência elevada.					X		
2.5	Verificar a regulagem do disjuntor geral					X		
2.6	Verificar o equilíbrio das fases nos alimentadores (circuitos)					X		
2.7	Lubrificar as dobradiças das portas					X		
2.8	Limpar externamente os quadros		X					
2.9	Efetuar testes de isolamento à corrente contínua						X	
2.10	Reapertar parafusos de fixação do barramento, conexões e ferragens							X
3 BARRAMENTOS								

3.1	Controlar a amperagem nas diversas secções do barramento, corrigindo sobrecargas e desbalanços de corrente				X		
3.2	Limpar contatos e aplicar WD-40					X	
3.3	Medir nível de isolamento						X
3.4	Limpar a blindagem dos barramentos com sopro de ar comprimido						X
3.5	Verificar e corrigir aterramento						X
3.6	Combater corrosão e retocar a pintura					X	
4	QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO DE LUZ E FORÇA						
4.1	Verificar o aquecimento dos condutores de alimentação e distribuição		X				
4.2	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, cheiros de queimados e outros		X				
4.3	Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento dos quadros de distribuição de luz		X				
4.4	Reapertar os parafusos de contato dos disjuntores					X	
4.5	Limpar externamente os quadros		X				
5	QUADROS DE COMANDO						
5.1	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos	X				X	
5.2	Verificar a existência de fusíveis queimados	X					
5.3	Verificar o fechamento correto das tampas dos porta-fusíveis				X		

5.4	Verificar o ajuste dos relés de sobrecarga				X		
5.5	Verificar o estado de conservação das bases dos fusíveis				X		
5.6	Reapertar os bornes de ligação das chaves magnéticas				X		
5.7	Reapertar os parafusos de contato dos botões de comando					X	
6	REDES ELÉTRICAS CONVENCIONAIS						
6.1	Medir a amperagem da fiação e verificação da concordância com as tabelas de amperagem máxima permitida					X	
7	ILUMINAÇÃO						
7.1	Verificar as luminárias quanto à ocorrência de lâmpadas queimadas ou com operação insuficiente	X					
7.2	Verificar contatos internos, reapertar os parafusos de fixação e contatos externos dos soquetes					X	
7.3	Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento do sistema de iluminação	X					
7.4	Trocar reatores quando se fizerem necessário					X	
7.5	Medir o nível de iluminação					X	
7.6	Efetuar limpeza das luminárias e lâmpadas						X
7.7	Testar a carga das baterias de emergência				X		
7.8	Testar o funcionamento das lâmpadas de emergência				x		

8	TOMADAS					
8.1	Reapertar carcaças e tomadas na tubulação					X
9	SISTEMA DE ATERRAMENTO					
9.1	Verificar a malha de aterramento e suas condições normais de uso, conexões, malhas de cobre, etc.				X	
9.2	Verificar a resistência ôhmica que não poderá ultrapassar 10 (dez) Ohms				X	
9.3	Reapertar os bornes que ligam as hastes aos cabos					X

MANUTENÇÃO MECÂNICA

Item	Descrição	Periodicidade					
		Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal	Semestral	Anual
1	ELEVADORES						
1.1	Verificar partidas e paradas, checar nivelamento, aceleração e retardamento				X		
1.2	Verificar funcionamento geral do elevador: vibrações, ruídos, tempos de abertura e fechamento de portas				X		
1.3	Inspecionar a casa de máquinas: temperatura, limpeza e condições gerais				X		
1.4	Verificar e fazer a manutenção necessária na cabine, do painel de operação, intercomunicador, iluminação, ventilador, painéis de acabamento, pisos, guarda corpos, portas, corredeiras e régua de segurança				X		
1.5	Verificar em todos os pavimentos as botoeiras, indicadores luminosos, portas e soleiras, aceleração e desaceleração, nivelamento, fechos eletromecânicos e fechos hidráulicos				X		
1.6	Verificar os cabos de aço como fator de segurança				X		
1.7	Efetuar reaperto geral nos componentes dos quadros de comando e agregados na cabine e parte superior da mesma				X		
1.8	Efetuar testes de simulação de falha em módulos, placas eletrônicas e contadores				X		
1.9	Verificar na caixa corrida: contra peso, cabos de manobra e fiações				X		

2	MANUTENÇÃO DE AR-CONDICIONADO DE PEQUENO E MÉDIO PORTE					
2.1	Verificação da tensão de alimentação de energia elétrica nas três fases				X	
2.2	Controle de gotejamento de água pela gaxeta das bombas de dreno				X	
2.3	Verificação da existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos nos equipamentos				X	
2.4	Verificação da existência de vazamento de gás e/ou de água				X	
2.5	Inspeção dos drenos e ralos de escoamento				X	
2.6	Verificação de aquecimento nos motores e compressores				X	
2.7	Aferição de amperagem dos motores e compressores				X	
2.8	Limpeza externa dos ventiladores				X	
2.9	Verificação das regulagens dos motores e compressores				X	
2.10	Limpeza externa dos condicionadores				X	
2.11	Lavagem dos filtros				X	
2.12	Avaliação dos rendimentos dos ventiladores				X	
2.13	Verificação de vazamento de água nos condicionadores				X	
2.14	Aferição das pressões de gás refrigerante				X	

11.2 Biblioteca Acadêmica

A) Infraestrutura básica

A biblioteca está habilitada para o atendimento à pessoas com deficiências (PcD). O espaço físico da Biblioteca se subdivide em 4 (quatro) áreas, para a seguinte utilização:

- Área 1: destinada ao acervo, contendo 45 (quarenta e cinco) estantes em aço , balcão de atendimento e 2 (dois) microcomputadores para controle do acervo;
- Área 2: destinada à leitura, contendo 9 (nove) mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada
- Área 3: destinada a salas de estudos em grupo, com 8 (oito) salas, contendo mesas com tampo em fórmica, com capacidade para 4 (quatro) alunos cada.
- Área 4 : destinada a pesquisa, contendo 12 (doze) mesas com tampo em fórmica e 12 (doze) microcomputadores interligados a internet, com capacidade para 01 (um) aluno cada e 36 (trinta e seis) mesas de estudos individual com tampo em fórmica.

11.2.1 Organização

O Sistema de Biblioteca constitui-se no órgão mais importante de apoio acadêmico da Instituição. O SB é composto por uma unidade de informação. O SB tem por finalidade reunir, organizar, divulgar e manter atualizado todo o seu acervo documental, e como prioridade fornecer à comunidade acadêmica e usuários em geral, o apoio e suporte informacional, necessários ao desenvolvimento dos programas de ensino e extensão do Centro Universitário.

11.2.2. Funcionamento

A Instituição, comunica-se de forma extremamente moderna e eficiente com seu público interno e externo através de mídias interativas, comunicação virtual, mídias televisivas, correio eletrônico e outras. Os alunos têm acesso ao sistema da Instituição on-line, além de atendimento pessoal através do SAA (Serviço de Atendimento ao Aluno).

Trabalhamos com um programa de televisão que visa manter a sociedade informada sobre vários assuntos relacionados aos cursos oferecidos, mas que informe de maneira educativa e divertida. Não é um programa comercial e sim educativo.

11.2.3. Gestão da biblioteca

O Sistema de informatização – está disponível no mesmo horário de atendimento ao público, incluindo os sábados, com os módulos de entrada de dados, de empréstimo e de recuperação de informações em pleno funcionamento. Assim, os documentos podem ser localizados rapidamente nas estantes, por intermédio da consulta ao: autor, título, assunto e quaisquer outros termos indicados pelos usuários. Segue o Regimento Interno:

11.2.4. Equipe Técnica e de Apoio

A equipe de trabalho é coordenada por uma bibliotecária com formação superior e registro profissional. Nas duas unidades atendemos com duas auxiliares de biblioteca e cinco estagiários. Todos qualificados em áreas específicas para o atendimento do público interno e externo.

11.2.5. Acervo por área de conhecimento

UNIDADE CENTRO		
CURSOS	TÍTULOS	EXEMPLARES
ADMINISTRAÇÃO	2612	9550
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2493	9149
PEDAGOGIA	3825	8619

UNIDADE BUENO		
CURSOS	TÍTULOS	EXEMPLARES
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1145	5856

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	998	6180
EDUCAÇÃO FÍSICA	976	5313
ENGENHARIA AMBIENTAL	1180	7305
ENGENHARIA CIVIL	1070	6742
JORNALISMO	1405	6258
PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA	1124	4963
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1124	4963

UNIDADE PASSEIO DAS ÁGUAS		
CURSOS	TÍTULOS	EXEMPLARES
ADMINISTRAÇÃO	144	600
GASTRONOMIA	144	1035
GESTÃO COMERCIAL	144	540
PEDAGOGIA	96	1015

11.2.6. Acervo de periódicos

UNIDADE CENTRO - PERIÓDICOS		
IMPRESSOS	DIGITAIS	TOTAL
15	45	60

UNIDADE BUENO - PERIÓDICOS		
IMPRESSOS	DIGITAIS	TOTAL
42	140	182

UNIDADE PASSEIO DAS ÁGUAS - PERIÓDICOS		
IMPRESSOS	DIGITAIS	TOTAL
9	40	49

11.2.7. Acervo por tipo de material

A coleção da Biblioteca distribuída, por áreas, de acordo com os cursos oferecidos pela instituição. Este acervo demonstra o investimento da Instituição em dotar o Sistema de Biblioteca com o material bibliográfico necessário para a consolidação dos programas de Ensino e Extensão institucionais. Integram ainda o acervo: fitas de vídeo, microfichas, bibliografias gerais e especializadas e outros documentos em CD-ROM.

11.2.8. Plano de atualização, Manutenção e Expansão do Acervo

Bibliográfico

A política de atualização prevê um desenvolvimento harmônico da coleção, atendendo equitativamente a demanda de todos os Cursos existentes e os indicados no plano de expansão da instituição. O Sistema de Biblioteca tem previsto: manter a aquisição média anual de 600 (seiscentos) livros/ano; a assinatura de periódicos nacionais e estrangeiros e a compra de CD-ROM de vídeo nas áreas de atuação dos Cursos. Manter o atendimento ao Corpo Docente e aos Mestrandos.

A Biblioteca passa por processo de aquisição de novos títulos, gêneros variados, periódicos e os livros específicos dos cursos. A instituição procura modernizar a biblioteca para facilitar a vida do aluno. Para atender a modalidade do EAD, a biblioteca é estruturada de forma virtual mediante, a assinatura de contratos com Bibliotecas Virtuais.

A) HISTÓRICO

A Instituição é credenciada pela Portaria MEC nº 693, de 05/04/2001, e iniciou suas atividades educacionais no 2º semestre de 2001, com uma Unidade denominada Unidade Centro, localizada na Rua 18, no setor central de Goiânia. A época foi constituída uma biblioteca para atender os cursos Ciências Contábeis e Pedagogia, denominada biblioteca Carmo Bernardes.

Carmo Bernardes nasceu em 1915, mineiro, porém radicado em Goiás, foi árduo defensor do cerrado e membro da Academia Goiana de Letras. Sua autenticidade é evidente e amplamente reconhecida pela crítica nacional: suas narrativas trafegam do

conto ao romance, da crônica à memória, como um verdadeiro mestre do Regionalismo brasileiro.

A nomeação da biblioteca buscou privilegiar um autor local, que privilegiou a cultura, a fauna e a flora goiana. Sendo este um elemento de muito orgulho para a Instituição.

Com o amadurecimento a Instituição foi se expandindo e instalou a Unidade Bueno com uma extensão da biblioteca da Unidade Centro e recentemente, no ano de 2017, iniciou a Unidade Passeio das Águas, também com uma extensão da Biblioteca.

A Unidade Bueno passou a ser destaque e a Biblioteca Carmo Bernardes transferiu sua sede para essa unidade, possuindo extensão nas Unidades Centro e Passeio das Águas.

Carmo Bernardes faleceu no ano de 1996 e no 2013 a sua família dou para a Instituição a sua biblioteca pessoal, manuscritos e escritório, incluindo sua máquina de datilografia e outros pertences pessoais.

Pensando na missão da Instituição que é *“formar cidadãos críticos e humanizados, comprometidos com o desenvolvimento social, ético e sustentável”* elaboramos o presente documento, visando demonstrar o projeto de atualização e expansão do acervo, considerando o momento atual e as modernas ferramentas de tecnologia.

Dessa forma, a **Biblioteca Carmo Bernardes**, consiste em órgão de apoio administrativo-pedagógico, subordinada à Direção e tecnicamente responsável pelo provimento de informações Bibliográficas necessárias às atividades de Investigação, Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como as necessidades culturais, da Comunidade Acadêmica – docentes, discentes e funcionários administrativos. Assim como também à comunidade externa em geral.

A Biblioteca Carmo Bernardes, constituída nas três unidades, é coordenada por uma profissional legalmente habilitada, com formação em biblioteconomia (vide currículo em anexo), sendo assistida por diversos outros profissionais de apoio para garantir o funcionamento da estrutura física nos horários estabelecidos e ainda durante as 24 horas do dia, pelos 7 dias da semana, o acervo virtual.

O Acervo Bibliográfico é constituído, além do acervo físico (livros, periódicos, revistas, monografias e outros), pelo acervo digital (livros, periódicos, monografias, artigos, base de dados, multimídia, hemeroteca e outros), abrangendo as áreas do conhecimento em que a Instituição atua.

Logo é assegurado a comunidade acadêmica o acesso ao acervo físico, na biblioteca, e também o acervo digital.

Para atender à sua Missão, faz-se necessário uma constante atualização em seu Acervo, assegurando assim o crescimento da Biblioteca e estando este crescimento em sintonia com os interesses institucionais, as necessidades dos usuários e o pleno atendimento, em nível informacional, dos Cursos ministrados.

B) DIRETRIZES

Plano de Atualização e Expansão do Acervo (Livros e Periódicos) se pavimenta, em um primeiro momento, a partir do trabalho em conjunto entre a Biblioteca e as Coordenações dos Cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e seus respectivos docentes, sendo observadas as demandas exigidas.

A biblioteca auxilia e assessora as coordenações de cursos, por meios dos seus NDEs, no processo de escolha das obras, sendo responsabilidade da biblioteca o processo de aquisição e disponibilização delas para a comunidade acadêmica.

Abaixo descrevemos o processo de determinação e aquisição das obras.

1. Semestralmente ocorre as reuniões pedagógicas dos cursos da IES, com a presença do Coordenador de Curso e o corpo docente para fins de adequações/atualizações necessárias nas bibliografias dos Planos de Ensino. Na ocasião, são realizadas discussões pontuais no que se refere aos Títulos que compõem às Bibliografias – Básica e Complementar: se continuam pertinentes e, detectando-se alguma necessidade de modificação, quais serão adotados como substituição. Nesta mesma linha também são aferidos os Títulos de Periódicos. Este ponto pode ser analisado como uma consequência da inferência no Plano de Ensino, que tem sua sustentação embasada nos conteúdos advindos dos Títulos das Bibliografias e dos Periódicos.

2. Os NDEs elaboram um relatório da bibliografia requerida, contendo bibliografia básica e complementar, bem como a respectiva quantidade de exemplares a serem adquiridas.

3. O coordenador de curso encaminha o relatório do NDE e inicia-se a fase de diálogo e orçamento.

4. Orçados os livros existe um novo diálogo com a coordenação, em especial quanto aos títulos esgotados e, também quanto aos títulos não atualizados ou que não serão mais reprografados.

5. A Bibliotecária, como Gestora da Unidade de Informação, tem um constante diálogo com a Comunidade Acadêmica no que compete suas necessidades informacionais. Sendo pontuadas a indicação, relevância para seleção de novos Títulos para o acervo físico e digital, bem como os periódicos, seja para suprir o que falta, ou complementar o que existe. Esse processo é realizado com o coordenador e em alguns casos com o próprio NDE.

6. Após a adequação das obras disponíveis, com as considerações acima, é iniciado o processo de aquisição das obras.

Como norte para o NDE a Biblioteca, na qualidade de assistente desse processo, sendo um staff, pontua os seguintes parâmetros para o processo de atualização das obras:

1. Mudança na legislação;
2. Atualização da obra por edição com inovações e não meta reimpressão ou tiragem;
3. Mudança de diretrizes curriculares;
4. Obra não inteligível a comunidade acadêmica; e
5. Surgimento de novas tecnologias ou teorias não descritas nas obras existentes;

Os parâmetros acima não são vinculantes, são meramente informativos no processo de mudança de literatura nos planos de ensino.

C) AQUISIÇÃO

A Biblioteca recebe permanentemente, sugestões dos usuários internos, alunos, professores e funcionários, para a aquisição de novos títulos ou exemplares. As sugestões recebidas são avaliadas individualmente, verificando-se a relevância e pertinência para aquele título compor o acervo, de forma que atenda às necessidades dos alunos da **BIBLIOTECA CARMO BERNARDES** e à comunidade em geral. Os títulos das bibliografias: básica e complementar têm prioridade, e ainda, um programa de atualização de compra feita pela Instituição.

A forma principal de aquisição de documentos é por meio da compra direta às editoras.

Além das aquisições por compra também obtemos documentos por doações. Todos os documentos obtidos através de permuta e doações serão submetidos à avaliação para verificar sua relevância e pertinência para compor o acervo geral da Biblioteca. Os que forem julgados irrelevantes são encaminhados às unidades de informação que demonstrem interesse e necessidade da aquisição deles.

O doador seja instituição ou pessoa física, deve ser informado sobre os critérios adotados para aceitação e inclusão dos materiais que estão sendo doados para o acervo, tendo em vista o custo com o tratamento técnico e armazenamento, que são idênticos ao daqueles adquiridos por qualquer outro meio de aquisição, o que poderão se tornar inviáveis a inserção de documentos no acervo que não serão utilizados devido ao seu conteúdo e/ou má conservação, o que provocaria a descaracterização do acervo e congestionamento dos espaços disponíveis nas estantes para as futuras aquisições.

D) PROCEDIMENTOS PARA AQUISIÇÃO

As Coordenações de Curso encaminham Ofício dirigido à Biblioteca, após a fase de diálogo e fechamento das obras, solicitando a aquisição dos títulos e número de exemplares.

A Biblioteca atualiza o orçamento e encaminha para a Mantenedora, a fim de obter a autorização da aquisição.

A mantenedora não estabelece juízo sobre a escolha das obras, apenas autoriza a aquisição obras e acompanha o processo de compra e entrega do material.

E) DA BIBLIOTECA VIRTUAL

A biblioteca virtual é um acervo terceirizado de empresas que prestam serviços de biblioteca virtual e que possuem em seus bancos de dados uma quantidade de títulos e são disponibilizados um número de acessos.

Essa forma de acervo é inovadora, logo a escolha da empresa para oferecer o serviço passa por um processo de escolha diferenciado, do qual participa não apenas um curso, mas todos os cursos da Instituição.

Dessa forma o colegiado pedagógico da Instituição, integrado por todos os coordenadores de curso, realizou a indicação de duas empresas para a biblioteca, sendo a Person e a Minha Biblioteca.

Ambas as bases (Person e a Minha Biblioteca) foram acatadas pela Biblioteca, por possui títulos que abrangem todos os cursos da Instituição.

Dessa forma, alguns títulos dos cursos já foram escolhidos pelo NDE dentro das bibliotecas virtuais, sendo uma experiência inovadora e acolhida pela comunidade, que pode acessar os títulos 24 horas por dia e de diversas formas, inclusive pelo aparelho de celular.

A biblioteca virtual é uma tendência, porém não exclui o acervo físico, pois alguns cursos não possuem obras suficientes para amparar as ementas ou não são escolhidos pelos NDEs.

F) PERIÓDICOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS

Os Periódicos impressos e eletrônicos, também escolhidos pelos NDEs, que compõem nosso Acervo são em sua totalidade de acesso aberto. Os critérios para sua seleção são:

- Conteúdo distribuído entre as principais áreas do Curso;
- Indexado nas Principais Bases de Dados;
- Publicação corrente, com disponibilidade da Coleção referente à, pelo menos, os 3 últimos anos;
- Avaliação positiva pela Qualis-Periódicos;
- Publicações dos Conselhos, Órgãos e Entidades que regulam os Cursos;
- Facilidades no acesso e pesquisa na Coleção.

G) TRATAMENTO DO ACERVO

O Acervo é Organizado em conformidade com a Classificação Decimal Universal (CDU). Cada Livro possui Número de Chamada em sua lombada na parte inferior, que

possibilita sua identificação nas estantes devidamente sinalizadas. Todo Acervo possui carimbo com o nome da Biblioteca, e um segundo carimbo contendo os nomes da IES e Biblioteca e campos para preenchimento do número de registro no Livro Tombo, número do exemplar, data e forma de aquisição. Todas as Notas Fiscais de Compra são arquivadas em pastas.

O acervo virtual é acessado através de computadores e dispositivos móveis, bastando que os mesmos estejam conectados à Internet. A Pearson é acessada através da área do aluno, no site da Instituição, com a inserção dos dados do discente, recebidos no ato da matrícula. Para a Minha Biblioteca, o aluno é direcionado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Instituição, com dados de acesso também recebidos no ato da matrícula, através do site.

I) DESCARTE E DESBASTAMENTO

Consiste na retirada de títulos e/ou exemplares do Acervo ativo, bem como partes de coleções, que são pouco utilizados pelos usuários. Remove-se de uma coleção de uso frequente para outros locais – ou depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais. É um processo contínuo e sistemático para conservar a qualidade da coleção, ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de Avaliação do Acervo. Deve ser feito de acordo com as necessidades da Biblioteca.

Por descarte considera-se a retirada definitiva do material do Acervo ativo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma. O Descarte de material deve levar em consideração:

- Inadequação do conteúdo para os cursos da Instituição;
- Obras em línguas inacessíveis;
- Obras desatualizadas e que foram substituídas por edições mais recentes;
- Obras em condições físicas irrecuperáveis;
- Obras com excesso de duplicatas;

Os materiais a serem descartados pela Biblioteca serão submetidos a uma comissão de avaliação, composta por professores e servidores da Biblioteca, quanto à validade dos documentos, voltando-se para a sua permanência ou não no acervo.

Caracterizará como descarte:

- a) Materiais desatualizados, cujos assuntos de que tratam sejam comprovadamente ultrapassados;
- b) Material cujo preço de restauração seja superior ou equivalente ao de um novo exemplar;
- c) Material não utilizado, depois de constatado que o mesmo não deveria ter sido adquirido, ou depois de repetidos insucessos na tentativa de estimular o seu uso.

Os jornais diários serão descartados, depois de um mês, após a seleção de artigos para indexação.

j) OBJETIVOS DO PLANO

Os principais Objetivos deste Plano são:

- Atender adequadamente a Comunidade Acadêmica no provimento de informações Bibliográficas necessárias às atividades de Investigação, Ensino, Pesquisa e Extensão, Missão da Biblioteca;
- Selecionar e adquirir materiais Bibliográficos;
- Disciplinar o processo de Seleção do Acervo, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela Instituição;
- Atualizar permanentemente o Acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da Instituição;
- Verificar a necessidade de duplicação de títulos;
- Dar prioridades de aquisição de material;
- Desbastar e/ou realocar material danificado, desatualizado e de pouca utilização;
- Avaliar coleções;
- Dar lisura e publicidade aos atos administrativos da biblioteca.

L) DA ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos da Biblioteca Carmo Bernardes são oriundos da Sociedade de Educação e Cultura de Goiás, expresso no orçamento quinquenal, contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Além dos recursos expressos no PDI, chamados de recursos ordinários, destinados atualização do acervo, com livros físicos, digitais e ainda os demais componentes, como periódicos e revistas, existe ainda a possibilidade de recurso extraordinário.

Os recursos ordinários, indicados no orçamento são utilizados para atender as demandas encaminhadas pelas Coordenações de Cursos, por intermédio dos NDEs. Já os recursos extraordinários são solicitados a Mantenedora, mediante relatório fundamentado, para os casos em que os recursos ordinários disponíveis para o ano não sejam suficientes.

Tal situação, de requisição de recursos extraordinários, pode acontecer nos casos de reformulação de Projetos Pedagógicos por mudanças de diretrizes curriculares, por alteração significativa na legislação ou pelo surgimento de novas tecnologias que levam a mudança de bibliografia.

M) DO ACOMPANHAMENTO E À AVALIAÇÃO DO ACERVO PELA COMUNIDADE ACADÊMICA

A Comunidade Acadêmica realiza constante acompanhamento do acervo da Biblioteca Carmo Bernardes, através das avaliações da Comissão Própria de Avaliação; das reuniões de planejamento dos cursos; das reuniões dos colegiados pedagógicos, inclusive com participação dos membros discentes; das reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes e; por fim através de sugestões que são deixadas na própria biblioteca.

A CPA realiza importante trabalho, fornecendo subsídios para que a biblioteca possa avaliar o espaço físico, o acervo bibliográfico, o sistema de informação e o atendimento. Através desses indicadores a Biblioteca vêm ampliando o seu acesso a comunidade, inclusive a ampliação das instalações físicas partiu dessas avaliações.

As reuniões de colegiados, NDEs e outros órgãos de gestão acadêmica são as principais fontes de atualização constante de acervo. Onde o docente, ad referendo do NDE, solicita a alteração da bibliografia da sua disciplina justificando o motivo. É exemplo dessa atuação a assinatura das bibliotecas digitais, que representaram um marco no acervo da Biblioteca.

N) DAS AÇÕES CORRETIVAS

É comum a atualização do acervo da Biblioteca, é um procedimento ordinário e ininterrupto, que conta com o parecer do Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

As indicações dos NDEs são cotadas e analisadas e a decisão de aquisição parte das seguintes ações corretivas:

1. a disponibilidade da obra em quantidade;
2. a atualização da obra;
3. a análise da revisão obra, já que várias obras podem estar em processo de revisão e a aquisição pode não ser viável no momento;
4. a indicação das editoras de obras mais recentes e com conteúdos mais abrangentes e completos;
5. a indicação de obras digitais.

Tais elementos são analisados pela Biblioteca e discutidos com os respectivos coordenadores, que por sua vez coloca a matéria em debate no NDE.

A decisão final é sempre do NDE, todavia para os casos em que a obra não possui disponibilidade em número suficiente ao que foi solicitado ou a mesma está em revisão, a aquisição é suspensa até que o NDE faça nova indicação.

O) DA EXISTÊNCIA DE DISPOSITIVOS INOVADORES.

A Biblioteca Carmo Bernardes possui recursos tecnológicos de ponta, onde o aluno pode realizar reservas no site da Instituição e pelo aplicativo, além de contar com duas assinaturas de bibliotecas digitais, a Person e a Minha Biblioteca.

As bibliotecas digitais são recursos inovadores na Instituição, que vem ampliando o interesse do aluno pela leitura, principalmente da nova geração que possui como rotina o uso do aparelho celular para realizar diversas tarefas do seu dia, entre as quais a leitura de um livro.

A inovação das bibliotecas digitais está em plena expansão, sendo meta para o ano de 2019 ampliar o número de acessos e, por meio do aplicativo da Instituição, promover a leitura de obras acadêmicas e literárias.

Marta Claudino de Moraes.

Bibliotecária - CRB/1928

11.3 Infraestrutura Tecnológica

11.3.1 Base Tecnológica

O Centro Universitário Araguaia é uma Instituição de Ensino Superior que iniciou a sua atuação no ano de 2001, todavia a sua mantenedora, Sociedade de Educação e Cultura de Goiás, iniciou sua atuação no ano de 1994.

Desde o credenciamento que a instituição vem buscando implantar tecnologias inovadoras para efetivação da sua missão junto a sociedade e ainda o cumprimento dos seus objetivos institucionais.

As tecnologias de informação são ferramentas essenciais para o atual modelo de educação, onde alunos e professores demonstram novos formatos de interação. Esses formatos de interação vêm acompanhando a Instituição desde a sua criação em 2001, com os contatos via e-mail, depois via mensagem de texto, e seguindo para redes sociais, algumas extintas e outras em operação, e mais recentemente através dos diversos aplicativos disponíveis até que se chegue a novas formas de interação e comunicação.

Instituição busca acompanhar esse cenário de constante mudanças, para tanto conta com uma base tecnológica com capacidade para garantir o funcionamento da Instituição 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

O Ministério da Educação, através do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, presencial e a distância e transformação da organização acadêmica (BRASIL, 2017), conceitua base tecnológica como o sendo: “Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição” (BRASIL, 2017)

Nesse sentido, no ano de 2001, quando da fundação, a Instituição já possuía a sua base tecnológica consolidada através das diversas ferramentas de gestão, a época os diversos computadores, já equipados com Windows e Word, além das várias ferramentas, a exemplo para gestão acadêmica e gerenciamento financeiro.

O cenário evolui e a tecnologia começa a disponibilizar diversas ferramentas para: a) gestão institucional; b) práticas pedagógicas; e c) pesquisa institucional. Do ano de 1994, quando a mantenedora fundada, até o ano de 2018, a Instituição se viu inserida em

um constante ambiente de evolução tecnológica, as quais foram absorvidas na gestão acadêmica, na pesquisa institucional e nas práticas pedagógicas.

As várias tecnologias foram testadas, algumas não demonstraram efetividade e outras demonstraram facilitar a gestão, a pesquisa e as práticas pedagógicas institucionais. Dessa forma, atualmente tem-se a seguinte base tecnológicas, considerando a definição do Instrumento, citando apenas os serviços ou serviços que sejam indissociáveis de produto:

I - INSTITUCIONAIS E DE GESTÃO INSTITUCIONAL:

- a) ADOBE AUDITION - Adobe Audition é um DAW (estação de trabalho de áudio digital) da Adobe Systems, com multi-pistas, ambiente "não-destrutivo" de edição e mistura, assim como edição waveform "destrutiva". Com o Audition você pode criar suas próprias músicas, mixar, gravar e editar áudios, até mesmo apagar o áudio de um vídeo e criar sons para vídeo-games. É usado na edição de jingles e spots para veiculação em rádio. Ocasionalmente usado para extrair trilha de áudio para uso em vídeos produzidos pela Instituição.
- b) ADOBE ILLUSTRATOR - Adobe Illustrator CC é o aplicativo de design padrão do mercado que permite a você capturar sua visão com formas, cores, efeitos e tipografia. Trabalhe no desktop e em dispositivos móveis e crie belos designs rapidamente que servem em qualquer mídia, impressão, Web e aplicativos, vídeo e animação e muito mais. É usado na criação de ícones, símbolos, marcas, materiais impressos (como banners, cartazes, outdoor, adesivos, etc.;
- c) ADOBE PHOTOSHOP: Adobe Photoshop CC é um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais do tipo raster (possuindo ainda algumas capacidades de edição típicas dos editores vectoriais) desenvolvido pela Adobe Systems. É usado no tratamento de imagens, criação de banners, mockups e layouts para mídias variadas (posts para redes sociais principalmente);
- d) ADOBE PREMIERE - Adobe Premiere Pro é um editor de vídeos reconhecido e poderoso, que permite a editores criar e trabalhar vídeos com qualidade e acesso a recursos modernos. O Premiere permite edição em resoluções bem altas, funciona integrado com outros apps da Adobe, como Photoshop, Illustrator e After

- Effects. É usando na edição de programa de tv, edição de vídeo aulas (material EaD) e material publicitário;
- e) APLICATIVO: para smartphones, disponível nas tecnologias android e ios, apresenta comodidade e facilita o acesso à informação, onde o aluno pode interagir com a instituição, solicitando documentos, verificando notas e frequências, obtendo dados financeiros, recebendo avisos institucionais e pedagógicos, recebendo diretamente do docente o plano de ensino, vídeos, textos e slides relacionados às disciplinas e ainda links que lhe serão úteis;
 - f) CÂMERAS PARA SEGURANÇA E VIGIA: Nas unidades da Instituição, possuem câmeras para monitoramento, armazenamento e acesso local as imagens. As câmeras e DVRs variam nas marcas Intelbrás, Vision, entre outras.
 - g) CENTRAL PABX LEUCOTRON ISION IP 1500: Este equipamento é uma plataforma de comunicação para empresas de pequeno ou médio porte com ramais analógicos, digitais e IP. Nas instituições são usados os ramais digitais e IPS.
 - h) CENTRAL PABX LEUCOTRON ISION IPI 1500: Este equipamento é uma plataforma de comunicação para empresas de pequeno ou médio porte com ramais analógicos, digitais e IP. Nas instituições são usados os ramais digitais e IPS.
 - i) CRM VTIGER: É um sistema para ajudar a Instituição na captação de alunos, realizar venda de cursos, cadastro de cursos, contato de alunos para novos cursos, controle de alunos e novos alunos nesta ferramenta.
 - j) DOSVOX: é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.
 - k) ESTAÇÕES DE TRABALHO EM DESKTOPS: Nas unidades da Instituição, possui cerca de quinhentos hosts em seus devidos departamentos, laboratórios, com SO Windows 7, Windows 8, Windows 10, Office 2010, 2013, 2016, programas Deep Freeze, Blok Free, antivírus corporativo, acesso à internet, programas Revit para a arquitetura. Enfim, oferecer a melhor de trabalho aos usuários/colaboradores da Instituição.

- l) ESTRUTURA DE BACKUP AWS: - Amazon Web Services - aws.amazon.com - Plataforma de serviços de computação em nuvem que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com;
- m) FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO: para o ambiente Windows utilizamos o Visual Studio 2017 com a Base de Dados em SQL Server 2017 Express, ambos da Microsoft; para o ambiente Web utilizamos o Visual Studio 2107 da Microsoft com AngularJS da Google; para o aplicativo utilizamos o Visual Studio 2017 com Xamarin, ambos da Microsoft;
- n) G-SUITE DO GOOGLE: servidor de e-mail.
- o) ISTOCK: banco de imagens contratado (versão essenciais - 750 imagens mensais). Disponibiliza designs profissionalmente criados ou imagens fotográficas licenciadas para uso. Além de imagens, você pode encontrar vídeos, infográficos, etc.. É usado na base para grande parte do material fotográfico publicitário, que posteriormente são utilizadas nas peças produzidas pelo departamento de marketing da Instituição (banners, outdoors, materiais impressos e digitais);
- p) MODEM DA VIVO: Temos dois links de internet atuando na Instituição que são da Vivo e Algar, ou seja, de operadoras diferentes para que a mesma sempre tenha a continuidade de seus serviços.
- q) NOBREAK NO RACK DA TI: Equipamento com 2100 VA que tem a finalidade de segurar o funcionamento dos ativos de TI no rack por um certo período, até que a energia local se reestabeleça.
- r) PABX LEUCOTRON ISION IP 2000R: Este equipamento é uma plataforma de comunicação para empresas de pequeno ou médio porte com ramais analógicos, digitais e IP. Nas instituições são usados os ramais digitais e IPS.
- s) PORTAL DO PROFESSOR: base tecnológica onde são lançadas as notas, frequência, plano de ensino, textos da disciplina, vídeos, links úteis e ainda avisos aos alunos. Essa tecnologia está integrada com o aplicativo do aluno e tudo que o professor inclui no Portal é recebido nos smartphones dos alunos, inclusive com alerta de recebimento;
- t) RACK CONTENDO PATCH PANEL DE TELEFONIA E REDE: Local centralizado para controlar e gerenciar os pontos de telefonia e rede na instituição.

- u) REDE LÓGICA: CABOS DE REDE CAT5, CAT6, SWITCHES 10/100 E 10/100/1000: Nas unidades da Instituição, a interligação é realizada pelos cabos de rede cat5, cat6 e switches 10/100/1000 com destino aos hosts para que os mesmos tenham acesso a rede interna e internet.
- v) ROTEADOR MIKROTIK RB750: Em cada unidade da Instituição, temos um Mikrotik do modelo acima. Foi configurado para fechar uma VPN, para interligar a telefonia das três unidades.
- w) ROTEADORES E SWITCHES: Nas unidades da Instituição os roteadores e switches são usados para encaminhar pacotes de dados entre redes de computadores, enfim para ser possível a conexão dos computadores em rede.
- x) ROTEADORES UNIFI E TPLINK: São usados nas unidades da Instituição para se ter pontos de acesso wireless bastante versátil, pensado para redes complexas que necessitam de vários pontos de conexão, sendo uma ótima opção para locais onde há uma grande quantidade de dispositivos conectados ou a área de cobertura é grande demais para ser feita com apenas um.
- y) SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: FIREWALL ENDIAN E ANTIVÍRUS CORPORATIVO PARA PROTEGER OS DADOS DA INSTITUIÇÃO: Nas unidades da Instituição, se tem o firewall e antivírus corporativo para filtrar as informações que entram e saem, controle de conteúdo, controle de vírus, worms, spams, entre outros para se evitar ao máximo o ataque de hackers e que as informações/dados se encontrem seguras.
- z) SERVIDOR ASTERISK (TELEFONIA): Controle de ligações, configurações de ramais e linhas telefônicas de todas as unidades, controle de tempo de ligações, liberação ou bloqueio de ligações de ramais.
- aa) SERVIDOR DE FIREWALL ENDIAN: O Endian Firewall é uma distribuição Linux especializada em roteamento/firewall que possui uma interface unificada de gerenciamento. Utilizamos todas as suas funcionalidades que são Firewall, Rede Virtual Privada VPN, Gateway, VPN com OpenVPN ou IPsec, Web Antivirus, Web Anti-spam, E-Mail / Antivírus, E-Mail / Anti-spam, Transparente HTTP-Proxy, Filtro de Conteúdo, Ponto de Acesso sem Fio Seguro, Protocolo de Inicialização de Sessão – SIP e Suporte para VoIP, Tradução de Endereços de Rede NAT, Multi endereços IP (apelidos/aliases), HTTPS web interface, Estatísticas de Conexão, Log de tráfego na rede, Redirecionamento de logs para servidor externo, Protocolo de

- Configuração Dinâmica de Host DHCP-Servidor, Servidor de Tempo NTP-Servidor, Sistema de Detecção de Intrusos ou Intrusion Detection System – IDS, entre outras funcionalidades.
- bb) SERVIDOR DO SISTEMA (PRISMA): Em cada unidade da Instituição, temos um servidor do Prisma que é um sistema de gestão para realizar a gestão acadêmica e financeira do aluno, gestão de notas, controle de diário dos professores, emissão de certificados, diplomas, históricos de faltas, frequência, emissão de boletos aos alunos, enfim, toda a gestão acadêmica .
- cc) SLA (NÍVEIS DE SERVIÇO): ATENDIMENTOS VIA GLPI (CHAMADOS) POR PARTE DOS USUÁRIOS: *GLPI* é uma solução web Open-source completa para gestão de ativos e helpdesk, onde o usuário abre um chamado em seu desktop relatando o problema para a equipe de TI.
- dd) SONY VEGAS PRO- O VEGAS Pro, mais conhecido como Vegas, é um software de edição não linear da MAGIX, que combina edição de vídeo em tempo real de alta qualidade e fidelidade com manipulação de áudio - além de estéreo - em 5.1 surround para Home Theater ou Cinema, tanto em AC3 (Dolby Digital) quanto DTS. Apresenta diversos plugins e é considerado, dentre os programas de edição, um dos melhores junto do Adobe Premiere. É usado na edição de programa de tv, edição de vídeo aulas (material EaD) e material publicitário.
- ee) SWITCH DE 48 PORTAS 10/100/1000 TPLINK, INTELBRÁS: Tem a finalidade de interligar os computadores da rede local.
- ff) VLIBRAS: é um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

II - DE PESQUISA INSTITUCIONAL:

- a) ·FACEBOCK INSTITUCIONAL: onde são disponibilizadas informações e também é utilizado para a sensibilização da comunidade acadêmica;
- b) ·MICROSOFT OFFICEL: editor de planilhas eletrônicas, textos e apresentação;
- c) ·SITE INSTITUCIONAL: onde são disponibilizados os relatórios e demais trabalhos da CPA;

- d) **BLOGGER**: um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs.
- e) **GOOGLE FORMS**: é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

III - DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- a) **ACROBAT READER DC**: O Leitor facilita a visualização de documentos, a busca por palavras e frases, as anotações, o preenchimento de formulários e a impressão e o compartilhamento de arquivos;
- b) **APLICATIVO**: para smartphones, disponível nas tecnologias android e ios, apresenta comodidade e facilita o acesso à informação, onde o aluno pode interagir com a instituição, solicitando documentos, verificando notas e frequências, obtendo dados financeiros, recebendo avisos institucionais e pedagógicos, recebendo diretamente do docente o plano de ensino, vídeos, textos e slides relacionados às disciplinas e ainda links que lhe serão úteis;
- c) **ASSITAT**: é um programa de análise estatística e planejamento de experimentos. Realiza as análises de: Variância, Estatísticas descritivas, Cálculo de probabilidade, Regressão linear simples e múltipla.
- d) **AUTOCAD**: é um software de CAD (projeto auxiliado por computador) que arquitetos, engenheiros e profissionais de construção utilizam para criar desenhos 2D e 3D precisos.
- e) **BIZAGI**: Plataforma digital de negócios que auxilia na gestão empresarial. Possui algumas ferramentas gratuitas como o desenho de atividades organizacionais (fluxogramas).
- f) **CALCULADORA DE EQUAÇÃO DO 2º GRAU**: Utilizado o aplicativo como ferramenta de aprendizagem nas aulas de Métodos quantitativos, realiza através deste aplicativo também Regra de Três Simples e Composta.
- g) **COPYSPIDER**: é uma ferramenta freeware para testar documentos sob o crivo de existência de cópias indevidas de outros documentos disponíveis na internet (plágio);

- h) EDMONDO - Utilizado pela Instituição enquanto um AVA alternativo para a organização de interações e atividades acadêmicas, tanto presenciais como a distância, o Edmodo pode ser caracterizado enquanto uma Plataforma Social Privada e Gratuita com ênfase nos processos educativos. Muito similar ao visual do Facebook, o Edmodo apresenta ferramentas de criação de salas de aula, de forma simplificada, que sejam seguras e que possibilitem os processos de aprendizagem colaborativa, oportunizando interações em tempo real, trocas de informações, compartilhamento de conteúdos, acesso à tarefas de casa, notas e avisos gerais.
- i) ERP LITE FREE PLUS: Software para aplicação em micro e pequenas empresas que oferece um sistema de gestão eficiente, que realiza atividades como controle de estoque, controle comercial e financeiro, além de emissão de notas fiscais.
- j) GENES: é um programa de análise estatística específico para a área de genética e melhoramento vegetal. Realiza as análises de: Variância, Estatísticas descritivas, Cálculo de probabilidade, Regressão linear simples e múltipla.
- k) Google Sala de Aula (Google Classroom) - Criado pelo projeto Google For Education, o Google Classroom também é utilizado pela Instituição enquanto AVA alternativo para a organização de interações e atividades acadêmicas que envolvam momentos presenciais e a distância. O software se caracteriza enquanto uma ferramenta de manuseio simplificado, onde professores e alunos podem gerenciar salas de aula com atividades virtuais. Segundo o próprio site, professores e alunos podem criar e desenvolver trabalhos colaborativos, criar turmas, distribuir tarefas, gerenciar feedbacks, entre outras funcionalidades.
- l) HUMAN ANATOMY ATLAS: software para estudo nas aulas de Anatomia do Movimento Humano I e II, em conjunto com a tela interativa 3D;
- m) NETSPEED: Programa de Informática para lançamentos Contábeis, fiscais e de departamento de pessoal. Utilizado nas aulas de Estágio em Contabilidade I,II,III e IV;
- n) PHYSICAL Test FOR WINDOWS, VERSÃO 3.7: programa de avaliação física e composição corporal, bem como Planejamento e Mapeamento de medidas corporais;
- o) PLATAFORMA MOODLE - Utilizado como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) principal da Instituição, para a oferta de cursos e disciplinas na modalidade

- a distância, o Modular Object Oriented Distance Learning (MOODLE) se caracteriza, segundo o site oficial do software, enquanto um sistema de gerenciamento livre de cursos online, com intuito de apoiar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação, que pode ser instalado em diversas plataformas que executem linguagem php. Atualmente, a Instituição trabalha com a versão 3.4 do Moodle;
- p) PORTAL DO PROFESSOR: base tecnológica onde são lançadas as notas, frequência, plano de ensino, textos da disciplina, vídeos, links úteis e ainda avisos aos alunos. Essa tecnologia está integrada com o aplicativo do aluno e tudo que o professor inclui no Portal é recebido nos smartphones dos alunos, inclusive com alerta de recebimento;
- q) QGIS: é um software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.
- r) QGIS: software livre de sistema de informação geográfica (SIG) que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados. Permite ao usuário criar mapas com várias camadas usando diferentes projeções de mapa. Mapas podem ser montados em diferentes formatos e para diferentes usos.
- s) REVIT: Permite aos usuários projetar edifícios, estruturas e seus componentes em 3D, além de anotações no modelo 2D. O Revit possui ferramentas para planejar os vários estágios no ciclo de vida do edifício, desde o conceito até a construção e, posteriormente, manutenção e/ou demolição.
- t) RSTUDIO: auxiliam no aprendizado de análises na prática, por meio de exercícios que simulam situações reais de análises estatísticas que os acadêmicos e acadêmicas enfrentarão durante sua vida acadêmica;
- u) SIMULARE JOGOS EMPRESARIAIS: O jogo de empresas ou simulador de gestão de negócios é utilizado como uma ferramenta que proporciona aos participantes, normalmente alunos de graduação, pós e cursos técnicos ou treinamentos in-company, a prática da gestão de um negócio.
- v) SISVAR: é um programa de análise estatística e planejamento de experimentos. Realiza as análises de: Variância, Estatísticas descritivas, Cálculo de probabilidade, Regressão linear simples e múltipla.

- w) SKETCHUP: é um software muito utilizado na arquitetura para a criação de modelos digitais em 3D, como estudos de volumetria, casas, mobiliários e, até mesmo, cidades.
- x) SOFTWARE DA HP 12C: Utilizado nas aulas de Matemática Financeira auxilia nas contas de Juros simples e compostos além de auxiliar na tomada de decisões.
- y) SOFTWARE PLANO DE NEGÓCIO 3.0: Software gratuito que realiza plano de negócios de forma intuitiva mediante cadastro de CPF, o software realiza gestão Financeira, matriz SWOT e demais etapas do plano de Negócios.
- z) SCRIBUS: aplicativo de Desktop Publishing de código aberto. Foi desenvolvido para um layout flexibilizado e para o controle de caracteres, com a habilidade de preparar arquivos PARA equipamentos de qualidade profissional de imagem. O Scribus cria revistas, jornais, brochuras, cartazes e livros. Suporta uma grande quantidade de formatos gráficos, além do SVG. Também oferece recursos profissionais como CMYK, gerenciamento de perfis ICC e cores por separação (spot colors).
- aa) STATISTICA 10: auxiliam no aprendizado de análises na prática, por meio de exercícios que simulam situações reais de análises estatísticas que os acadêmicos e acadêmicas enfrentarão durante sua vida acadêmica;
- bb) WINRAR: compactador e descompactador de dados, para armazenamento e compartilhamento de dados.

11.3.1.1 Da Capacidade e Estabilidade da Rede de Energia Elétrica

A Instituição possui capacidade de energia elétrica para alimentar toda a sua base tecnológica e os demais produtos e serviços operantes, 24 horas por dia, durante 7 dias por semana.

As sociedades modernas são cada vez mais dependentes da energia e, em particular, da energia elétrica. Atualmente os Sistemas Elétricos de Energia (SEE) são extraordinariamente complexos, de modo que os consumos possam ser satisfeitos com uma elevada continuidade e qualidade de serviço.

Na exploração de um SEE há, assim, necessidade de garantir a capacidade do sistema alimentar as cargas de uma forma contínua e com as características de tensão e

frequência dentro dos valores contratuais. Isto significa que a tensão e a frequência, embora possam variar, têm que ser mantidas dentro de valores apertados de tolerância, para que os equipamentos dos consumidores possam funcionar de uma maneira satisfatória.

Dentre os aspectos a considerar na exploração do SEE está o da estabilidade das máquinas síncronas que pertencem ao sistema. Tais máquinas mantêm-se em sincronismo em condições normais de funcionamento.

Nos estudos de estabilidade do SEE procura-se conhecer exatamente o comportamento das máquinas síncronas depois de o sistema ter sido perturbado (saída de serviço de uma linha ou grande alteração no diagrama de cargas, por exemplo).

A robustez de um Sistema Elétrico de Energia é medida pela capacidade do sistema para funcionar numa situação de equilíbrio em condições normais e de perturbação. Os estudos de estabilidade analisam o comportamento do sistema quando da ocorrência de alterações bruscas do sistema ou da produção, bem como da ocorrência de curto circuitos nas linhas de transmissão. O Sistema é dito estável se após a ocorrência destas perturbações continuar a funcionar em sincronismo.

Se a perturbação for pequena e de curta duração o sistema tende a voltar ao mesmo ponto de funcionamento, o que já não sucederá se a perturbação for grande ou de longa duração. Por outro lado, se surgir um desequilíbrio entre a carga do sistema e a potência que estava a ser fornecida ao sistema, a exploração do sistema terá que ser continuada noutra ponto de funcionamento do sistema. Todas as máquinas síncronas terão, porém, que continuar a funcionar em sincronismo para que o sistema continue a ser estável (BARBOSA, 2013).

Para tanto, a rede elétrica que alimenta o rack de comunicação possui uma fonte de energia ininterrupta (uninterruptible power source), também conhecido como nobreak, com capacidade nominal de 2100 VA de capacidade, capaz de assegurar o funcionamento dos ativos de tecnologia da informação da Instituição até que seja reestabelecida a fonte de energia elétrica da concessionária. Sua capacidade ainda pode ser expandida por meio de nobreak de grande porte de 10.000 VA ou mais. Além disso, a Instituição é alimentada por meio da rede de média tensão da concessionária, e possui um transformador de potência com a capacidade nominal de 750 kVA, dimensionado para atender plenamente às suas demandas elétricas.

11.3.1.2 Da Capacidade e Estabilidade da Rede Lógica

Uma rede lógica é conceituada como uma abstração da infraestrutura de rede física, com o objetivo de tornar mais simples a organização de atribuição de redes para hosts, máquinas virtuais e serviços em redes que podem estar ou não conectados entre si, apesar de pertencerem a uma mesma rede física.

Em uma rede lógica podem ser criados sites de rede para definir as VLANs, sub-redes IP e os pares de sub-rede IP/VLAN associados à rede lógica em cada local físico (RODRIGUES, 2019).

A internet utilizada é da Vivo com contigência e redundância para a Algar, a rede lógica tem grande capacidade de uso com cabos de rede cat5, cat6 e switches 10/100/1000, até mesmo para expansão e para o bom funcionamento da rede cabeada e Wifi.

11.3.1.3 Nível do serviço

ANS e Acordo de Nível de Serviço são a tradução, em português, para os termos SLA e Service Level Agreement, respectivamente.

Acordo de Nível de Serviço trata-se de um contrato firmado entre as partes envolvidas na prestação de serviço, entre a empresa contratada e o contratante, de extrema importância. Se uma empresa deseja ter sucesso na prestação de serviços, é essencial que a mesma faça uso de ferramentas disponíveis para aprimoramento da gestão.

Além disso, a fim de oferecer um serviço de qualidade aos clientes e usuários de TI, é necessário contar com organização e planejamento.

Diante disso, o acordo de nível de serviço é essencial para guiar a equipe de TI em suas tarefas e permitir com que seus membros entreguem o serviço com o valor esperado.

Neste contrato são definidos alguns pontos importantes relativos ao serviço, como os prazos para os processos de atendimento, formas de suporte que serão prestadas e outras métricas relevantes.

Os dados descritos em um acordo de nível de serviço são acordados por ambas as partes envolvidas.

Isso quer dizer que o nível de serviço é o primeiro passo para garantir atendimentos de qualidade para os clientes e usuários de TI.

Sem o nível de serviço, são bem maiores as chances de erros e falhas ocorrerem durante a prestação do serviço.

Como consequência de um serviço com falhas, tem-se clientes insatisfeitos e, talvez, até mesmo ações judiciais com o objetivo de reverter ou compensar tais erros.

Esse não é um cenário desejado por ninguém. Por esse motivo, o nível de serviço se torna tão importante.

Contudo, esse não é o único motivo. O nível de serviço traz diversos benefícios que vão auxiliar o serviço prestado e fazer com que a empresa tenha melhores resultados a cada dia.

O nível de serviço traz benefícios que irão modificar a forma como os serviços são prestados.

Esses benefícios não se realizam somente para os clientes, mas também para o profissional de TI.

Vale destacar que, com o nível de serviço, o profissional de TI poderá se proteger de cobranças indevidas, visto que todas as determinações estão descritas no documento.

Ainda, a equipe de TI possui um direcionamento mais claro a respeito das atividades que devem ser desempenhadas, o que deixa o trabalho muito mais fácil.

Dentre os benefícios, estão: redução de custos, aumento da produtividade, comunicação facilitada, transparência no serviço e satisfação do cliente (TELES, 2018).

11.3.1.4 Da Segurança da Informação

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: FIREWALL ENDIAN E ANTIVÍRUS CORPORATIVO PARA PROTEGER OS DADOS DA INSTITUIÇÃO contra ataques de hackers, vírus, worms, spams, hansonware, entre outros e os arquivos da Instituição são armazenados em discos locais na TI e encaminhados para a nuvem a todo momento. Os backups são gerados diariamente com criptografia de ponta. Com isso, temos os dois ambientes (interno e externo).

11.3.1.5 Do Acordo do Nível do Serviço e Capacidade de Funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A Instituição possui contrato de prestação de serviços com 3 (três) empresas, são elas:

I – **VINÍCIUS DE SOUZA MACHADO**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o número 222046870001-10, localizada na Rua Professor Constâncio Gomes, 61. Qd. 8. Lt. 05. Conjunto Romildo do Amaral, Goiânia, Goiás.

Objeto do contrato:

a) Gestão da área de Tecnologia: Realizar a execução, gestão e direção da área de Tecnologia com Planejamento, Gestão de Equipes, Gestão de Processos, Propor Melhorias e Inovações a Instituição juntamente com o comitê gestor, Participar de Reuniões Executivas para ajudar a instituição nas tomadas de decisões.

b) Suporte: Orientar, passar diretrizes e delegar funções aos membros da equipe de suporte da instituição. Realizar backups diários.

c) Telecomunicações: Ser o interlocutor e abrir chamados com a empresa prestadora de serviços de telefonia, operadora ou delegar atividades com a equipe de TI para atender as demandas necessárias nas instituições.

d) DVR e Câmeras: Ser o interlocutor para abrir chamados ou realizar orçamentos com empresas que realizem instalação, reparos, assistência técnica, vendas de equipamentos de gerenciamento de imagens para as unidades da instituição.

e) Compras: Repassar especificações técnicas de equipamentos de informática e eletroeletrônicos para a devida cotação e aquisição pelo Depto. de Compras.

f) Sistemas de informação: administrar e executar todo o sistema de informação, gestão de softwares e hardwares, realizar toda a gestão necessária ao bom funcionamento dos sistemas de informação, incluindo aplicativos e plataformas digitais.

g) Sistemas de aplicativos: administrar e executar todos os sistemas de aplicativos para aparelhos celulares.

h) Plataformas on line: Administrar os sistemas das plataformas on line, garantindo suporte técnico 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

i) Plano de Contingência, redundância e expansão: Elaborar e executar os planos de contingência, redundância e expansão, garantindo o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

j) Outras atividades: realizar outras atividades que garantam o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

II - LVD SISTEMAS LTDA - ME, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua C-177 nº 144 Qd. 221 Lt 08 Sala 01 – Jardim América – Goiânia (GO), inscrita no CNPJ sob o nº 26.689.079/0001-01 e Isenta de inscrição estadual, sendo a proprietária do sistema de gestão acadêmica PRISMA.

Objeto do Contrato:

a) Prestar suporte: no que se refere ao uso e manutenção do software PRISMA;

b) Fornecimento gratuito das atualizações de versão do software PRISMA: manter o software sempre atualizado e resolver qualquer problema de incompatibilidade;

c) sistema de informação: manter e gerar sistemas de informação solicitados;

d) desenvolvimento de aplicativos: desenvolver, atualizar e executar o aplicativo Aluno on line e ainda prestar todo o suporte;

e) Outras atividades: realizar outras atividades que garantam o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

III – IMPACTO LOCADORA DE MÁQUINAS EIRELI EPP: pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o número 07.707.198/0001-97, localizada na Avenida 11, quadra 75ª, lotes 1/2, Bairro Vila Santo Antônio, em Aparecida de Goiânia-GO.

Objeto do contrato:

Locação de grupo de gerador de energia a Diesel, Silenciado e Carenado, para manter funcionando, 24 horas por dia, 7 dias por semana, toda a infraestrutura da Locatária.

IV – GTSNET SOLUÇÕES EM INFORMÁTICA LTDA: pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o número 03.428.784/0001-41, situada à Rua J-68, Qd. 122, Lt -01 – Setor Jaó – Goiânia.

Objeto do contrato:

Instalação, implantação, manutenção e hospedagem do website institucional;

Desenvolvimento e manutenção do Sistema de Inscrição no Vestibular;

Contratação e manutenção de 02 servidores virtuais “Cloud Computing”;

Implantação, manutenção e gerenciamento do AVA-Ambiente Virtual de Aprendizagem baseado no MOODLE-Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (<https://moodle.org>);

Configuração e gestão do sistema de Backup no WHM/CPANEL com estrutura de armazenamento na AWS-Amazon Web Service (aws.amazon.com);

Configuração e gestão da estrutura de vídeo-aulas no VIMEO (www.vimeo.com) com backup no Google Drive;

Configuração e gestão do sistema de e-mail da CONTRATANTE junto ao G-Suíte do Google;

Manter todos os sistemas, objeto do presente Contrato funcionando 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Portanto, tais empresas, acrescida da estrutura interna (física e de pessoas) garantem o funcionamento da Instituição durante as 24 horas do dia, nos 7 dias da semana, de forma ininterrupta.

11.3.2 Recursos Tecnológicos, Multimídia e Audiovisuais

A instituição conta com diferentes recursos de tecnologia e multimídias em diferentes espaços acadêmicos e administrativos bem como com laboratórios de informática com equipamentos em funcionamento para o atendimento das demandas e efetivação dos projetos e programas ofertados. Os computadores disponíveis na instituição atendem às necessidades institucionais dos cursos em relação à disponibilidade de equipamentos, à velocidade e estabilidade de acesso à internet e à redes sem fio espalhadas pelo espaço físico.

11.3.3 Equipamentos de Informática

O(s) laboratório(s) contam com técnico(s) que auxiliam os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares e, também é o responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. A estrutura do laboratório de informática foi concebida para atender às necessidades de professores e dos alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão que incluam disciplinas que utilizam recursos de informática para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões.

O espaço físico do(s) laboratório(s) de informática é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos. O laboratório é dotado de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas. No que se refere à acessibilidade, ofertamos ao menos 5% de computadores de cada laboratório possuem os softwares VLIBRAS, e DOSVOX e NVDA bem como todos os equipamentos da biblioteca e do Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância. O VLIBRAS consiste em um conjunto de ferramentas tecnológicas de código aberto, utilizado para tradução de conteúdos digitais (textos, áudios e vídeos) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Já o DOSVOX consiste em uma ferramenta que se comunica com o usuário através da síntese de voz, o que viabiliza ao discente com algum tipo de limitação visual, o uso de computadores de forma autônoma. O programa NVDA é uma

plataforma de código aberto de leitura de tela para sistema operacional Windows. Auxilia pessoas com deficiências visuais descrevendo os itens na tela do computador por meio de audiodescrição. Estes softwares contribuem para que os discentes com algum tipo de limitação visual ou auditiva construa maior independência durante sua formação. As avaliações técnicas acontecem de forma periódica e, em consonância com os processos de avaliação institucional interna, os laboratórios (estrutura física) e equipamentos passam por avaliações que possibilitam adequações, a permanência da qualidade dos equipamentos e pertinência dos mesmos no que se refere à aproximação do sujeito aos recursos informatizados, bem como os programas são atualizados conforme disponibilidade. Os laboratoristas são responsáveis pelo controle, agendamento de atividades e manutenção básica dos sistemas operacionais, além de apoiarem os professores em aula.

Os equipamentos que a instituição disponibiliza nas diversas instalações encontram-se em perfeitas condições de uso e os materiais de consumo são em quantidade adequadas para atender à demanda nas disciplinas teóricas e práticas dos cursos ofertados pela instituição.

Os equipamentos de informática de uso específico dos docentes estão disponíveis em diversos setores da instituição como: gabinetes de trabalho para professores de regime integral, sala de convivência dos professores, biblioteca, laboratórios de informática e sala do NDE. Os equipamentos de informática, de uso específico dos discentes estão disponíveis para uso nos laboratórios de informática e biblioteca.

Para as atividades na instituição são disponibilizados uma rede wireless em toda área de circulação de discentes e docentes.

Os equipamentos de informática terão suas expansões dimensionadas conforme demanda existente para atendimento ao pessoal técnico-administrativo, docentes e discentes.

A infraestrutura de apoio pedagógico atende como suporte para as realizações de aulas, eventos pedagógicos e reuniões.

Os aparelhos audiovisuais, principalmente os projetores, que são os mais utilizados em sala de aula, facilitam o processo ensino-aprendizagem e são disponibilizados aos docentes em número suficiente para a demanda existente, sendo seu uso solicitado ao setor responsável mediante agendamento.

Outros recursos como aparelhos de TV, DVD, caixas de som amplificadas e lousa digital estão disponíveis no departamento de multimeios.

A instituição conta com recursos humanos suficiente para atendimento aos professores em sala de aula, que além de proporcionar e oferecer orientações sobre o uso correto dos aparelhos, contribui para a maximização dos recursos disponíveis. Existe plano anual de contingência previsto para aplicação dos recursos.

11.3.4 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção preventiva dos equipamentos é frequente e executada por funcionários da própria instituição ou através de empresas especializadas. A reposição do material de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

A conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise periódica das coordenações de cursos junto com os funcionários do departamento, verificando a necessidade de aquisição de novos equipamentos e ou atualização dos existentes.

11.4. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

11.4.1 Laboratórios de Informática

Os laboratórios instalados e previstos atendem em quantidade suficiente aos cursos de Graduação, Pós-graduação, à Extensão e às atividades investigativas no ensino sabendo-se que é necessário sempre a adequação e manutenção dos mesmos de acordo com as políticas previstas neste projeto. Segue a descrição por unidade:

UNIDADE CENTRO

a) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1 (UNIDADE CENTRO)

O Laboratório de Informática 1 tem: ar condicionado, projetor, acesso à Internet banda larga em todas as máquinas e está disponível para pesquisa e para aulas, contém 25 máquinas, sendo:

16 máquinas com configuração:

- Processador: Intel Celeron 2.66Ghz
- Memória: 1GB DDR2
- Sistema Operacional: Windows 7 32bits
- Disco Rígido(HD): 80GB

6 máquinas com configuração:

- Processador: Pentium Dual-Core 3.0Ghz
- Memória: 2GB DDR2
- Sistema Operacional: Windows 7 32bits
- Disco Rígido(HD): 250GB

3 máquinas com configuração:

- Processador: X2-7550 3.0Ghz
- Memória: 2GB DDR2
- Sistema Operacional: Windows 7 32bits
- Disco Rígido(HD): 500GB
- 25 monitores LCD 14"
- 13 estabilizadores

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2 (UNIDADE CENTRO)

O Laboratório de Informática 2 tem : ar condicionado, data show fixo, acesso à Internet banda larga em todas as máquinas e está disponível para pesquisa e para aulas, contém 25 máquinas, sendo:

13 máquinas com configuração

- Processador: Intel Celeron 2.66Mhz
- Memória: 1GB DDR2
- Sistema Operacional: Windows 7 32bits
- Disco Rígido(HD): 80GB

12 máquinas com configuração:

- Processador: Pentium Dual-Core 3.0Ghz
- Memória: 2GB DDR2
- Sistema Operacional: Windows 7 32bits
- Disco Rígido(HD): 250GB

UNIDADE BUENO

a) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1 (UNIDADE BUENO)

O Laboratório de Informática 1 tem acesso à Internet banda larga em todas as máquinas e está disponível para pesquisa e para aulas, contém 25 máquinas, sendo:

- Processadores core I3 – 2100 3.1 GHZ
- Placa - mãe H61MXV
- Memória 4GB DDR3 1333MHZ
- Placa de vídeo Zotac
- Disco rígido Samsung 1TB sata
- Gravadora DVD/CD 22X sata preta
- 20 monitores Samsung 18,5
- Mouses ópticos
- Teclado maxprint teclas ABNT2
- 20 estabilizadores

b) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2 (UNIDADE BUENO)

O Laboratório de Informática 2 tem data show fixo, acesso à Internet banda larga em todas as máquinas e está disponível para pesquisa e para aulas, contém 25 máquinas, sendo:

- Processadores Intel Core I5 – 3330 3.0 GHZ
- Placa- mãe ASUS P8H61 –M LX3
- Memória 4GB DDR3 1333 MHZ
- Disco rígido 1TB Sata
- Gravadora DVD/CD 24 x sata preta
- Mouses ópticos

- 22 Monitores Philips 15'
- Mouses Ópticos
- Teclados slimtek teclas ABNT2
- 13 Estabilizadores

c) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 3 (UNIDADE BUENO)

O Laboratório de Informática 3 tem ar condicionado, data show fixo, acesso à Internet banda larga em todas as máquinas e está disponível para pesquisa e para aulas, contém 30 máquinas, sendo:

- Processadores Intel Core I7
- Placa- mãe ASUS P8H61 –M LX3
- Memória 4GB DDR3 1333 MHZ
- Disco rígido 1TB Sata
- Gravadora e leitora DVD/CD 24 x sata preta
- Mouses ópticos
- 20 monitores Philips 15'
- Mouses Ópticos
- Teclados slimtek teclas ABNT2
- 13 Estabilizadores

d) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 4 (UNIDADE BUENO)

O Laboratório de Informática 4 tem ar condicionado, acesso à Internet banda larga em todas as máquinas e está disponível para pesquisa e para aulas, contém 25 máquinas, sendo:

- CPU CORE I5 3.2 GHZ MEM 4 GB
- HD 500 A 1 TB DVD + SOM/VÍDEO/REDE;
- Monitor LCD / LED 18.5 / 19
- Mouses ópticos
- Teclados slimtek teclas ABNT2
- Estabilizador tipo bivolt 300VA

UNIDADE PASSEIO DAS ÁGUAS

a) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1 (UNIDADE PASSEIO DAS ÁGUAS)

O Laboratório de Informática 1 tem ar condicionado, acesso à Internet banda larga em todas as máquinas e está disponível para pesquisa e para aulas, contém 25 máquinas, sendo:

- Processadores core I3 – 2100 3.1 GHZ
- Placa - mãe H61MXV
- Memória 4GB DDR3 1333MHZ
- Placa de vídeo Zotac
- Disco rígido Samsung 1TB sata
- Gravadora DVD/CD 22X sata preta
- 20 monitores Samsung 18,5
- Mouses ópticos
- Teclado maxprint teclas ABNT2
- 20 estabilizadores

11.4.2 Laboratórios Didáticos e de Práticas Específicas

a) Laboratório Interdisciplinar de Pedagogia e Brinquedoteca - LIPE -

Visa constituir atividades que integram as disciplinas do curso, contempla os objetivos do projeto do Curso e constrói interfaces com a extensão. Muitos cursos e atividades de extensão são desenvolvidos pela Coordenação de Extensão em parceria com o LIPE. Os discentes do curso oferecem oficinas pedagógicas em grandes eventos locais de educação e as atividades de muitos professores são desenvolvidas neste espaço interdisciplinar. O laboratório possui infraestrutura para atendimento ao curso com:

- Prateleira e estantes
- Jogos pedagógicos diversos
- Material de papelaria
- Pias e bancas
- 30 mesas com cadeiras

- Projetor fixo,
- Tela retrátil
- Livros literários
- Material diversificado construído pelos alunos.

b) Núcleo de Práticas Integradas

Propicia aos alunos a possibilidade de aliar a teoria às práticas do mercado de trabalho. Isto se dá por meio da orientação de professores experientes que utilizam ferramentas modernas e diversificadas, tais como: programas especialmente desenvolvidos para a área, utilização de estudos de casos atualizados e relacionados como contexto regional, literatura atualizada e sistema informatizado on-line que possibilita consultas em questões contábeis e jurídicas. O Núcleo de Práticas em Contabilidade possui infraestrutura para atendimento ao curso com:

- Prateleira e estantes;
- 02 mesas de atendimento
- 01 mesa de reuniões
- 02 computadores com programa específico;
- Material de escritório.

c) ESTÚDIO DE RÁDIO

O Estúdio de Rádio, instalado, tem o que há de melhor em termos de gravação e montagem de áudio digital. A tecnologia digital se une às habilidades da equipe profissional e à criatividade de alunos e professores, para produção de peças publicitárias, programas radiofônicos, espetáculos teatrais, shows musicais, áudio para internet, vinhetas para rádio e televisão etc., com qualidade broadcasting. Num ambiente completamente informatizado, o laboratório proporciona ao aluno a aplicação prática de todos os conhecimentos relacionados à produção sonora, especialmente àquela requisitada pelos cursos de Comunicação Social.

- **EQUIPAMENTOS:**

02 mesa yamaha 01v 96 / unic 08s

02 microfones b -2 behring
02 monitor de áudio alesis
01 technics deck – stereo cassette rs- tr373
02 pedestais de microfones
01 potencia wattsom dbk 720
02 computadores
01 retorno powerplay pro-xl
01 audio line – misturador híbridos para telefones
02 cabos xlr
04 cabos p-10
04 cabos rca
02 pedestais de mesa (microfone)

- **MOBÍLIA**

2 mesas
25 cadeiras

- **SOFTWARES**

SONY FORGE 7.0
SONY VEGAS 7.0

- **DIMENSÕES DA SALA**

8m x 12 m

D) ESTÚDIO DE TV

A **Instituição** conta com amplas instalações e equipamentos de última geração que contribuem diretamente com o desenvolvimento teórico e prático dos alunos.

Os operadores do Laboratório de Produção de Vídeo são criteriosamente selecionados e treinados para oferecer suporte aos alunos, objetivando viabilizar a execução de suas tarefas acadêmicas, tais como edições e gravações internas e externas. Além disso, buscam sempre oferecer instruções relacionadas à produção audiovisual.

Os horários do Laboratório são flexíveis e podem ser agendados de acordo com a disponibilidade do aluno.

Entre as produções, os alunos desenvolvem VT's para publicidade em TV, videoclipes, documentários, programas de TV, animações e vídeo experimental. "EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO	QTD
INFORMÁTICA		
COMPUTADOR		(07)
PLACAS DE CAPTURA	Pinnacle Liquid Edition Pro, AC, cabo USB. Matrox RTX100, ExtremePro, box externo. Matrox DIGISUITE, cabos externos.	(03)
SOFTWARE		
Liquid Edition	(1 Licença)	
Adob Premiere	(1 Licença)	
Windows XP	(1 Licença)	
Office (Word,Excel,Power point)	(1 Licença)	
ILUMINAÇÃO		
Fresnel	1000W	(09)
Fresnel	500W	(02)
Fresnel	300W	(01)
Sungun	1000W	(05)
VEL	300W	(01)
Conjunto LUZ FRIA	Lighting Show	(03)

Conjunto LUZ FRIA (Teto)	Lighting Show	(04)
--------------------------	---------------	------

ESTÚDIO (GERAL)		
Extintor		(01)
Luz de emergência		(01)
Extensão de energia		(03)
Dimmer		(01)
Estabilizador		(07)
Aparelho de DVD	C/ controle: Toshiba	(01)
Televisão 29"	Philco	(01)
Hub	D-link	(02)
Adaptador minidv	DVCPRO	(01)
Fitas	DVCPRO	(06)
Caixa de som		(02)
Colete p/Fimalgem		(01)
Maquina de Fumaça		(01)

EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO	QTD
MÓVEIS		
Mesa		(07)
Armário		(02)
Cadeiras		(48)
Aparelhos de telefone	Intelbrás	(02)
Quadro negro		(02)
Ar condicionado	Gree 6.600 Btu/h Gree 15.000 Btu/h	(02)
EQP. P/ FILMAGEM		
Câmeras	PD 170 Sony, com 2 baterias, microfone, 3ccd, lente grande angular, controle remoto, carregador, AC. AJ400 Panasonic DVCPRO , com microfone, carregador, AC, lente fujinon, 3CCD Sony – HDV	(3)

	HVR-HD 1000N , AC com 01 bateria	
Gravadoras	VTR Sony: 1 DSR11 DVCAM. VTR Panasonic: 1 Modelo AJD450 DVCPRO.	(02)
Monitores de referencia	Sony: Modelo HRtrinitron 14"	(02)
Monitor de áudio:	Kawai.	(01)
Teleprompter (TP)	Maktek, monitor 9", c/ case.	(01)
Mesas de som	Mackie 1202 VLZPRO, 12 canais, balanceado. Behringer, Eurorack1002, AC.	(02)
Tripés para câmera	Mattedi c/ case	(03)
Dolly	Mattedi	(02)
Rebatedor de luz		(01)
Mesa de iluminação	<i>Behringer Eurolight LC 2412</i>	(01)
TRIPÉ - Iluminação		(17)
Microfone	(Sinneiser)	(01)
Microfone	Boom	(01)
Microfone	Lapela	(01)

Estúdio: 130,32 m2

Salas p/ Edição: 61,33 m2

E) LABORATÓRIO E ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA

O Laboratório e Estúdio Fotográfico modernizaram-se e contam hoje com todo o suporte necessário para atender às necessidades de mercado: avançados equipamentos de iluminação profissional, apropriados tanto à fotografia digital quanto à tradicional, câmeras digitais de alta resolução para o desenvolvimento de trabalhos profissionais, além de monitores e laboratoristas à disposição de alunos e professores.

- **Dimensões das salas**

Estúdio fotográfico

8,40m x 7,25m

Laboratório de fotografia

Laboratório de revelação

5,50m x 3,84m

Estúdio

5,50m x 4,40m

- **Mobiliário**

Estúdio fotográfico

24- Carteiras escolares

02- Cadeiras

01- Mesa para o computador

01- Computador (Windows XP Professional 1- 2CPU, Monitor Philips, Estabilizador SMS)

01- Quadro negro

01- Mesa articulável para still

03- Papeis para fundo infinito

01- Suporte para fundo

Laboratório de fotografia

02- Ar condicionado Consul (01 AIR Master 21000)

05- Lâmpadas

01- Armário

- **Equipamento Laboratório de Fotografia**

01-Refletor Set Light 1000

- 2 Girafa
- 3 Digilight Fluorescente Atek
- 06- Compact flash plus 160
- 05- Sombrinhas plástica
- 02- Sombrinha prateada grande
- 06- Tripés
- 02- Tripés para câmera fotográfica
- 01- Rebatedor
- 01- Tenda difusora dobrável
- 02- Câmara escura portátil em tecido.
- 01- Hazy Light
- 02- Refletor tipo cone
- 03- Bandeira quádrupla
- 01- Bandeira
- 06- Refletor angular pequeno
- 01- Refletor angular grande
- 02- Refletor base para colméia
- 04- Filtros para flash
- 01- Cortadeira para papel tipo guilhotina
- 01- Marginador
- 04- Banheira para revelação
- 15- Tanque de revelação Ranger Universal
- 02- Funil
- 06- Copos de Becker (medidor)
- 01- Jarra plástica
- 03- Máscara durst 35
- 4 Máquina fotográfica Digital Nikon D40
- 1 Máquina fotográfica Digital Canon EOS Rebel XT 350D
- 02- Máquina fotográfica Analógica Canon 2000N
- 02- Máquina fotográfica Analógica Pentax K1000
- 01- Máquina fotográfica Analógica Pentax ZX-M
- 01-Máquina fotográfica DSC_P92_Cyber Shot

- 03- Carregador de baterias Nikon
- 01- Carregador de baterias Canon
- 01- Carregador de pilhas AA Sony
- 01- Fotômetro polaris
- 03- Pilhas (01 rayovac/02 Sony)
- 01- Sapata
- 02- Cabos de sincronismo do flash
- 06- Baterias Nikon
- 02- Cabos MC
- 01- Flash eletrônico S-300S
- 01- Flash eletrônico S-350
- 04- Shinkes enblarging lens
- 05- Revelador
- 01- Lente AF80-210 mm F/4.5 5.6
- 01- Memory card 512 mb Powerpack
- 01- Memory card 512 mb SD
- 03- Memory card 1 gb SD
- 01- Memory card 512 mb
- 01- Developing tank Samigon
- 01- Auto transformador

F) LABORATÓRIOS DE BIOLOGIA

O Centro Universitário Araguaia oferece aos alunos de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) laboratórios com infra-estrutura e equipamentos modernos, que permitem aos alunos aplicar na prática a teoria ensinada pelos professores, em sua maioria mestres e doutores.

Os laboratórios de Química/Bioquímica, lupas e microscopia, são disponibilizados para os alunos para o esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de atividades assessoradas pelos monitores de cada disciplina, afim de que o aluno possa exercitar constantemente seu aprendizado na prática.

G) LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Microscópio	33
Microscópio com Câmera de Vídeo Acoplado	02
Televisão 29'	01

H) LABORATÓRIO DE ESTEREOSCOPIA

Lupa	25
------	----

I) LABORATÓRIO DE BIOLOGIA GERAL

Inventário das peças de Anatomia Humana

Descrição	Quantidade
Pelve Masculina (2 partes) TZJ - 0353 M	03
Pelve Feminina (2 partes)	03
Cérebro com artérias (9 partes) TZJ - 0303 A	03
Cabeça e pescoço musculado TGD – 4006	03
Coração (2 partes) TGD 0322	03
Modelo muscular 50 cm TJZ - 4005	03
Modelo anatômico de laringe TZJ - 0314 A	03
Cabeça (4 partes) TZJ – 0300	03
Sistema respiratório, pulmão de luxo (7 partes) TZJ 0318 A	03
Esqueleto	01
Esqueleto padrão 1,68 desarticulado TGD 0 4010	03
Braço Musculado TGD 0101 C	03
Perna musculada TGD – 4020	03
Torso Bissexual de 85 cm em (24 partes) TGD - 0202 C	03

Lista de Equipamentos

Equipamento	Quantidade
Agitador Magnético	01
Autoclave	01
Balança Analítica	02
Balança Semi - Analítica	01
Banho Maria Digital	02
Barril D'Água	02
Bomba à Vácuo	01
Cabos de Koli	11
Centrífuga	01
Capela	01
Chuveiro e Lava-olhos	01
Dessecador (Médio)	01
Destilador	01
Espectrofotômetro	01
Estufa Bacteriológica	01
Estufa de Secagem	01
Geladeira	01
Kit Primeiros Socorros	01
pHmetro	01

Lista de Materiais e Vidrarias

Material/ Vidraria	Especificação	Quantidade
Almofariz e Pistilo	-	04 de cada
Garra	Com Suporte	07 Pequenas/ 12 Grandes
	Sem Suporte	07
	Garra Lateral	03
	Garra Giratória	05
Pinça	Madeira	12
	Metal	02
Pipeta Automática (c/ 50 ponteiros e kit manutenção)	1,0	02
	0,010	04
Ponteiras	Amarela	01 pacote
	Azul	01 pacote
Papel de Filtro	5,5	05 sacos c/ 100 un
	7,0	05 sacos c/ 100 un
	9,0	08 sacos c/ 100 un

	200x200 mm	01 caixa c/100 um
	12,5	02 sacos c/100 un
Estojo para Lâminas	Grande	21
	Pequena	-
Papel de Tornassol	-	02
Coletor de Material Perfuro- Cortante	3 litros	06
Algodão em rama	1000 mg	01
Algodão Hidrófilo (Cremer)	500g	01 pacote
Cabo de Bisturi	-	04
Luva de Procedimentos M	-	01
Barra Magnética 8x40	-	02
Pinça Anatômica	-	02
Vidro de Relógio	Grande	01
	Pequeno	08
Espátula Canaleta	Grande	06
	Pequena	08
Anel de Borracha	-	20
Suporte Universal	-	10
Tela de Amianto	-	15
Tripé	-	05
Tubo Conector ângulo 75 ° com duas juntas macho 24/40		05
Pérola de Vidro	1000g	01
Tubo para Cloreto de Cálcio com junta esmerilhada 24/40	-	08
Tubo Capilar sem heparina	500x1	01cx
Luva de Kevlar	-	01 par
Alcoômetro 0 – 100° sem termômetro	-	10
Papel Alumínio 7,5	-	01
Papel Manteiga 7,5	-	01
Papel Filme 15 m		01
Papel de pH	-	02
Gaze Tipo Queijo	91 n	01

Pipeta Multi-uso	-	30
Balão Volumétrico	25 ml	10
	100 ml	09
	200 ml	01
	250 ml	10
	500 ml	02
	1000 ml	01
Balão do Fundo Chato	500 ml	05
	1000 ml	02
Balão de Fundo Redondo	Com Rosca	17
	Sem Rosca	20
Barbante		02
Bastão de Vidro	-	101
Bureta	25 ml	10
Béquer	50 ml	28
	100 ml	34
	250 ml	30
	600 ml	08
	1000 ml	11
Bico de Bünsen	-	12
Cápsula de Porcelana	-	10
Condensador	Reto	08
	Reto c/ Juntas 24/40	05
	Bolas	05
Erlenmeyer	125 ml	10
	250 ml	27
Espátula	-	02
Estante para 24 tubos PVC	Pequeno	27
	Grande	08
Funil de Büchner	70 ml	02
	90 ml	08
Funil de Decantação	250 ml	15
Funil de Vidro	-	36
Junta	-	09
Kitassato	500 ml	09
Lâmina	-	27 caixas com 50 unidades
Lâmínula	-	38 estojos com 100 unidades
Lamínula Vácuo (Glass Vácuo)	-	4 pacotes com 5 caixas cada
mangueira	6m	01
	250	10

Manta Aquecedora	500	02
Pêra	-	14
Pipeta Graduada	1 ml	52
	2 ml	68
	5 ml	35
	10 ml	69
	20 ml	41
	25 ml	49
Pipeta Volumétrica	1 ml	30
	2 ml	28
	3 ml	30
	5 ml	28
	10 ml	28
	25 ml	27
Pisseta	-	12
Placas de Petri	Pequeno	9
	Grande	177
Proveta	10 ml	15
	50 ml	08
	100 ml	04
	500 ml	14
	1000 ml	15
Termômetro	-	14
Tubetes	14ml	31
Tubo de Látex	-	01 pacote
Tubo de Ensaio	Grande	72
	Pequeno	101
	Com tampa	42 / 12 G / 395 P

J) Laboratório de Física

Inventário dos exemplares para Laboratório de Física.

EXEMPLAR	DESCRIÇÃO	QUANT.
Conjunto de Trilho de Ar	Metálico	01
Cronômetro de 4 canais	Metálico	01
Chave liga-desliga	Plástico	02
Fonte 12V	Metálico	01

Trave para Equilíbrio de Corpos Rígidos	Metálico	01
Calorímetro	Metálico	01
Conjunto de Dilatômetro	Metálico	01
Anel de Gravsande	Metálico	01
Termômetro	Metálico/Vidro	01
Multímetros	Plástico	05
Quadro Elétrico	Madeira	02
Quadro Elétrico	Vidro	01
Conjunto de Plano Inclinado	Madeira	01
Unidade Geradora de Fluxo de Ar	Metálico	01
Tripé Standard	Metálico	02
Balança Eletrônica	Metálica	01
Sensores Infra-vermelho	Plástico	04
Dinamômetro	Plástico	05
Becker 150 mL	Vidro	01
Becker 200 mL	Vidro	01
Becker 500 mL	Vidro	01
Lâmpadas 15 W / 220 V	Vidro	06
Lâmpadas 40 W / 220 V	Vidro	06
Lâmpadas 60 W / 220 V	Vidro	06
Lâmpadas 100 W / 220 V	Vidro	06
	Metálico	07

Pinças		
Bocal de Lâmpada	Metálico	21
Cabo Conector Azul	Metálico	05
Cabo Conector Vermelho	Metálico	10
Cabo Conector Preto	Metálico	08
Plug Macho	Plástico	12

K) Laboratório de Geologia e Mecânica dos Solos

Inventário dos exemplares para Laboratório de Geologia e Mecânica dos Solos.

EXEMPLAR	DESCRIÇÃO	QUANT.
Cilindros CBR	Metálico	12
Termômetro Mercúrio	- 10 a +150 C	01
Termômetro Mercúrio	- 10 a +200 C	01
Bandeja Galvanizada com Alça	50 x 40 x 6 cm	05
Bandeja Galvanizada com Alça	60 x 50 x 6 cm	05
Balança Eletrônica 6200 g	Digital	01
Provetas Graduadas 1000 ml	Plástico	02
Provetas Graduadas 500 ml	Plástico	02
Provetas Graduadas 250 ml	Plástico	02
Pipetas Graduadas 20 ml	Vidro	05
Corpo de Prova	Metálico	14
Capsulas	Metálico	20
Peneiras para Análise e Controle Granulométricos	Metálico	18
Erlenmeyer	Vidro	01

Agitador de Peneiras	Metálico	01
Estufa ate 300°	Metálico	01

L) Laboratório de Fenômeno de Transportes, Hidráulica e Instalações Hidráulicas e Sanitárias

Inventário dos exemplares para Laboratório de Fenômenos de Transportes, Hidráulica e Instalações Hidráulicas e Sanitárias.

EXEMPLAR	DESCRIÇÃO	QUANT.
Canal de Escoamento Hidráulico	- Metálico -Acrílico	01
Bancada de escoamento interno	-Metálico -PVC -Acrílico	01
Mostruário de Tubulações AMANCO	PVC	01
Piezômetro	Vidro	02
Manômetros de mercúrio	Vidro	04
Bombas de Ar	Metálico	02

M) Laboratório de Materiais de Construção

Inventário dos exemplares para Laboratório de Materiais de Construção.

EXEMPLAR	DESCRIÇÃO	QUANT.
Conjunto de Moldagem e Slump Test	Metálico	02
Conjunto Vicat Completo (Cimento)	Metálico	02
Forma Cilíndrica *	10 x 20 cm	30
Proveta Graduada 1000 ml	Plástico	02
Proveta Graduada 500 ml	Plástico	02
Proveta Graduada 250 ml	Plástico	02
Areia Normal 25 kg	N - 100 (0,15 mm)	01
Areia Normal 25 kg	N - 16 (1,2 mm)	01
Areia Normal 25 kg	N - 30 (0,6 mm)	01

Areia Normal 25 kg	N - 50 (0,3 mm)	01
Balde Graduado 12 L	Plástico	01
Bandeja Galvanizada com Alça	50 x 40 x 6 cm	05
Bandeja Galvanizada com Alça	60 x 50 x 6 cm	05
Becker Graduado 250 ml	Vidro	10
Becker Graduado 600 ml	Vidro	10
Fogareiro a Gás 2 bocas	Metálico	01
Tacho Fundido 10 L N 40	Metálico	01
Frasco de Densidade de Agregados 500 ml	Vidro	01
Chapman Frasco	Vidro	05
Funil 250 ml	Vidro	05
Pipeta Graduada 20 ml	Vidro	10
Balança Eletrônica 20 kg	Digital	01
Prensa Elétrica Digital para Compressão 1000kN	Metálico	01
Capeador 10 x 20 cm	Metálico	02
Botijão de Gás 6L	Metálico	01
Recipiente para Ensaio de Massa	Metálico	02
Colorímetro	Plástico/Vidro	01
Mesa de Pesagem Hidrostática	Metálico	01
Caixa d'Água 310 L	Plástico	01
Carrinho de mão	Metálico	01
Tambor de Metal	Metálico	03
Colher de pedreiro	Madeira/Metálico	02
Pá grande	Madeira/Metálico	01
Enxada	Madeira/Metálico	01
Extensão	Borracha/Metálico	01
Termômetro de Mercúrio – 10°C a +150°C	Metálico/Vidro	01
Termômetro de Mercúrio – 10°C a +200°C	Metálico/Vidro	01
Betoneira 120 L Top 1000	Metálica	01

N) Laboratório Multidisciplinar

O laboratório é indispensáveis para a aprendizagem do(a)s aluno(a)s e articulação da teoria e a prática, principalmente para as disciplinas ligadas à área da saúde. Para tanto, o laboratório conta com seguintes aparelhos e suas respectivas quantidades:

MATERIAL	QTD
Bola Pilates	06
Bambolês	51
Bastão Educação Física Adaptada	10
Bastão Maculelê	31
Berimbau	01
Bicicleta Ergométrica	02
Balança com estadiômetro	01
Calibrador	01
Colchonetes	32
Cronômetro Kenko	05
Esteira ergométrica	01
Esfigmomanômetro Aneróide	01
Estadiômetro	01
Estetoscópio	01
Fita métrica	02
Fitas Ginástica Artística + Estilete (Bambu)	30
Flutuador Hammerhead	10
Oxímetro de pulso de dedo	01
Palmar	02

Relógio Polar	07
Tambor Maculelê	01
Termômetro	01
Adipômetro Sanny Clínico	01
Paquímetro Dobrável Sanny	01
Banco de Wells Instant Flex Sanny	01
Monitor de Pressão Arterial de Braço Digital	01
Goniômetro Sanny	02
Quadro negro	01
Teraband	03
Dinanômetro de Pressão Manual	01

O) Laboratório de Práticas Corporais

Destina-se ao estudo e pesquisa das diversas práticas corporais e elementos que envolvem o campo da saúde, educação, lazer e esporte. O laboratório oferece suporte às aulas práticas das disciplinas de Fundamentos Metodológicos da Dança e Ritmo, bem como de Fundamentos Metodológicos das Lutas.

É um espaço amplo, totalmente adaptado e decorado para atender ao ensino – aprendizagem do(a)s aluno(a)s, contando com os seguintes itens:

- ✓ 1 Espelho grande
- ✓ 1 Tatame
- ✓ 1 Espaldar
- ✓ 1 Som portátil
- ✓ 1 Quadro negro

11.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e de atendimento diferenciado a Pessoas com Necessidades Especiais

A Instituição no atendimento aos portadores de necessidades especiais criou ações que visam minimizar as dificuldades encontradas nas diversas naturezas de atendimentos. Com o estabelecimento de uma política própria e voltada ao atendimento dos alunos portadores de necessidades especiais, atendemos às exigências legais e criamos oportunidades de inclusão social, implementando assim uma das propostas do nosso projeto educacional.

Atendemos as pessoas com necessidades especiais conforme os requisitos previstos no Art. 2 da Portaria nº. 3284 de 07 de Novembro de 2003 do Ministério da Educação, visando os processos de autorização, reconhecimento e credenciamento de IES. Dentre as ações estabelecidas pela IES para o atendimento ao portador de necessidade especial contamos na biblioteca da instituição com o programa **NVDA** que é uma plataforma para a leitura de tela, um programa em código aberto que vai “ler” o Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais.

A base do programa é a leitura sintética de textos localizados abaixo do cursor do mouse. Ou seja, após o aplicativo ser configurado ele se torna capaz de fazer a leitura de qualquer texto, fazendo com que seja possível o uso do computador por deficientes visuais. O programa está disponível em até vinte idiomas diferentes, o que faz dele um aplicativo realmente inclusivo.

Foram realizadas adaptações em sua estrutura física atendendo as normas vigentes no que se refere a acessibilidade: foram criadas rampas de acesso, adaptados sanitários, criados balcões para atendimento e instalado elevador específico para PNE, permitindo acesso aos portadores de mobilidade reduzida a todos os pavimentos da instituição. A instituição vem ao longo do tempo investindo cada vez mais no atendimento aos portadores de necessidades especiais, implementando melhorias estruturais e tecnológicas para uma melhor acolhida desse estudante que, uma vez identificado recebe atendimento diferenciado.

11.5.1 – Plano Institucional de Acessibilidade

1 – APRESENTAÇÃO DO PLANO INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE

O tema da inclusão se faz urgente em nossa sociedade. Pensar o processo em que todo ser humano possa estar inserido participando plenamente da sociedade e fazendo parte de todas as situações que ele deseja participar com igualdade de condições e direitos é fundamental para a construção de uma sociedade justa e plena. Assim, na inclusão deve-se dar o suporte necessário para que a pessoa tenha independência e possa ter as mesmas condições de acesso que as demais a todos os nossos bens culturais e materiais, seja o acesso físico aos lugares ou a possibilidade de entendimento e participação plena na sociedade via educação e cultura em seu sentido amplo.

Tentando possibilitar esse processo de inclusão, o século XX deu um salto nas discussões, estudos e nas políticas de inclusão. Diversos foram os marcos de avanços nesse processo, como a elaboração da Declaração de Salamanca na Espanha em 1994, que estabelece diversas diretrizes para a inclusão da pessoa com deficiência e abre o diálogo para se pensar a diversidade em seu sentido amplo, e ainda as leis criadas para favorecer o processo de inclusão no Brasil e em diversos países do mundo.

A partir da Declaração de Salamanca o mundo todo criou políticas de inclusão e discussões sobre a diversidade e a democratização dos acessos e condições sociais de toda a população. No Brasil, temos a criação de diversas leis. A própria LDB de 1996 já estabelece a necessidade de se pensar o respeito a diferença e o acesso de todos a educação. Depois dela várias outras leis foram criadas no sentido de promover a igualdade e a inclusão da pessoa com deficiência. Dentre elas: a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências; os Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva de 2010; a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação

Sistemática (Bullying) e a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Todas essas leis são um avanço fundamental nos direitos das pessoas com deficiências agora legalmente garantidos. No entanto, nem sempre a escola e os profissionais que nela atuam sabem como proceder diante do processo de inclusão.

Como pensar as síndromes e transtornos que acometem diversas pessoas e como inseri-las no processo educacional? Como tratar e resolver as questões relacionadas às necessidades especiais? Como tratar a diferença mantendo a igualdade? Como facilitar o ensino no processo de inclusão promovendo um aprendizado efetivo? Todas essas questões são de fundamental importância para o processo de inclusão.

Pensando essas questões, a Instituição cria um **PLANO INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE**. Neste plano estão inclusos a manutenção e fortalecimento do NAP e a criação do INCLUI - Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência.

Esse plano visa fortalecer a inclusão na instituição por meio do fortalecimento do NAP e da criação do Incluir que tem por objetivo realizar projetos de pesquisa e extensão. O Incluir fará pesquisa sobre o ensino da pessoa com deficiência e dará formação para professores sobre inclusão com o objetivo de dar suporte para a atuação do professor e da escola frente aos desafios da inclusão, tanto os professores da própria instituição, quanto a comunidade de forma geral.

2 – JUSTIFICATIVA DO PLANO INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE

Durante séculos a pessoa com deficiência esteve a margem dos processos sociais, incluindo a própria educação. Em algumas civilizações e sociedades do passado chegou-se mesmo a se eliminar ou tratar como escravo a pessoa com deficiência. O avanço na discussão sobre a dignidade e a igualdade da pessoa com deficiência apresenta um desafio aos educadores: dar condições de acesso e igualdade para essas pessoas. O próprio conceito de inclusão possui contradições e divergências:

O termo 'inclusão' apresenta, em nosso meio, algumas controvérsias. Bader Sawaia (2006) o define em conjunto com seu antônimo 'exclusão',

num par dialético. José de Souza Martins (1997) entende que a discussão sobre inclusão/exclusão contém uma falsa questão, pois só existe inclusão precária, marginal. De fato, o sistema capitalista, ou mais amplamente, a sociedade administrada, a tudo inclui, a todos integra: nada pode ficar de fora, porque o que está fora gera medo, daí que os diferentes são reduzidos aos conceitos prévios, o que ocorre no preconceito. Em termos econômicos, o exército industrial de reserva – a legião de desempregados procurando emprego – tem função importante: regula o preço da mercadoria humana – a força de trabalho; em uma sociedade funcional, nada existe que não tenha função. Por mais precárias que sejam as condições de vida desses trabalhadores, estão marginal e precariamente incluídos. (CROCHIK, 2011, p. 69).

Segundo o autor, a sociedade integra as pessoas ao mesmo tempo em que as desintegra, pois cada vez mais se universaliza o acesso a educação, saúde e outros, mas também se precariza esses acessos. Além disso, há uma adaptação do sujeito a ordem vigente dificultando os questionamentos e a resistência à exploração e à desigualdade.

Essa sociedade integral, de tempo e espaço integrais, contudo, integra desintegrando. Só é integrável o que não resiste; assim, quem é incluído não é necessariamente o indivíduo, mas sua negação, dada pela adaptação exigida: para sobreviver, deve-se negar os desejos, os princípios (ADORNO, 1991). Assim, no mesmo ato de inclusão, a exclusão se apresenta. (CROCHIK, 2011, p.70).

Assim, é preciso repensar os próprios espaços de inclusão para perceber se há de fato inclusão efetiva ou, em vez disso, exclusão na própria inclusão. Para o autor: “Dessa forma, a controvérsia entre Bader Sawaia (2006) e José de Souza Martins (1999) é inexistente: todos são incluídos, porque quando o são, são excluídos” (CROCHIK, 2011, p.70). Há uma contradição no próprio processo de inclusão/exclusão que precisa ser percebida em sua complexidade para que se possa promover de fato uma inclusão efetiva.

Com este objetivo, propiciar inclusão efetiva na sociedade, a Instituição estabelece o **PLANO INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE** que tem por objetivo fortalecer o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico que é uma instância de inclusão que visa dar suporte aos alunos e professores neste processo, sendo um núcleo que faz a prática da inclusão e criar o INCLUI - Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência que tem

por objetivo realizar pesquisa e extensão, dando suporte teórico aos professores da instituição e à comunidade de forma geral.

3 – ORGANIZAÇÃO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

3.1 - NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição é um serviço voltado ao atendimento dos discentes devidamente matriculados nos cursos de graduação, professores e demais profissionais da IES. O NAP tem por objetivo minimizar e/ou superar problemas de aprendizagem na tríade aluno-conhecimento-professor; orientações pedagógicas e acolhimento emocional a fim de amenizar o sofrimento imediato.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, inicialmente, nasceu para atender as necessidades internas do Curso de Pedagogia, estendeu-se ao Curso de Pós- Graduação em Psicopedagogia, permitindo espaço de estágio institucional às futuras psicopedagogas. No decorrer do processo de suas atividades ampliou seu serviço e passou a atender todos os discentes e docentes em todos os cursos ofertados na instituição.

Contribui com a implantação de uma política de apoio aos discentes, voltada para o acolhimento e para as ações que favoreçam a permanência dos mesmos na comunidade acadêmica, assim como a conclusão no curso escolhido, tendo em vista uma formação humanista e profissional em condições de compreender e atuar numa sociedade em constante transformação. O profissional psicopedagogo atuará numa postura “andragógica”, que é “a arte e a ciência de ajudar o adulto a aprender”. Visa também apoiar o corpo docente para maior eficiência do seu trabalho.

O núcleo de Apoio Psicopedagógico como toda a instituição, acata e apoia todo processo de inclusão. Promove a divulgação aos docentes da LEI 13.146/15- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, acatando as normas determinadas pela mesma:

Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

CAPÍTULO IV- Direito a Educação – Artigo 27-30

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;

II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;

III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência

IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;

Considerando a significativa demanda pelo serviço de psicopedagogia no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP), assim como, a necessidade desta em adequar-se a seu público, sem perder a complexidade da resposta ao problema de aprendizagem, propõe-se um atendimento que minimize estes entraves e possa reunir subsídios modernos, eficazes e efetivos em sua prática.

Propõe-se um projeto, que não seja capturado pela ideia de que assistiu o discente só porque compareceu para a realização de uma tarefa, mas que possa abrir um espaço de escuta que possibilite ouvir e incorporar as queixas apresentadas pelos coordenadores, professores e alunos, no que se referem às dificuldades apresentadas durante o processo de ensino-aprendizagem. E como considera Fernández (1990),

busque um espaço de troca, de vivência e experiência que permita que o paciente não seja considerado apenas a partir de um critério estatístico, mas que se proponha a trabalhar com seriedade e entusiasmo.

São realizados atendidos os discentes devidamente matriculados nos curso de graduação da Instituição, por meio de encontros agendados e gratuitos. Os alunos poderão procurar o NAP pessoalmente e espontaneamente por reconhecerem que precisam de alguma orientação, ou solicitam agendamentos pelo E-mail (nap@faculdadearaguaia.edu.br).

O atendimento poderá ser realizado também por indicação dos professores quando detectado alguma dificuldade de ordem pedagógica e/ou emocional, relatando o fato para a coordenação para que encaminhe o aluno. Os professores e demais funcionários da IES também podem solicitar agendamento procurando pessoalmente o NAP.

OBJETIVOS –

Planejando um melhor atendimento ao desenvolvimento acadêmico como um todo, e sem perder seu objetivo inicial; as propostas de trabalho atendem as seguintes demandas:

- ☒ Programa de Orientação Acadêmica de INTEGRAÇÃO aos novos alunos e novas turmas;
- ☒ Acompanhamento Sistematizado do Aluno/Calouro – 1º Período;
- ☒ Mediação na relação: docente e discente;
- ☒ Orientação ao aluno quanto à superação dos fatores que interferem “negativamente” em sua aprendizagem;
- ☒ Orientação ao educando para despertá-lo e/ou a retomada do desejo de aprender;
- ☒ Orientação à equipe docente para um olhar e a prática pedagógica eficaz,

- ☐ Desenvolver atividades que propiciem integração e atenção a adversidade, dirigida as pessoas com necessidades especiais (portadoras de necessidades físicas e sensoriais) apoiando discente e docentes.
- ☐ Implantação de programa de apoio docente, com intuito de aprimorar competências, capacidade de trabalhar em equipe, aperfeiçoar as habilidades de comunicação, pedagogias, metodológicas e sanar eventuais problemas com discentes, coordenação e administração.
- ☐ Orientação para amenizar fatores estressores que antecedem as apresentações de Trabalhos Acadêmicos;
- ☐ Criação de espaços de vivências e convivência para de orientação à atenção à diversidade e educação emocional.
- ☐ Dinamizar a possibilidade de programas de voluntariado estudantil, alunos ajudando alunos com dificuldades em matérias específicas.
- ☐ Orientações para a valorização e respeito do ser integral, atenção à diversidade, prevenção e desenvolvimento humano.
- ☐ Desenvolver habilidades e estratégias de aprendizagem para melhor superação de possíveis dificuldades, sejam de alunos, professores e/ou funcionários em geral.
- ☐ Identificar a Modalidade de Aprendizagem do aluno, para facilitar o desenvolvimento acadêmico.
- ☐ Conscientizar o aluno para as necessidades de atuação no processo de formação, para enfrentamento dos desafios profissionais e pessoais e tomada de decisões.
- ☐ Estabelecer um contexto de colaboração para promover a implantação de programa de preparação conjuntamente com professores, alunos e/ou funcionários para as pessoas com diferentes necessidades especiais: pessoas com deficiências físicas e sensoriais.

O acompanhamento psicopedagógico auxilia o estudante em suas dificuldades ou deficiência, levando em conta um ser biopsicossocial, com impedimentos temporários ou permanentes por diferentes motivos e causas, que apresentem dificuldades de participação física, sensorial, psicológica em qualquer atividade proposta que possa

interferir no processo ensino-aprendizagem. Assim, a intervenção psicopedagógica pode dar suporte em todas as etapas da aprendizagem sistemática, inclusive no Ensino Superior, propondo estratégias que facilitem a adaptação e permanência do aluno, viabilizando sua integração e participação.

Para empregar satisfatoriamente o processo de inclusão e a acessibilidade, deve-se levar em conta todos os aspectos para transpor as barreiras e obstáculos em contextos de edificações, informações, meios de comunicação e recursos didáticos, buscando junto ao aluno qual a necessidade específica que deverá ser atendida, e qual recurso poderá ser utilizado para melhor atender sua necessidade.

3.2 - INCLUI - Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência

A criação do INCLUI - Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência visa atender a uma necessidade social de pensar esses processos de inclusão e dar suporte teórico para escolas e educadores nesse processo. Pretende ainda compreender aprofundadamente sobre a inclusão pensar estratégias práticas, a partir das reflexões teóricas sobre o fazer na inclusão por meio de projetos pesquisas e extensão.

Não há um consenso ou protocolos sobre a atuação frente as deficiências. Nem mesmo quanto ao conceito de deficiência se chega a um consenso:

É possível pensar que para a pergunta “O que é uma deficiência?” haja uma resposta simples e direta. Mas não há. Nada é absoluto na condição humana, nem mesmo todos os conceitos são compatíveis através das culturas. Muitas respostas foram sugeridas para resolver esse impasse. As definições de deficiência divergem em razão das diferenças entre atitudes, crenças, orientação, áreas de estudo e cultura. Por exemplo, variadas áreas de estudo oferecem definições diversas de deficiência, e algumas delas incluem análise das características comuns de um grupo de indivíduos (por exemplo, habilidades cognitivas e comportamentos estereotipados). Outras definições têm uma visão mais sociológica e divergem em sua construção social – mais como uma função do sistema social do que individual”. (SMITH, 2008, p.29)

Há diversas teorias e olhares sociais influenciados pela cultura e visão do mundo da sociedade ou do pesquisador. Não há consenso sobre as diversas síndromes e transtornos quanto a seus sintomas e tratamentos e, em alguns casos, até mesmo sobre a existência delas. Também não há consenso sobre como realizar o processo de inclusão, sobre quais técnicas e estratégias se utilizar. Essa é uma discussão ainda muito recente e pesquisadores e profissionais se encontram perdidos diante das estratégias e dos conceitos nesse processo.

Desta maneira, estudos mais aprofundados se fazem necessários e de extrema importância e urgência, além da tradução desses estudos em ações que possam auxiliar o trabalho das escolas e educadores.

Neste sentido, a criação do INCLUI - Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência pretende reunir pesquisadores, professores, associação de pais, instituições diversas ligadas às necessidades das pessoas com deficiência e o poder público para aprofundar no estudo e na atuação dos profissionais ligados a inclusão.

3.2.1 - Objetivo Geral do Includi:

O objetivo geral do INCLUI é realizar pesquisas e aprofundar no estudo do ensino a pessoa com deficiência. Além disso, pretende criar projetos de extensão, dar suporte ao trabalho da escola e do professor diante dos desafios da inclusão e criar uma pós-graduação em Educação Inclusiva na Instituição.

3.2.2 - Objetivos específicos:

- Realizar pesquisas, trabalhos científicos e discussões sobre o ensino da pessoa com deficiência.
- Realizar uma pós-graduação em Educação Inclusiva na Instituição.
- Implantar projetos de extensão sobre o ensino da pessoa com deficiência.
- Estabelecer parcerias com os governos municipais e estaduais.
- Dar suporte teórico às escolas no atendimento e ensino às pessoas com deficiências.

3.2.3 – Metodologia do Incluir:

O INCLUI se reunirá quinzenalmente para estudar textos científicos sobre o ensino da pessoa com deficiência e criar artigos para serem publicados em revistas científicas sobre suas pesquisas.

Publicará edital anual de monitoria junto aos alunos de graduação e pós-graduação da Instituição para possibilitar maior participação e ainda formação desses alunos.

O núcleo realizará pesquisa em parceria com outras instituições e, ainda, projetos de extensão por meio da realização de formação de professores. Além disso, realizará a publicação dessas pesquisas por meio de livros e artigos científicos.

O INCLUI vai abrir turmas de pós-graduação em Educação Inclusiva e criar projetos de extensão com o objetivo de dar formação aos profissionais e à comunidade no atendimento a pessoa com deficiência. O Núcleo propiciará aos alunos de graduação e pós-graduação um campo de formação e pesquisa.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto foi pensado e construído através de um esforço multidisciplinar e para sua produção foi realizado uma análise das condições atuais de acessibilidade da Instituição levando em consideração a legislação vigente. O projeto apresenta, portanto, uma proposta de ações e encaminhamentos a partir da realidade e da demanda local, em consonância com a legislação. Espera-se, com este projeto, poder promover igualdade de condições de ingresso e permanência aos discentes com deficiência da Instituição e prover condições satisfatórias de trabalho para os servidores com deficiência. Nesse sentido, compreende-se que, sem acessibilidade não há inclusão. Compreende-se, também, que há muito a ser feito e que não são apenas condições estruturais a serem modificadas.

Deste modo, para além das reformas de prédios e construção de rampas, há que se trabalhar com os atores que compõem o cenário acadêmico: servidores e alunos com e sem deficiências. Para ambos os grupos (com e sem deficiências) há a necessidade de

introduzir o discurso do direito à igualdade de condições e possibilitar a compreensão de que uma instituição acessível e inclusiva se constrói na parceria, no respeito à diferença e na garantia do direito de participação irrestrita nos processos de ensinoaprendizagem. O aluno e o servidor com deficiência não podem ser computados apenas como números nos índices de inclusão do MEC, precisam ser atores ativos, com autonomia e protagonismo no ambiente acadêmico.

XII PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA O QUINQUENIO (2019/2023)

12.1 Sustentabilidade financeira

Considerando a complexidade de gestão de um centro universitário e objetivando com sua implantação atender as necessidades da comunidade, respeitando a autonomia administrativa e pedagógica é necessário o estabelecimento de diretrizes orçamentárias e estruturas de gestão financeira e econômica eficientes para garantir uma atuação para otimização dos processos e resultados.

As decisões quanto à alocação e execução dos recursos econômicos e financeiros não podem levar em consideração os interesses individuais, políticos e segmentados; é necessária uma atuação técnica e sistêmica para definição das prioridades institucionais em prol da qualidade com responsabilidade visando o bem comum para uma nova organização que se inicia.

Necessário compreender, ainda, que cada campus terá suas especificidades quanto as diversas condições: número de alunos, número de docentes e pessoal administrativo, estrutura física, tempo de funcionamento, qualificação pessoal, orçamento, cursos ofertados, localização, política e cultura, dentre outros. Entender que autonomia administrativa difere de independência e soberania na atuação é primordial.

Para tanto serão estabelecidos critérios técnicos e objetivos, visão sistêmica, estabelecimento de diretrizes e regulamentação de processos. Dessa maneira, pode-se ter transparência e unidade entre os campus e a reitoria, por meio da adoção do modelo de gestão colaborativa, democrática e sustentável entre todos os envolvidos no processo de

implantação do Centro Universitário Araguaia garantindo assim, uma maior eficiência e atuação mais transparente, justa e com maior responsabilidade social.

12.2 Políticas de captação e alocação de recursos

O patrimônio da Mantenedora está colocado a serviço da Mantida, sendo administrado por pleno direito e por resoluções específicas da Mantenedora. A manutenção e o desenvolvimento da IES, far-se-á por meio de dotações orçamentárias da Entidade Mantenedora; dotações que a qualquer título lhe concedam os poderes públicos, entidades privadas ou físicas; e anuidades e taxas escolares. Tais recursos são gerenciados pela Instituição a fim de dar suporte à operacionalização das políticas voltadas para os programas de ensino, iniciação científica, extensão e pós-graduação além da manutenção e melhorias em sua infraestrutura física e acadêmica.

Para isso, serão definidos critérios de alocação dos recursos, de acordo com a previsão orçamentária. Os recursos financeiros da mantida serão oriundos essencialmente do recebimento das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação, extensão, taxas e dotações financeiras da Mantenedora e serão regidos pelo orçamento da Instituição que disciplinará a previsão da receita e a fixação das despesas.

Uma vez captados recursos, estes serão alocados para as atividades de ensino, iniciação científica, extensão e gestão para que se possam suprir suas necessidades em decorrência da realização das atividades planejadas a serem executadas. Também serão mantidas as atividades operacionais, investimentos em infraestrutura da IES, aquisição de materiais e equipamentos para a área administrativa e laboratórios assim como o efetivo pagamento de suas obrigações legais.

A alocação de recursos e os investimentos necessários para a manutenção e ampliação das instalações, de recursos para implantação e ampliação de laboratórios e acervo bibliográfico serão tratados por toda comunidade acadêmica.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa serão monitorados pela Mantenedora com a supervisão da mantida. Ressalta-se a estreita colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, o que facilitará a promoção das atividades consideradas adequadas, a cada momento do crescimento institucional.

Para o acompanhamento da inadimplência, haverá um setor responsável que analisará alternativas de pagamento dos débitos vencidos, para possibilitar ao aluno a continuidade dos estudos

12.3. Políticas de aplicação de recursos em programas de expansão institucional

Com planejamento e prioridades bem definidas, os recursos provenientes das mensalidades serão aplicados diligentemente em favor do seu projeto educacional e, conseqüentemente, dos alunos. Essa prática assegurará para que o desenvolvimento da Instituição seja efetivo e previsível.

Vale ressaltar que a mantida manterá vários programas na área acadêmica para captação e manutenção dos alunos que contribuirão para a realização da receita prevista, possibilitando à Instituição o cumprimento do seu plano de investimentos e das despesas de custeio.

O orçamento será uma ferramenta indispensável para que os gestores acompanhem as finanças da Instituição, comparando o previsto com o realizado. Ele será elaborado de forma participativa, englobando todos os setores e núcleos da Instituição.

A gestão orçamentária e a gestão econômico-financeira serão de responsabilidade da mantida, a quem cabe liberar os pagamentos dos recursos humanos (professores, técnico-administrativos e colaboradores) e outras despesas de custeio, de acordo com orçamento operacional. Enfim, tem-se que os investimentos serão realizados, tendo presente as metas e ações dispostas no PDI da IES.

12.4 Receitas, despesas e investimentos previstos para o quinquênio: 2019-2023

RECEITAS	2019	2020	2021	2022	2023
Mensalidades	R\$ 16.315.179,00	R\$ 18.762.455,00	R\$ 21.576.824,00	R\$ 24.813.347,00	R\$ 28.535.350,00
Sub-Total	R\$ 16.315.179,00	R\$ 18.762.455,00	R\$ 21.576.824,00	R\$ 24.813.347,00	R\$ 28.535.350,00
Inadimplência e Evasão (20%)	R\$ 3.263.035,80	R\$ 3.752.491,00	R\$ 4.315.364,80	R\$ 4.962.669,40	R\$ 5.707.070,00
Total	R\$ 13.052.143,20	R\$ 15.009.964,00	R\$ 17.261.459,20	R\$ 19.850.677,60	R\$ 22.828.280,00
DESPESAS	2019	2020	2021	2022	2023
Pessoal Docente	R\$ 2.871.471,50	R\$ 3.302.192,08	R\$ 3.797.521,02	R\$ 4.367.149,07	R\$ 5.022.221,60
Pessoal Técnico Administrativo	R\$ 783.128,59	R\$ 900.597,84	R\$ 1.035.687,55	R\$ 1.191.040,66	R\$ 1.369.696,80
Encargos	R\$ 3.263.035,80	R\$ 3.752.491,00	R\$ 4.315.364,80	R\$ 4.962.669,40	R\$ 5.707.070,00
Material de uso e consumo	R\$ 65.260,72	R\$ 75.049,82	R\$ 86.307,30	R\$ 99.253,39	R\$ 114.141,40
Material de manutenção	R\$ 26.104,29	R\$ 30.019,93	R\$ 34.522,92	R\$ 39.701,36	R\$ 45.656,56
Serviços prestados de 3 ^{os}	R\$ 39.156,43	R\$ 45.029,89	R\$ 51.784,38	R\$ 59.552,03	R\$ 68.484,84
Despesas Gerais	R\$ 522.085,73	R\$ 600.398,56	R\$ 690.458,37	R\$ 794.027,10	R\$ 913.131,20
Aluguel	R\$ 783.128,59	R\$ 900.597,84	R\$ 1.035.687,55	R\$ 1.191.040,66	R\$ 1.369.696,80
Água / Luz/ Telefone	R\$ 261.042,86	R\$ 300.199,28	R\$ 345.229,18	R\$ 397.013,55	R\$ 456.565,60
Impostos e Tributos	R\$ 652.607,16	R\$ 750.498,20	R\$ 863.072,96	R\$ 992.533,88	R\$ 1.141.414,00
Total	R\$ 9.267.021,67	R\$ 10.657.074,44	R\$ 12.255.636,03	R\$ 14.093.981,10	R\$ 16.208.078,80
INVESTIMENTOS	2019	2020	2021	2022	2023
Acervo Bibliográfico	R\$ 195.782,15	R\$ 225.149,46	R\$ 258.921,89	R\$ 297.760,16	R\$ 342.424,20
Laboratórios	R\$ 261.042,86	R\$ 300.199,28	R\$ 345.229,18	R\$ 397.013,55	R\$ 456.565,60
Aquisição de Equipamentos	R\$ 130.521,43	R\$ 150.099,64	R\$ 172.614,59	R\$ 198.506,78	R\$ 228.282,80

Aquisição de Mobiliários	R\$ 130.521,43	R\$ 150.099,64	R\$ 172.614,59	R\$ 198.506,78	R\$ 228.282,80
Reformas	R\$ 130.521,43	R\$ 150.099,64	R\$ 172.614,59	R\$ 198.506,78	R\$ 228.282,80
Treinamentos	R\$ 65.260,72	R\$ 75.049,82	R\$ 86.307,30	R\$ 99.253,39	R\$ 114.141,40
Pesquisa e Extensão	R\$ 130.521,43	R\$ 150.099,64	R\$ 172.614,59	R\$ 198.506,78	R\$ 228.282,80
Eventos	R\$ 65.260,72	R\$ 75.049,82	R\$ 86.307,30	R\$ 99.253,39	R\$ 114.141,40
Avaliação Institucional	R\$ 65.260,72	R\$ 75.049,82	R\$ 86.307,30	R\$ 99.253,39	R\$ 114.141,40
Total	R\$ 1.174.692,89	R\$ 1.350.896,76	R\$ 1.553.531,33	R\$ 1.786.560,98	R\$ 2.054.545,20
Receita	R\$ 13.052.143,20	R\$ 15.009.964,00	R\$ 17.261.459,20	R\$ 19.850.677,60	R\$ 22.828.280,00
Despesas	R\$ 9.267.021,67	R\$ 10.657.074,44	R\$ 12.255.636,03	R\$ 14.093.981,10	R\$ 16.208.078,80
Investimentos	R\$ 1.174.692,89	R\$ 1.350.896,76	R\$ 1.553.531,33	R\$ 1.786.560,98	R\$ 2.054.545,20
Saldo	R\$ 2.610.428,64	R\$ 3.001.992,80	R\$ 3.452.291,84	R\$ 3.970.135,52	R\$ 4.565.656,00

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 15575. Edificações Habitacionais – Desempenho. 2013.

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 5674. Manutenção de edificações. 1999.

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 14037. Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações — Requisitos para elaboração e apresentação dos conteúdos. 2011.

BAPTISTA, L. V. **Tecnologias da educação e da comunicação**. Goiânia, **Instituição**, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: fev. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014.

BRASIL. **Decreto nº. 5.622 de 19/12/2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Decreto nº. 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default_sintese.shtm>. Acesso em: 09 mar. 2016.

BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior**. Censup, 2016-2017.

BRASIL. **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA**. Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Brasília, janeiro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 583/2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 2**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BOFF, LEONARDO. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: jan. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: jan. 2018.

BRASIL. CNE. Conselho Nacional da Educação. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. 2012.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: jan. 2018.

CEI. Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. **Conceitos de educação ambiental.** Tbilisi, CEI, de 14 a 26 de outubro de 1977. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: jan. 2019.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos.** 3ª. Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

DOURADO, Luiz Fernando. **A Interiorização do ensino superior e a privatização do público.** Goiânia: Ed. da UFG, 2001.

INSTITUIÇÃO. Projeto de Desenvolvimento Institucional. Goiânia: Fara, 2014-2018.

INSTITUIÇÃO. Regimento Interno. Goiânia: Fara, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma Perspectiva Construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros, 1993.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003, pp.189-205. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

MARQUES, Maria de Fátima; PINHEIRO, Ana Claudia Duarte. **Educação Ambiental Nas Escolas Públicas.** In: I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola de Governo e Universidades Estaduais, 2010. Anais do I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola de Governo e Universidades Estaduais, 2010.

SILVA, Janssen Felipe da. **Modelos de Formação de Pedagogos(as)-professores(as) e Políticas de Avaliação da Educação Superior: Limites e Possibilidades no Chão das IES.** Recife: Universitária UFPE, 2007.